TEMPO: bom. TEMPERATURA: elevada. VENTOS: fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 32,2. MÍNIMA: 20,3. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 4 de abril de 1967 — Ano LXXVI — N.º 77

Govêrno nega importância a guerrilha em Minas

PESTE DERROTA GUERRILHEIROS

Os guerrilheiros da Serra do Caparaó, quase todos ex-militares, perderam a guerra para a peste bubônica, que deixou dois em estado grave

O Govêrno nega qualquer importância às notícias a respeito da prisão de guerrilheiros no Município de Manhuaçu, em Minas Gerais, segundo informaram ontem assessôres do Presidente Costa e Silva, afirmando que o fato não afeta a segurança nacional nem revela um caráter perigoso.

O grupo de guerrilheiros prêso pela Polícia Militar mineira na Serra de Caparaó, composto quase exclusivamente por ex-militares subalternos expurgados pela Revolução, já foi transportado em duas camionetas para Juiz de Fora, a fim de ser entregue às autoridades da 4.ª Região Militar.

Segundo o chefe dos guerrilheiros, o ex-sargento do Exército Amadeu Felipe da Luz Ferreira, natural de Santa Catarina e filho de um Coronel do Exército expurgado pela Revolução, a sua captura foi facilitada por um surto de peste bubônica, que contaminou quase todos os seus companheiros, sendo que dois estão em estado grave.

Disse Amadeu que o grupo já havia decidido descer da montanha por êstes motivos: não estava em luta, havia companheiros gravemente atacados pela peste bubônica e o Marechal Castelo Branco, contra cuja política econômico-financeira se rebelaram, já havia deixado o Govêrno.

Os guerrilheiros bolivianos estão resistindo com fogo de morteiros ao cêrco das tropas da IV Divisão do Exército e do Núcleo Aerotransportado, nas montanhas de Lagunillas, dificultando a ação dos legalistas e levando o General Alfredo Ovando, Comandante das Fôrças Armadas, a declarar que "tudo é mais difícil e complicado".

O Presidente René Barrientos, em helicóptero, sobrevoou a região dominada pelos rebeldes em companhia do General Ovando e seus porta-vozes informaram mais tarde que êles consideram a situação "extremamente grave". Os contingentes rebeldes, segundo fontes oficiosas, somam cêrca de três mil homens. (Noticiário, páginas 3, 9, e Editorial, página 6)

Vitrinas voltarão a iluminar-se

A iluminação de 50 por centro das vitrinas deverá ser autorizada hoje pelo Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcânti, já que os engenheiros da Light, após quatro dias estudando a viabilidade da medida, concluíram que as usinas agüentarão a carga. Será reduzido também em uma hora o esquema de cortes de energia elétrica.

Entretanto, não serão suspensos os cortes de energia à tarde, medida pleiteada principalmente pelos comerciantes de Copacabana, pois, segundo a Light, essa concessão está acima "das possibilidades das usinas que estão em carga". Os cortes de um modo geral serão reduzidos em uma hora, principalmente os noturnos. (Página 16)

Hospitais que matam estão sob inquérito

Já estão sendo levantados os nomes dos responsáveis e todos os fatos relativos à morte de um operário no Hospital Getúlio Vargas e de uma criança no Carlos Chagas, através de inquéritos ontem instaurados nas Secretarias de Segurança e Administração, por ordem do Governador Negrão de Lima.

Em reunião no Palácio Guanabara, o Sr. Negrão de Lima e o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, trataram da assinatura dos atos de suspensão de médicos e policiais envolvidos nos casos. Serão também punidos o administrador do HGV, Sr. Leopoldo Cunha, e o chefe da equipe do Estabelecimento, Sr. Hachid Náder. (Pág. 11 e Editorial na p. 6)

Produtor terá crédito mais fácil

Brasília (Sucursal) — Por determinação do Presidente Costa e Silva, os Presidentes dos Bancos Central e do Brasil vão examinar com a maior urgência um programa de dinamização do crédito à produção, "de modo a torná-lo fácil e desburocratizado", o que deverá acarretar o restabelecimento do sistema de crédito móvel.

A recomendação do Presidente Costa e Silva, feita na presença do Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, coincidiu com as declarações do nôvo Superintendente Nacional do Abastecimento, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, segundo o qual o problema de regularização do abastecimento do País começará a ser atacado através dos financiamentos aos produtores.

Guandu vaza e água faltará por 7 dias

O carioca terá a água racionada durante pelo menos sete dias, tempo mínimo para que as bombas retirem sete mil metros cúbicos de água da tubulação da Adutora do Guandu que passa sob a Rua Albano, em Jacarepaguá, a fim de ser verificada a causa do vazamento constatado na nova adutora.

O sistema de abastecimento do Rio está reduzido quase pela metade porque Lajes, as cinco linhas de Acari e os mananciais do Guandu foram todos interligados, a fim de que a falta de água não fôsse total nos bairros da Zona Sul, que não pode receber o suprimento da Adutora do Guandu.

Engenheiros da CEDAG acreditam que as rachaduras nas casas da Rua Albano foram provocadas por um vazamento ainda não localizado e trataram de interromper todo o sistema do Guandu naquele bairro, deixando apenas a água do sifão, a fim de verificar se realmente está havendo o escoamento.

Comprovada a hipótese, a tubulação que passa sob a rua será esvaziada e, por ela, penetrarão os técnicos da CEDAG, na busca do ponto por onde poderá estar se escoando a água. Enquanto isso, várias residências foram interditadas porque estão invadidas por água e lama de origem desconhecida. (Página 11)

Militar pode ser chamado de "gorila"

Chamar militar de *gorila* não constitui crime, de acôrdo com decisão unânime de uma das turmas do Supremo Tribunal Federal, ao conceder habeas-corpus, ontem, ao advogado Dorival de Masi, da Cidade matogrossense de Dourados, acusado de ter lançado manifesto condenando a ida de tropas brasileiras para a República Dominicana.

O Ministro Vitor Nunes Leal, relator do habeas-corpus, que contou também com o voto do Sr. Adauto Lúcio Cardoso, disse não ter conseguido ver no processo "nenhuma figura penal, sobretudo aquela que se caracteriza pelo ânimo de lançar a discórdia social e a animosidade entre as Fôrças Armadas." (Página 16)

Servidores vão pedir nôvo aumento

Os servidores da União, através de seus órgãos representativos, iniciaram, ontem, com uma carta ao Diretor do Departamento Administrativo do Pessoal Civil (ex-DASP) e um memorial ao Presidente Costa e Silva, uma campanha para aumento imediato de seus vencimentos. Os documentos não proporão percentual, limitando-se a expor a situação da classe.

A Associação dos Servidores Civis do Brasil, por seu turno, fez um confronto entre o aumento dos funcionários, nos últimos três anos, de apenas 171%, com os das demais classes, que obtiveram, no mesmo período, majoração de 260%. A campanha mostrará, também, as razões por que as funções de comando já não interessam aos que podem exercê-las. (Página 16).

Tarso não vê subversão em estudante

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, afirmou que não considera subversivos os movimentos estudantis e que muitas contrariedades seriam evitadas se os governos cuidassem mais dos problemas das áreas populares — inclusive as estudantis —, que apenas não se ajustam ao tratamento recebido.

Disse ainda o Ministro que o analfabetismo e a fome são dois fatôres do subdesenvolvimento popular, considerando-os indissociáveis; na campanha de erradicação do analfabetismo será usada parte do dinheiro arrecadado pela campanha do Ouro para o Bem do Brasil; e que é favorável ao Acôrdo MEC-USAID por considerá-lo apenas um auxílio financeiro. (Página 15)

Hanói rejeita mais uma proposta de paz

O Vietname do Norte rejeitou ontem a nova iniciativa de paz de U Thant — que previa a paralisação unilateral da guerra pelos Estados Unidos, seguida de armistício e de negociações — declarando, através do órgão oficial *Nhan Dan*, que o plano constituiu nôvo alento aos "agressores norte-americanos".

O Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, afirmou ontem ante o Senado, em Washington, que se opõe, nas atuais circunstâncias, ao bombardeio das bases de aviões Migs do Vietname do Norte, preconizado por vários congressistas, porque essa medida traria maiores baixas em homens e aviões norte-americanos.

Segundo declarou McNamara à Comissão de Serviços Armados do Congresso, sôbre a corrida de foguetes antibalísticos EUA-URSS, "devemos partir do pressuposto, para fins de planejamento, de que a União Soviética construirá uma rêde nacional de mísseis antibalísticos".

O Subchefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, General Creighton W. Abrams Jr., que comandou a vanguarda das fôrças blindadas do General Patton durante a II Guerra Mundial, poderá ser o nôvo Comandante das fôrças dos Estados Unidos no Vietname, em substituição ao General William C. Westmoreland, que deve deixar o pôsto até meados do próximo ano, para assumir a Chefia do Estado-Maior do Exército. (Página 2)

Açúcar sobra aos milhões em São Paulo

Dez milhões de sacas de açúcar estão sobrando em São Paulo, sem contar a quantidade reservada para o consumo normal até o dia 31 de maio, segundo revelou ontem ao JB o Presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil, Deputado Domingos Aldrovani, para quem a crise no abastecimento é devida "à ganância dos industriais".

No Rio, enquanto as filas continuavam imensas e o açúcar distribuído não dava para todos os que esperavam, os refinadores decidiram prosseguir na desobediência ao Govêrno federal e fixar o preço do açúcar para o consumidor em NCr$ 0,45 (quatrocentos e cinqüenta cruzeiros antigos). (Página 16)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1500, 9.º and., Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-3793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 400 ou NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Norte (RGN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50 — Domingos, Cr$ 800 ou NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000 ou NCr$ 45,00; Semestre, Cr$ 23 000 ou NCr$ 23,00; Trimestre, Cr$ 12 000 ou NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000 ou NCr$ 18,00; Semestre, Cr$ 36 000 ou NCr$ 36,00. — EXTERIOR (V. AÉREA) — EUA: Mensal US$ 10; Trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $8, dias úteis e $15, domingos.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA

ATO N.º 6

O Departamento Nacional de Águas e Energia e a Coordenação do Racionamento, cumprindo determinação do Excelentíssimo Senhor Ministro das Minas e Energia, nos têrmos do Decreto n.º 58 076, de 24 de março de 1966, em seu artigo 30, item VI, e na forma do disposto nos artigos 24 e 25 do decreto n.º 41 019, de 26 de fevereiro de 1957,

considerando a viabilidade de disciplinar as prorrogações de fornecimento anteriormente concedidas em caráter eventual, reduzindo o total de cortes previstos para o sistema urbano em 50 ciclos, de 257 grupos-hora para 159 grupos-hora;

considerando que, atualmente, o período crítico de demanda máxima do sistema se verifica entre 18 e 20 horas;

considerando a progressiva antecipação da hora do pôr do sol na presente época do ano;

considerando ser necessário efetuar a correspondente compensação e deslocamento de carga, a fim de manter um regime de eqüidade entre os diversos grupos;

considerando ser necessário prever a redução progressiva dos cortes de circuito à medida que a situação se fôr normalizando,

R E S O L V E M :

1. Permitir a iluminação parcial de vitrines e mostruários das lojas comerciais até 50% das lâmpadas existentes, desde que seja feita redução proporcional na iluminação interna da loja.
2. Liberar a iluminação de anúncios e letreiros luminosos, das 22 às 7 horas.
3. Estabelecer a seguinte tabela de cortes de circuito, de segunda a sexta-feira, a vigorar a partir de 5 de abril de 1967, e que obedece aos seguintes critérios básicos:
   a) Máximo de 5 horas por dia;
   b) Máximo de 2 períodos por dia, espaçados de no mínimo 3 horas;
   c) Máximo de 3 horas de desligamento após as 18 horas.

SISTEMA URBANO

Grupo	1.º período	2.º período
Grupo 1	14 às 18 horas	21 às 22 horas
Grupo 1A	12 às 14 horas	21 às 22 horas
Grupo 2	11 às 13 horas	—
Grupo 3	13 às 16 horas	19 às 21 horas
Grupo 4	13 às 16 horas	19 às 21 horas
Grupo 5	13 às 16 horas	20 às 22 horas
Grupo 6	14 às 17 horas	21 às 23 horas
Grupo 7	13 às 17 horas	20 às 21 horas
Grupo 8	16 às 19 horas	22 às 23 horas
Grupo 9	16 às 19 horas	22 às 23 horas
Grupo 10	15 às 19 horas	22 às 23 horas
Grupo 11	10 às 11 horas	16 às 20 horas
Grupo 12	14 às 18 horas	21 às 22 horas
Grupo 13	9 às 11 horas	17 às 20 horas
Grupo 14	10 às 12 horas	18 às 21 horas
Grupo 15	10 às 12 horas	18 às 21 horas
Grupo 16	10 às 13 horas	17 às 19 horas
Grupo 17	11 às 13 horas	18 às 21 horas
Grupo 18	8 às 11 horas	17 às 19 horas
Grupo 19	10 às 12 horas	17 às 20 horas
Grupo 20	8 às 10 horas	17 às 20 horas
Grupo 21	8 às 11 horas	21 às 23 horas
Grupo 22	13 às 15 horas	18 às 21 horas
Grupo 23	14 às 18 horas	21 às 22 horas
Grupo 24	11 às 13 horas	18 às 21 horas
Grupo 25	9 às 11 horas	19 às 22 horas
Grupo 26	11 às 13 horas	19 às 22 horas
Grupo 27	15 às 18 horas	21 às 23 horas
Grupo 28	10 às 11 horas	19 às 22 horas
Grupo 29	10 às 12 horas	19 às 22 horas
Grupo 30	—	18 às 21 horas
Grupo 31	12 às 14 horas	—
Grupo 32	9 às 11 horas	16 às 19 horas
Grupo 33	—	16 às 20 horas
Grupo 34	—	19 às 22 horas

SERVIÇO ESTADUAL

GRUPOS		HORÁRIO
GRUPO A	Pembel — Floriano — Quatis — Rezende	7 às 10h 17h30m às 19h30m
GRUPO B	Barra Mansa (Parte)	8 às 11h 18 às 20h
GRUPO C	Volta Redonda (Parte)	13 às 16h 18 às 20h
GRUPO D	Paulo de Frontin — Morro Azul — Governador Portela — Mendes — Martins Costa — Morsing — Cinco Lagos — Santana da Barra — Santanésia — Anadia — Conrado — Paes Leme — Barra do Piraí — (Parte)	13 às 16h 17h30m às 19h30m
GRUPO E	Vargem Alegre — Pinheiral — Ipiranga — Barão de Juparanã — Valença (parte) — Quirino — Rio das Flôres	7 às 10h 19 às 21h
GRUPO F	Ponte Coberta — Antiga Rio-S. Paulo — Paracambi (Parte)	8 às 11h 18 às 20h
GRUPO G	Paraíba do Sul — André de Pinto — Massambará — Cananéia — Serraria — Paraibuna — Afonso Arinos — Três Rios (Parte)	7 às 10h 19 às 21h
GRUPO H	Sumidouro — Jamapará — Sapucaia — Chiador — Penha Longa	7 às 10h 18 às 20h
GRUPO I	Carmo	13 às 16h 19 às 21h
GRUPO R	Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Vassouras — Paracambi — Japeri — Volta Redonda — Piraí (Parte das localidades)	7 às 10h 17h30m às 19h30m
GRUPO S	Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Paracambi — Volta Redonda — (Parte das localidades)	8 às 11h 17h30m às 19h30m
GRUPO T	Barra Mansa — Barra do Piraí — Valença — Três Rios — Vassouras — Volta Redonda (Parte das localidades)	8 às 11h 16 às 20h
GRUPO U	Siderúrgica Barra Mansa — Barra Mansa — S. A. White Martins — Barra Mansa — R.F.F. S.A. — Volta Redonda	9 às 11h 16 às 18h
GRUPO V	Companhia Siderúrgica Nacional	13 às 16h 18 às 20h

ZONA SUPRIDA A 60 CICLOS

GRUPO		Horário
GRUPO I	— Av. Cesário de Melo (parte), — Av. Autares — Est. Cruz das Almas — R. Felipe Cardoso — Est. da Pedra — Est. de Santa Eugênia — Est. da Paciência	18 às 21h
GRUPO II	— R. General Olímpio — Av. Areia Branca — Est. Sepetiba — Praia de Sepetiba — Est. Vitor Dumas — R. Marquês de Maricá	17 às 21h
GRUPO III	— R. Dom Pedro I — R. Senador Camará — Av. João XXIII (parte) — Est. Morro do Ar — Est. do Guandu (Parte) — Est. Rota Rio Grande	18 às 21h
GRUPO IV	— Est. Santa Cruz — Av. João XXIII (Parte) — R. General Bocaiúva — Av. Paulo de Frontin — R. Coronel Freitas — R. Presidente Vargas	17 às 19h
GRUPO V	— Est. do Monteiro — Est. do Cabuçu de Baixo — Est. do Mogarça — — Est. das Marmeleiras — R. Firmino Moreira — Est. do Morro Cavado	17 às 19h
GRUPO VI	— R. Augusto de Vasconcelos (Parte) — R. Coronel Agostinho —. Av. Cesário de Mello — R. Aurélio de Figueiredo — Est. do Campinho (Parte) — Est. do Joari — Est. da Guanabara	19 às 21h
GRUPO VII	— R. Barcelos Domingos — R. Augusto de Vasconcelos (Parte) — Est. das Capoeiras — Est. do Mendanha — R. Amaral Costa — Est. do Pedregoso	17 às 20h 22 às 23h
GRUPO VIII	— Av. Cesário de Mello (Parte) Est. de Inhoaíba — Est. do Campinho (Parte) — R. Justiniano de Carvalho — R. Moranga — Av. Maria Tereza	19 às 22h
GRUPO IX	— Est. Guandu (Parte) — Est. do Engenho — Est. do Taquaral — R. Obatá — R. Augusto Figueiredo — R. Carnaúba — R. Coronel Tamarindo	18 às 22h

4. Aos sábados os cortes serão efetuados somente a partir das 18 horas, podendo a concessionária antecipar o religamento desde que haja disponibilidades.

5. Aos domingos não haverá racionamento.

DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Ficam mantidas as seguintes restrições constantes de atos anteriores:
   a) Proibição de iluminação das fachadas de edifícios e de monumentos.
   b) Proibição de iluminação para fins recreativos ou desportivos, de 7 às 22 horas, exceto aos domingos.
   c) Utilização de elevadores em regime alternado.
   d) Redução de iluminação de halls, corredores e escadas de edifícios.
2. A utilização de instalação de ar condicionado será tolerada quando essencial e desde que compensada por desligamento de instalações de potência equivalente.
3. Às autoridades federais e estaduais dos órgãos sediados na Guanabara recomenda-se exercer a mais rigorosa vigilância quanto ao cumprimento, por seus subordinados, das determinações contidas nos itens anteriores.
4. Aos síndicos de edifícios fica reiterada a recomendação da estrita observância dos horários de desligamentos para os elevadores, a fim de evitar que os usuários dos mesmos sejam surpreendidos pelos cortes.
5. Os consumidores que estiverem recebendo abastecimento contínuo, em virtude de serem supridos por circuitos que asseguram fornecimento permanente a serviço público essencial, ficam obrigados a uma economia mínima de 50% sôbre o seu fornecimento normal, sob pena de sofrerem as sanções previstas no item 7.
6. Os cortes de circuitos no sistema de 60 ciclos obedecerão às condições de operação e manutenção das Usinas Térmicas de Lameirão e Marechal Hermes e da rêde de distribuição da concessionária, ressalvada a prioridade para o serviço de abastecimento de água à Cidade.
7. A violação das restrições ao uso de energia sujeitará o consumidor à suspensão por 24 horas, ou durante prazo mais extenso, a critério da Coordenação, em caso de reincidência ou oposição de dificuldades à fiscalização.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1967.

PAULO AZEVEDO ROMANO
Diretor-Geral do DNAE

ALMIRANTE MIGUEL MAGALDI
Coordenador

Hanói rejeita o nôvo plano de trégua e negociações de Thant

Tóquio (UPI — JB) — O Vietname do Norte rejeitou ontem a nova iniciativa de paz do Secretário-Geral da ONU, U Thant, de paralisação unilateral da guerra pelos Estados Unidos, seguida de armistício e negociações, e afirmou que o plano significaria na prática "a renúncia à luta contra os agressores".

A resposta do Govêrno de Hanói foi apresentada em editorial do órgão oficial **Nhan Dan**, lido pela Rádio da Capital norte-vietnamita, em transmissão ouvida em Tóquio. O **Nhan Dan** acrescentou que a proposta constitui nôvo alento aos "agressores norte-americanos, que mantêm cêrca de 500 mil homens em solo vietnamita".

BOMBARDEIO

Disse também o órgão oficial do Govêrno norte-vietnamita que a proposta anterior de Thant (os três pontos: suspensão dos bombardeios, negociações preliminares, reconvocação da Conferência de Genebra) previa o término dos ataques aéreos, mas que a nova proposta faz silêncio a respeito.

O nôvo apêlo de U Thant, divulgado sábado, partia da premissa de que a declaração de uma trégua pelos Estados Unidos poderia conduzir à suspensão das atividades militares por parte do Vietname do Norte e do Vietcong. Para entrar em negociações, o Vietname do Norte exige a cessação definitiva (a trégua, por definição, seria provisória) dos bombardeios a seu território.

PEQUIM ACUSA

Em transmissão ouvida também em Tóquio, a Rádio Pequim resumiu editorial do **Diário do Povo**, órgão oficial chinês, em que a União Soviética é acusada de semear a discórdia entre a China e o Vietname do Norte, para obrigar o Govêrno de Hanói à rendição diante dos Estados Unidos.

— A violenta campanha de calúnias antichinesas lançadas por Moscou tem o objetivo de servir à necessidade em que se encontram os agressores norte-americanos de levar a cabo o grande **complot** da imposição de conversações de paz por meio da guerra.

O editorial contesta a acusação soviética de que China e Estados Unidos agiriam no mesmo sentido, êstes ampliando a guerra e aquela forçando Hanói a prosseguir indefinidamente na luta.

— Todo mundo conhece a posição do povo chinês no ajudar o Vietname do Norte a resistir à agressão dos Estados Unidos. O imperialismo americano não está equivocado a êsse respeito — conclui o editorial.

McNamara contra ataque a bases de Mig

Washington, Saigon, Chu Lai (UPI — JB) — O Secretário da Defesa Robert McNamara declarou ontem, ao prestar depoimento na Comissão de Serviços Armados do Senado, que é contrário, nas atuais circunstâncias, ao bombardeio das bases de Migs do Vietname do Norte, preconizado por vários líderes do Congresso.

Disse McNamara que essa ampliação da guerra aérea aumentaria o número de baixas e de perdas de aviões americanos. "Devemos partir do pressuposto, para fins de planejamento, de que a União Soviética construirá uma rêde nacional de mísseis antibalísticos" — declarou também o Secretário da Defesa, respondendo a outra pergunta.

Nas operações de ontem no Vietname do Sul, os pára-quedistas americanos iniciaram grande ofensiva ao longo das costas centrais do país, para empurrar os guerrilheiros para as montanhas e impedir seu acesso aos povoados onde obtêm suprimentos e recrutas.

Perto da fronteira com o Camboja, prosseguiu a Operação-Junction City, apoiada pela aviação e artilharia. Os fuzileiros americanos perseguiram os remanescentes de um regimento vietcong dizimado no fim da semana, mas não houve baixas conhecidas em qualquer dos lados.

As operações aéreas foram prejudicadas pelo mau tempo, mas os jatos Intruder da Marinha, que operam sob quaisquer condições, conseguiram realizar 108 missões, bombardeando alvos a cem quilômetros de Hanói.

JULGAMENTO

Em Chu Lai, foi condenado à prisão perpétua o cabo americano Stanley L. Luczko, que assassinou com disparos de pistola uma anciã sul-vietnamita, durante uma operação de patrulha. O cabo era acusado também de ter assassinado um camponês, para ocultar o crime anterior, e de permitir que seus homens mutilassem o corpo da vítima. Outros membros da patrulha já tinham sido condenados, a penas variáveis de dez anos à prisão perpétua.

ELEIÇÕES

O Govêrno sul-vietnamita anunciou ontem que, apesar das ameaças do Vietcong, 80% dos eleitores inscritos compareceram domingo às eleições realizadas em 219 aldeias — as primeiras de uma série que em seis semanas cobrirá as 1 004 aldeias do país. O incidente mais grave ocorreu em Vinh Tho, onde os guerrilheiros sequestraram seis candidatos. Em Phu Long, os guerrilheiros lançaram duas granadas em um pôsto eleitoral, ferindo um policial e cinco homens das milícias populares.

A pequena escalada de Bien Thuong

Washington — (UPI-JB) — Dando mais um passo qualitativo na escalada da guerra aérea, jatos americanos bombardearam uma base de Migs norte-vietnamitas, em fase final de construção mas já com as pistas em condições operacionais, para impedir que entrasse em funcionamento.

— A base situada em Bien Thuong, a pouco mais de cem quilômetros a sul-sudoeste de Hanói, foi atacada três vêzes, revela agora o Pentágono: em novembro, a 22 de março e na última segunda-feira. Os porta-vozes do Pentágono não deram, porém, qualquer indicação de que as bases de Migs já em operação, até agora cuidadosamente **p o u p a d a s**, venham a ser atacadas.

Aviões americanos já atacaram bases norte-vietnamitas, como Dong Hoi, Tanh e Dien Bien Phu, em operações iniciadas no princípio de 1965, quase simultâneamente com os primeiros ataques a território do país. Nenhuma delas, porém, tem capacidade para a operação de aviões a jato. As bases de Migs são mais que simples campos de pouso: exigem instalações de radar e outros equipamentos sofisticados.

Há muito tempo grande número de pilotos e os comandos militares dos Estados Unidos reivindicam a inclusão das b a s e s norte-vietnamitas de Migs entre os alvos permitidos. Alegam êsses pilotos que, graças à imunidade das bases, os Migs já derrubaram dez aviões americanos no curso da guerra (contra 38 norte-vietnamitas).

Já os comandos citam três principais razões para a mesma pretensão:

1 — A perda de aviões e vidas americanas.

2 — O fato de que muitas vêzes os Migs forçam os aviões americanos a gastar munição com êles antes de chegar aos alvos.

3 — A possibilidade de serem os Migs utilizados para ataques de desespêro às bases americanas no Vietname do Sul.

Por sua vez, as autoridades de Washington dão duas razões para proibir tais ataques:

1 — O bombardeio das bases poderia levar os Migs norte-vietnamitas a procurar refúgio na China, de cujas bases continuariam a operar, colocando os Estados Unidos diante do risco de confrontação direta com os chineses.

2 — A possibilidade de reação soviética. Os Migs foram fornecidos pela URSS e suas bases são em grande parte operadas por técnicos soviéticos.

Westmoreland já tem substituto

Washington (UPI-JB) — O subchefe do Estado-Maior do Exército, General Creighton W. Abrams Jr., um dos mais condecorados das fôrças armadas, poderá ser o nôvo comandante das fôrças dos Estados Unidos no Vietname, em substituição ao General William C. Westmoreland, se êste deixar o pôsto nos próximos 15 meses, para assumir, em Washington, a chefia do Estado-Maior do Exército.

Abrams, que comandou a vanguarda dos blindados do General George C. Patton na Segunda Guerra Mundial e irrompeu pela Bastogne (Bélgica) durante a Batalha do Bolsão, é esperado esta semana em Washington, de volta de uma excursão pelo Vietname. Abrams tem 52 anos, é seis meses mais môço que Westmoreland e foi promovido ao pôsto de General de quatro estrêlas apenas um mês depois dêle.

MODIFICAÇÃO GERAL

A modificação de comandos, se ocorrer, deverá começar pela transferência do Presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior, General Earle G. Wheeler, para o nôvo quartel-general da OTAN, na Bélgica, c o m o comandante-em-chefe das fôrças atlânticas na Europa. O atual comandante das fôrças da OTAN, General Lyman Lemnitzer, completará em agôsto 68 anos de idade e três de reversão ao serviço ativo, após ter passado para a reserva.

Wheeler, que desfruta de grande prestígio na Europa, seria nomeado para a OTAN a fim de elevar o moral das fôrças do tratado, baixo desde o afastamento da França. O atual chefe do Estado-Maior do Exército, General Harold K. Johnson, é o mais provável sucessor de Wheeler na presidência da Junta de Chefes de Estado-Maior.

Com isso, o pôsto de chefe do Estado-Maior do Exército ficará pràticamente à disposição de Westmoreland, que só não o aceitou em 1964 devido à importância cada vez maior do comando das fôrças no Vietname. Há pouco tempo, porém, quando interrogado sôbre qual seria o período de serviço de generais de quatro estrêlas no Vietname, Westmoreland teria respondido enigmàticamente: "É o que eu também gostaria de saber." Westmoreland já tem mais de três anos em Saigon.

Admite-se em Washington que a mudança dos altos comandos do Vietname levaria pelo menos alguns meses, possivelmente com Abrams servindo por algum tempo sob as ordens de Westmoreland. O próprio Westmoreland serviu por sete meses como subcomandante, antes de assumir seu pôsto em agôsto de 1964.

Rádio Pequim anuncia nova campanha para expurgar Presidente Liu Chao-chi

Hong-Kong (UPI-JB) — A Rádio de Pequim anunciou ontem, em transmissão especial ouvida em Hong-Kong, o início de nova campanha nacional contra o Presidente da República Liu Chao-chi, novamente designado como o "Kruschev da China" e agora acusado de traição nacional".

Segundo a emissora, já se realizaram m a n i festações contra Liu Chao-chi em Pequim, nas províncias de Shansi, Xantung, Kweiyang e "em outros lugares". Também a imprensa chinesa, a começar pelo diário maoísta **Wen Wei Pao**, de Xangai, iniciou violenta campanha contra Liu Chao-chi.

A Rádio de Pequim informou que o alto comando dos guardas vermelhos expediu ordem de mobilização urgente para a campanha de esmagamento total de Liu. A rádio enumerou as seguintes acusações contra êle:

• **Traição** — Entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o ano de 1949, quando os comunistas chegaram ao Poder, fundando a República Popular da China, Liu Chao-chi teria sido partidário de uma solução de compromisso com Chang Kai-chek. Citando um dos oradores de um comício na Província de Shansi, disse a emissora: "Quando Chang Kai-chek iniciou a guerra civil, perdemos o que não poderíamos perder. Se o Presidente Mao não tivesse corrigido essa política de entrega, não teríamos alcançado a vitória nacional. Nessa ocasião, acrescentou a Rádio de Pequim, Liu seguiu uma linha apaziguadora, fazendo exortações no sentido de uma nova etapa de coexistência pacífica e conciliação nacional."

O **Wen Wei Pao** também fêz essa acusação a Liu, nos seguintes têrmos: "Liu é um traidor. Depois da Guerra Sino-Japonêsa, quis entregar as fôrças armadas ao imperialismo americano e seus cães de fila, trabalhando pelo ressurgimento do capitalismo na China."

• **Revisionismo** — "O povo insiste em que seja depurado o Kruschev da China, que se opôs ao coletivismo agrário, às cooperativas e ao estudo do grande líder Mao Tsé-tung, querendo que estudássemos em troca seu negro livro revisionista **Como Ser um Bom Comunista**" — disse a Rádio de Pequim. (O livro de Liu foi qualificado de "ridículo" pelo órgão teórico **Bandeira Vermelha**, em sua edição da semana passada).

Também esta acusação foi formulada pelo **Wen Wei Pao**: "Foi o Kruschev da China que se opôs à reforma imposta às classes exploradoras. Foi êle que se opôs à coletivização da agricultura. Durante os anos de calamidades naturais (1960-1962), foi êsse Kruschev da China que colaborou com os demônios dentro e fora do país."

China muito fraca para ir à guerra

Londres (UPI-JB) — A China está excessivamente fraca para travar uma guerra em grande escala e devido a isso não é provável que se lance a grandes aventuras militares em futuro previsível — diz o último relatório do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, que será publicado oficialmente na próxima semana.

O documento afirma que o potencial nuclear da China ainda é muito pequeno, deficiência agravada pela inexistência, até agora, de um sistema eficiente de transporte e lançamento de bombas. "Isso — observa o relatório — talvez sirva de freio a qualquer política agressiva".

CONFLITOS LOCAIS

O relatório, porém, admite a possibilidade de a China entrar em conflitos em pequena escala, desde que não veja nêles qualquer ameaça a seu parque industrial. Acrescenta que, se há um ano existiam planos de aventura militar, foram desde então abandonados sigilosamente, entre outros motivos pelo fato de a China enfrentar poderosa concentração de tropas junto a suas fronteiras, simultâneamente com o agravamento de suas relações com a URSS.

Levantamentos anteriores do Instituto de Estudos Estratégicos diziam que o Exército chinês consta de 2 480 000 homens e que sua fôrça aérea conta com 2 300 aparelhos, na maior parte obsoletos. Mas o grande obstáculo a qualquer aventura militar não seria êsse, e sim a debilidade da base industrial do país.

PRIORIDADE

Outros levantamentos do mesmo instituto, até agora não desmentidos, sustentam que a China vem dando prioridade absoluta ao esfôrço de aperfeiçoamento de seu arsenal nuclear. A China realizou grandes progressos nesse terreno, sendo possível (de acôrdo com informações dos serviços secretos ocidentais) que teste sua primeira bomba de hidrogênio antes do fim de 1968.

Guerrilheiros presos no interior de Minas já estão em Juiz de Fora

João Batista de Freitas, Jorge Rosa e Orlando Alli
Enviados especiais

Manhuaçu — O grupo de guerrilheiros prêso pela Polícia Militar Mineira na Serra do Caparaó, composto quase exclusivamente por ex-militares subalternos expurgados pela Revolução de 31 de março, já foi transportado em duas camionetas para Juiz de Fora, a fim de ser entregue às autoridades da 4.ª Região Militar.

Segundo o líder do grupo de guerrilheiros, o ex-sargento do Exército Amadeu Felipe da Luz Ferreira, natural de Santa Catarina, a sua captura pela polícia mineira foi facilitada por um surto de peste bubônica que contaminou quase todos os seus companheiros, sendo que dois estão em estado grave.

OS GUERRILHEIROS

Além de Amadeu Felipe da Luz Ferreira, foram presos os seguintes guerrilheiros: Araquem Paz Galvão (ex-sargento do Exército, cassado pela Revolução, natural da Bahia), Edivel Augusto de Melo (ex-sargento da Marinha, natural de Alagoas), Adelino Capitania (ex-marinheiro, natural do Rio Grande do Sul), Amaranto Jorge Rodrigues Moreira (ex-marinheiro, natural da Guanabara), Nilton Soares de Castro, operário, natural do Rio Grande do Sul), João Jerônimo da Silva (ex-marinheiro, natural de Alagoas), e Jorge José da Silva (ex-marinheiro, natural de Belém).

Os dois que estão em estado grave, atacados pela peste bubônica, são Adelino Capitania e Jorge Rodrigues Moreira. Os demais estão igualmente contaminados, mas seu estado não é grave e já foram convenientemente medicados. Ainda ontem de manhã, estavam internados na enfermaria do 11.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar de Minas.

A GUERRILHA

Segundo Amadeu Felipe da Luz Ferreira, a área de ação do grupo de guerrilhas, entre os municípios de Espera Feliz e Caparaó Nôvo, compreendia um quadrilátero de 100 quilômetros de comprimento por 40 quilômetros de largura. É um lugar de difícil acesso, de matas fechadas, onde está localizado um Parque Nacional. Para os moradores da região, os guerrilheiros diziam-se naturalistas.

Amadeu disse que escolheu a região porque tomou conhecimento dela através de um livro de Funchal Garcia que leu na Biblioteca do Exército. Depois de 31 de março de 1964, sendo pôsto em liberdade através de um habeas-corpus, realizou contatos com outros integrantes do grupo que desde antes da queda do ex-Presidente João Goulart se havia formado. Dirigiu-se para a região, organizou-se e só resolveu parar por dois motivos:

1 — O grupo estava atacado de peste bubônica e não queria prejudicar nenhum dos dois colegas mais enfermos. Como revolucionário, êle não pensaria nunca em parar por causa da saúde de um colega, mas o grupo não estava em luta, apenas em treinamento e levantamento da região.

2 — A saída do Marechal Castelo Branco, pois o grupo pretendia lutar mais contra o Govêrno anterior, principalmente contra as medidas de caráter econômico-financeiro. Com a ascensão do Marechal Costa e Silva passaram a ter esperança e resolveram descer a montanha e viver normalmente, para esperar os acontecimentos.

A PERSEGUIÇÃO

Há quatro meses, o Comandante do 11 Batalhão da Polícia Militar, de Manhuaçu, Coronel Jacinto do Amaral Neto, partiu com um destacamento para a Serra do Caparaó, atendendo a denúncias de camponeses sôbre a presença de pessoas que estranhamente circulavam pela região.

Depois de muitas diligências e investigações sôbre o desaparecimento de gado, o Coronel, no dia 9 de março, prendeu o francês Edgard Leantrai, que estava num jipe da Companhia Ferro e Aço de Vitória. O francês disse que explorava minerais, mas como os seus documentos não estivessem em ordem foi levado para Belo Horizonte, onde foi libertado, voltando posteriormente ao Pico da Bandeira. O Coronel prendeu-o novamente e encontrou um mapa em seu poder. Através dêsse mapa, o Coronel conseguiu localizar alguns pontos onde estavam os guerrilheiros, chegando à conclusão de que o francês tinha ligações com o grupo.

No dia 23 de março, o Coronel prendeu mais dois elementos: o ex-subtenente do Exército Gelci Rodrigues e o ex-sargento da Aeronáutica Josué Gonçalves, que denunciaram a presença dos demais elementos. No sábado passado, o Coronel Jacinto realizou uma diligência e apanhou de surprêsa o resto do grupo, encontrando em seu poder várias metralhadoras Ina, carabinas, revólveres de todos os tipos, rádios portáteis, mochilas e vários outros materiais do Exército, inclusive barracas de nylon.

OUTROS GRUPOS

Segundo o Coronel Jacinto, há na região outros grupos de guerrilheiros, desde Lajinha até Faria Lemos. Por isso, as diligências do 11.º Batalhão de Infantaria, que controla tôda a região com os seus 1 041 homens, vão prosseguir. Disse o Coronel que os guerrilheiros estão recebendo o apoio de elementos ligados ao Exército, descontentes com a situação do País. A infiltração dos guerrilheiros em Minas Gerais está sendo feita através do Espírito Santo, "completamente despoliciado".

O Comandante afirmou que a captura dos guerrilheiros foi feita com grande dificuldade, pois os soldados tiveram de caminhar 24 quilômetros dentro da mata fechada, onde o sol não penetra e faz 16 graus de temperatura de dia e baixa de 10 durante a noite. Para a captura dos guerrilheiros, levou 14 homens, conseguindo apanhá-los de surprêsa. Às 6h30m do dia 1 de abril penetrou no acampamento e dominou a situação ràpidamente. Só dois tentaram reagir, mas foram desarmados.

O ARMAMENTO

Em poder dos guerrilheiros foi encontrado o seguinte material:

Duas metralhadoras calibre 45, do Exército; uma espingarda Winchester 44, uma carabina alemã, um revólver 45, um punhal americano, dois binóculos, 14 barracas de nylon, 14 rêdes de nylon. Além de cobertores e outros abrigos, havia vários livros: **Guerrilheiros Vietcongs; Revolução das Senzalas, e Ação, de Che Guevara.**

Foram apreendidas, igualmente, várias fórmulas para a fabricação de bombas, quatro bússolas de fabricação japonesa, mapas com todos os detalhes do Pico da Bandeira (dados sôbre a população, número de soldados que compõem as guarnições de cada Cidade: Manhuaçu, Presidente Soares, Espera Feliz, Carangola, Cachoeiro do Itapemerim, Caparaó Velho e Caparaó Nôvo).

O LÍDER

O ex-sargento Amadeu Felipe da Luz Ferreira tem 31 anos de idade e é pai de dois filhos: Kaein, de seis anos de idade, e Alexis Felipe. É filho de um coronel do Exército, que morreu em 1964, após ter sido cassado pela Revolução. Sua mulher também estêve presa logo após a Revolução, porque as autoridades queriam saber do paradeiro de Amadeu, que se encontrava foragido no Rio Grande do Sul. Ao ser prêso, disse:

— Não temos pressa. O futuro nos pertence.

Os guerrilheiros viviam da caça da Serra de Caparaó, mas também andaram matando alguns bois. Ouviam o noticiário pelo rádio. Amadeu disse que o seu movimento nada tinha a ver com a Reunião Tricontinental de Havana e revelou que quando o Marechal Costa e Silva assumiu o Govêrno os guerrilheiros já se estavam preparando para abandonar a região. Disse também que o seu grupo era composto de 14 homens, mas que seis dêles haviam sido dispensados.

O chefe guerrilheiro não quis comentar a política exterior e o aparecimento de guerrilhas em outros países, alegando que a situação do Brasil é muito particular.

MEDICAÇÃO

Entre os guerrilheiros havia um farmacêutico prático. Possuíam termômetros, aparelhos para medir a pressão arterial e seringas. O farmacêutico foi prêso dois dias antes no interior de uma farmácia em Manhuaçu, aonde fôra para comprar medicamentos para os seus companheiros atacados de peste bubônica.

Amadeu revelou que havia muitos ratos na região e que à noite êles iam mexer nas sacolas de mantimentos. Êsses ratos também passavam pelas panelas e contaminaram todo o material dos guerrilheiros.

A DIFICULDADE

Soldados que participaram da perseguição aos guerrilheiros disseram que para prendê-los tiveram de passar três dias e três noites dentro da mata fechada. Poderiam até ser apanhados de surprêsa pelos revolucionários, sem poder avisar o restante da tropa. Por sorte, conseguiram localizar o acampamento, que era composto de seis barracas de nylon, de fabricação do Exército. Quase tôdas as armas dos guerrilheiros tinham a emblema da República. O seu acampamento estava localizado a 800 metros da altitude, no Pico da Bandeira.

Apesar da prisão dos guerrilheiros, Espera Feliz está calma e o seu Prefeito disse que prestou tôda a colaboração às autoridades da Polícia Militar.

Na enfermaria do 11.º Batalhão, onde os guerrilheiros foram alojados, encontram-se vários livros que os soldados emprestaram a êles. Um leu a Bíblia e outro uma História Medieval.

ANTECEDENTES

A própria Polícia Militar de Minas, desde a sua preparação para a Revolução de 31 de março, selecionou, entre várias regiões do Estado, a Serra de Caparaó como campo ideal de treinamento de guerrilhas. Nos planos da Revolução, entre as alternativas apontadas no caso de um fracasso do movimento, estava a de armar o dispositivo de resistência na Serra de Caparaó. Num relatório de então estava o organograma do reduto de resistência naquela região, apontadas as grutas, cavernas, ravinas e sítios para a instalação de ninhos de metralhadoras e canhões. Muitos dêles com anotações a lápis vermelho: "impossível a qualquer espécie de veículo", "impossível ao pouso de aviões", "névoa ou neblina permanentes impedirão a ação aérea".

Desde a Revolução de 31 de março, a Polícia Militar de Minas, através do 11.º Batalhão de Infantaria, exerce vigilância diária sôbre a região de Caparaó, principalmente sôbre os sítios que mais se prestam às guerrilhas, contando, com a assistência de um assessor americano. O 11.º Batalhão dorme, come, pensa e age em função de guerrilhas, pois é na região que a Polícia Militar treina.

Há cêrca de cinco meses, o Comando da Polícia Militar teve conhecimento de que seu campo de treinamento havia sido invadido por alguns criminosos. Destacamentos do 11.º Batalhão de Infantaria foram enviados ao local e descobriram o pouso dos bandidos, mas como não tinham ordem de prendê-los, foram deixados em paz. A Polícia Militar tem seguramente o nome de todos êles e até a sua procedência, pois são, em sua esmagadora maioria, elementos criminalmente identificados no Espírito Santo, Minas Gerais e Estado do Rio.

OS REPRESSORES

Tomaram parte na prisão dos guerrilheiros o Primeiro-Tenente José do Nascimento, o subtenente Raul Barbosa, os cabos Vantuil, Ilder Rosa Lima, Elpídio Nonato, Sebastião Rocha dos Santos e Jonas do Espírito Santo; os soldados José Maria Veríssimo, Virgílio Augusto Silva, Clarimundo Santos e Paulo Fernandes, e os motoristas João Rodrigues da Silva e José Leonardo Sobrinho.

Govêrno não dá importância

Brasília (Sucursal) — Assessôres do Presidente Costa e Silva negaram ontem qualquer importância às notícias sôbre a prisão de guerrilheiros no município de Manhuaçu, em Minas Gerais, dizendo que o fato é antigo — data de quatro meses atrás — e nenhuma preocupação causa ao Govêrno.

Junto aos setores de informações do Palácio do Planalto as mesmas observações foram colhidas a respeito das prisões na Serra do Caparaó: o Govêrno não atribui qualquer importância excepcional ao fato nem mesmo o considera relevante em vista da segurança nacional.

SEM PERIGO

O Ministério do Exército se absteve ontem em Brasília de fazer qualquer pronunciamento sôbre a prisão de guerrilheiros em Minas, informando-se apenas, extra-oficialmente, que o movimento foi considerado como de ação isolada, sendo chefiado pelo Subtenente Jocel (do Exército) e Suboficial Serejo (da Aeronáutica), que tiveram seus direitos políticos suspensos recentemente.

Fonte militar credenciada, entretanto, admitiu a existência de outros focos de guerrilhas no País, frisando que tais movimentos "não oferecem nenhum perigo à segurança nacional por não contarem com o apoio popular e pela inexpressividade e isolamento de cada um".

SEM O POVO

Recordou o mesmo informante ter sido denunciado por moradores da região às autoridades militares a ação dos guerrilheiros da Serra do Caparó, entendendo que êsses focos, para sua sobrevivência, necessitam do apoio das populações das áreas de ação, tanto para seu abastecimento como para se armarem e para se esconderem da repressão oficial "o que não acontece atualmente no Brasil". Admitiu que essa ação seria possível durante o Govêrno do Sr. João Goulart, "quando certa imprensa estimulava o povo a se solidarizar com os guerrilheiros". Considerando que êsse auxílio popular só é possível com a participação da imprensa, frisou que a nova Constituição e as novas Leis de Imprensa e de Segurança Nacional "permitem tranqüilidade às autoridades com relação a eventuais estímulos dessa natureza".

NA CAMARA

A Comissão de Segurança Nacional da Câmara será convocada para tomar conhecimento dos fatos noticiados pela imprensa, sôbre movimento de guerrilhas em Minas Gerais (Manhuaçu) e sôbre as "possíveis implicações, no que diz respeito à segurança nacional, do movimento de guerrilhas que ocorre na Bolívia, perto da fronteira brasileira".

O pedido de realização de reunião extraordinária da Comissão de Segurança Nacional foi feito pelo Vice-Líder do MDB, Deputado João Herculino, em ofício enviado ao Presidente do órgão, Deputado Broca Filho, prevendo-se sua realização para hoje à tarde.

Leia Editorial "Guerrilha"

O LOCAL DA GUERRILHA

O sítio onde os guerrilheiros foram surpreendidos fica distante de Vitória 160 quilômetros, de Belo Horizonte 240 quilômetros, de Juiz de Fora 224 quilômetros, do Rio 320 quilômetros e de Brasília 824 quilômetros

Caparaó, um lugar bom para guerrilha

Departamento de Pesquisa

Se um grupo armado procurar no mapa do Brasil uma região ideal para fazer guerrilha de acôrdo com a melhor teoria para essa tática de combate, a Serra do Caparaó, com certeza, pode ser escolhida: a área é coberta pela mata atlântica, oferece altitudes capazes de dificultar movimentos rápidos de perseguição, e, além disso, tem duas estradas de importância estratégica, cujo bloqueio daria mais trabalho à tropa regular.

Na Zona da Mata de Minas, bem perto da fronteira com o Espírito Santo, a região do Caparaó ainda garantiria centenas de caminhos de fuga para a Serra da Mantiqueira, onde a pluviosidade é bastante intensa, sem contar a inexistência de grandes aglomerados urbanos, o que significa que não faltariam bons esconderijos nas imediações.

A TERRA DOS PICOS

O maciço do Caparaó é um dos dois contrafortes em que se subdivide a Mantiqueira, parte do maciço da Serra Geral. Trata-se de uma das regiões mais altas do País, onde se encontram os Picos da Bandeira — 2 890 metros —, do Cruzeiro — 2 861 metros — e do Cristal — 2 798 metros —, tôda ela muito acidentada e coberta pela mata atlântica, que tem ali características nitidamente tropicais. O maciço é como uma linha reta cortando a linha imaginária Belo Horizonte—Vitória.

Embora servida por estradas estaduais de importância secundária, é também por ali que passam a Estrada de Ferro Vitória a Minas, responsável pelo escoamento do minério de ferro para exportação pela Capital capixaba, e a Rodovia Rio—Bahia, uma das mais valiosas para a economia nacional.

Do lado de Minas, existem duas cidades incluídas na região: Manhuaçu, de aproximadamente 40 mil habitantes, um município com 1 114 km2, e Manhumirim, menor, com cêrca de 30 mil habitantes numa área de 520 km2. Do lado do Espírito Santo, a cidade mais próxima se chama Iúna e tem 30 mil habitantes nos 837 km2 da área municipal. Tôdas três se dedicam preferencialmente à agricultura, com o milho mais forte entre os mineiros e o café entre os capixabas, mas a pecuária e a silvicultura constituem outras fôrças nas grandes fazendas cujos colonos há quase cem anos se habituaram à paisagem tranqüila do Caparaó.

Govêrno fluminense aponta subversão

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Segurança Pública, Coronel Francisco Homem de Carvalho, revelou ontem que recrudesce no Estado do Rio a ação subversiva, mas os órgãos policiais estão alerta, em condições de reprimir ràpidamente uma guerra de guerrilhas.

O pichamento de muros com dizeres atentatórios à revolução, a distribuição de panfletos subversivos e reuniões entre elementos considerados extremistas registrados pela Polícia fluminensepoderiam ser, segundo o Secretário de Segurança, um movimento de preparo psicológico do povo para a guerra de guerrilhas.

O PERIGO

O Secretário de Segurança Pública disse que o Estado do Rio não está afastado do perigo de um movimento insurrecional, "pois os subversivos não deixam de agir", mas tôda a sua ação é controlada pela Polícia, que, numa emergência, informaria e pediria auxílio às Fôrças Armadas.

SUL ESTUDA

Pôrto Alegre (Sucursal) — Tática de Guerrilha será o assunto de um curso que o Ten.-Cel. Décio Barbosa Machado, Chefe da Seção de Planejamento do Comando do III Exército, ministrará a oficiais da Brigada Militar do Estado.

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Brigada Militar, que terá 30 alunos da Fôrça Estadual e mais dois da Polícia Militar de Brasília, terá seu término previsto para novembro próximo. Além de estudos sôbre guerrilhas e contraguerrilhas, outros cinco oficiais do Exército ministrarão aulas de Observações e Informação e Tática de Infantaria, Método de Instrução e Técnica de Comando, Tática de Cavalaria, Tática de Infantaria, Emprêgo Tático de Armamento e Tiro e Psicologia Coletiva.

Exército: guerrilha não existe

O Ministério do Exército desmentiu ontem, através de um porta-voz, a existência de qualquer movimento de guerrilhas em qualquer ponto do território nacional, classificando de absurdas as notícias sôbre um movimento armado na serra de Caparaó, em Minas Gerais, explicando que a região não oferece boas condições para a própria sobrevivência.

Informou o porta-voz que a única coisa que o Exército sabe é da prisão de alguns elementos pela Polícia Militar de Minas, acreditando que se trate de bandoleiros a serviço de fazendeiros locais, que usam dêsse recurso para a proteção de suas terras.

RELATORIO

O Ministério do Exército está aguardando um relatório que lhe será enviado pelo Comando da 4.ª Região Militar, com sede em Juiz de Fora. A Infantaria Divisionária possivelmente instaurará Inquérito Policial-Militar para apurar devidamente a ocorrência.

O Exército, em conexão com as Polícias Militares de todo o País, está executando um trabalho de envergadura para reprimir a ação de grupos de bandoleiros como o que agora foi descoberto em Minas. Essa ação será mais efetiva quando o General Lauro Alves Pinto tomar posse como Inspetor-Geral das Polícias Militares.

INFORMES

O Serviço Secreto do I Exército, como revelavam ontem setores militares, há mais de dois meses já vinha sendo informado da existência de preparativos para movimentos guerrilheiros nas imediações da Serra de Caparaó.

Essas informações foram recebidas inicialmente pelo Batalhão de Caçadores sediado no Espírito Santo, através de elementos que residiam nas proximidades de Manhuaçu, que haviam identificado a presença de pessoas suspeitas empenhadas em transportar para a serra grandes quantidades de alimentos, aparelhos de comunicações radiotelegráficas e armamentos.

A ATUACAO

De acôrdo com êsses setores militares, o Comando do Batalhão de Caçadores, ao tomar conhecimento das movimentações dos guerrilheiros enviou agentes do Exército, a fim de investigar os acontecimentos.

A partir dêsse momento, o I Exército passou a ser informado sôbre o andamento das investigações, que vinham sendo realizadas pelos emissários do Batalhão de Caçadores, que há poucos dias conseguiram definir a amplitude do movimento guerrilheiro, provocando a intervenção de tropas da Infantaria Divisio-Serra de Caparaó.

DESCONHECIMENTO

Até ontem, o Gabinete do Ministro da Justiça no Rio não havia recebido nenhuma comunicação oficial do Ministério do Exército a propósito da prisão dos guerrilheiros da Serra de Caparaó.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, que por motivo de saúde foi obrigado a permanecer ontem em São Paulo, viajará esta manhã para Brasília, onde, após empossar o Prefeito do Distrito Federal, se entrevistará com o Presidente da República, a fim de examinar os recentes acontecimentos.

DOPS mineiro sabia de tudo

Belo Horizonte (Sucursal) — A Delegacia de Vigilância Social de Minas informou ontem que os "13 guerrilheiros presos na Serra de Caparaó, nas proximidades de Manhuaçu, agiam há mais de três meses, à espera do momento oportuno para estabelecer contatos com os fazendeiros da região".

A Polícia Militar há mais de quatro meses, exercia severa vigilância em tôda a zona, tentando localizar os guerrilheiros, o que sòmente foi possível com a prisão do francês, que denunciou o reduto dos companheiros.

ORDEM PÚBLICA

Enquanto o Comandante da 4.ª Região Militar, General Alfredo Souto Malan, chegava ontem a B. Horizonte, a fim de conferenciar com o Comandante da ID-4, General Dióscoro do Vale, o Governador Israel Pinheiro e o Comandante da PM, sôbre os acontecimentos da Serra de Caparaó, o Chefe do Estado-Maior da 4.ª Região, Coronel Sérgio Ari Pires, afirmava que não havia tropas do Exército no local, pois "o problema, na região, é de ordem pública, com a repressão a simples bandoleiros primários, que podem ser dominados pelos destacamentos das Polícias de Minas e do Espírito Santo".

A Delegacia de Vigilância Social informou ontem que há uma semana foram presos na Serra de Caparaó um francês e dois brasileiros, permitindo, assim, a localização e prisão de mais dez pessoas, que serão colocadas à disposição do I Exército, na Guanabara.

Guerrilha boliviana na pág. 9

Papa diz em telegrama a Costa e Silva que espera ver a encíclica aplicada

Brasília (Sucursal) — Em resposta ao telegrama passado ao Papa Paulo VI logo no dia seguinte à publicação de sua nova encíclica, a *Populorum Progressio*, o Presidente Costa e Silva recebeu telegrama de Sua Santidade em que o Papa diz esperar ver aplicados no Brasil os princípios nela contidos.

É a seguinte a íntegra do telegrama: "Agradecemos cordialmente as calorosas manifestações de Vossa Excelência em nome próprio e no do povo brasileiro por motivo da recente publicação de nossa encíclica *Populorum Progressio*, e, na esperança de que a doutrina nela contida seja traduzida também no Brasil em concreta realidade, imploramos a Deus pela pessoa de Vossa Excelência e pelas mais abundantes bênçãos de prosperidade e de paz à nação brasileira."

Pe. Hélder: "Populorum" é para o terceiro mundo

Recife (Sucursal) — O padre Hélder Câmara disse domingo em seu programa de TV Sementes da Meditação que a Arquidiocese de Olinda e Recife promoverá debates e dias de estudo sôbre a encíclica **Populorum Progressio**, "que deverá ser melhor conhecida por todos porque foi feita para os povos do Terceiro Mundo".

O Arcebispo de Olinda e Recife aconselhou também os cristãos e não cristãos a lerem a **Populorum Progressio**, como também a *Mater et Magistra* e a **Pacem in Terris**, para que tenham uma visão melhor da nova linha da Igreja, "que se volta com intensidade para os mais humildes".

NO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — Depois de uma reunião que durou uma semana, os bispos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul emitiram mensagem sôbre a **Encíclica Populorum Progressio**, dizendo, entre outras coisas, que ninguém deve se iludir com a "aparente ordem e tranqüilidade meramente externas" de nosso País.

A mensagem dos bispos de várias dioceses do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina dá ênfase principalmente ao trecho em que a encíclica insiste em que devem ser traçados planos de reformas urgentes e imediatas no sentido de modificar-se a situação atual.

"Oxalá — dizem os bispos em seu documento — ela mobilize de modo decisivo e permanente as autoridades públicas e os portadores de responsabilidade e influência na organização e na vida econômica social e administrativa no Brasil".

O Secretário da Agricultura do Estado, Sr. Luciano Machado, comentando a mensagem dos bispos, disse que "o Rio Grande do Sul está marginalizado na faixa da pobreza, enquanto 75% do dinheiro do Brasil circula no chamado Eixo do Ouro, abrangendo São Paulo, Guanabara, Minas Gerais e Brasília".

Bispo de Crateús acha "Wall Street" coerente

Fortaleza (Correspondente) — Se eu fôsse integrante dos quadros de Wall Street talvez tivesse a mesma opinião — disse em Fortaleza o Bispo de Crateús, Dom Antônio Fragoso, a propósito da crítica feita pelo **Wall Street Journal** à recente encíclica **Populorum Progressio** lançada pelo Papa Paulo VI e classificada por aquêle jornal norte-americano de "marxismo requentado".

Continuando, Dom Antônio Fragoso disse que "quando se está convencido de que o capitalismo, modificado parcialmente pelo neocapitalismo, é a solução econômica para o mundo de hoje, não se pode acolher uma carta como a Populorum Progressio, de Paulo VI, com simpatia".

TESTEMUNHO E VIETNAME

— Para o povo oprimido do terceiro mundo a condenação explícita e corajosa das estruturas de opressão do imperialismo e da alienação representa uma tomada de posição. A Igreja está do lado da esperança de libertação e crê no homem concreto, na sua dignidade e nas suas aspirações. Resta-nos — continuou Dom Antônio Fragoso — uma imensa tarefa: todos os que se dizem cristãos, a começar por nós bispos, devemos estar dispostos à conversão da mentalidade e à reforma profunda da sociedade que o Papa nos pede. A carta é uma proclamação. Nosso testemunho mostrará como sinal indelével se a Igreja é uma fecunda criadora de belas utopias ou se ela vive do que pensa e do que diz.

— A guerra no Vietname é um escândalo e uma ameaça progressiva a tôda a Humanidade, mas no fundo da consciência dos homens que se matam há sempre um resto de sadio bom senso. Para nós cristãos há sempre uma ação invisível e eficaz do Espírito Santo. O Papa Paulo VI faz um apêlo a êste bom senso e confirma seu apêlo com um testemunho permanente de construtor da paz. A voz do Papa se unem uníssonas as vozes dos homens de boa vontade. Espero que a influência desta encíclica encontre eco na consciência dêsses meninos grandes que se batem e se destroem.

COINCIDENCIAS COM MARXISMO

— Pelo que conheço — acrescentou — nem todos os bispos, nem todo o clero, nem todos os cristãos aceitam o pensamento da *Populorum Progressio*. Talvez seja neste domínio que as maiores divisões se verificam entre nós. Há os conservadores mais habituados a uma paz que se acomoda com a injustiça e a discriminação. Há os anticomunistas sistemáticos, que, levados pelo coração compassivo, montam uma rede em que se eterniza a dependência entre os homens. Há aquêles que identificam desenvolvimento com a implantação progressiva do sistema capitalista e não têm sensibilidade para perceber a dignidade oprimida dos pobres. Há os visceralmente contrários à revolução (reformas radicais e profundas nas estruturas sociais), mas tenho esperança de que todos os cristãos sinceros e mergulhados na reflexão da *Populorum Progressio* farão pouco a pouco a unidade essencial.

— Motivos ideológicos — finalizou — dividem o Oriente e o Ocidente. Para o Oriente, o mundo socialista, o único inimigo é o imperialismo capitalista, enquanto para o Ocidente, "mundo livre", o único inimigo é o comunismo. Ora, a carta do Papa coincide em muitas posições com o marxismo e ao mesmo tempo defende as teses que os marxistas chamam de epifenômeno do mundo burguês. O importante é que nenhum medo impõe o silêncio ao papa. Aprenderemos a lição?

D. JOSÉ DELGADO

O Arcebispo de Fortaleza, D. José Delgado, declarou aos jornalistas que a Igreja da América Latina precedeu nos seus ensinamentos e atos à encíclica papal **Populorum Progressio**, com as importantes decisões adotadas na reunião de Mar del Plata, onde se discutiu e analisou as reivindicações dos povos latino-americanos.

Admitiu que mudanças profundas deverão ocorrer no mundo, não apenas em face dos apelos do Papa Paulo VI, mas pelas circunstâncias históricas que emolduram as palavras do Santo Padre, permitindo o cumprimento de uma missão cristã de paz e prosperidade para todo o mundo.

AGENCIAS ODIOSAS

Para o Arcebispo de Fortaleza, "a nova encíclica traz pouco de novidade como doutrina, pois é um desdobramento das quatro grandes encíclicas sociais — **Rerum Novarum, Quadragésimo Ano, Mater et Magistra** e **Pacem in Terris** — mas tem fundamentos solidamente calcados no Concílio do Vaticano II, elevando-se na busca dos justos anseios dos povos pela justiça social para todos, vindo portanto ao encontro das aspirações das Igrejas de todo o mundo, de católicos e não católicos, de tôdas as pessoas interessadas no bem estar dos seus semelhantes."

— As dioceses — acentuou D. José Delgado — estabelecerão as medidas necessárias a fixar especificamente a utilização das propriedades da nova encíclica.

Segundo D. Delgado, a divulgação da **Populorum Progressio** foi o maior acontecimento do ano para a Igreja, a qual a recebeu com grande otimismo, como atendimento a uma necessidade, pois "entendo que o mundo está precisando de uma palavra da Igreja nesse problema que é o desenvolvimento".

Coluna do Castello

MDB vai selecionar metas prioritárias

Brasília (Sucursal) — O MDB deve definir esta semana, através da sua Executiva Nacional, uma linha de conduta partidária em relação à política externa, à frente ampla e à definição das atribuições do Vice-Presidente da República. O Partido não deverá se furtar a traçar um roteiro em face das referidas questões postas ao exame de cada um de seus membros.

Pleiteia-se também que, ao lado da tomada de posição relativa a êsses problemas do momento, o MDB parta desde logo para o que o Líder Mário Covas chama de hierarquização dos seus objetivos, traçando seu movimento tático para o futuro próximo, tendo em vista que já existe uma estratégia partidária quanto ao problema nacional. Trata-se-ia de selecionar, dentre os objetivos políticos e programáticos do Partido, aquêles que devem ser atacados imediatamente, seja através de providências de natureza legislativa seja puramente através da pregação e da ação política.

Para o líder da bancada, tal hierarquização lhe parece essencial como diretriz para o exercício da liderança, desde que entende deva concentrar os esforços da bancada como um todo em favor de metas prioritárias, que só a direção do Partido tem condições de indicar. Acha o Sr. Mário Covas não ser necessária uma reunião do Diretório Nacional do MDB, pois não se trata de formular um programa mas sim de escolher, dentro do programa, os alvos a serem perseguidos imediatamente. Para tal opção, a Executiva Nacional tem podêres bastantes.

Até hoje, sòmente uma iniciativa política foi tomada pela bancada, a da apresentação do projeto de lei de revogação da Lei de Segurança, cuja prioridade pareceu a todos incontestável. Resta agora selecionar, entre as iniciativas dispersas dos senadores e deputados, aquelas que devam ser encampadas pela liderança e tratadas como questões do Partido.

Com relação às diretrizes da política externa, a Oposição esperará a divulgação, anunciada para esta semana, do programa do Govêrno para que o examine e confronte com as definições do MDB, definindo em conseqüência uma posição própria, seja aceitando tais ou quais medidas seja rejeitando as que lhe parecerem tímidas ou inadequadas.

Acha o Sr. Mário Covas que a aceitação, pelo Presidente do Partido, do convite que lhe foi dirigido para acompanhar o Presidente da República na viagem a Punta del Este, não envolve qualquer compromisso político, significando apenas uma retribuição de cortesia e representando uma oportunidade dada à Oposição de acompanhar, através de observador altamente categorizado, a ação do Govêrno brasileiro numa conferência internacional da mais alta importância.

Lembrou, a propósito, que o ex-Deputado Aliomar Baleeiro acompanhou o ex-Presidente João Goulart, na qualidade de observador da Oposição, a uma conferência de Presidentes em Santiago do Chile e frisou que anualmente a Oposição, em sua fração parlamentar, se representa, enviando observadores, nas delegações brasileiras à Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Com relação à frente ampla, outro tópico que deverá ser objeto de definição do MDB na reunião semanal da quinta-feira, nega o Sr. Mário Covas tenha participado de novos encontros para estudo do assunto e admite ser improvável que se encontre qualquer processo capaz de possibilitar a participação "orgânica" do Partido na frente liderada pelos Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek. A própria frente terá dificuldade em tornar-se um instrumento orgânico, pois ela é apenas, até aqui, um movimento de arregimentação cívica e política, com objetivos extrapartidários. No momento em que fôsse outra coisa, isto é, no momento em que pretender se transformar num Partido, deixará, em conseqüência de ser uma frente ampla e passará a ser uma organização política que terá de colocar seus problemas de relações com outros Partidos em bases diferentes das atuais.

No que se refere ao caso da atribuição do Vice-Presidente da República, de presidir o Congresso Nacional, a tendência do MDB é firmar-se ao lado do Senador Auro de Moura Andrade, merecendo reparos, por exemplo, do Sr. Martins Rodrigues, a tese defendida pelo Deputado Pedroso Horta em recente discurso na Câmara.

Rejeição da tese oficial

O Sr. Martins Rodrigues está empenhado em que o MDB aprofunde suas críticas à tese do Ministro da Justiça, segundo a qual permanecem em vigor, no que não foram revogados explìcitamente, os Atos Institucionais e Complementares. Para êle, êsse "absurdo jurídico" constitui uma ameaça clara à vigência da ordem constitucional implantada a 15 de março.

Saindo de uma longa conversa com o Senador Oscar Passos, o Secretário-Geral do MDB observou que o Presidente do seu Partido vem sendo tratado injustamente pela imprensa.

— Não sinto nêle — disse — qualquer tendência para apoiar o Govêrno.

A crise na Paraíba

O Líder Ernâni Sátiro recebeu ontem carta do Governador João Agripino, que lhe foi trazida em mãos pelo Deputado Pedro Gondim. A crise de relações entre o atual e o antigo Governador do Estado parece resolvida, pelo menos quanto aos problemas que surgiram na semana passada. O Sr. João Agripino prevê, todavia, que esta semana, como as vindouras, terá os seus próprios problemas.

A versão de Rondon

A versão do Sr. Rondon Pacheco, para os guerrilheiros da Serra do Caparaó, é a de que se trata apenas de um amotinamento de criminosos que foram condenados em júris locais.

Carlos Castello Branco

Jânio é contra a "frente" mas tentará nos EUA a aproximação com Juscelino

São Paulo (Sucursal) — Pessoas íntimas do Sr. Jânio Quadros revelaram ontem que, em viagem que deverá fazer domingo para os Estados Unidos, o ex-Presidente poderá avistar-se com o Sr. Juscelino Kubitschek, a fim de debater com êle a possibilidade de uma aproximação e fazer uma análise da situação política brasileira.

O Sr. Jânio Quadros é contrário à formação da *frente ampla*, por entender que "até agora ninguém disse a que vem ela, evidenciando-se clara e fundamentalmente apenas uma preocupação pela realização de eleições diretas em 1971, quando é muito mais importante, por exemplo, saber o que significam as notícias sôbre guerrilhas na Bolívia".

O QUE INTERESSA

O ex-Presidente está preocupado, "em vez de discutir quem presidirá o Congresso — Auro ou Pedro —," em saber, por exemplo, o que ocorrerá na próxima reunião de Presidentes, em Punta del Este, a seu ver um dos acontecimentos da maior importância para a definição do futuro dos países latino-americanos.

O encontro e o sentido das notícias sôbre guerrilhas na Bolívia são, na opinião do Sr. Jânio Quadros, "muito mais importantes para o País e a América Latina do que ficarmos falando desde já sôbre eleições daqui a cinco anos".

O ex-Presidente admite hoje ter "evoluído numa série de posições e de pontos-de-vista", inclusive na imagem que tinha formado sôbre o Sr. Juscelino Kubitschek, a seu ver "um estadista de grande estatura". Sôbre uma aproximação entre ambos, comenta que, para êle, "não há inimigos irreconciliáveis em política". O Sr. Jânio Quadros defende a aplicação de uma política externa independente, com conseqüência natural de um plano econômico de desenvolvimento interno, tendo como objetivo fundamental a integração da América Latina.

Acha o Sr. Jânio Quadros que o Govêrno federal deverá receber o apoio da Oposição, na medida em que atender os anseios de desenvolvimento e de independência externa, resguardando-se os oposicionistas de uma possível deturpação de tal apoio em adesismo. Quanto à posição dos oposicionistas no que diz respeito ao campo político, considera ser ainda muito cedo para uma definição.

A receptividade e o prestígio de seu nome e o do Dr. Juscelino Kubitschek nos países latino-americanos são, para o Sr. Jânio Quadros, segundo deixa entrever, um argumento passível de despertar o interêsse do atual Govêrno para o apoio de ambos a uma política de relações exteriores nos moldes que vêm sendo preconizados pelo Chanceler Magalhães Pinto.

ADEMAR VOLTA

Enquanto o Sr. Jânio Quadros se prepara para ir ao exterior, o Sr. Ademar de Barros já manifestou o desejo de estar no Brasil no fim dêste mês ou no início de maio, segundo informou ontem seu filho, o Deputado Ademar de Barros Filho, após almôço da bancada paulista na Câmara Federal no Palácio dos Bandeirantes.

Juscelino volta êste mês sem dizer o dia

O ex-Presidente Juscelino Kubitschek voltará ao Brasil, em caráter definitivo, ainda êste mês — a chegada será de surprêsa, por sugestão de elementos do Govêrno —, segundo decidiram círculos que lhe são chegados, após sondagens e consultas junto a vários setores governamentais.

Informado das declarações do Presidente Costa e Silva em sua entrevista coletiva de sexta-feira, o Sr. Juscelino Kubitschek resolveu voltar ao Brasil, reafirmando aos seus amigos que não teme responder perante a Justiça por um de seus atos.

Govêrno conclui trama para entregar a Aleixo a Presidência do Congresso

Desenvolve-se no Rio através do Sr. Daniel Krieger e em Brasília por intermédio do Sr. Ernâni Sátiro, líderes do Govêrno no Senado e na Câmara dos Deputados, a articulação final para a reforma do Regimento Interno do Congresso, que passaria a ser presidido pelo Vice-Presidente da República (Pedro Aleixo) e não mais pelo Presidente do Senado (Auro de Moura Andrade).

Círculos ligados aos dirigentes governistas informaram ontem que o projeto de reforma do Regimento Interno já possui mais de 180 assinaturas, das quais 150 são de deputados, e poderá ser apresentado ainda esta semana na Câmara e no Senado.

VALOR DE EMENDA

Os Srs. Daniel Krieger e Ernâni Sátiro empenham-se em conseguir um mínimo de 205 assinaturas para o projeto para dar uma demonstração de fôrça: o número é suficiente para aprovar, inclusive, emenda constitucional. A modificação do Regimento bastam 109 votos (20 senadores e 89 deputados).

Tendo contra si um número de parlamentares suficiente para aprovação até de emenda constitucional, o Sr. Auro Moura Andrade estaria pràticamente sem lastro moral para recorrer no Supremo Tribunal Federal, tentando obter uma declaração de inconstitucionalidade da modificação.

O Sr. Daniel Krieger tentou ontem — sem sucesso — atrair o Senador Vitorino Freire para sua posição. O representante do Maranhão não se definiu nem a favor nem contra o Sr. Auro Moura Andrade, por quem, aliás, nutre forte simpatia pessoal.

Dependendo do volume de dificuldades, o líder do Govêrno no Senado poderá ser levado a tentar convencer o Marechal Costa e Silva da necessidade de ação mais enérgica junto às bancadas da ARENA para a aprovação de emenda constitucional que esclareça o texto da Carta no capítulo das atribuições do Vice-Presidente da República e do Presidente do Senado.

Martins formalizará apoio do MDB a Auro

Brasília (Sucursal) — O Secretário-Geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, proferirá discurso na Câmara, possìvelmente hoje, para defender o direito do Sr. Auro de Moura Andrade de continuar exercendo a Presidência do Congresso, na sua qualidade de Presidente do Senado.

Considera o Sr. Martins Rodrigues frágil e, sob certos aspectos, até anacrônica a argumentação desenvolvida pelo Deputado Pedroso Horta no discurso em que defendeu, na semana passada, a tese contrária, da entrega da Presidência do Congresso ao Vice-Presidente da República.

Acentua que o Govêrno federal deverá ... dente da República não preside o Senado. Pretende-se que êle presida o Congresso, logo o argumento da quebra da paridade não prevalece, constituindo verdadeiro anacronismo.

BRUNINI COM AURO

O Deputado Raul Brunini (MDB da Guanabara) também apóia o Sr. Auro de Moura Andrade, sob o argumento de que o Poder Legislativo deve ser dirigido por si próprio e não por representantes do Poder Executivo.

C. PINTO PREGA PRUDÊNCIA

O Senador Carvalho Pinto (ARENA de São Paulo) sustentou, em declarações à imprensa, que a disputa surgida em tôrno da Presidência do Congresso deve ser entregue imediatamente à decisão do Poder Judiciário, advertindo que a pendência "poderá se desfigurar na triste aparência de uma subalterna competição de vaidades e ambições, com evidente prejuízo ao prestígio das instituições, à consolidação da nossa ordem jurídica".

HISTÓRIA

Para sustentar a posição do Sr. Auro de Moura Andrade, o Deputado Martins Rodrigues fêz ontem um breve exame comparativo dos textos constitucionais. Disse êle:

— A Constituição de 1891 dava ao Vice-Presidente da República a função de Presidente do Senado para que não se quebrasse aquela Casa, o princípio de representação paritária dos Estados, o que fatalmente ocorreria se um dêles assumisse a Presidência. Como Presidente do Senado, automàticamente êle passava a ser Presidente do Congresso. A mesma preocupação serviu para as que fôsse consagrada na Constituição de 1946. Agora, porém, já não se trata disso, pois o Vice-Presi-

Dura o propósito de fortalecer o Poder Civil e, conseqüentemente, o próprio Poder Executivo, "com um poder eminentemente político, um problema que, restrito à interpretação do texto constitucional, não encontrará uma qualificação rigorosamente jurídica como simples Dom Quixote, uma esfera ... que se ser impessoalmente enfrentado".

— É lamentável — disse o senador paulista — que se veja deslocado para um terreno de rivalidades pessoais, uma matéria ... que se ser impessoalmente enfrentado.

Presidente é informado de que príncipes japonêses visitarão Brasília em maio

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva recebeu ontem do Embaixador do Japão no Brasil, Sr. Keichi Tatsuke, a comunicação oficial de que os Príncipes de seu país — Akihito e Michiko — visitarão Brasília no dia 22 de maio.

Durante alguns minutos, o gabinete presidencial no terceiro andar do Palácio do Planalto foi alegrado por um grupo de moças de Nôvo Hamburgo que vieram a Brasília especialmente para convidar o Marechal Costa e Silva a participar da III Feira Nacional do Calçado, cuja abertura está programada para o dia 29 naquela cidade do Rio Grande do Sul.

COM MÚSICA

Acompanhada ao violão por uma das princesas de Nôvo Hamburgo, a Cinderela do Calçado, Srta. Regina Vilanova, cantou para o Presidente Costa e Silva trechos de Noites do Sul, canção popular gaúcha. Do grupo de visitantes participava também a Miss de Nôvo Hamburgo, Srta. Gerda Bender, as Princesas Érica e Dora Ortmann, além do Diretor da Feira Nacional do Calçado, Sr. Dorival Ortmann.

DESPEDIDA

O Presidente Costa e Silva interrompeu ontem à noite suas audiências no Palácio do Planalto e se dirigiu de automóvel ao Aeroporto Militar de Brasília, a fim de se despedir de sua mulher, D. Iolanda, que embarcava naquele instante para o Rio.

Além da posse na Presidência da Legião Brasileira de Assistência, marcada para as 10 horas de hoje, D. Iolanda Costa e Silva vai cumprir uma série de compromissos particulares no Rio, devendo, inclusive tomar providências para a mudança do casal de seu atual apartamento para um menor, de apenas dois quartos, na Zona Sul.

Com a ida de sua mulher, o Marechal Costa e Silva desistiu da viagem que êle próprio deveria fazer à Guanabara esta semana, para resolver o problema da mudança de apartamento e provar roupas escuras que encomendou ao seu alfaiate.

Presidente quer fazer um Govêrno itinerante

Tão logo regresse de Punta del Este, onde participará da Conferência de Presidentes Americanos, o Marechal Costa e Silva seguirá para São Paulo, para instalar ali a sede efetiva do Govêrno por alguns dias, inaugurando assim nôvo estilo de administração que levará o Presidente da República a fixar-se provisòriamente em cada Estado.

Depois de São Paulo, o Marechal Costa e Silva escolheu o Rio Grande do Sul para sede provisória de seu Govêrno. Daí, virá à Guanabara. Os demais Estados, na programação, não foram revelados.

A decisão do Marechal Costa e Silva, segundo seus assessôres, de permanecer em Brasília, não decorre apenas da sua determinação de contribuir para a consolidação do Distrito Federal. Deseja, também, manter-se distante do Rio, onde acredita existir uma espécie de central de boatos que eventualmente perturba a ação governamental.

Ficando em Brasília, o Presidente da República como que naturalmente retira a impressão de seriedade dos boatos e, assim, desarticula a central que os lança.

Laranjeiras brilha à espera de nôvo hóspede

O Palácio das Laranjeiras, residência oficial do Presidente da República no Rio, está pronto para receber o Marechal Costa e Silva, desde sua posse, embora se tivesse acertado que êle só o usará pela primeira vez nos dias 15 e 16, sábado e domingo, quando regressar de Punta del Leste.

O Administrador do Palácio, Major Lair Andrade de Almeida, garante que não tomou nenhuma providência para receber o nôvo Presidente, mas qualquer pessoa que conhece o Palácio das Laranjeiras logo percebe que os serviçais tiveram grande trabalho nos últimos dias.

ROTINA

O Major Lair de Almeida diz que os trabalhos efetuados no Palácio foram os de rotina, "pois o prédio estava limpo".

— Não fizemos nada de especial. Apenas trocamos uma lâmpada queimada aqui, substituímos uma tomada ali, coisas sem importância, mas de grande efeito, pois não existe nada pior para uma pessoa que chega a uma residência nova do que uma porta rangendo, uma bica pingando, uma lâmpada queimada ou um vidro rachado.

Na verdade, além dessas providências, sente-se no Palácio das Laranjeiras, embora vazio — e sem movimento, um clima de trato: os objetos de arte, quadros, tapêtes estão muito limpos; os objetos de prata, que passavam despercebidos, agora chamam a atenção à primeira vista pelo brilho excessivo; os pisos foram encerados.

OS APOSENTOS

A grande escada de mármore branco que dá acesso ao andar superior, onde estão localizados os aposentos e o gabinete presidencial, ganhou um nôvo tapête de veludo vermelho foi lavado e os prendedores de metal dourado foram polidos. Lustres, espelhos, molduras, as vidraças de cristal, os encaixes e tôdas as janelas, as cadeiras de ferro das varandas e a própria cadeira de barbeiro do Presidente passaram a brilhar.

Os aposentos do Presidente, que se compõem de uma pequena sala de leitura, uma grande sala com diversos grupos de poltronas, uma tela e uma cabina de cinema, o quarto com ar severo — uma cama, uma cômoda e um grande guarda-roupa em madeira escura — também receberam tratamento especial. O banheiro presidencial, que se diferencia dos demais banheiros do Palácio — ao todo são seis — pela existência de quatro telefones, teve também tôdas as suas peças arreadas e polidas.

OUTROS DETALHES

Ontem à tarde, os empregados do Palácio espanaram os móveis, passaram óleo nos tapêtes e nas geladeiras da copa — sete ao todo — e limparam ...

... agora, que estão geladeiras da copa — são portas de madeira e vidro, do tipo das de bar e lavaram com sapanáceo as mesas de mármore da copa.

Os jardins foram cuidados e a grama aparada. Na piscina, que o Major Lair de Almeida diz esperar que esteja sempre em condições de ser usada, quando não seja, pelos netos do Presidente, haverá sempre uma pessoa encarregada da manutenção e da retirada das fôlhas sêcas que caem constantemente das árvores ao seu redor.

Padre Hélder prega apoio a Costa e Silva se der sinal de boa vontade democrática

Paris (UPI-JB) — "Se o Govêrno Costa e Silva apresentar realmente sinais de boa vontade democrática, acho que devemos encorajá-lo nesse sentido", afirmou o Arcebispo de Recife e Olinda, padre Hélder Câmara, conforme entrevista publicada ontem pelo jornal francês *Le Monde*.

Diz ainda o Arcebispo ao enviado especial daquele vespertino parisiense, Marcel Niedergang, que "devemos dar um pouco de tempo para que Costa e Silva possa agir. Se nada acontecer, nada se modificar, então é a vez de revermos a nossa posição. Seremos nós que mudaremos".

O ÓPIO

Referindo-se aos problemas comuns a todos os países latino-americanos, o padre Hélder Câmara declarou que "a religião não deve ser o ópio do povo, porém, deve contribuir para a libertação dos homens de agora".

— Há muito tempo me chamam de Dom Quixote, por ser um sonhador. Porém, na última Conferência Episcopal da América Latina, em Buenos Aires, uma resolução condenando as condições econômico-sociais do Continente foi aprovada graças à intervenção do Santo Padre. Isso representa um progresso, uma decisão importante. Agora, é preciso passar à ação. Naturalmente, a encíclica é uma coisa muito positiva, que muito nos auxiliará.

Amaral anunciará hoje bases da união nacional, "caminho para redemocratizar o País"

O Deputado oposicionista Amaral Neto decidiu ontem, depois de nôvo encontro com o Chanceler Magalhães Pinto, anunciar hoje na Câmara as bases do movimento de união nacional por êle proposto em recente encontro com o Presidente Costa e Silva.

Observando que a união nacional não implica na adesão dos oposicionistas às diretrizes políticas do Govêrno, o Sr. Amaral Neto definiu o movimento como o caminho que conduzirá à conquista paulatina da redemocratização do País.

COMO SERÁ

Segundo o Deputado Amaral Neto, coube ao próprio Presidente da República, "através de seus pronunciamentos", a iniciativa do movimento de união nacional.

— O movimento é singular e eu mesmo já disse ao Presidente que o apoiaria, mas sem abrir mão do desejo de votar a favor da entrega da Presidência do Congresso ao Senador Auro de Moura Andrade — disse o parlamentar oposicionista.

Acredita o Sr. Amaral Neto que mais de 80 deputados do MDB poderão prestar seu apoio à tese da união nacional.

DISCURSO

No discurso de hoje, prèviamente submetido ao Gabinete Militar da Presidência da República, o Sr. Amaral Neto fará um histórico de sua atuação como parlamentar oposicionista, enfatizando o lançamento, sob sua responsabilidade, da candidatura do Marechal Costa e Silva, no dia 4 de setembro de 1965.

— Na época — recordou —, todos consideraram o ato como prematuro. O mesmo ocorre hoje em relação à união nacional.

Leia Editorial "Harâquiri"

Sondas da Petrobrás verão se há petróleo no litoral de 3 Estados e em Marajó

Brasília (Sucursal) — O Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcânti, anunciou ontem que serão intensificados os estudos para aproveitamento do petróleo da plataforma submarina, notadamente no litoral de Sergipe, Alagoas e do Maranhão à Ilha de Marajó, acreditando que dentro em pouco possa ser iniciado, com êxito, o trabalho de sondagem.

O Sr. Costa Cavalcânti disse que os estudos vêm sendo realizados há mais de dois anos e sôbre êles já conversou com o General Candal da Fonseca, que tomará posse na presidência da Petrobrás amanhã e com o qual estêve ontem no gabinete do Presidente da República.

PESQUISAS

Confirmando o que havia anunciado em seu discurso de posse, o Ministro das Minas e Energia está empenhado na intensificação de pesquisas minerais em todo o País. Sòmente no Nordeste estão sendo ampliadas as seguintes pesquisas: cobre, na Bahia e Sul do Ceará; potássio, em Sergipe; bentonita em Campina Grande e ouro no Vale do Piancó, na Paraíba, e tungstênio, no Rio Grande do Norte.

— A falta de geólogos e engenheiros especializados — disse o Ministro das Minas e Energia — é efetiva, mas com a possibilidade de contratar técnicos, independente dos níveis salariais existentes, poderá melhorar esta situação.

ELETRIFICAÇÃO

Acentuou ainda o Sr. Costa Cavalcânti que os reivindicações do Governador Perachi Barcelos, do Rio Grande do Sul, concentram-se principalmente na construção da Usina Hidrelétrica de Passo Real, que foi prometida pelo Presidente Costa e Silva antes de tomar posse. Em contato com o Governador, disse-lhe o Sr. Costa Cavalcânti que o Ministério das Minas e Energia empenhar-se-á na construção da usina.

CANDIDATURA

O Ministro Costa Cavalcânti que está sendo apontado como candidato a sucessor do Sr. Nilo Coelho no Govêrno de Pernambuco, disse, textualmente, a respeito dêsse noticiário:

— No momento estou cuidando ùnicamente da minha administração à frente do Ministério das Minas e Energias, honrado em integrar a equipe do Presidente Costa e Silva.

Ainda esta semana o Ministro Costa Cavalcânti deverá comparecer à Comissão das Minas e Energia da Câmara, a fim de fazer uma exposição sôbre seus planos à frente do Ministério.

Rosado deixa hoje o gêsso pelo INDA

Será empossado hoje às 18 horas, na Presidência do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, o Sr. Dix-huit Rosado, que logo após conceder entrevista para anunciar as metas de sua administração.

Ex-deputado federal e ex-senador pelo Rio Grande do Norte, o Sr. Dix-huit Rosado ocupava atualmente a direção de uma firma de gêsso, assunto em que é especialista, pois pertence a uma família que é proprietária de ricas jazidas de gêsso no Nordeste.

Missão dos EUA visita o Itamarati

O Ministro Magalhães Pinto recebeu ontem, em audiência especial, no Itamarati, os membros da missão comercial norte-americana que visita o Brasil, com o objetivo de promover o intercâmbio comercial e de investimento entre o Brasil e os Estados Unidos. Patrocinada pelo Departamento de Comércio daquele país, esta é a primeira missão oficial norte-americana a visitar o Brasil nos últimos seis anos.

Sodré preocupado com a crescente desnacionalização das emprêsas brasileiras

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré confirmou ontem, falando a um grupo de jornalistas, que "realmente existe grande preocupação, por parte do Govêrno de São Paulo, com o processo de desnacionalização das emprêsas brasileiras, que são obrigadas a se entregar ao capital estrangeiro por não disporem de capital de giro".

— Essa recorrência, em vez de amenizar, precipita a crise das emprêsas — afirmou o Sr. Abreu Sodré, que já determinou a realização de estudos para oferecer subsídios aos representantes de São Paulo no Congresso, "a fim de que possamos ver afastados de uma vez por tôdas êsses empecilhos".

Deputado acusa Castelo de favorecer exterior

Brasília (Sucursal) — Com a observação de que "o ex-Presidente Castelo Branco impôs ao País uma política econômica de desnacionalização da riqueza nacional", o Deputado Antônio Magalhães (MDB de Goiás) fêz ontem, no plenário da Câmara, sérias críticas ao decreto-lei do Govêrno passado que fixou novas normas para a operação de seguradoras, o qual no seu entender favorece, apenas, as emprêsas estrangeiras.

Disse o deputado que as normas baixadas são absurdas, fazendo com que, de 184 companhias nacionais e estrangeiras, ficará o mercado segurador reduzido, no máximo, a sete emprêsas, "dentre elas as do grupo que influencia a instituição das novas disposições, que, assim, se beneficia a quem é fiscalizador e mercado segurador".

O Sr. Antônio Magalhães previu que os emprêsas do ... ao Govêrno Costa e Silva o recatado da matéria, ressaltando que se ocorrer tão drástica redução do número de seguradoras, "fatalmente teremos maior evasão de capital para o exterior, em face do poder de retenção estar aniquilado pelo novo número de companhias que sustentam grande massa de prêmio na balança interna".

CRÍTICA A CÓDIGO

Dentro do esquema do MDB de escolar, diariamente, um deputado para analisar os decretos-leis baixados nos últimos dias do Govêrno Castelo Branco, falará hoje, na Câmara, o Deputado Celso Passos, de Minas Gerais, que abordará o nôvo Código de Minas, "a expressão maior da política entreguista do Govêrno passado". Dirá o deputado que os efeitos perniciosos do nôvo Código de Minas são comparáveis aos da Lei de Imprensa e de Segurança Nacional.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 4 de abril de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Os insoletráveis

O Sr. Renato Gomes observa que "as letras entraram também para os nossos costumes: ACESITA por Aços Especiais Itabira e Petrobrás por Petróleo Brasileiro S.A. são exemplos típicos". Apresenta então "aproveitar-se a Reforma Administrativa para institucionalizar o uso, acabando, sempre que possível, a prática da abreviatura dos nomes ser apenas apresentada pela seqüência das iniciais das palavras componentes da denominação completa. Antes, porém, propunha que se passasse a grafar as siglas de modo que, ao lê-las, acudisse à mente, sem esfôrço, o nome condensado. Quem depara com CACEX pode ser levado fàcilmente a admitir a existência de palavra inventada arbitràriamente, como Gumex, mas se deparasse com *CaCEx*, nessa combinação de letras maiúsculas e minúsculas, o computador cerebral advertiria, numa espécie de impulso explicativo: entenda Carteira de Comércio Exterior. Sob o mesmo critério gráfico ter-se-ia *PetroBrás*, *SuDeNe*, SuMoc, AcEsIta, etc. Assim, o principal (verdadeiro nome) não seria sobrepujado pelo acessório (sigla). O tal impulso explicativo incumbir-se-ia de manter aquêle subentendido. E acabariam os insoletráveis INPS, BNH, DNOCS etc.".

Cabide

O Sr. Hermes T. Sprenger acha que "a apreciação publicada no JB de 30 de março sôbre o espetáculo *Vira a Gente*, do grupo Sing-Out Deutschland constitui simples *cabide* para atacar as autoridades estaduais e lamentar uma pretensa desvirtuação do Teatro Municipal".

Cruzeiro Nôvo

O Sr. Beline de Farias protesta contra o uso de carimbo, nas notas do cruzeiro nôvo, sôbre a efígie de heróis brasileiros como o Marechal Deodoro, dizendo que "isso é uma indignidade e falta de patriotismo".

Indústria na Bahia

O Sr. Pedro Arrais Cavalcânti pede uma reportagem sôbre "a primeira cidade industrial brasileira, Aratu, na Bahia, considerada até por publicações estrangeiras como "a primeira grande experiência de urbanização industrial da América Latina".

Exigências demais

O Sr. Haroldo Mendes diz que "é muito fascista a atitude do Diretor do Colégio Estadual Orsina da Fonseca, proibindo que no primeiro dia de aula os alunos que apresentavam algum senão nos uniformes pudessem assistir às aulas. Aceitar-se-ia tal atitude se prèviamente tivesse havido uma recomendação a respeito."

Andanças aéreas

O Sr. Fernando Távora, comentando "as andanças aéreas do Marechal Castelo Branco", afirma que "como eleitor remido e contribuinte escorchado desta Quinta República, desaprova tamanho delírio ambulatório", e termina perguntando se "afinal de contas elege-se um Presidente por conhecer o País ou para conhecê-lo?"

O importante na FNM

O Sr. João Rocha, do Méier, escreve que "o importante é que a FNM seja entregue a setor privado que tenha realmente condições para prosseguir com as atividades, e não transferi-la para afilhados descapitalizados."

Vigilância da Light

A Rio Light, a propósito de uma carta publicada nesta coluna, escreve que "não haveria vigilância ou providência que impedisse os danos causados na Usina Nilo Peçanha. Todo o pessoal da companhia, encarregado da operação da usina, agiu na ocasião com perícia, eficiência e destemor. Encostas que nunca tiveram um deslizamento, neste século, ruíram sôbre o canal de fuga. Recomendaria ao leitor Anatol Filipoff que fôsse ver o documentário que está sendo exibido nos cinemas da organização Bruni, focalizando o terrível desastre ocorrido na Serra das Araras".

Haraquiri

O que há de provàvelmente mais insólito na insólita idéia de uma união nacional é que ela parte da Oposição e não do Govêrno. É de certa forma compreensível que o Govêrno queira ter a Oposição ao seu lado. A Oposição que deseja ficar ao lado do Govêrno sofre daquela neurose que o Professor Freud denominava "o desejo de morte". É, por outras palavras, uma Oposição em vias de extinção. Com dignidade e humor, o Presidente Costa e Silva, ao ouvir de um *oposicionista* que a união nacional é uma ótima idéia, respondeu que ainda achava cedo para que a Oposição confiasse no Govêrno. Mas é aconselhável que a Oposição não insista em tentar o Govêrno.

O País acaba de sair de um período excepcional do ponto-de-vista político. A *Revolução* tolerou o funcionamento do Congresso, mas impôs-lhe sucessivos tratamentos de choque. Agora, empossado o nôvo Govêrno, o que mais preocupa o Brasil é o retôrno à democracia e democracia é a fagulha criadora que sai do atrito entre Govêrno e Oposição. Só há, numa democracia, união nacional quando o País atravessa uma crise magna, em geral quando há um estado de guerra com potência estrangeira. Forma-se então um Govêrno de coalizão. Nem aí a Oposição desaparece. Ao contrário, ela passa a governar também, significando que a guerra concentrou as energias nacionais.

Falar em união nacional, quando o País só pede a restauração da plena democracia, é uma espécie de brincadeira de mau gôsto. Os argumentos do principal defensor do unionismo são de uma indigência de causar dó. Para êle o Brasil era um cárcere onde havia um carcereiro (o Presidente Castelo Branco) muito mau, que dava pouca comida aos presos. Agora chegou um carcereiro bom (o Presidente Costa e Silva) que melhorou o feijão. Assim sendo, os presos devem aderir ao carcereiro.

Tais sandices não merecem comentário nenhum. Merecem apenas que se alerte o eleitorado de tal representante do povo, deslumbrado com o que êle próprio considera uma mudança de carcereiros. Mais grave do que isto são as declarações do mesmo deputado, no sentido de que "a maioria do MDB, inclusive seu Presidente Oscar Passos, apóia integralmente a união nacional, embora existam resistências veementes da parte dos setores mais radicais do Partido". O MDB teria, em relação à união nacional, a seguinte formação: um grupo majoritário, de pelo menos oitenta deputados, a favor da união; outro grupo radical, de no máximo trinta deputados, contra, e os indecisos.

O MDB devia em primeiro lugar fazer essa contagem oficialmente e, em seguida, caso ela seja verdadeira, tratar de colocar o Partido de cabeça para cima, isto é, maciçamente contra a união nacional. O Brasil ficará coberto de ridículo se, ao cabo de quase três anos de cerceamento das liberdades públicas, o Partido da Oposição insistir com o Govêrno para que o devore.

Isto não é sequer contra a democracia. É contra o mais comezinho decôro parlamentar.

Guerrilhas

Não deixa de ser estranho, ou pelo menos inconvincente, que as informações sôbre o surto de guerrilhas na Bolívia, e, mais duvidosamente, no Brasil, coincidam com o episódio da próxima reunião dos Presidentes americanos, em Punta del Este, onde estará de nôvo em pauta o problema da criação da Fôrça Interamericana de Paz. A opinião pública continental é instintivamente levada a admitir que haja algum interêsse por trás dêsses acontecimentos insólitos, empenhado em favorecer argumentos acintosos à tese da institucionalização da FIP, neutralizando assim as resistências que se localizam na maioria dos países membros do sistema interamericano.

No caso da Bolívia, o noticiário das agências deixa crer que a situação encerra certa seriedade, pois ao menos tem havido troca de tiros entre os guerrilheiros e as fôrças do Govêrno. Já na sortida revolucionária de Manhuaçu, em Minas, as informações dão conta de que a maioria dos rebeldes foi liquidada — em parte por uma manobra policial-militar, com base regional, e em parte pela peste bubônica, que se incumbiu de reduzir ao mínimo os intuitos agressivos dos pretensos guerrilheiros. Restariam uns três ou quatro fugitivos, que acabarão melancòlicamente na cadeia, repetindo o que já aconteceu na aventura do Coronel Jéferson Cardim.

Não seria crível, portanto, que essas pífias sortidas bastassem para alterar a posição continental em relação à FIP ou para fazer o Govêrno Costa e Silva apadrinhar a iniciativa repudiada por quase tôda a comunidade da OEA. Para aniquilar o foco aventureiro de Manhuaçu o Govêrno brasileiro não precisou sequer deslocar soldados das unidades centrais das Fôrças Armadas ou recorrer a grupos especializados nas campanhas contra as guerrilhas. Bastou uma ação enérgica, mas local, para extinguir o foco. Com isto, fizemos a eloqüente demonstração de que não teria o menor sentido instituir-se uma fôrça armada continental para varrer a guerra de guerrilhas das nossas serras e florestas. Os riscos e as inconveniências do projeto anulariam qualquer vantagem que êsse sistema de segurança coletiva pudesse proporcionar.

A outras conclusões poderemos chegar, partindo dos fatos de Lagunillas ou da Serra do Caparaó. Por exemplo: a conclusão de que os novos surtos de guerrilhas não têm importância hoje, mas poderão tê-la amanhã, constituindo-se em problema efetivo. Por acaso o remédio da FIP preveniria o mal latente? Pelo contrário. Se o Continente se dispusesse a sacrificar os recursos necessários ao seu desenvolvimento, para aplicá-los na montagem de um perdulário esquema repressivo, então, sim, o sistema interamericano estaria lançando as sementes da guerrilha no chão do atraso e da miséria. Se em Punta del Este os Presidentes das Américas concordarem predominantemente — com apoio dos Estados Unidos — em decisões vinculadas ao programa de integração econômica, os guerrilheiros da Venezuela, da Colômbia, da Bolívia ou de Manhuaçu terão os seus dias contados: o próprio desenvolvimento lhes arrancará as armas e a bandeira.

Descaso

Dois fatos passados dentro de hospitais da Guanabara traumatizaram a opinião pública e forçaram o Govêrno do Estado a agir com presteza incomum, para dar uma satisfação ao contribuinte carioca. A revelação dos episódios que evidenciam negligência e tratamento desumano calou fundo na cidade.

Atendido no Hospital Carlos Chagas, onde entrou com uma fratura, um menino veio a morrer dias depois, em conseqüência da imperícia com que foi medicado. No Hospital Getúlio Vargas, um operário ali internado sofreu perturbação dos sentidos e, a fim de removê-lo para o Hospital Psiquiátrico, foi pedida a colaboração da Radiopatrulha, mas a violência com que agiram os policiais matou o paciente.

A percepção de que os dois fatos, principalmente por não serem acontecimentos isolados, desencadeariam o sentimento de indignação popular, levou o Govêrno da Guanabara a agir com rapidez, para atalhar os seus efeitos. O Governador Negrão de Lima, em reunião com os Secretários de Saude e de Segurança, decidiu abrir inquérito administrativo e, como medida preliminar, determinou o afastamento de todos os funcionários envolvidos nos episódios, através de suspensão por trinta dias, dentro dos quais serão apuradas as culpas.

Antes de mais nada, ao reconhecer a ação rápida do Govêrno, é preciso ressaltar que não se trata de fatos isolados, pois não faz muito um juiz moveu campanha contra o atendimento por parte dos hospitais do Estado, mas a chuva de explicações oficiais afogou o caso de flagrante desídia. Em verdade, o baixo nível de atendimento é reflexo do quadro geral da administração pública na cidade, onde a nota de eficiência está muito abaixo do razoável. Apenas, como nos hospitais está em jôgo a vida dos que procuram socorro, o descaso aí adquire aspecto criminoso. Da mesma forma, o recurso à violência ainda é uma constante na atividade policial.

A presteza com que o Govêrno do Estado agiu nos dois casos não esgota sua responsabilidade, pois êle assumiu implicitamente a obrigação de apurar tudo em inquérito. Não basta abrir o inquérito, para deixar que o levantamento de responsabilidades termine numa gaveta ou se extravie no tráfico político. Fatos como êste exigem o conhecimento de pessoas envolvidas na culpa e os motivos de ordem administrativa que concorrem diretamente para tais ocorrências. É indispensável saber se existe e por que existe incompetência, e onde começa o descaso criminoso.

Também deve ficar bem claro que a explicação, de ordem administrativa, não será suficiente, já que o fato de apurar implica a obrigação de providenciar, para que não se repitam fatos semelhantes. Depois da apuração, terá de vir a ação corretiva do sistema de atendimento e do suprimento de material. A opinião pública só se dará por satisfeita se o inquérito fôr levado até as últimas conseqüências, sem a sombra protetora dos interêsses políticos, e se de tudo resultar uma nova posição governamental diante do quadro do péssimo atendimento hospitalar.

Coisas da Política

Uma boa entrevista e alguns silêncios

Brasília — *Passado o tempo necessário para uma avaliação ponderada da primeira entrevista coletiva do Presidente Costa e Silva, talvez se devam acrescentar algumas observações quanto à forma que revestiu essa entrevista.*

Em primeiro lugar, como é do consenso, o reconhecimento de que o propósito do atual Presidente da República de amiudar seus encontros com a imprensa é um dado relevante a confirmar a preocupação do nôvo Govêrno com o diálogo, pois dificilmente se obteria um meio mais eficaz do que êsse para o contato com a opinião pública.

Será, porém, na espontaneidade e na franqueza das perguntas, sem filtros, que se encontrarão, de uma parte, as verdadeiras razões da curiosidade ou dos anseios populares e, da outra parte, a manifestação, tanto mais sincera quanto menos formal, do ânimo do Govêrno para atender à curiosidade, e dos seus planos para satisfazer os anseios ali recolhidos.

No caso da entrevista do Marechal Costa e Silva, o ânimo cordial do entrevistado ajustou-se a uma eficiente organização dos trabalhos, de tal sorte que ela pôde fluir com grande naturalidade, em alguns casos julgada até mesmo um tanto excessiva pelo bom humor que se adapta às esperanças com que é recebida a nova administração, mas que talvez seja um pouco prematuro em face das efetivas mudanças ocorridas na vida nacional, principalmente no plano político.

Se as entrevistas coletivas ganharem periodicidade, como é do desejo geral, talvez pudessem ser levadas em conta certas sugestões propiciadas pela primeira da série.

De início, seria conveniente dispensarem-se os repórteres da leitura em microfone de pergunta já prèviamente examinada e até respondida por escrito. O próprio Presidente da República poderia ler a pergunta e indicar sua autoria, passando em seguida a respondê-la, pois aí se estaria evitando uma certa carga de teatralidade que eventualmente pode constranger um ou outro indagador.

A pergunta ao microfone só teria sentido se feita sem conhecimento prévio do Presidente. Os repórteres a serem chamados para formulá-las poderiam ser prèviamente avisados dêsse privilégio. Se a situação nacional fôsse de ordem a desaconselhar tais riscos, melhor seria suprimir as perguntas orais.

É claro que, em qualquer ocasião, poderá haver perguntas que o Chefe do Govêrno julgue inconveniente até mesmo mostrar que ouviu. Mas nesse caso bastaria seguir o exemplo de qualquer país democrático: não desejando responder, o Presidente simplesmente não o faz, sem nenhum gesto, nenhuma palavra. Isso atende às conveniências do Presidente ou do seu Govêrno e, ao mesmo tempo, não subtrai nada à opinião pública, a qual fica devidamente informada que a pergunta foi feita mas não mereceu resposta.

A seleção prévia de perguntas talvez não devesse ser feita pelo ângulo da delicadeza dos assuntos, a não ser que simultâneamente se divulgasse o conjunto das perguntas que o Govêrno julgou impertinentes, inoportunas ou inconvenientes. Do contrário, poderia imaginar-se que, em demonstração de incompetência na verdade não confirmada pelos fatos, houvessem os vários órgãos de imprensa esquecido de fazer indagações sôbre temas que evidentemente estão a figurar na primeira linha do interêsse nacional. Ressalvada a exceção do Marechal Castelo Branco, que não se notabilizou pelo diálogo com a imprensa ou pelo diálogo em si, não houve, nos Presidentes que anteriormente se deixaram entrevistar, por dispares que fôssem quanto ao temperamento, nenhum que considerasse danosa a formulação de qualquer pergunta. Quesitos, por exemplo, sôbre a Lei de Segurança Nacional, talvez não devessem ser respondidos, por ser matéria de segurança nacional, mas seria ideal que tôdas as entrevistas tivessem como lema a velha verdade de que "não há perguntas inconvenientes; há respostas indiscretas".

A merenda dos generais

Antonio Callado

A linha dura é um dos fenômenos mais curiosos do Brasil dos últimos anos. Ela me faz lembrar outra instituição brasileira, já extinta: o Clube dos Cafajestes. Só que o clube, naturalmente, era muito mais divertido. Contava com elementos excelentes como o finado Edu, o muito vivo Paulinho (Zanzum) Soledade e o multimilionário Baby Pignatari. E há outra diferença importante. Os cafajestes do clube gostavam de brigar mas brigavam suas próprias brigas, com os próprios punhos. Os da linha dura mandam tropa ou alugam mercenários. Armados.

Por volta de março ou abril de 1965 uns cento e poucos intelectuais fizeram um daqueles inevitáveis manifestos platônicos em favor das liberdades públicas. Imprimiram o manifesto em volantes e anunciaram pelos jornais que iam no Largo de São Francisco entregá-lo a estudantes que o distribuiriam pelas ruas do Centro. O encontro com os estudantes foi marcado para as 10 horas da manhã.

Felizmente intelectuais não comparecem a quase nada, sobretudo na parte da manhã. Em lugar dos cento e poucos éramos uma dúzia ou nem tanto, mesmo contando os presentes que não haviam assinado o manifesto por serem cassados, como o editor Ênio Silveira. Foi o que nos salvou a pele. Para receber os intelectuais havia na praça uns 30 ou 40 cafajestes de verdade, de aluguel, armados de revólver e cassetete. Os intelectuais que chegavam eram acuados para o Monumento a José Bonifácio e quando cheguei já encontrei sentados no chão à sombra do Patriarca o inventor da idéia de distribuir os volantes, Márcio Moreira Alves, além de Joel Silveira, Marcelo de Alencar, Bayard Boiteux.

Perto de um Aero Willys azul, a uma distância perfeitamente sensata dos acontecimentos, um tal Coronel Osneli Martinelli vistoriava a cena e aguardava sem dúvida o matinal massacre. Mas éramos tão poucos que a coisa ficou difícil. Não sairíamos dali machucados. Seríamos transformados num verdadeiro *hamburger* de intelectuais. O coronel suspirou, entrou no Aero Willys e partiu enfadado. Nós, de tintureiro, tocamos para a Polícia, onde nos explicaram que tinha havido um equívoco e que os cafajestes eram provàvelmente malandros das redondezas. Malandro de cassetete, imaginem.

Mas enquanto durava a expectativa em tôrno do Patriarca a cena não me fazia evocar nada de cívico. Pelo vulto, pela altura, pelo tipo, o Coronel Martinelli me lembrou Baby Pignatari na madrugada em que, acompanhado de mais dois ou três, invadiu o Sacha's para arrancar lá de dentro, tonto de espanto e de murros, o cronista Antônio Maria.

E ficam os jornais a dizer que a linha dura aprova — ou queria mais dureza — na solução do caso Hélio Fernandes, que a linha dura não gosta da *frente ampla* ou que tem horror a Negrão de Lima. Só um Govêrno muito mole é que tolera a presença dessa linha dura pusilânime e que não é sequer eficiente, como se viu no caso do IPM do Partido Comunista. O IPM durou anos, deu cartaz e dinheiro aos linha-duristas que o conduziam e acabou todo errado, jocoso, enfiando no PC tanto Luís Carlos Prestes como Afonso Arinos. O Coronel Ferdinando devia restituir o dinheiro.

Por que é que as Nações Unidas, que fazem pormenorizadas investigações sôbre as causas que entravam a paz no mundo, não estudam a fundo a mentalidade militarista, tão importante em nossos dias? Bom ponto de partida seria uma peça do autor francês Boris Vian, *A Merenda dos Generais* (*Le Goûter des Généraux*). Vian teve de traduzir, para ganhar dinheiro, as memórias de guerra do General Omar F. Bradley e ficou tão alarmado com a mentalidade infanto-juvenil do autor que escreveu sua peça, criando o General James Audubon Wilson de la Pétardière-Frenouillou, que vive esmagado sob o domínio materno e só consegue liberar suas fantasias de herói quando convida outros generais para merendar com êle. A verdade, porém, é que de la Pétardière-Frenouillou acaba selecionando um país e movendo-lhe uma guerra tremenda.

Não pensem as Nações Unidas que estou apresentando uma proposta frívola. Trata-se de uma sugestão que nos fará talvez entender melhor, por exemplo, o General Westmoreland, temível destruidor de vietnamitas que tem, desde já, o tipo He-Man que terá o ator que há de fazer para a Metro o papel de General Westmoreland. Boris Vian, que morreu jovem em 1959, além de surrealista e membro do Colégio de Patafísica de Alfred Jarry, que congrega Ionesco e outros, era profeta de primeira água. Na sua peça de 1951 os generais que merendam escolhem, para sua guerra recreativa, sabem que país? A Argélia. E a guerra franco-argelina só começou em 1954.

Diante dêsse grave problema dos militares a quererem guerrear ou confundir alguém, os países líderes do mundo adotam a solução que dói menos: despacham-nos para guerras no exterior longínquo. Mas nos países subdesenvolvidos, que não se podem dar ao luxo de guerras externas, êles ficam embutidos, onipresentes, incessantes. O jeito é gritar às Nações Unidas, em língua de *beatle* e de branco: *Help!*

Alteração por decreto da Lei do Inquilinato é vista com ceticismo por juristas

Os meios jurídicos cariocas receberam com certo ceticismo a notícia de que o Presidente Costa e Silva pretende alterar a Lei do Inquilinato por meio de decreto-lei, pois afirmou que a nova Constituição só admite que o Chefe do Executivo legisle em matéria econômica ou referente à segurança nacional.

No fôro, os advogados que comentaram o assunto disseram que não se pode comparar o Decreto-Lei n.º 4, baixado pelo ex-Presidente Castelo Branco em matéria de inquilinato, com o que será baixado pelo atual Presidente, uma vez que o Brasil agora está sob regime constitucional.

QUEREM FORMULA

Embora a maioria dos advogados que militam no Fôro do Rio não seja contra uma possível modificação na Lei do Inquilinato, a quase totalidade dos que opinavam ontem dizia ser impossível ao Presidente Costa e Silva a edição de um decreto-lei em matéria relativa a Direito Civil, apesar de que, na certa, alguns assessôres do Presidente quererão levá-lo a acreditar que inquilinato é assunto de segurança nacional.

Os advogados sustentam a tese de que o Marechal Costa e Silva precisa ser alertado da inconstitucionalidade da hipótese, a fim de que mais tarde o Supremo Tribunal Federal não venha a declarar tal inconstitucionalidade, causando, em conseqüência, uma grande confusão nas relações inquilino-proprietário.

Muitos juristas, entretanto, são favoráveis à modificação do fator K da Lei, apontado como o responsável pelos aumentos de aluguel tôda vez que o salário mínimo é modificado. Para êsse grupo, o Govêrno precisa estudar uma fórmula que represente um meio têrmo entre as reivindicações dos proprietários e dos inquilinos e remeter ao Congresso um projeto de lei que seja fàcilmente aprovado.

PROJETO NA CAMARA

Brasília (Sucursal) — O Deputado Gastone Righi (MDB-São Paulo) apresentou, ontem, na Câmara, projeto de lei estabelecendo que os aluguéis de prédios residenciais, comerciais ou rurais não poderão sofrer majoração superior à percentagem de aumento do salário mínimo da região, em igual período.

O projeto, segundo a justificativa do Deputado, "eliminará a distorção de natureza econômica que tem abalado fundamentalmente o comércio, a indústria e precìpuamente as classes trabalhadoras menos favorecidas".

CORREÇÃO MONETÁRIA

O Deputado Erasmo Pedro (MDB-Guanabara) requereu, através da Mesa da Câmara, esclarecimentos do Ministério do Planejamento sôbre a quem compete agora fixar os índices de correção monetária de aluguéis, tendo em vista a extinção do Conselho Nacional de Economia.

O Deputado quer saber qual foi o órgão incumbido da fixação dos índices e qual o ato e dispositivo legal em que se baseou o Govêrno para designá-lo.

O representante carioca assinala que a lei, ao deferir expressamente a competência para a fixação dos índices de correção monetária ao Conselho Nacional de Economia, excluiu qualquer outra competência, e a Constituição de 67, ao extinguir o Conselho, não a atribuiu a outro órgão.

Senhorios querem política habitacional mais popular

Em memorial a ser enviado ao Presidente da República e aos Ministros da Fazenda, do Planejamento e da Justiça, a Associação dos Proprietários dos Imóveis reivindicará a adoção de uma política habitacional que leve o Banco Nacional da Habitação a "beneficiar realmente os trabalhadores, ao invés de financiar casas para pessoas de recursos".

O Presidente da Comissão de Defesa da Propriedade, Sr. Carlos Martins dos Santos, que anunciou o memorial, disse que a Associação dos Proprietários de Imóveis gostaria também que o Govêrno simplificasse a atual Lei do Inquilinato e desse mais ampla liberdade à locação.

EXAGEROS

O Sr. Carlos Martins dos Santos refutou notícias divulgadas pela Associação Protetora dos Inquilinos, segundo as quais todos os aluguéis sofreriam aumento de até 65%, em conseqüência da revisão do salário mínimo. Segundo o Presidente da Comissão de Defesa da Propriedade, êsse índice só atingirá imóveis alugados antes de 1964 e corresponde, em parte, à correção monetária garantida pela lei às locações mais recentes.

Os aluguéis antigos — continuou o Sr. Martins dos Santos — por serem insignificantes, com todos os aumentos havidos e com o que agora haverá, não alcançarão a metade do que seria o aluguel corrigido de acôrdo com a desvalorização da moeda. Se fôssem acompanhar as elevações gerais de salários e preços, nos últimos 25 anos, atingiriam até a percentagem de 50 mil por cento de aumento.

Como exemplo do que afirmou, o Sr. Martins dos Santos citou o aluguel de um dos seus imóveis, um apartamento alugado em 1957 por NCr$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos). Com tôdas as correções, o aluguel subiu para NCr$ 46,00 (46 mil cruzeiros antigos) e irá agora para NCr$ 75,00 (75 mil cruzeiros antigos). Segundo o presidente da Comissão de Defesa da Propriedade, êsse aluguel, para ser justo, deveria ser de NCr$ 150,00 (150 mil cruzeiros antigos).

MAU NEGÓCIO

Os membros da Comissão de Defesa da Propriedade afirmaram que construir imóveis, para alugar, é atualmente um mau negócio, porque "os proprietários estão perplexos diante do futuro, após terem lutado durante 25 anos contra a política de congelamento de aluguéis".

Segundo o Sr. Martins dos Santos, o público tem feito dos proprietários de imóveis uma idéia falsa, como se fôssem ricos gananciosos e insensíveis ao sofrimento dos inquilinos, quando na realidade a maioria dêles "é constituída de homens que passaram a vida lutando, para na velhice terem um patrimônio que lhes desse certa tranqüilidade".

— Infelizmente, também o Govêrno não olha os proprietários como povo, esquecendo-se que edificar uma casa é um investimento semelhante ao do lavrador que planta feijão ou do industrial que produz máquinas.

POLÍTICA

A Comissão de Defesa da Propriedade acha que está errada a política habitacional do Govêrno, porque o BNH vem beneficiando exclusivamente os ricos e a alta classe média, pessoas que teriam recursos para conseguir moradia sem maiores facilidades oficiais.

— Nós, os proprietários de imóveis, estamos colaborando no programa habitacional, porque 4% do que recebemos em aluguéis vão para os cofres do BNH. O desejo da Associação dos Proprietários de Imóveis é que êsse dinheiro sirva, realmente, para ajudar os mais pobres.

Disse o Sr. Martins dos Santos que a Lei do Inquilinato é injusta, porque não faz distinção entre ricos e pobres, beneficiando os primeiros, sem conseguir dar condições de moradia aos últimos.

DESPEJOS

O Sr. Martins dos Santos, referindo-se à afirmativa da Associação Protetora dos Inquilinos sôbre a existência de 40 mil processos de despejos ajuizados, disse que "êsse total não representa nenhuma catástrofe, porque na realidade não representa outro tanto de despejos de fato".

— O que acontece é que os proprietários não têm contra os inquilinos relapsos outro recurso senão a ação de despejo. Após três meses de atraso no pagamento, o proprietário recorre à Justiça, para receber o aluguel acumulado, por meio judicial.

Informou o Sr. Martins dos Santos que muitos inquilinos atrasam o pagamento do aluguel propositadamente e sob orientação de advogados, para movimentar o dinheiro durante até seis meses, enquanto o senhorio se bate na Justiça.

Outra reivindicação da Associação dos Proprietários de Imóveis que será incluída no memorial é a purgação de mora por duas ou três vêzes, acreditando que com essa medida não haverá tantas ações de despejo em andamento no Rio.

Instala-se hoje a CPI do dólar

Brasília (Sucursal) — Instala-se hoje, na Câmara, a Comissão Parlamentar de Inquérito requerida pelo líder oposicionista Mário Covas, destinada a apurar o "escândalo do dólar" na recente reforma cambial promovida pelo ex-Presidente Castelo Branco. Acredita-se que a presidência da CPI caberá ao MDB — Deputado Ulisses Guimarães — e a vice-presidência e a função de relator a um representante da ARENA.

Volkswagen bate recorde de produção

S. Bernardo do Campo (Especial para o JB) — A Volkswagen do Brasil, fabricando no mês de março 10 180 veículos — mais de 462 por dia — superou o seu próprio recorde latino-americano de produção, registrado em agôsto de 1966. Após conseguir um aumento de 101 veículos sôbre a produção diária do mês de março do ano anterior, a emprêsa anuncia que sua meta em 1970 será fabricar 800 veículos por dia.

A RECEPÇÃO CORDIAL

O Almirante José Moreira Maia foi recebido pelo Ministro da Aeronáutica com guaraná

OS MÚTUOS CUMPRIMENTOS

O Ministro Mourão Filho cumprimenta o Ministro Hermes Lima, sob as vistas dos Ministros Aliomar Baleeiro e Prado Kelly, agraciados com a ordem do Mérito Jurídico-Militar

Costa e Silva saúda STM no 159.º aniversário com elogio aos seus ministros

O Presidente Costa e Silva, em telegrama enviado ao Ministro do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, e lido na sessão solene comemorativa do 159.º aniversário de fundação daquela Côrte de Justiça, formulou "votos de que se mantenham os seus pares inspirados na aplicação dos ideais da Justiça".

Durante a solenidade, que se realizou às 15h de ontem, no plenário do STM, foram agraciados com a medalha da Ordem do Mérito Jurídico-Militar, nos graus de Alta Distinção e Distinção, os Ministros do Supremo Tribunal Federal e outras altas personalidades civis e militares.

HISTÓRICO

O Ministro Romeiro Neto fêz um histórico das atividades do STM desde a transmigração da Côrte de D. João VI para o Brasil até os nossos dias. Ressaltou a competência do Tribunal para julgar civis e militares que cometerem delitos contra a segurança nacional.

— O STM poderia ter se transformado — disse — numa côrte de exceção, mas se enganaram aquêles que assim pensavam, pois aqui se faz justiça, julgando-se com superioridade e sem a preocupação de distinguir entre soldados e oficiais.

OS AGRACIADOS

Foram agraciados com a medalha da Ordem do Mérito Jurídico-Militar, no grau de Alta Distinção, o Pavilhão do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro; o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luís Gallotti, e os Ministros daquela Côrte, Srs. Hahnemann Guimarães, Cândido Mota Filho, Vítor Nunes Leal, Antônio Martins Vilas Boas, Hermes Lima, José Eduardo Prado Kelly, Aliomar Baleeiro, Osvaldo Trigueiro, Adalício Nogueira e Eduardo Spínola; Professor Alcino Salazar, Deputado Henrique La Roque, Marechal Ademar de Queirós, Brigadeiro Joelmir Campos de Araripe Macedo, Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio, Martinho Cândido dos Santos, Generais Juraci Magalhães, Edson de Figueiredo, Manuel Rodrigues de Carvalho Lisboa, Ramiro Tavares Gonçalves; Ministros do TST, Srs. Astolfo Serra e Fernando Nóbrega; Professor Arnold Wald, Procurador-Geral da Justiça do Estado da Guanabara; Ministros do Tribunal de Contas; Srs. Verniaud Vanderlei e José Pereira Lira; Desembargadores Frutuoso de Aragão Bulcão, Maurício Acioli e Antônio Marins Peixoto; Procurador Antônio Pires de Albuquerque Júnior; Srs. Otávio Gouveia de Bulhões (ex-Ministro da Fazenda) e José Ribeiro de Castro Filho, Presidente do Instituto dos Advogados.

Foram agraciados no grau de Distinção os Juízes Bezerra Câmara, Breno Brandão e Carlindo Huguenei; Coronéis Washington Augusto de Almeida, Antônio Duarte de Miranda e Francisco Fernandes Tavares Filho; Majores Geraldo Vaz de Melo e Dilson Benevides Canela; engenheiro José Luís Pinto de Oliveira, Superintendente da NOVACAP, e Srs. Armando José Buchmann, Sebastião José França dos Anjos, Luís Gonzaga Noronha Luz Filho, Ademar Vidal, Veiga Lima, Teófilo de Azeredo Santos, Lúcio Marques de Sousa, Herculano Marcos da Fonseca, Carlos Angelin do Couto e Cláudio Rosière.

Dentre os agraciados, deixaram de comparecer à solenidade os Srs. Luís Gallotti, Hahnemann Guimarães, Cândido Mota Filho, Vítor Nunes Leal, Antônio Martins Vilas Boas, Osvaldo Trigueiro, Eduardo Spínola, Luís Augusto do Rêgo Monteiro e Verniaud Vanderlei.

Pesqueira tem luz sob intervenção

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva baixou decreto ontem determinando a intervenção administrativa nos serviços públicos de energia elétrica do Município de Pesqueira, em Pernambuco.

Essa intervenção foi decretada com base numa exposição de motivos do Ministro Costa Cavalcânti, das Minas e Energia, que apontava irregularidades diversas na administração dos serviços de energia elétrica de Pesqueira, onde estão instaladas as fábricas de doces e conservas Peixe.

Brunini condena na Câmara a troca de café por navios e cita todos os prejuízos

Brasília (Sucursal) — Considerando ruinosa para a economia nacional a troca de café brasileiro por navios poloneses, o Deputado Raul Brunini fêz ontem, da tribuna da Câmara, um apêlo ao Govêrno federal para que evite a falência da indústria naval brasileira, impedindo a operação.

Depois de assinalar que a fabricação polonesa não atende tècnicamente às necessidades nacionais, o deputado carioca lembrou que a transação, além de desviar do País US$ 60 milhões, levará a indústria naval a um colapso total.

PREJUÍZOS PARALELOS

O Sr. Raul Brunini acrescentou que a troca prejudicará, também, as indústrias nacionais direta ou indiretamente envolvidas na produção naval, em encomendas no valor total de US$ 36 milhões, representados por 50 mil toneladas de laminados de aço; 60 mil quilos de fundidos e forjados de aço; duas mil toneladas de tubos de aço; 1 200 motores elétricos; 350 quilômetros de cabos elétricos, 100 quilômetros de cabo de aço e de manilhas; 450 bombas de água, óleo etc.; 200 guinchos de carga; 650 quilos de tinta; 12 estações de rádio completas; mobiliários, equipamentos de cozinha, lavanderia e artigos de mesa para 600 pessoas.

O Sr. Raul Brunini afirmou que se o Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, pretende de fato dinamizar a navegação brasileira, deve começar por estimular a indústria naval do País.

Almirante agradece ajuda da FAB

O chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante-de-Esquadra José Moreira Maia, agradeceu ontem, durante a visita de cortesia ao Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa Melo, "a ajuda eficiente" que tem recebido dos aviões da FAB, de "uma regularidade que não pode esquecer".

O Almirante José Moreira Maia disse ao Ministro da Aeronáutica que "as coisas geralmente não são fáceis", afirmando que na Marinha "tão pouco o são" e desejou ao Ministro Márcio de Sousa Melo uma feliz administração.

A VISITA

A visita do Almirante José Moreira Maia ao Ministro da Aeronáutica durou apenas dez minutos, sendo servidos biscoitos, guaraná e água mineral.

O Ministro Márcio de Sousa Melo, após os cumprimentos iniciais, apresentou ao Almirante José Moreira Maia os oficiais que servem em seu gabinete e agradeceu a visita que "vai tornar mais eficiente o intercâmbio entre a Marinha e a Aeronáutica".

Câmara julga hoje TV Globo

Brasília (Sucursal) — A Câmara vai votar hoje as conclusões da CPI sôbre as ligações da TV Globo com o grupo norte-americano Time-Life aprovadas na comissão com base no parecer do relator Djalma Marinho (ARENA do R. G. do Norte), atual Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que opinou pela inconstitucionalidade e ilegalidade dos contratos firmados entre as duas emprêsas.

O primeiro orador que abordará o assunto será o Deputado Mário Piva, vice-líder da Oposição e que integrou a CPI. O parlamentar chamou a atenção ontem para dezenas de exemplares de O Globo, distribuídos gratuitamente aos deputados na sala de café e nos hotéis, com um editorial que condena as conclusões da CPI e classificando o assunto como "meramente sensacionalista".

MDB COM DJALMA

O líder do MDB, Deputado Mário Covas, informou que a orientação de sua bancada é no sentido de votar com o parecer "independente e insuspeito" do Deputado Djalma Marinho, "um jurista respeitado, elemento de prestígio da ARENA e Presidente da Comissão de Justiça da Câmara".

Proposta de homenagem às Fôrças Armadas provoca reação entre os deputados

Um requerimento de autoria do Deputado Gama Lima, para que a Assembléia Legislativa preste homenagem às Fôrças Armadas, foi criticado ontem pelo Deputado Ciro Kurtz — sob a alegação de que "elas hoje estão divorciadas do povo brasileiro" — e defendido pelo Sr. Couto e Sousa, "pois o sentido é homenagear as instituições, e não alguns de seus integrantes".

Falando em seu nome e no dos Srs. Fabiano Vilanova, Sebastião Contruci, Iara Vargas e Ciro Kurtz, o Deputado Alberto Rajão mostrou-se favorável à homenagem, desde que ela se estenda a tôdas as correntes das Fôrças Armadas, contando com a presença indispensável dos militares cassados: Jair Dantas Ribeiro, Paulo Mário e Francisco Teixeira".

CIRO DISCORDA

O requerimento do Sr. Gama Lima pede que a Assembléia dedique seu Grande Expediente para comemorar, dias 25 de agôsto, o Dia do Soldado; 23 de outubro a Aeronáutica; e dia 12 de junho a Marinha.

— Não posso, com grande pesar, concordar em que esta Assembléia homenageie as Fôrças Armadas, pois, do contrário, não estaria interpretando, como se sabe, o sentimento da imensa maioria do povo em relação às Fôrças Armadas, que não é mais de fraternidade e confiança como até o golpe de 1 de abril e a instauração da ditadura sustentada e exercida pelas Fôrças Armadas — disse o Deputado Ciro Kurtz.

— Pelo contrário, êsse sentimento agora é de justo ressentimento face aos crimes praticados contra os brasileiros e o País.

A seguir, o Deputado Ciro Kurtz estranhou, "com pesar", que o Governador Negrão de Lima houvesse determinado a comemoração, nas escolas primárias da Guanabara, do aniversário da autonomeação da Revolução.

— Identifico, na base dêsse ato, a suposição do Chefe do Executivo da Guanabara de que, mostrando identificação com a chamada Revolução, conserve o seu mandato, assim como não posso deixar de nela encontrar um descumprimento dos compromissos assumidos com o povo que o elegeu, anti-revolucionário em sua totalidade — concluiu.

NOVA VOTAÇÃO

Além do Sr. Couto e Sousa, também defenderam a realização das três homenagens os Srs. Edison Guimarães, Mauro Magalhães e Salvador Mandim, que, contestando as declarações do Sr. Ciro Kurtz, afirmou que "enquanto numa Casa ocorrerem discursos do tipo que acabou de pronunciar o Sr. Ciro Kurtz, pode-se afirmar sem mêdo de errar que existe democracia no País".

A discussão sôbre a realização ou não das homenagens às Fôrças Armadas foi motivada por recente resolução que determina votação nominal e apoio de dois terços do número de deputados para que a Assembléia possa realizar qualquer homenagem, pois na legislatura passada várias delas foram efetuadas com a presença apenas do homenageado e do autor do requerimento. Os demais deputados não ficavam sequer no plenário.

Projeto cria aposentadoria de 15 anos

Brasília (Sucursal) — O Deputado Altair Lima (MDB — Rio de Janeiro), apresentou na Câmara, ontem, projeto de lei estipulando que a aposentadoria especial, concedida por trabalhos insalubres ou perigosos, poderá ser requerida pelo segurado que tenha contribuído com 180 prestações mensais e tenha atividades profissionais há mais de 15 anos. A proposição, segundo o deputado, favorece aquêles que por função de trabalho têm encurtado o seu período de vida.

Ordem dará dia 10 posse a Presidente

O nôvo Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr. Samuel Duarte, será empossado no cargo na próxima sexta-feira, dia 7 de abril, às 10 horas, e exercerá o mandato pelo prazo de dois anos. Os demais membros da diretoria, Srs. Luís Lira, Agenor Magalhães, Corinto de Arruda Falcão e Raul de Sousa Silveira, foram reeleitos e serão empossados com o Presidente. Na eleição votaram representantes dos 23 Estados.

De Gaulle elege folgadamente Mesa da Assembléia

Paris (UPI-JB) — O candidato degaullista Jacques Chaban-Delmas foi reeleito ontem Presidente da Assembléia Nacional, dando ao seu Partido a primeira vitória sôbre a frente esquerdista, integrada por socialistas e comunistas, desde as eleições do mês passado.

Chaban-Delmas, que tem 52 anos e preside a Assembléia desde a volta do Presidente Charles De Gaulle ao poder, em 1958, obteve 261 votos contra 214 do candidato apoiado pela Oposição, Gaston Deferre, Prefeito de Marselha.

CONTRÔLE

A continuação de Chaban-Delmas na presidência da Assembléia Nacional é importante politicamente para o Govêrno porque, lhe garantirá maioria no Conselho Constitucional, órgão encarregado de julgar se os atos do Executivo violam a Constituição.

Pela Constituição, os nove membros que integram o Conselho são indicados pelo Presidente da República e pelos Presidentes da Assembléia Nacional e do Senado, na proporção de três para um. O Presidente do Senado, Gaston Monnerville, é antidegaullista.

ELEIÇÃO

A eleição de Chaban-Delmas foi decidida no primeiro escrutínio, uma hora depois da abertura da nova Assembléia, cerimônia que foi acompanhada atentamente por De Gaulle, de seu gabinete no Palácio do Eliseu.

O fator decisivo da vitória de Chaban-Delmas, além de apoio de elementos moderados da coligação de esquerda, foi a renúncia dos 22 ministros eleitos no mês passado. Graças a essa manobra, os Ministros puderam comparecer à Assembléia e assegurar a reeleição do candidato degaullista.

ADVERTÊNCIA

Chaban-Delmas foi proclamado eleito pelo deputado esquerdista Hyppolite Ducos, que, em breve discurso, conclamou a Assembléia a restringir os podêres do Presidente da República e advertiu severamente contra o perigo de ressurgimento do nacionalismo francês.

— Jamais devemos deixar nosso país em mãos de apenas um homem — disse o Deputado Ducos, assinalando, a seguir, que o nacionalismo na França contribuiria para o fortalecimento do nazismo na Alemanha.

PACTO ATÔMICO

Ducos pediu também a adesão da França ao Tratado de Moscou, que proscreve tôdas as experiências nucleares, exceto as subterrâneas, e propôs uma ofensiva em favor da formação de uma federação de Estados europeus.

Resolvida a crise grega com a indicação de Canellopoulos

Atenas (UPI-JB) — O Rei Constantino nomeou ontem o líder conservador da União Radical Nacional, Panayotis Canellopoulos, nôvo Primeiro-Ministro da Grécia, dando-lhe podêres para dissolver o Parlamento, caso não obtenha o voto de confiança na próxima semana, sem ter de esperar pelas eleições gerais que, segundo a lei, deverão ser realizadas num prazo de 45 dias.

O ex-Primeiro-Ministro e líder da União Centrista, George Papandreou, protestou enèrgicamente contra a nomeação, classificando-a de "estúpido escândalo" e afirmando que Canellopoulos será "um simples instrumento do Rei Constantino, que se transforma agora em dirigente de um Partido e assume as responsabilidades e conseqüências correspondentes".

UM POETA NO PODER

Segundo se informou, o Rei Constantino procurou formar um Govêrno de coligação partidária, antes de nomear Canellopoulos, que não é muito considerado em todos meios políticos. O nôvo **Premier** tem 72 anos, goza de fama de poeta, tendo dirigido o país durante 21 dias, no quarto Govêrno de após-guerra, entre primeiro e 22 de novembro de 1945.

Canellopoulos, que substitui o Primeiro-Ministro Joannis Paraskevopoulos — que renunciou há sete dias — prestou ontem juramento, junto com seus ministros. Porém só na próxima semana, haverá reunião no Parlamento para ratificar a nomeação do Rei, após ter sido ouvida a declaração política do nôvo Govêrno.

O Primeiro-Ministro acumula as funções de Ministro do Exterior. As outras pastas são ocupadas pelos seguintes políticos:. Spiro Theotokis, Interior e Bem-Estar; Constantine Papakonstantinou, Finanças; George Ralis, Segurança e Higiene; Gregory Kasimatis, Educação e Presidente do Conselho; Constantine Rodotoulos, Obras Públicas; Athanasse Frondistis, Comunicações; Evangelos Averof, Agricultura; Alexander Theodosiades, Indústria; Hipocrates Iordonoglou, Comércio; Dimitrius Vourdoumbas, Ministro do Norte da Grécia; George Stamatis, Trabalho; e Emanuel Kefalonyianis, Marinha Mercante.

A CRISE

A crise política, que aparentemente terminou ontem com a nomeação de Canellopoulos, estourou semana passada, quando o Primeiro-Ministro interino Paraskevopoulos apresentou a renúncia do Gabinete, porque estava ameaçado de perder o apoio da União Radical Nacional, caso fôsse aprovada uma emenda à legislação eleitoral, proposta pela União Centrista, para que se mantivesse a imunidade parlamentar no período entre a dissolução do Congresso e as eleições.

O objetivo desta emenda era garantir imunidade ao filho de George Papandreou, Andreas Papandreou, que poderá ser julgado por ter chefiado a organização clandestina Aspida, que pretendia derrubar a monarquia em 1965, e instaurar uma república nasserista, desvinculada do Ocidente.

Todos os militares envolvidos no *complot* já foram julgados por uma côrte marcial que condenou 15 dos acusados a penas de quase 20 anos de prisão.

ABALO

O desenlace da crise política coincidiu ontem com um inesperado repicar de sinos em várias igrejas centrais da capital, aumentando a tensão entre os atenienses, já abalados pelas misteriosas explosões que foram ouvidas, na noite de domingo, em várias partes da cidade.

A Polícia revistou os templos e não verificou nenhuma anormalidade. Alguns observadores acreditam que se trate de uma manobra psicológica da extrema direita.

TROCA DE HOMENS

O Primeiro-Ministro grego que sai, John Paraskevopoulos, cumprimenta o que entra, Canellopoulos (UPI)

De Jong forma nôvo Gabinete holandês com vários Partidos

Haia (UPI-JB) — O Ministro da Defesa da Holanda, Piet S. de Jong, formou ontem um Gabinete resultante de uma coalizão de católicos, liberais e protestantes, pondo fim a uma crise de Govêrno que durou sete semanas.

Fontes credenciadas declararam que Piet S. de Jong comunicará hoje, formalmente, à Rainha Juliana, a formação do Gabinete e assumirá logo o cargo de Primeiro-Ministro, devendo expor seu programa governamental ao Parlamento, no início da próxima semana.

NOVOS TITULARES

A Holanda está sem um Govêrno real desde que a coalizão formada por Joseph Cals se afastou do Govêrno devido a uma disputa em tôrno da política econômica em outubro último. Um Gabinete integrado por técnicos, sob a direção do economista Jelle Zijlstra, assumiu as funções de Govêrno e convocou eleições gerais para o dia 15 de fevereiro último.

Desde as eleições, que levaram representantes de 11 partidos à Câmara Baixa, três outros partidos tentaram sem êxito formar um Gabinete com uma maioria efetiva.

De Jong, membro do Partido Católico Popular e de excelente reputação como administrador, foi o quarto político a tentar resolver o impasse no Govêrno da Holanda. Tendo recebido da Rainha Juliana a missão de organizar o Gabinete há duas semanas, Piet S. de Jong quase fracassou em seu objetivo de conseguir um acôrdo entre os católicos, liberais, o Partido Protestante Anti-Revolucionário e a União Cristã Histórica, também integrada por protestantes.

O Gabinete de Piet S. de Jong terá seis católicos, três liberais, três membros do Partido Protestante Anti-Revolucionário e três da União Cristã Histórica e contará com o apoio de 86 dos 150 membros do Parlamento.

O mais importante político da Holanda, o veterano Ministro do Exterior Joseph Luns, do Partido Católico, continuou no pôsto, mas diversos outros membros do Govêrno provisório foram afastados. Entre êstes se inclui o Vice-Primeiro-Ministro da Agricultura, Barend Biesheuvel, que tentou sem êxito formar seu próprio Gabinete.

Eis os ministros que compõem o nôvo Gabinete: Primeiro-Ministro: Piet S. de Jong (católico); Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças: H. J. Witteveen (liberal); Segundo Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Tráfego: A. J. H. Baker (protestante, anti-revolucionário); Economia: L. de Block (católico); Educação e Ciência: G. H. Veringa (católico); Assuntos Interiores: H. K. J. Beernink (membro da União Cristã Histórica); Justiça: C. H. F. Polak (liberal); Agricultura e Pesca: F. J. Lardsnois (católico); Habitação e Planejamento: W. F. Schut (protestante anti-revolucionário); Ajuda para o Desenvolvimento: J. Udink (União Cristã Histórica); Defesa: H. den Toom (liberal) e Cultura: Srta. Marga Klompe (católica).

Droga contra leucemia é esperança

Dalas, Texas (UPI-JB) — Os médicos do Instituto de Investigações Wadley que anunciaram sábado passado a descoberta de um medicamento aparentemente eficaz contra a leucemia mantêm reservas no terreno científico sôbre o nôvo tratamento, mas não podem esconder seu entusiasmo.

Segundo o anúncio, um grupo de médicos chefiado pelo Dr. Joseph Roberts aplicou a asparaginase — L (enzima encontrada no fígado) em um menino, de nove anos, com leucemia, conseguindo exterminar tôdas as suas células malignas.

MUITAS ESPERANÇAS

O Dr. Joseph Hill, Diretor do Instituto, negou-se a declarar que o caso constitua uma cura, acrescentando que, enquanto o menino não ultrapassar o prazo médio de vida para as vítimas dessa enfermidade, de três a seis anos a partir do diagnóstico, não há nada de definitivo.

Sua colega, a Dr.ª Ellen Loeb, assentiu, mas adiantou que é um caso "de muitas esperanças". O Dr. Roberts, chefe do grupo, disse que o nôvo tratamento "abre todo um campo de novas investigações".

PONTO CRÍTICO

"Estamos apenas tocando a superfície" — assinalou o Dr. Hill. "Esperamos ampliar nossos estudos e possìvelmente aplicar esta técnica a outros tipos de afecções malignas. Por enquanto, o dinheiro é o ponto crítico."

O tratamento com a asparaginase foi iniciado em três pacientes, mas teve que ser limitado a um só, quando a droga começou a ficar escassa. Um dos leucêmicos morreu e o outro "melhorou parcialmente".

"Isto se deve — disse Hill — ao fato de que a emprêsa que fabrica experimentalmente o nôvo produto esgotou sua provisão e tivemos de recorrer aos nossos próprios laboratórios. O tratamento é sumamente caro. Adquirir a droga para atender a um só paciente significa uma despesa de US$ 15 mil."

A falta do produto e o alto preço obrigaram os médicos a limitar o número de enfermos que poderão ser atendidos com a asparaginase. Hill disse que esperava que pelo menos um paciente pudesse ser submetido ao tratamento por mês.

Senado nega carta branca a Johnson em Punta del Este

Washington (UPI-JB) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou ontem, por nove votos e quatro abstenções, o direito de o Congresso norte-americano rever os acôrdos que o Presidente Lyndon Johnson celebrar durante a Conferência de Chefes de Estado, que se reunirá a partir do dia próximo dia 12, em Punta del Este.

A decisão da Comissão é uma versão modificada da resolução pedida ao Congresso pelo Presidente Johnson para reforçar seus podêres de negociação em Punta del Este e visando a fortalecer a Aliança para o Progresso e criar o Mercado Comum Latino-Americano.

DEBATES EM PERSPECTIVA

A Câmara dos Representantes aprovou a solicitação de Johnson introduzindo-lhe uma pequena modificação para indicar a necessidade de que os países que se beneficiarão com a assistência norte-americana deveriam adotar medidas a fim de promover seu próprio desenvolvimento. Se o projeto aprovado receber o apoio do Senado surgirá intenso debate entre os membros das duas Câmaras para conciliar as diferenças que apresentam os dois projetos.

O Presidente da Comissão de Relações Exteriores, Senador William Fullbright, afirmou ontem que a resolução era desnecessária pois o Presidente Johnson tem amplas faculdades para negociar com os outros Chefes de Estado dos países latino-americanos, sem necessidade de um pronunciamento parlamentar. Fullbright apresentou outro projeto pelo qual se expressava satisfação pela reunião da Conferência dos Presidentes no Uruguai e no qual se promete considerar qualquer pedido à Comissão para pôr em prática suas decisões.

O Senador William Fullbright insistiu em que, embora continue considerando o projeto desnecessário, votou a seu favor e provàvelmente terá a seu cargo apresentá-lo perante a Câmara em plenário.

Embora em sua solicitação não tenha mencionado qualquer cifra, Johnson, em memorial complementar dado a conhecer no momento de formular o pedido, disse que seriam necessários aproximadamente 1 500 milhões de dólares (4,1 trilhões de cruzeiros novos) para ampliar as despesas da Aliança para o Progresso e ajudar a mecânica da integração econômica no próximo qüinqüênio.

Costa e Silva citará o Papa

Brasília (Sucursal) O pronunciamento do Marechal Costa e Silva definindo a posição do Govêrno em relação ao temário da Conferência de Cúpula de Punta del Este, terá quatro laudas e incluirá um trecho da Encíclica **Populorum Progressio**, de Paulo VI, fundamentando o apoio à integração da América Latina através da criação de novos mercados e da racionalização do comércio.

O Chanceler brasileiro Magalhães Pinto chefiará a delegação ao terceiro período da XI Reunião de Consultas, marcada para o dia oito do corrente em Montevidéu, com a incumbência de preparar a Reunião de Cúpula, tendo como sub-chefe o Embaixador Maurício Gurgel Valente, futuro Secretário-Geral-Adjunto para Assuntos Americanos.

VAI MESMO

A Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto desmentiu ontem os boatos que circulavam no Congresso sôbre a possível ausência do Presidente Costa e Silva da Conferência dos Presidentes, afirmando que "não há qualquer motivo para essa desistência e o Presidente mantém firme o seu propósito de participar da reunião no Uruguai".

Na reunião preparatória do dia 10 funcionarão como delegados os Embaixadores Sérgio Frazão e João Batista Pinheiro, respectivamente Chefe da Missão Diplomática no Uruguai e da Delegação Brasileira à ALALC. Como delegados suplentes o Ministro Ramiro Guerreiro, o Conselheiro Celso Diniz e o Secretário Paulo Nogueira Batista e como assessôres os Secretários Italo Zappa, Paulo de Tarso Flexa de Lima, Luís Paulo Sete, Pedro Hugo Beloc, Amauri Bier, Marcos Camilo Côrtes, Carlos Alberto Leite Barbosa, Orlando Carbonar e Fernando Reis.

Em Montevidéu, 30 estudantes atacaram a Embaixada do Brasil com bombas de alcatrão, sem que a Polícia reagisse, iniciando a ofensiva dos nacionalistas contra a realização da Conferência.

Para preparar a cerimônia de amanhã, no nôvo Palácio Itamarati, chega hoje a Brasília o Chefe do Cerimonial, diplomata Guimarães Bastos. Foram convidados o Corpo Diplomático credenciado na Capital brasileira, o Vice-Presidente da República e Presidentes do Senado, Câmara, Comissões de Relações Exteriores do Congresso, Supremo Tribunal e Tribunal Federal de Recursos, o Prefeito do Distrito Federal e Comandantes da 11.ª Região Militar, VI Zona Aérea e VII Distrito Naval.

ONU trata do futuro de Adem

Adem (UPI-JB) — Uma delegação das Nações Unidas, chefiada pelo diplomata venezuelano Manuel Perez, iniciou ontem consultas com os Governos de Adem e da Arábia do Sul, para decidir o futuro político do protetorado britânico — localizado entre o Iêmen e a Federação da Arábia — causa do crescente aumento das atividades terroristas contra as fôrças britânicas estacionadas na região.

Nove atentados terroristas com granadas ocorreram ontem em Adem, e tiros intermitentes foram ouvidos durante tôda a manhã, em vários bairros da cidade, provocando ferimentos em seis soldados e cinco civis, inclusive um jornalista norte-americano.

LUTA

Mais tropas foram enviadas a Adem, para reforçar a guarnição local. As ruas da cidade ficaram cobertas de pedras, destroços e pneus queimados, e fechadas por barricadas erguidas pelas fôrças nacionalistas, para impedir o trânsito dos jipes militares.

Os atentados ocorreram pouco depois da chegada a Adem da delegação da ONU, contra quem os nacionalistas árabes, em sinal de protesto, determinaram uma greve geral e recrudesceram as atividades terroristas.

OPOSIÇÃO

A FLOSY (sigla da Frente de Libertação do Iêmen meridional, ocupado) se opõe ao plano britânico de conceder independência a Adem, em 1968, deixando o contrôle do protetorado em mãos de um Govêrno federal. Um dos principais órgãos dos nacionalistas, a FLOSY, com sede no Iêmen republicano, reclama para si a representação única de Adem em quaisquer negociações com o Govêrno de Londres, sôbre a independência dessa estratégica região.

A Frente apoiou um boicote geral contra a missão da ONU e, em solidariedade, a Frente de Libertação Nacional convocou uma greve geral de três dias, a partir de ontem.

Frei vence eleição municipal sem atingir votação anterior

Santiago (UPI-JB) — O Partido Democrata Cristão conseguiu apenas 36,5 por cento dos votos nas eleições municipais de domingo passado, enquanto todos os Partidos da oposição — direita e esquerda — aumentavam suas percentagens, no que os observadores consideram "uma grande derrota para o Presidente Frei".

Segundo as prévias e a opinião dos analistas políticos, o Partido Democrata Cristão teria que conseguir, na pior das hipóteses, 39 por cento dos votos. Tanto Frei como os líderes do PDC estavam certos de que alcançariam fàcilmente êste índice. Após os resultados, negaram-se a fazer comentários, informando através de porta-vozes que "tudo transcorreu como estava previsto".

PLEBISCITO

As eleições municipais chilenas estavam sendo encaradas como um plebiscito sôbre a crise atual entre o Partido Democrata Cristão e a oposição direita-esquerda, unida especialmente no Senado para barrar todos os projetos de reforma propostos pelo Presidente Frei.

O Partido Democrata Cristão, há dois anos e meio no Poder, baixou de 42,3 por cento para 36,5 por cento. O Partido Radical, de centro-esquerda, manteve-se como a segunda fôrça eleitoral do país, elevando ao mesmo tempo sua votação de 13,3 por cento para 16,5 por cento.

Os comunistas, que se encontravam em quarto lugar, arrebataram o terceiro pôsto pertencente ao Partido Nacional (ultradireitista), subindo de 12,4 para 15 por cento. O Partido Nacional também aumentou seu índice: de 12,5 para 14,6 por cento. Os socialistas permaneceram em quinto lugar, saindo de 10,3 por cento para 14,2 por cento. O Partido Democrático Nacional, de orientação esquerdista, permaneceu em sexto e último lugar, caindo de 3,2 por cento para 2,5 por cento.

ILHA DE PÁSCOA

As primeiras eleições municipais realizadas na Ilha de Páscoa marcaram uma derrota para o Partido Democrata Cristão do Presidente Eduardo Frei. Quatro independentes e sete democratas-cristãos se candidataram às sete cadeiras da Câmara de Vereadores da Ilha.

Os quatro independentes foram eleitos juntamente com três democratas-cristãos. A ilha foi incorporada como município do Chile depois que, em 1965, começou um movimento separatista contra o sistema da administração militar. Muitos habitantes locais chegaram inclusive a admitir uma união da Páscoa com a Polinésia Francesa.

O RESULTADO

Dois milhões e quatrocentos mil eleitores, dos três milhões existentes no Chile, votaram nas eleições de domingo, provocando uma abstenção de aproximadamente 25 por cento. Os resultados finais divulgados pelo Ministério do Interior são os seguintes:

Partido Democrata Cristão (centro) 820 429 votos — 36,5%; RADICAIS (centro-esquerda) 370 828 votos — 16,5%; COMUNISTAS 337 140 votos — 15%; NACIONALISTAS (direita) 329 584 votos — 14,6%; SOCIALISTAS (esquerda) 328 560 votos — 14,2%; NACIONAL DEMOCRATAS (esquerda) 56 702 votos — 2,5 por cento.

Casal foi da ilha deserta ao hospital

Darwin, Austrália (UPI-JB) — O capitão francês Henri Bourbens e sua mulher Marie José se recuperam em um hospital de Darwin, para onde foram conduzidos por uma embarcação da Guarda-Costeira, exaustos e famintos, depois de passarem dois meses em uma ilha deserta do norte da Austrália e quatro dias à deriva, numa balsa de madeira.

O casal zarpou de Cingapura dia 20 de setembro, a bordo do iate **Bettina**, com destino à França. Três meses depois, começaram as dificuldades, ao dobrarem as Célebes, zona de temporais. Um ciclone destruiu o **Bettina**, já avariado e os náufragos conseguiram alcançar uma ilha deserta do norte da Austrália, onde passaram dois meses, alimentando-se de caracóis e raízes.

Durante êsse tempo, construíram uma balsa de madeira, nela partindo — com uma lata de água e nenhuma comida — de volta à civilização. Henri e Marie navegaram quatro dias à deriva, até serem encontrados pelo **Betty Joan**, nas costas da Austrália.

Costa e Silva tem licença hoje

Brasília e Belo Horizonte (Sucursais) — O Senado deverá aprovar hoje, por unanimidade, o pedido de autorização do Presidente Costa e Silva para se ausentar do País, a fim de participar da Conferência de Chefes de Estados Americanos, que se realiza em Punta del Este, Uruguai, de 12 a 14.

A matéria, alvo de prolongado debate em plenário, deixou de ser votada ontem por falta de número. A Oposição apoiou a atitude do Presidente do MDB, Sr. Oscar Passos, aceitando o convite do Marechal Costa e Silva para integrar a delegação brasileira à Conferência, que fôra condenada antes, na Câmara, pelo Deputado Mário Piva (MDB-Bahia) e, em Belo Horizonte, pela bancada estadual do Partido.

DEBATE

O pedido de autorização foi relatado à Comissão de Relações Exteriores, pelo Senador Mário Martins, que elogiou a decisão do Presidente Costa e Silva de convidar a Oposição a se fazer representar na delegação brasileira, lembrando o importante papel que cabe ao Congresso na orientação da política externa do País.

Outros pronunciamentos de apoio ao Presidente do MDB se seguiram: do líder Aurélio Viana ("a recusa ao convite implicaria em verdadeiro crime de lesa-Pátria, pois a Oposição, recusando-o, deixaria de cumprir um dever") e do Senador Ermírio de Morais, que também louvou o Marechal Costa e Silva pelo "restabelecimento da velha e acertada praxe".

No debate sôbre a agenda da Conferência propôs o Senador Eurico Resende (ARENA-Espírito Santo) a criação de um órgão permanente que, em nível menor, desse prosseguimento às negociações de Punta del Este, até esgotar todo o temário.

TRAIÇÃO

"Traição intolerável" foi como o Deputado Mário Piva qualificou a participação do Senador Oscar Passos na comitiva presidencial a Punta del Este. "O MDB não está fugindo ao diálogo. Queremos, porém, usar e ouvir a mesma linguagem, que pode ser entendida por estudantes, trabalhadores, intelectuais, representantes das classes liberais e fôrças produtoras, enfim, pelo povo que anseia pelo retôrno à verdadeira democracia e a retomada da revolução pelo desenvolvimento brasileiro" — declarou, em discurso na Câmara.

Em Belo Horizonte, o líder da bancada do MDB, Sr. Raul Belém, chamou precipitada a decisão do Senador Oscar Passos, aceitando o convite, pois não sabe ainda qual seja a orientação da política externa do País.

CONTRA RADICALISMO

O Senador Antônio Balbino (MDB-Bahia), após condenar a posição assumida pelo setor radical da Oposição, interpretou como indício de que o Marechal Costa e Silva já admite que os oposicionistas poderão ocupar o Poder, o convite ao Senador Oscar Passos, para integrar a delegação brasileira à conferência de Presidentes, em Punta del Este.

O parlamentar baiano considera que, com seu gesto, o Marechal Costa e Silva deu o primeiro passo para o restabelecimento do diálogo com a Oposição, o que vinha sendo reclamado pelos emedebistas no decorrer do mandato do Presidente Castelo Branco.

Brasil elogia EUA no Texas

Washington (UPI-JB) — Os dois embaixadores brasileiros que servem na Capital norte-americana elogiaram ontem, o Presidente Lyndon Johnson e a Cidade de San Antônio pelas boas-vindas ao Texas que deram no último fim de semana ao Corpo Diplomático latino-americano.

O Embaixador Vasco Leitão da Cunha, representante do Brasil junto à Casa Branca, qualificou de "maravilhosa" a recepção aos Embaixadores, acrescentando estar certo de que ela abriria caminho a "uma reunião de cúpula cordial e produtiva" em Punta del Este, de 12 a 14 de abril.

EFICIÊNCIA

O Embaixador Ilmar Pena Marinho, representante brasileiro na OEA, declarou-se impressionado com a organização e o planejamento dos festejos e elogiou os funcionários da Hemisfair, uma exposição internacional que será inaugurada no próximo ano.

Os dois embaixadores alojaram-se no Hotel Saint Anthony e participaram do **barbecue** — maneira regional de cozinhar os miolos no próprio crânio da rês, ao ar livre — na fazenda LBJ, do passeio de barco pelo Rio San Antonio, da missa dominical, na Catedral de San Fernando e do almôço ao ar livre na residência do Presidente da Hemisfair, Marshall Steves.

Guerrilheiros bolivianos resistem com morteiros

La Paz (UPI-JB) — Os guerrilheiros bolivianos estão enfrentando as tropas da IV Divisão do Exército com fogo de morteiro, tornando mais difícil o prosseguimento da campanha, segundo declaração feita ontem pelo Comandante-Chefe das Fôrças Armadas, General Alfredo Ovando Candia.

O Presidente René Barrientos percorreu de helicóptero a frente de combate. Mais tarde, seus assessôres informaram que o Chefe do Govêrno e o General Ovando Candia consideram a situação em Lagunillas como "extremamente grave".

CONCENTRAÇÃO

Segundo o General Alfredo Ovando Candia as tropas que esta semana farão o ataque em massa contra os rebeldes estão sendo concentradas em Nacahuazu. Até o momento, ignora-se o total de homens que integram a fôrça legalista e quais as unidades militares que dela participam.

O Coronel Joaquin Zenteno Anaya, ex-Ministro do Exterior, assumiu a coordenação geral das operações contra os guerrilheiros, em decreto assinado ontem pelo Presidente Barrientos. O recrutamento de voluntários em La Paz continua, bem como a intensa propaganda através das estações de rádio.

O Comandante do III Corpo do Exército argentino, General Alejandro Lanusse, voltou ontem a Córdoba, procedente da fronteira do país, onde deu instruções às guarnições militares da região para impedir que os guerrilheiros bolivianos fugitivos ingressem eventualmente na Argentina.

O General Lanusse fêz uma rápida excursão pelas unidades da fronteira norte, acompanhado por oficiais de seu Estado-Maior, para verificar as medidas de precaução adotadas em conseqüência do aparecimento de guerrilhas na Bolívia.

O Comandante da Gendarmeria Nacional (Polícia de Fronteiras), General Aguirre, também percorreu a região de Oram, província de Salta, controlando os dispositivos de segurança nas unidades de seu Corpo. Nessa região verificaram-se, há poucos anos, surtos de guerrilhas comunistas com elementos recrutados na capital argentina.

Espanhóis acusam Fidel Castro

Madri (UPI-JB) — O jornal **Hoja del Lunes** considera que a luta de guerrilha nas nações latino-americanas é "organizada e impulsionada de Cuba", lamentando que os Governos do Hemisfério não tenham conseguido uma forma eficaz para deter a subversão.

— Fidel Castro — afirma o comentário espanhol — é um propugnador do comunismo americano e deseja uma internacional comunista desligada tanto de Moscou quanto de Pequim. As ações desesperadas são as mais perigosas. Fidel Castro, em pugna ou não com os dirigentes dos Partidos Comunistas desencadeou a exacerbação da guerrilha como último esfôrço.

Segundo **Hoja del Lunes** "as profundas dificuldades de consolidação que a revolução cubana encontra, obrigam Fidel a adotar uma conduta que tem contornos de desespêro".

— Ao mesmo tempo em que as Fôrças Armadas da Bolívia enfrentam guerrilheiros — prossegue o comentário — os Presidentes do Hemisfério preparam-se para se reunir em Punta del Este, Uruguai, a fim de discutir os problemas urgentes que reclamam uma profunda remodelação das estruturas econômicas e sociais.

— Mas, sem dúvida alguma — conclui — destacam-se dois problemas com fôrça especial: o de desvincular, no que fôr possível, essas Repúblicas de uma ação — a dos Estados Unidos — e o de cortar o quanto antes, de modo eficiente, a subversão crescente".

Itamarati define posições

O Itamarati não acredita que o enviado especial do Presidente René Barrientos, Coronel León Colle Cueto, venha pedir auxílio de tropas brasileiras para combater os guerrilheiros bolivianos que operam nas montanhas de Camiri, Província de Santa Cruz.

O oficial boliviano, que já foi Adido Aeronáutico no Brasil, viria apenas solicitar das autoridades brasileiras vigilância maior na zona da fronteira, para impedir que asilados que aqui se encontram possam ingressar clandestinamente na Bolívia ou que os guerrilheiros encontrem refúgio em território do Brasil.

A Chancelaria brasileira tem informações de que os guerrilheiros em ação na Bolívia são constituídos por uma verdadeira frente ampla dos grupos que se opõem ao atual Govêrno boliviano, embora os planos iniciais pareçam ter sido inspirados por elementos da extrema esquerda.

A eclosão dessa ação nas proximidades da reunião de cúpula do Continente também está sendo interpretada como um sintoma de que os grupos subversivos que agem em vários países sul-americanos desejam demonstrar que continuam ativos e capazes de perturbar o Continente.

TROPAS DIFÍCEIS

Setores diplomáticos brasileiros entendem que, caso se concretize um pedido de envio de tropas para ajudar a combater os guerrilheiros, dificilmente o Govêrno do Brasil poderia atendê-lo sem que êsse auxílio fôsse determinado pela Organização dos Estados Americanos, como ocorreu no caso da República Dominicana.

Assinalam que sempre que mandou suas tropas para o exterior, em operações de paz, o Brasil agiu por instância das Nações Unidas ou do órgão regional e não seria agora que iria quebrar essa norma. Quanto à vigilância da zona fronteiriça isso estaria dentro da própria esfera de soberania do país.

Subversão será tema na reunião de cúpula

Brasília (Sucursal) — Observadores diplomáticos afirmaram ontem que as recentes manifestações guerrilheiras no Brasil, na Bolívia, na Venezuela e na Colômbia, devem refletir na Conferência de Punta del Este através de recomendações a serem inseridas no relatório final do encontro, não se acreditando que as manifestações sirvam para a discussão da institucionalização de uma Fôrça Armada permanente no Continente.

As recomendações a serem inseridas no relatório final seriam no sentido de pedir à Comissão de Estudos — criada na 8.ª Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos — da segurança do Continente e do combate ao comunismo, da Organização dos Estados Americanos, que intensifiquem seus trabalhos de preparação de um plano de defesa interamericana.

EMFA

Fontes do Estado-Maior das Fôrças Armadas revelaram que até agora o EMFA não recebeu nenhuma comunicação da vinda ao Brasil do Coronel León Calle Cueto, enviado especial do Presidente René Barrientos, que viria ao Brasil solicitar auxílio às autoridades brasileiras na luta contra os guerrilheiros de seu país.

O EMFA informou que o Coronel Calle Cueto, confirmada sua vinda ao Brasil, deve dirigir-se, primeiramente, ao Itamarati, através da Embaixada da Bolívia em nosso País e daí será encaminhado às autoridades militares.

FRONTEIRA

São Paulo (Sucursal) — O Comandante da IX Região Militar, General João Dutra Castilho, tem recebido informações dos batalhões de fronteira que continuam com seus efetivos normais, ainda sem ordens de sobreaviso ou prontidão.

A fronteira do Brasil com a Bolívia, na zona de Corumbá, é uma larga faixa de quase 20 quilômetros, que separa a cidade brasileira da aldeia boliviana de Puerto Suarez.

Uma formação de mato denso e arbustos de cinco metros de altura é a vegetação característica do lugar, que é igual ao longo da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia e nas proximidades de Roboré, onde há campos de petróleo.

Corumbá é ligada a Puerto Suarez por uma estrada de terra, estreita e esburacada, intransitável nos dias de chuva. Puerto Suarez lembra cidade de filme de mocinho, com a rua principal onde estão algumas dependências do Govêrno boliviano e uma bem armada delegacia da Guarda Nacional.

Paraguai ordena alerta

Assunção (UPI—JB) — O Presidente Alfredo Stroessner ordenou ontem o regime de alerta para as tropas sediadas junto a fronteira com a Bolívia, após receber uma série de comunicados de Comandantes militares confirmando a possibilidade de um levante apoiado pelo movimento comunista internacional.

O Coronel boliviano Colle Cueto, enviado especial do Presidente René Barrientos junto aos Governos da Argentina, Brasil e Paraguai, estêve na semana passada em Assunção explicando a gravidade do movimento surgido em seu país há quase doze dias. Os porta-vozes do Govêrno paraguaio não adiantaram qualquer informação sôbre a possibilidade de uma ação conjunta latino-americana contra os rebeldes.

Fontes da chancelaria paraguaia informaram que o Presidente Stroessner está estudando a possibilidade de levantar o problema da subversão continental durante a Conferência de Chefes de Estado que se iniciará dia 12 de abril em Punta del Este, Uruguai. Até o momento, sabe-se que mais dois países estudam esta possibilidade: Argentina e Peru.

Brasil não enviará soldados à Bolívia

O Govêrno brasileiro, mesmo reconhecendo a gravidade do movimento de guerrilhas na Bolívia, não acatará qualquer pedido para o envio de tropas àquele país, sem que isso seja decidido pela maioria dos países membros da OEA, mas já determinou severa vigilância nas fronteiras para evitar invasões ou conflitos.

Autoridades militares brasileiras vêem na ação dos guerrilheiros bolivianos a influência de agentes de Fidel Castro e da Reunião Tricontinental de Havana, mas acham que está havendo exagêro no noticiário, talvez para justificar perante a reunião de presidentes, em Punta del Este, a criação da Fôrça Interamericana de Paz.

EXPECTATIVA

Os setores militares ligados aos órgãos de segurança do Govêrno informaram ontem que a posição do Brasil em face do movimento de guerrilhas na Bolívia é de expectativa, já que não está interessando ao Presidente Costa e Silva a repetição dos acontecimentos de São Domingos.

Acham que o problema diz muito mais respeito à Argentina que ao Brasil e que para as nossas Fôrças Armadas é muito mais interessante reforçar a vigilância nas fronteiras. Sòmente após a intensificação da repressão aos guerrilheiros pelo Govêrno da Bolívia e quando começarem a invadir outros países, em fuga, é que o Govêrno brasileiro passará a estudar o caso mais a fundo.

Acrescentaram que o Brasil não permitirá a incursão de guerrilheiros em suas fronteiras e justamente por isso é que severas instruções estão sendo transmitidas às unidades da fronteira.

Revelaram ainda que o surgimento do movimento de guerrilhas na Bolívia reforçará a idéia de criação de uma Fôrça Interamericana de Paz.

— O Govêrno brasileiro — afirmaram — não se interessa por essa idéia, a não ser que a OEA assim o decida, mas mesmo assim a orientação do Presidente Costa e Silva é no sentido de que isso deve acontecer. O Presidente deseja fortalecer as bases do regime democrático na América Latina, mas quer fazê-lo com independência e não criando atritos internos como os que ocorreriam com a criação da Fôrça, obrigando a permanência, em cada país membro da OEA, de pelo menos um Estado-Maior, o que resultaria na presença de tropas estrangeiras em nosso País.

Disseram que o Marechal Costa e Silva tem outras idéias a êsse respeito e que já está se preparando para defendê-las em Punta del Este.

Todos os órgãos responsáveis pela segurança do País estão estudando a fundo o problema boliviano, através de informes que têm chegado continuamente. Acredita-se que a situação está se agravando devido aos problemas de ordem interna por que vem passando o Govêrno do Presidente René Barrientos.

Já foram levantadas tôdas as possibilidades sôbre o alastramento do movimento e chegou-se à conclusão que se não fôr debelado desde já, poderá haver a junção de grupos de guerrilhas do Peru, Venezuela e Colômbia, além do alastramento pelas fronteiras do Paraguai e Argentina.

O Brasil — adiantaram — sofreria, numa primeira etapa, apenas repercussões de ordem política, mas não acreditamos que êle cresça dentro das nossas fronteiras, principalmente porque é grande a vigilância.

CAPARAÓ

Os informantes brasileiros não vêem qualquer ligação entre o movimento de guerrilhas da Bolívia com a prisão de guerrilheiros na Serra do Caparaó, em Minas Gerais, "pois êste fato para nós, não representa nenhum perigo para a segurança interna do país".

Disseram ainda que o Conselho de Segurança Nacional já tem todos os informes sôbre os acontecimentos da Serra do Caparaó e que já houve determinações para que se permaneça em estado de alerta, deixando apenas as guarnições das proximidades tomarem conta do problema.

A TRICONTINENTAL

Em face da Reunião Tricontinental de Havana era esperado o surgimento de movimentos de guerrilha na América Latina, segundo fontes militares porque essa foi a orientação dela resultante e também porque a maioria dos países da América do Sul há muito vêm atravessando graves problemas sociais, só necessitando de um pequeno incitamento para que se desencadeiem movimentos dessa ordem.

— Para fazer frente à reunião de Presidentes em Punta del Este — afirmaram — os comunistas pretendem fazer outra reunião em Havana e pode-se esperar que mais atos de subversão à ordem sairão dela e muitos movimentos vão surgir.

Guerrilheiros no Brasil na página 3, e Editorial na página 6

Americano recebe rim de morto

Dalas (UPI) — Um rim são de uma pessoa que morrera pouco antes em conseqüência de um balaço na cabeça foi transplantado ontem em um paciente gravemente enfêrmo, por médicos do Parkland Hospital. O paciente, Sr. Eddie Wyatt Vimpey, é pai de dois rapazes, sendo que já se encontrava sem um dos rins, eliminado em virtude de uma elevada concentração de cálculos renais.

O rim transplantado pertencia a Welden Wells, que morrera ao final da madrugada de ontem depois de baleado sete horas antes. A operação, que teve início às seis horas e terminou às 12,00 horas, foi o quinto transplante de rins que se efetuou no hospital desde que êste tipo de intervenção se mostrou eficaz.

Informe JB

OEA

O Sr. João Oliveira Santos, Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café, poderá vir a ser o próximo Secretário-Geral da OEA, em substituição ao Sr. José Mora, que renunciará brevemente ao cargo, depois de exercê-lo por mais de dez anos.

* * *

A indicação de Oliveira Santos, objeto de várias especulações das agências telegráficas internacionais, nasceu na América Central em conseqüência da falta de unanimidade em tôrno de um candidato centro-americano. Como Diretor da Organização Internacional do Café, Oliveira Santos revelou extraordinária habilidade na conciliação das diversas correntes em luta e conseguiu em pouco tempo impor-se ao respeito das nações representadas na OIC como técnico e administrador.

* * *

Ao que se informa em fontes do Itamarati, o Brasil só não fará o substituto do Sr. José Mora se não quiser. Estêve em pauta a possibilidade da candidatura Roberto Campos — mas o ex-Ministro do Planejamento incumbiu-se de anulá-la, ao retirar-se para a iniciativa privada.

As chances de Oliveira Santos, portanto, são neste momento maiores que as de qualquer outro — desde que o Govêrno decida aprovar o movimento em favor da sua indicação, que por sinal não nasceu aqui.

Cheiro

Segundo o Senador Antônio Balbino, o Marechal Costa e Silva tem cheiro de povo:

— O Presidente Castelo Branco falava a 80 mil brasileiros, no máximo; o Presidente Costa e Silva fala a 80 milhões de brasileiros, no mínimo.

Operação

O Ministro Hélio Beltrão vai lançar nos próximos dias a Operação-Desemperramento, como primeiro passo para a implementação da reforma administrativa.

A operação será iniciada quando forem instalados, em todos os Ministérios, grupos de trabalho sob a coordenação do Planejamento para remover os obstáculos de papel — portarias, instruções, avisos — que emperram a ação das autoridades.

O Sr. Hélio Beltrão espera que os efeitos dêsse primeiro ataque sejam sentidos sem demora.

Democratização

O Governador Luís Viana Filho democratizou os atos de sua posse na Bahia. A posse e transmissão do cargo serão realizadas pela manhã.

A recepção às autoridades e convidados, no Palácio da Aclamação, não exigirá casaca nem gravata prêta: basta o traje escuro dos cavalheiros e as senhoras não precisarão usar vestido longo nem chapéu.

"José Roberto"

O sucesso do gato *José Roberto*, na TV Globo, levou outro produtor a criar também a figura da gata *Teresa Cristina*. Acontece que *Teresa Cristina* é o mesmo *José Roberto* com um laço de fita. Célia Biar não gostou da réplica feminina do herói que tirou a originalidade do seu programa, ainda mais com a agravante de *travestizar* o *José Roberto*, naturalmente impossibilitado de protestar.

Vários gatos, aliás, já foram usados no programa. O atual já é o quarto ou quinto da série. Os proprietários começam a se fazer exigentes e o produtor arranja, então, um substituto ou sósia. O gato titular custa entre 40 e 50 mil cruzeiros mensais de alimentação e tratamento.

Incêndio

A versão de que foi criminoso o incêndio da Igreja do Rosário volta a circular com insistência.

Divulgada sob reserva, no dia seguinte ao incêndio, a hipótese foi logo afastada, mas há agora rumôres de que a perícia acaba de confirmá-la.

Realidade habitacional

Quem conversa um quarto de hora com o engenheiro Gilberto Coufal adquire uma boa e promissora perspectiva do problema habitacional brasileiro. O diretor da Carteira de Operações de Natureza Social do BNH tem números otimistas na ponta da língua, todos referentes a obras já feitas ou em andamento.

* * *

Assim, diz Coufal, com o último convênio assinado com algumas companhias de habitação, no valor de 17 milhões de cruzeiros novos (bilhões dos velhos), para a construção de mais 4 907 casas para a população pobre, o BNH eleva o total dêsse tipo de unidades a 62 mil, tôdas para o exercício dêste ano.

Vindo da presidência da Companhia de Habitação (COHAB) do Rio Grande do Sul, Coufal dinamizou a carteira que dirige no BNH, onde só em 66 organizou 31 novas COHABs, estaduais e municipais. No ano passado, com êle, só nessa faixa de atuação eminentemente social, o BNH financiou a construção de 45 mil casas.

Noturna

No fim da noite, Tônia Carrero e seu marido César Tedim iam para casa e decidiram parar no Bar Bico, na Avenida Copacabana, para um chope final. Tedim achou que àquela hora as leis do trânsito seriam uma impertinência, e que não haveria guarda por perto para lembrá-las. Estacionou o carro no lugar mais proibido, e beijava ternamente a mulher, antes de ir buscar o chope, quando foi despertado do enlêvo em que estava por uma voz que lhe pedia "os documentos". Era um guarda.

* * *

Tedim quis argumentar, mas o guarda era duro: nada disso, vai ser multado. Além do mais está aí dentro, se beijando em público.

— Mas meu amigo — disse Tedim —, eu ia só pegar um chopinho ali, e estou beijando a minha mulher...

— A sua mulher? espantou-se o guarda.

E Tedim:

— Bom, então vou dispensar a multa. Acho que todo mundo tem direito de beijar a mulher, ainda mais a uma hora destas.

* * *

Com isto, Tedim puxou um pouco à frente o automóvel, tirando-o da infração, e depois foram, êle, Tônia e o guarda — por sinal chamado Fiel — confraternizar no Bico, unidos pela solidariedade que de madrugada irmana os homens.

Hiroxima

Acabado de chegar de uma viagem ao Japão, o cientista César Lates deu conta da impressão intensamente dramática que recolheu de Hiroxima, onde estourou a primeira bomba atômica utilizada pelo homem.

Na reunião da Sociedade Brasileira de Física, Lates declarou que não aconselha a nenhum físico visitar Hiroxima. É tão angustiante a sensação que se torna impossível escapar ao desejo de deitar fora os livros de ciência e tomar um refresco.

Lance-livre

● Em reunião ontem realizada, líderes da Associação Comercial decidiram reeleger à presidência da entidade o Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório.

● O Sr. Tomás Pompeu Neto, Presidente da Confederação Nacional da Indústria, almoçou ontem com o Sr. Nestor Jost, Presidente do Banco do Brasil.

● Já está escolhido e convidado o nôvo Presidente da Caixa Econômica Federal de São Paulo: é o Sr. Antônio Ribeiro de Andrade, atual Vice-Presidente. O convite foi feito pelo próprio Presidente Costa e Silva, de quem o Sr. Ribeiro Andrade é velho amigo.

● O Ministro Delfim Neto fêz questão de prestigiar pessoalmente a posse de Gilson Amado na Presidência da Fundação da Televisão Educativa.

● Já está no Rio, em plena atividade, o jornalista, poeta e escritor Nertan Macedo, convocado pela direção da Confederação Nacional da Indústria para assumir a direção dos serviços de divulgação da entidade. Nertan Macedo, que há alguns anos tinha deixado o Rio para fixar-se em Fortaleza, onde nasceu, volta agora para integrar-se definitivamente na paisagem carioca, nos últimos tempos um tanto massacrada pelas intempéries, mas em todo caso ressentida da ausência do poeta de Lampião.

● Tomou posse na Direção do Serviço Nacional do Teatro o rio-grandense do norte Inácio Meira Pires, cuja indicação foi objeto de alguma resistência dos setores não atendidos pelo Ministro Tarso Dutra. Meira Pires assumiu e agora pretende mostrar do que é capaz.

● Reúne-se hoje, na Confederação Nacional da Agricultura, uma comissão integrada pelos Srs. Iris Meinberg, Knaack de Sousa, General Adir Maia, Paulo Godói e Carlos Tavares para discutir detalhes da próxima missão à Itália, promovida em combinação com a Anepi.

● O violinista Natan Schwartzman dará um recital hoje, às 20h45m, no Teatro Municipal, com Fritz Jank ao piano.

● O médico Antônio Luís de Medina, Chefe da Seção de Cirurgia Vascular Periférica do Hospital de Clínicas Pedro Ernesto, segue para os Estados Unidos a fim de visitar os mais adiantados centros de cirurgia vascular norte-americanos, inclusive os do Dr. De Bakey, no Texas, Szilagy, em Detroit, e outros.

● Logo que passar o Govêrno da Bahia ao Sr. Luís Viana, no dia 7, o Sr. Lomanto Júnior vem ao Rio, passa um dia aqui e no seguinte embarca com tôda a família para a Itália, para descansar.

● O Cônego Barbosa Lima, da Catedral Metropolitana, estêve ontem no Gabinete do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, para levar-lhe a sua bênção e desejar-lhe feliz gestão.

● O economista Pedro Paulo Ilisséia é o assessor do Ministro da Fazenda para crédito bancário. Já assumiu suas novas funções.

● O Sr. Dix-huit Rosado, ex-senador pelo Rio Grande do Norte, assume hoje às 18h a Presidência do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário.

● O Banco Brasileiro de Descontos atingiu o montante de NCr$ 301 milhões (301 bilhões de cruzeiros velhos) ao fechar o seu balanço de março. É hoje o maior banco privado do País.

● Teve excelente repercussão a medida do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, mantendo na Superintendência da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro o Coronel João José Cavalcânti de Albuquerque. O Coronel Cavalcânti de Albuquerque faz uma excelente administração, e não havia motivo para substituí-lo.

● O General Umberto Peregrino tomou posse como Diretor do Instituto Nacional do Livro. Militar e escritor, irmão do ex-Ministro Seabra Fagundes e do Acadêmico Peregrino Júnior, Umberto Peregrino desfruta de muito prestígio nos meios intelectuais.

JB-Mesbla leva filmes a Fortaleza

Fortaleza (Correspondente) — Os filmes premiados no Festival de Cinema JB-Mesbla foram exibidos sábado último nesta Capital, no auditório da Associação Cearense de Imprensa, pelo Clube de Cinema, sob o patrocínio do JORNAL DO BRASIL e Mesbla.

Centenas de pessoas assistiram à exibição de *Copacabana, Ciclo, O Bem-Aventurado* e *Joãozinho e Maria*. No próximo dia 9, numa segunda sessão, serão mostrados *Documentário, Ôlho por Ôlho, A Roupa, Quarto Movimento* e *Fôrça do Mar*.

CATEGORIA

O Presidente da Federação Norte-Nordeste de Cineclubes, Sr. Eusélio Oliveira, disse que os filmes apresentados são uma "excelente seleção do trabalho dos amadores brasileiros, representando uma valiosa contribuição do JORNAL DO BRASIL e da Mesbla, não apenas para a divulgação dos filmes que mereceram as melhores classificações, mas também pelo estímulo que oferecem a todos os que no Brasil se interessam pela produção de filmes".

SAOEX terá sede própria no Rio

Pôrto Alegre (Sucursal) — A Sociedade Assistencial de Oficiais do Exército — SAOEX —, com matriz nesta Capital e que atualmente estende seus serviços a Curitiba, inaugurará dia 10 próximo sua sede própria no Rio, à Rua Manuel de Carvalho, 16, 3.º andar.

MOCIDADE AOS 70

Ramón Garcia continua registrando com sua máquina de cinema os fatos presidenciais (UPI—JB)

Umberto Peregrino assume o Instituto do Livro dizendo que autor inédito terá apoio

O Instituto Nacional do Livro vai dar um "incentivo específico" aos autores inéditos, segundo anunciou ontem o General Umberto Peregrino, ao assumir a direção do órgão (há 29 anos sob a direção do escritor Augusto Méier), em solenidade que contou com a presença do Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos.

O nôvo diretor — que é general-da-reserva — revelou ainda a instituição, pelo INL, de concursos literários, em caráter permanente, para todo o País, com "prêmios substanciais", abrangendo os setores do conto, romance, ensaio, poesia, língua portuguêsa, além de estudos brasileiros e científicos.

CAPRICHO

O ensaísta, memorialista e poeta Augusto Méier lamentou, inicialmente, não ter completado os 30 anos à frente do Instituto, adiantando, no entanto, que "isso era capricho de velho". Em tom de blague, disse que foi derrotado "por um general, o que não deixa de ser um pouco covardia".

O General Umberto Peregrino revelou que o Instituto absorverá o Serviço Nacional de Bibliotecas, cuja existência "não passou do decreto que o instituiu". No setor editorial, o órgão assumirá a função de intermediário entre o editor e o Estado, com os objetivos básicos de possibilitar a concretização de iniciativas custosas e democratizar o livro, levando-o a tôda parte, "por todos os meios e ao maior número".

DIREITOS

Disse que o INL vai empenhar-se na criação do Código dos Direitos Autorais, como instrumento jurídico que reúna e adapte às peculiaridades brasileiras a moderna legislação que protege a propriedade da criação intelectual.

Para o General Umberto Peregrino, o maior problema a enfrentar à frente do órgão é a feitura da Enciclopédia, pretendendo abandonar a elaboração global e enveredar pela distribuição do trabalho por assuntos, confiados a equipes especializadas, submetidas a coordenadores não apenas capacitados, mas imbuídos de responsabilidade.

Ressaltou que, nessas condições, é possível que, dentro de dois anos, já possamos dispor de alguns assuntos reduzidos a verbetes, devidamente dicionarizados para publicação em fascículos. Seu plano é manter, sempre, contato com a imprensa, a fim de expor o andamento administrativo e cultural do Instituto Nacional do Livro.

R. G. do Sul premiará canções

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dezenas de compositores, entre êles Lupicínio Rodrigues, Túlio Piva, Osmar Safeti e Ivã de Alencar, inscreveram-se no I Festival Sul-Brasileiro da Canção Popular, cuja comissão julgadora começará a selecionar, na segunda quinzena dêste mês, os 12 melhores trabalhos, que integrarão um LP.

Repórter cinematográfico presidencial completa 50 anos de trabalho em forma

André Marques

Brasília (Sucursal) — Amigo pessoal dos ex-Presidentes Getúlio Vargas, Eurico Dutra, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart, Castelo Branco, e ainda de todos os Presidentes que esporàdicamente estiveram no Poder durante as crises políticas eclodidas no Brasil nos últimos 40 anos, o repórter cinematográfico Ramon Garcia completou agora meio século de profissão, com a mesma fôrça e o mesmo espírito de luta que em setembro de 1926 entraram com êle no velho Palácio do Catete, onde Artur Bernardes vivia os seus últimos dias de Presidente da República.

De Washington Luís, Ramon Garcia guarda ainda muitas recordações, fazendo questão de afirmar aos amigos e colegas de hoje, que "havia lágrima nos olhos de todos, naquela madrugada de 24 de outubro de 1930, quando foi anunciada a vitória da revolução comandada por Getúlio Vargas, obrigando o Presidente derrotado a abandonar o Govêrno e recolher-se prêso ao Forte de Copacabana, primeira etapa de um exílio que durou 15 anos".

DE SEVILHA A A JACAREPAGUÁ

Ramón Garcia está com 71 anos, mas concorre, sem nenhum complexo de velhice, com os repórteres e fotógrafos da nova geração, quando se trata de ir em busca de notícia. E tem mais: mesmo na mesa de um bar, ou na rua, parece um môço de 30 anos. Não faz feio à frente de um copo e muito menos à frente de mulheres bonitas. Tem ainda o sangue quente e espírito boêmio, trazidos de Sevilha, onde nasceu em 1896.

— Vim menino para o Brasil e fui morar em Jacarepaguá, onde já residiam alguns parentes espanhóis. Sentia, nos primeiros tempos, saudade da Velha Espanha, mas ao mesmo tempo, sabia que eu não tinha vindo como turista, mas simplesmente como imigrante pobre, disposto a vencer pela perseverança e pelo trabalho. Não tinha ainda, naquele comêço de século, nenhum ideal escolhido com firmeza. Eram apenas sonhos. Sonhava sòmente com qualquer vitória, fôsse em qualquer campo de atividade. Eu era apenas um meninão espanhol que viera de longe para trabalhar no Brasil. E trabalho eu encontrei todos os dias, até hoje.

AVENTURA E PROFISSÃO

— Com 18 anos consegui o primeiro emprêgo. Fui ser auxiliar de eletricista na antiga Companhia Jardim Botânico de Carris. Fiz lá os primeiros amigos e juntos dividíamos o tempo entre o trabalho, o estudo e uma grande dose de boêmia. As mulheres cariocas daquele tempo eram tão bonitas como agora, e confesso que muitas delas se apaixonaram pelo eletricista sevilhano. Da minha parte, também me apaixonei por um punhado delas. Afinal, eu era um môço bonito, galante e até mesmo meio atrevido. Em Sevilha, haviam me ensinado que mulher não gosta de homem tímido.

Enquanto conta essas coisas, Ramón Garcia vai mostrando centenas de fotografias, muitas já desbotadas pelo tempo, mas tôdas provando que há 50 anos, o velho repórter-cinematográfico era, de fato, um môço bonitão. Não conta porque não se casou. Faz questão de dizer que isso é segrêdo.

— Tinha pouco mais de 20 anos, quando dois companheiros me convenceram a deixar o Rio de Janeiro e ir tentar vida nova em Buenos Aires. Partimos para a aventura. Sem que eu soubesse, ia encontrar na Capital da Argentina, a minha verdadeira profissão, à qual me dedico até hoje. Em Buenos Aires, fui, inicialmente, trabalhar como operador, numa cabina de cinema. Não precisa dizer que era cinema mudo. Mas os meses que passei dentro daquela cabina, foram decisivos. Gostei de mexer com os rolos de filme e resolvi estudar cinematografia. Já com alguma experiência, voltei ao Brasil. Voltei com uma profissão e como bom dansarino. Estávamos no apogeu do tango. Aproveitei muito bem tôdas as noites vividas em Buenos Aires. Tango foi o meu fraco durante muitos anos.

REPÓRTER CINEMATOGRÁFICO

E Ramón Garcia continua contando:

— Em 1922, Centenário da Independência, eu trabalhava no Laboratório Omnina Film, que tinha como chefe e proprietário, João Echeverre. O laboratório funcionava numa casa velha em Laranjeiras. Éramos os pioneiros da reportagem cinematográfica no Brasil.

Serviço não faltava. Vários órgãos do Govêrno federal estavam colaborando com o Presidente Epitácio Pessoa, na festa do Centenário da Independência e o nosso laboratório estava cheio de compromissos e contratos para a filmagem de documentários. Na função de repórter-cinematográfico dei início às minhas andanças pelo Brasil. Continuo assim, até hoje. Com a minha máquina transformei-me num verdadeiro andarilho. Como tal, conheço o País, de ponta a ponta.

NOS TEMPOS DO DIP

A revolução de 1930, o movimento constitucionalista de 1932, a intentona comunista de 1935 e o golpe de estado de 1937 foram intensamente vividos por Ramon Garcia. Fotografou e filmou todos os fatos importantes relacionados com aquêles acontecimentos político-militares. Conheceu gente importante, conviveu com altas figuras da época, e em 1938 foi apresentado ao Chefe da Casa Civil do Presidente Getúlio Vargas, Sr. Lourival Fontes.

— Tinha então 42 anos de idade. Lourival Fontes estava organizando o Departamento de Imprensa e Propaganda e precisava urgentemente de material humano para realizar o trabalho de propagar as obras do Estado Nôvo, aqui no Brasil e também no Exterior. Aceitei o cargo que me ofereciam. Passei então a funcionário público, ganhando um conto de réis, mas antes me naturalizei brasileiro. Sem exagêro e sem cabotinismo, era naquela época o cobra dos repórteres cinematográficos. Material não nos faltava. Havia de tudo e do melhor. Trabalhando para o DIP, tive a oportunidade de ser chefiado por um môço. Seu nome era Henrique Pongetti. Os tempos do DIP já se foram. Hoje sou da Agência Nacional. Aposentado compulsòriamente, mas continuo no batente, por vício. Se deixar de trabalhar morrerei de tédio.

SEGRÊDO DE VIVER BEM

Ramon Garcia se gaba de não ter inimigos, apesar de sua longa vida profissional. Conviveu com gente de tôdas as classes sociais, sempre com a mesma determinação, isto é, "viver a minha vida, deixando que os outros vivam as dêles."

— Tive durante todos êsses anos entrada livre nos palácios presidenciais. Conheci de perto as malquerenças e as intrigas. Na minha profissão vesti casaca nas festas oficiais de Presidentes e Governadores, usei botas e gibão de couro, bombachas e ponchos, dormi nos melhores hotéis do Brasil e do exterior, deitei-me nas rêdes mais simples dos caboclos brasileiros, viajei milhares e milhares de quilômetros, usando desde o avião até o lombo de burro, sempre procurando fazer amigos e nunca fazer inimigos. Sou apolítico acima de tudo. Vivendo assim, vivo bem e sinto-me feliz.

AMIZADE E GRATIDÃO

Ramón Garcia, até hoje, fica emocionado quando fala no Presidente Vargas.

— Fomos bons amigos. Getúlio era um homem simples que gostava de solidão. Perdi a conta das viagens que fiz acompanhando Vargas em suas andanças oficiais pelo Brasil. Fui, por várias vêzes, seu hóspede na Fazenda Itu. Comemos do mesmo churrasco e bebemos na mesma cuia de chimarrão. Sou testemunha de que êle, em 1950, voltou ao Poder forçado pelos amigos. Filmei Getúlio Vargas, pela última vez, na manhã de 24 de agôsto de 1954. Estava dentro de um caixão. São coisas que a gente não esquece nunca.

Ramón Garcia também se refere ao Presidente Eurico Dutra, com carinho e respeito.

— Por detrás daquela cara de poucos amigos, havia um coração de ouro.

CONDECORAÇÕES

São muitas as condecorações que Ramón Garcia recebeu durante a sua longa carreira profissional. Entre elas destacam-se: Mérito Santos Dumont, Medalha do Pacificador, Medalha de Tamandaré, Medalha de D. João VI, Medalha de Campanha da Atlântica Sul, Plaqueta do Clube de Imprensa de Brasília e Diploma oferecido pelo Govêrno do Amapá.

A Plaqueta do Clube de Imprensa foi oferecida a Ramón Garcia pelos seus 45 anos de repórter-cinematográfico. O Diploma Marco do Equador, oferecido pelo Govêrno do Amapá, simboliza a transposição da linha divisória do globo terrestre, fato ocorrido com Ramón Garcia em 1 de setembro de 1966.

O SOLITÁRIO

Ramón Garcia não tem parentes em Brasília. Mora sòzinho num apartamento modesto. Não recebe visitas, porque sai de casa muito cedo e só volta para dormir. Gasta o seu tempo entre as obrigações profissionais e alguns bate-papos com colegas e amigos. É figura indispensável nas reuniões do Sindicato dos Jornalistas e do Clube de Imprensa. Gosta de fazer ponto em frente ao Hotel Nacional, onde há sempre muita mulher bonita. Ninguém sabe se tem dinheiro guardado, mas tem dado provas de que não é sovina. Não gosta que lhe pergunte a idade.

— O homem tem a idade que sente ter. Sinto que tenho 40 anos.

Perguntamos a Ramón Garcia se ainda tem planos para o futuro. Êle respondeu que sim.

— Caminhar até o quilômetro final da vida, sempre fazendo amigos, de olhos abertos para não perder a estrada que venho percorrendo há muitos anos. Peço a Deus que me ajude a conseguir isso.

Suprimento de água do Rio cai quase pela metade

Os cariocas estão obrigados a racionar água porque os sistemas de Lajes, as cinco linhas de Acari e os mananciais do Guandu foram interligados ontem para abastecer os Bairros da Zona Sul, que não podiam receber água da nova adutora do Guandu por causa do vazamento em Jacarepaguá, provocando um deficit generalizado da ordem de 40% no abastecimento da Cidade.

O Reservatório dos Macacos está impossibilitado de receber água de Jacarepaguá e os outros sistemas ficaram sobrecarregados porque estão suprindo as áreas que ficaram desabastecidas, fazendo com que os bairros que tinham fornecimento normal recebam água de três em três dias, talvez por mais de uma semana.

O ABASTECIMENTO

A CEDAG está operando com um deficit de aproximadamente 400 milhões de litros de água da nova Guandu. O abastecimento, após a interligação, é de mais de um bilhão e 100 milhões de litros e a população precisa de um bilhão e 600 milhões, havendo, portanto, cêrca de 40 por cento menos. As duas adutoras de Lajes estão operando com aproximadamente 380 milhões de litros, a velha Guandu com 380 milhões seus e mais 200 milhões que recebe da nova Guandu, e as cinco linhas de Acari com cêrca de 180 milhões de litros.

Com a interligação, a zona do trecho de Jacarepaguá está sendo abastecida precàriamente pela Adutora Henrique Novais, que tem capacidade de adução de 470 milhões de litros.

O Presidente da CEDAG disse que o volume de água distribuído à Cidade é pouco menor do que antes, mas o fornecimento aos bairros é desigual. Só depois dos reparos no sifão de Jacarepaguá será de nôvo normal.

INEVITÁVEL

O engenheiro Adílio Monteiro de Barros — que em princípio também acha que se tratou apenas de um afloramento do lençol de água um pouco mais violento — informou que a CEDAG "fará tudo por distribuir igualitàriamente entre as Zonas Sul e Norte, mas a falta de água, fatalmente ocorrerá".

A Adutora — por medida de precaução — foi posta fora de carga, entre o Engenho Nôvo e Jacarepaguá. Em Jacarepaguá será feito um desvio da água para a Adutora Henrique Novais. Tudo isto acarretará um deficit de 50% no abastecimento feito pelo Guandu, correspondendo a um deficit de 20% no fornecimento total à Cidade. Serão 240 milhões de litros diários a menos por uma semana, no mínimo — acrescentou o Sr. Adílio de Barros.

RECONSTRUÇÃO

O Governador Negrão de Lima afirmou ontem que o Estado se encarregará da reconstrução das casas destruídas pelo rompimento da tubulação subterrânea da Adutora do Grandu, à altura de Jacarepaguá, e diagnosticou que os estragos "não devem ser de vulto", acrescentando com ironia: "Pois é, a obra do século começou a romper".

O Governador disse que a CEDAG dará hoje um informe concreto acêrca da extensão dos danos, depois de fazer um esvaziamento completo da Adutora, podendo também avaliar o tempo que levarão os reparos, conforme informação que havia recebido do Presidente do órgão, Sr. Ataulfo Coutinho.

Causa das rachaduras em Jacarepaguá é ignorada

Os engenheiros da CEDAG não sabiam até o fim da tarde de ontem qual o motivo das rachaduras em várias casas da Rua Albano, em Jacarepaguá, que foram interditadas pela Secretaria de Obras. Sòmente ao anoitecer, desconfiaram de um vazamento ainda não descoberto.

Chegaram a essa conclusão depois que paralisaram todo o sistema do Guandu em Jacarepaguá, suprimindo o fornecimento para o reservatório dos Macacos. Ficou apenas água no sifão da canalização e apesar de sua entrada ter sido fechada, não permitindo a saída de nem um litro de água, notou-se na canalização vertical que o nível estava baixando um centímetro em cada minuto.

BURACOS MAL FECHADOS

O Presidente da CEDAG, Sr. Ataulfo Coutinho, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que o vazamento talvez seja motivado pelo mau fechamento dos buracos da canalização. Se até a manhã de hoje os tubos verticais do sifão não baixarem mais de nível, os engenheiros concluirão que o vazamento está situado em um dêles. Será preciso tirar tôda a água com bombas hidráulicas para depois fazer o consêrto.

Os engenheiros foram obrigados a fechar tôda a canalização na Rua Urucuia, onde a nova e velha adutoras do Guandu se juntam, para fazer a observação. A água foi desviada para a velha Guandu (Henrique Novais), que segue um curso mais ou menos igual.

Segundo o Sr. Ataulfo Coutinho, trata-se de uma fuga de água, pequena em relação ao tamanho da obra, que não teria causado pânico se fôsse no meio do mato. Acrescentou que "se trata de um problema mais social do que técnico porque reparos maiores e mais difíceis já foram feitos sem o conhecimento da população".

PELA TUBULAÇÃO

Só depois que penetrarem pela tubulação do Guandu, sob a Rua Albano, em Jacarepaguá, é que os engenheiros da CEDAG saberão se as rachaduras e fendas que apareceram em diversas casas daquela rua, onde a água jorrou do solo, na noite de sábado, foram provocadas por uma ruptura da adutora, ou se se trata apenas do afloramento dos lençóis de água que precisaram ser rebaixados para ser realizada a obra.

Os engenheiros só poderão penetrar a uma profundidade de 40 metros do solo, após ser totalmente bombeada a água, operação iniciada na tarde de ontem e que deverá durar pelo menos uma semana, segundo informou o Diretor da CEDAG, Sr. Adílio Monteiro de Barros.

RESERVAS

Os engenheiros ouviram com reservas a descrição dos moradores de que teria havido um grande estrondo antes de aparecerem as rachaduras e fendas, sobretudo nas casas da vila n.º 85, onde a água brotou do solo. Preferem acreditar num exagêro dos moradores. A opinião predominante entre os técnicos era de que se tratava de um afloramento de lençóis de água, abundantes sob a rua.

Essa suposição se assentou também no fato de que a água já vem brotando intermitentemente do solo há pelo menos cinco anos, segundo foi confirmado por vários moradores. Êsses lençóis foram rebaixados através de bombeamentos sucessivos para que pudesse ser instalada a tubulação do Guandu.

Também não ficou afastada a hipótese de se tratar de uma nova acomodação da camada superficial de terreno, igual a que ocorreu há 14 dias, confundida com um tremor de terra. Vários moradores da vila n.º 85, cujas casas foram tôdas interditadas, confirmaram que os filetes de água no solo começaram a aparecer logo após aquela ocorrência.

INTERDIÇÕES

Foram interditadas 23 casas da vila n.º 85 da Rua Albano, além das casas 101 e 125. Quase todos os moradores se mudaram para casas de parentes no domingo, sem oporem qualquer resistência, segundo informaram os funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem, cujos caminhões removeram os móveis e utensílios para o 5.º Distrito de Obras, onde poderão ser reavidos pelos seus donos.

As casas mais atingidas na vila são as de n.ºs 8, 10, 5, 7, 3 e 13, tôdas elas com rachaduras nas paredes, pisos e nos muros divisórios. Na casa 10 desabou parcialmente o muro dos fundos. Na casa 7, o chão afundou e está ôco, enquanto o muro divisório entre as casas 3 e 5 apresenta fendas de seis centímetros. A água jorrou do solo em quase tôdas estas casas.

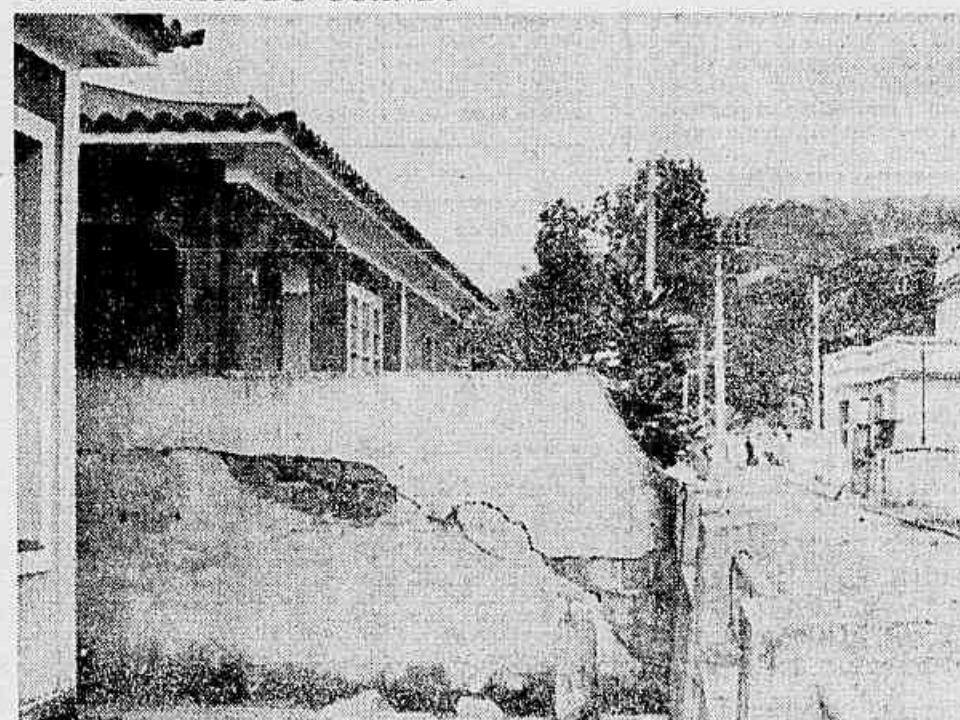
Também foram interditadas na Rua Albano as casas 101, com diversas rachaduras nas paredes, e 125, onde apareceram vários filetes de água no quintal, além de algumas rachaduras. Também a casa 83, fundos, foi interditada, pois o chão está cindido em vários pontos e o muro divisório com a vila ameaça desabar a qualquer momento.

PÂNICO

Houve um princípio de pânico entre os moradores da rua, quando ainda de manhã se soube que a água começava a jorrar também do chão do Instituto de Educação e Cultura, internato feminino no fim da rua, no n.º 313, e também na casa n.º 320, em frente. O engenheiro Francisco Guido, Diretor do Departamento de Edificações, logo após desinterditar as casas 19 e 21 da vila, por não considerá-las em perigo, vistoriou o Instituto e a casa 320, onde também não constatou qualquer perigo iminente. O Sr. Francisco Guido informou que as vistorias serão feitas em tôdas as casas da rua, desde que seus moradores as peçam.

Os engenheiros explicaram que a Rua Albano está situada entre dois morros, num pequeno vale. A tubulação que corta um dos morros desce a uma profundidade de 40 metros, ao começar a rua, seguindo por sob a pista de veículos por quase um quilômetro, onde é novamente levantada. As bombas da firma empreiteira CECOB deverão retirar cêrca de 7 mil metros cúbicos de água da tubulação de sob a Rua Albano, operação que deverá durar cêrca de uma semana. Depois os técnicos descerão por uma corda, pelo poço existente no fim da rua.

Estou começando a desconfiar que tem um pé-frio no meu Govêrno!
(Charge de Lan)

OS MISTÉRIOS DO GUANDU

A água aflorou tanto na Rua Albano como em suas casas, provocando grandes rachaduras

Guandu, a fonte das incertezas

Departamento de Pesquisa

Em 1966, muitos pensaram que a nova Adutora do Guandu seria a fonte de salvação para o povo carioca. É verdade que os técnicos diziam que ela era a última esperança contra a crise de água. Mas, sete dias depois de sua inauguração oficial — 1 de abril de 1966 —, já era fonte de problemas para o Govêrno e decepção para o povo: uma erosão nas fundações provocou o desabamento da Ponte Vitor Konder, que sustentava uma das adutoras sôbre o Rio Guandu. O Centro da Cidade ficou sem água, o consêrto definitivo iria demorar três meses e a construção de uma nova ponte foi orçada em NCr$ 250 mil (250 milhões de cruzeiros antigos) no mínimo.

Parte da adutora já estava funcionando quando o Rio sofreu uma das mais sérias crises de abastecimento. Foi no dia 12 de janeiro de 1966, época das enchentes: todos os bairros da Zona Sul e alguns da Zona Norte (Grajaú, Jacarepaguá e Quintino) ficaram sem água durante 18 dias. O desabamento de uma pedra do Morro de Santo Inácio, calculada em 150 toneladas, destruiu tôda a entrada do túnel da adutora velha e obstruiu a fonte de ligação com a nova adutora. A interligação das duas só foi concluída no dia 1 de fevereiro.

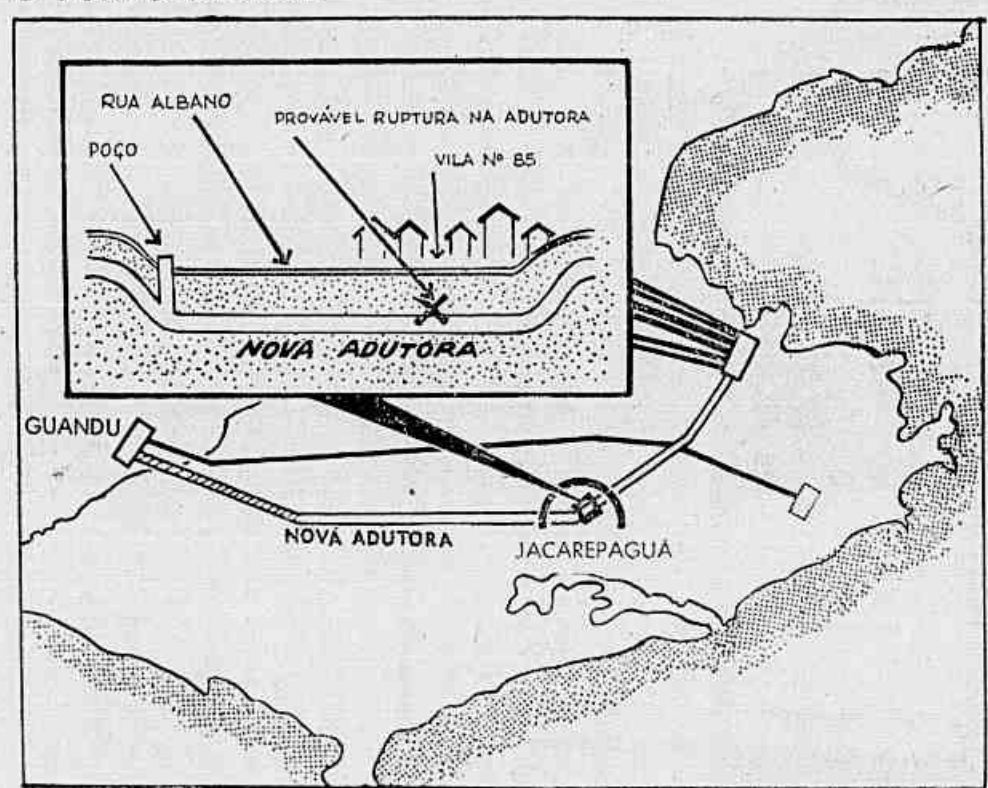
Cinco dias depois da inauguração, o Presidente da CEDAG, Antônio Miranda, mandou que o povo gastasse muita água. Mas êste otimismo durou pouco porque, uma semana depois — 12 de abril de 1966 —, o próprio Antônio Miranda procurou o Governador Negrão de Lima para dizer que o abastecimento de água do Rio continuaria dependendo da sorte. A CEDAG estava enfrentando sérias dificuldades para manter a nova adutora em funcionamento porque a Comissão Estadual de Energia não tinha condições de fornecer a energia elétrica necessária. O problema não era apenas a falta de energia, mas energia constante.

Sem gerador de reserva, o Centro da Cidade ficou novamente sem água de 15 a 23 de abril, provocado por um defeito no gerador da Usina de Lameirão.

Com as chuvas de 1967, o Rio voltou a ficar sem água a partir de 24 de janeiro: as enxurradas poluíram as águas do Guandu a ponto de impedir um tratamento rápido. Fonte de todo o abastecimento à Zona Sul, o Guandu tinha suas reservas inteiramente enlameadas. Os técnicos diziam que a única coisa que poderiam fazer era observar os reservatórios, tirando periòdicamente amostras de suas águas, na esperança de que o índice de poluição diminuísse ràpidamente.

25 de janeiro de 1967: colapso total no abastecimento. Cai um pedra de seis toneladas na primeira adutora do Ribeirão das Lajes, no Rio Icari. Quatro bombas na velha adutora são paralisadas, provocando um deficit de um bilhão e 320 milhões de litros de água.

No dia 21 de fevereiro, rompe-se um dique do Rio Guandu, inundando a Zona Rural. Dez casas são destruídas e parte do Rio fica sem água. Num sítio próximo seis mil galinhas morreram afogadas.

O PONTO CRUCIAL

A ruptura na altura do n.º 85 da Rua Albano cindiu o abastecimento de água para a Zona Sul

Estado já apura mortes por desleixo em seus hospitais

Foram instaurados ontem, nas Secretarias de Administração e Segurança, os inquéritos determinados pelo Governador Negrão de Lima a fim de apurar os nomes dos responsáveis pela morte de uma criança no Hospital Carlos Chagas e de um operário no Getúlio Vargas, com características que evidenciam negligência e desrespeito pela vida humana.

A lista de médicos e policiais suspensos por 30 dias, em conseqüência dos fatos, o Governador Negrão de Lima mandou acrescentar mais dois nomes: o do chefe da equipe do Hospital Getúlio Vargas, Sr. Hachid Nader, e o do administrador do estabelecimento, Sr. Leopoldo Cunha.

MEDIDAS

As informações foram prestadas ontem no Palácio Guanabara pelo Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Monteiro Marinho, após reunião que manteve com o Governador Negrão de Lima, como complemento da que havia sido realizada sábado.

Esquivando-se de falar aos jornalistas e dizendo que às 10 horas de hoje concederá entrevista coletiva em sua Secretaria, "ocasião em que todos poderão fazer as perguntas que quiserem", o Sr. Hildebrando Marinho revelou apenas que o objetivo do nôvo encontro fôra a assinatura dos atos de suspensão por um mês de médicos e policiais envolvidos.

Assegurou que a pena terá caráter preventivo, de forma a facilitar o andamento dos inquéritos — um administrativo, na Secretaria de administração, e outro policial, na de Segurança —, porque sòmente assim "serão avaliadas as reais implicações, levantados os nomes e acertadas as punições".

Disse ainda que a assinatura da demissão do Diretor do Hospital Carlos Chagas, Sr. Acrísio Peixoto, já havia sido feita no sábado. Não foram anunciados os nomes dos membros das comissões de inquérito.

RIGOR NA POLÍCIA

Ao instaurar ontem o inquérito destinado a apurar a morte do operário Ladislau da Silva, o Secretário de Segurança, General Dario Coelho, recomendou que o Inspetor-Geral de Polícia puna de forma enérgica os responsáveis, afastando sumàriamente os policiais envolvidos diretamente e seus chefes imediatos, por omissão.

Ficarão, assim, pràticamente alijados de suas funções, até que termine a sindicância, os três guardas da Fôrça Policial Orlando Góis Azevedo, Hélio de Rocha e Olímpio Alves, acusados de terem matado a pontapés, no Hospital Getúlio Vargas, o Sr. Ladislau da Silva.

Diretor exonerado lança desafio

O Diretor do Hospital Carlos Chagas, Sr. Acrísio Peixoto, lançou ontem um desafio ao Governador Negrão de Lima e ao Secretário de Saúde para que provem que o menor João Batista Rodrigues da Silva tenha morrido por negligência do hospital, e considerou sua exoneração como "uma ignomínia", feita não a êle, mas ao próprio estabelecimento.

Afirmou o Sr. Acrísio Peixoto que o garôto — que morreu de tétano, provocado por uma fratura no braço direito — "teve um atendimento normalíssimo, conforme atestam os documentos de sua passagem pelo Hospital Carlos Chagas". Revelou ter designado uma comissão de sindicância, composta de dez Chefes de Serviços Médicos, para apurar as responsabilidades no caso.

— O gesto do Governador, exonerando-me, foi uma explicação que deu ao povo de maneira muito simples, quando tinha elementos para justificar a morte do menor como conseqüência de um acidente normal — disse o Sr. Acrísio Peixoto, que ainda não recebeu qualquer comunicação oficial sôbre seu afastamento.

Lembrando que ainda morre de tétano um bom número de pessoas, por ser aquela doença provocada por uma grande quantidade de feridas, disse que, por isso mesmo, há na Guanabara um estabelecimento especial para êsses casos, o Hospital de Isolamento Francisco de Castro.

O Dirtor do Hospital Carlos Chagas defendeu o seu estabelecimento, declarando que o próprio Secretário de Saúde reconhece que o HCC apresenta o melhor padrão de atendimento no Estado, tendo sido, por isso, escolhido para a execução de um plano-pilôto relativo ao problema dos médicos residentes.

— Fico admirado como o Secretário de Saúde abandonou a única oportunidade para se defender — acrescentou —, informando que o Hospital Carlos Chagas funciona inteiramente de acôrdo com as recomendações da Superintendência dos Serviços Médicos do Estado — SUSEME.

— É lamentável — continuou — que o Hospital Carlos Chagas, que atende em média a mil pessoas por dia, se veja, de repente, acusado de ter morto uma criança.

O Sr. Acrísio Peixoto assinalou que não estava reivindicando sua volta, porque sentia-se "moralmente sem condições para trabalhar de nôvo no hospital", mas apenas defendendo a honorabilidade da classe médica.

— Durante a minha gestão, reduzi de 74% para 1,6% a mortalidade no atendimento do berçário do hospital, e assim não ficaria impassível diante de uma acusação dessas. É preciso que a família do menor morto e a população de Marechal Hermes não fiquem pensando que o Hospital Carlos Chagas está matando crianças.

Ressaltando que o menor João Batista foi atendido por 15 médicos, informou finalmente que está circulando no Hospital Carlos Chagas um memorial de solidariedade em seu favor, e que já conta com cêrca de 150 assinaturas, dos mais humildes funcionários até os chefes de serviços.

Sousa Aguiar também denunciado

Enquanto o Govêrno estadual anuncia providências contra a irresponsabilidade nos Hospitais Carlos Chagas e Getúlio Vargas, familiares da menina Eunice Cerqueira Rodrigues, de seis anos, portadora de leucemia e que precisava com urgência de uma transfusão de sangue, realizada após mais de 24 horas de espera, formalizaram ontem denúncia contra o Hospital Sousa Aguiar.

A negligência em mais êsse hospital do Estado foi denunciada pelo Sr. Fernando de Matos, compadre do pai da vítima, a pedido do qual estêve ontem no JORNAL DO BRASIL, "a fim de lembrar às autoridades estaduais que um hospital não é um jardim zoológico".

O CASO

— Só tivemos ânimo para denunciar a displicência de que foi vítima no HSA a menina — disse o Sr. Fernando de Matos — quando sentimos que, finalmente, o silêncio começava a ser quebrado, e quando notamos que, pela primeira vez, o Estado mostrava disposição de adotar medidas concretas contra a irresponsabilidade profissional que assola as casas que têm por finalidade prestar socorro, e não assassinar.

Conta o denunciante, residente à Rua A, 502, ap. 101, em Padre Miguel, que o caso da menina Eunice Cerqueira Rodrigues é pràticamente perdido, por se tratar de leucemia. Assim, para permanecer viva, ela precisa tomar sôro e sangue, através de transfusões periódicas. Isso, até então, era feito sem maiores problemas no Instituto Nacional do Câncer, "onde sempre era bem atendida, nunca levando seu processo de alimentação mais de uma hora".

— Na Sexta-Feira da Paixão, entretanto, a criança passou muito mal em sua casa, e, na dúvida sôbre se o INC funcionava naquele dia, e, sobretudo, em vista da crise iminente seu pai, Sr. Manuel de Jesus Rodrigues, levou-a imediatamente ao Hospital de Clínicas de Padre Miguel — narra o Sr. Fernando de Matos. Aquela casa não dispunha de aparelhagem própria, mas o médico recomendou de imediato, para o caso, uma urgente transfusão de sangue.

Desesperado, pediu então ajuda a seu compadre, a fim de conduzir a filha a um hospital de pronto socorro, o Sousa Aguiar.

A DISPLICÊNCIA

— Nessas dificuldades no HSA — prossegue — começaram pràticamente às 14h30m, quando lá chegamos: embora o caso fôsse de vida ou morte, a portaria criou sérios obstáculos para subirmos, tendo sido necessário que eu tomasse a criança do braço do meu compadre, que se mostrava um tanto indeciso, e subisse, na base da coragem.

Sòmente após decorrido cêrca de uma hora, foi que uma enfermeira apareceu para perfurar a veia da criança. Conta o Sr. Fernando Matos que sua incapacidade profissional era de tal ordem que ela não conseguia acertar o ponto para a injeção:

— Desculpou-se alegando que a bomba do suporte de sôro enguiçou e era preciso captar. Depois, apesar de saber que tinha em suas mãos um caso fatal, recomeçou a experimentar os pontos para as perfurações, passando nisso tôda a tarde da Sexta-Feira da Paixão, a noite, a manhã do Sábado de Aleluia, e parte da tarde dêste dia, até que descobriu, segundo disse, a veia no tornozelo da menina. Tal fato só pode ser interpretado como irresponsabilidade e displicência para com uma vida humana.

CONSEQUÊNCIAS

— A menina — continuou o Sr. Fernando Matos — de apenas seis anos de idade, está, até hoje, com o tornozelo (local onde disseram que haviam encontrado a veia) completamente inflamado, com o risco de tornar-se uma eczema de proporções incalculáveis. É fácil verificar tal caso, uma vez que a menina se encontra acamada em sua residência, na Rua Guaineá, 563, em Padre Miguel.

O Sr. Fernando Matos afirma por fim que "o mais curioso" é que na segunda-feira seguinte foram ao INC, sendo a criança atendida em apenas 45 minutos, "contados no relógio. Neste período foram feitas duas transfusões seguidas".

Rossini louva Govêrno que pune

O Deputado Rossini Lopes (MDB) aplaudiu ontem o Governador Negrão de Lima por ter punido os funcionários e o administrador do Hospital Getúlio Vargas, e pediu que o Govêrno continuasse sua ação, castigando todos os envolvidos na morte do operário Ladislau da Silva no interior do hospital.

— Solicito também ao Sr. Negrão de Lima — acrescentou o parlamentar — que as providências tenham alcance ainda maior, investigando a cumplicidade dos funcionários mais graduados.

O Deputado Aluísio Caldas, também do MDB, indagou em seguida "por que não foi exonerado o maior responsável pelos acontecimentos no HGV, o diretor do estabelecimento? Será que êle goza de imunidades junto ao Secretário de Saúde?"

Para o Sr. Aluísio Caldas, "é preciso abandonar a velha prática de punir os subalternos, eximindo de qualquer responsabilidade os superiores hierárquicos, que às vêzes cometem faltas, diretamente ou por omissão".

O parlamentar criticou ainda a situação do Hospital Pedro II, em Santa Cruz, "onde sua mulher ficou sem nenhuma assistência, na madrugada do dia 3 de março último, pois não havia ali nenhum médico de serviço". Afirmou que casos idênticos se verificam com freqüência naquele estabelecimento.

O Sr. Mauro Werneck (ARENA) fêz críticas ao Govêrno do Estado, sustentando que tudo isso acontece porque "o Sr. Negrão de Lima é omisso, está de braços cruzados e não consegue sentir o que se passa no Estado".

Leia Editorial "Descaso"

Eliminar falta de capital de giro é primeira meta da Cia. Siderúrgica Nacional

A racionalização da produção do aço a fim de evitar superposição de programas, a melhoria da tecnologia dos processos utilizados, o abastecimento de matérias-primas e a "falta de capital de giro que ameaça as siderúrgicas brasileiras" — são alguns dos principais problemas a serem resolvidos pelo General Alfredo Américo da Silva, segundo seu discurso ao ser empossado ontem na Presidência da Companhia Siderúrgica Nacional.

O General Osvaldo Pinto da Veiga, ao transmitir o cargo, lembrou que a CSN "no cumprimento da política de absorção dos custos de produção alertou ao Govêrno que, acumulando continuamente o impacto dêsses custos, a emprêsa atingiu seu limite de exaustão de reservas, transposto o qual estará comprometida a sua estrutura econômico-financeira", ressaltando que "essas dificuldades foram agravadas pela instabilidade do mercado comprador de aço".

AS NOVAS METAS

Afirmou o General Alfredo Américo da Silva, que é também engenheiro metalúrgico, que, a despeito do desenvolvimento da siderurgia brasileira, a indústria nacional ainda não atende totalmente à demanda do mercado interno, "embora o consumo brasileiro seja de 50 kg ano per capita, inferior ao de alguns países sul-americanos".

Para êle, a necessidade de se traçar uma política que permita extrair de cada usina o máximo de sua capacidade de produção, a maior rentabilidade antes que algumas passem a operar com capacidade ociosa, o abastecimento de matérias-primas, como tal compreendidas o transporte e sua produção, a questão do carvão e suas implicações no custo do aço, e o problema do capital de giro "a fim de evitar a descapitalização progressiva das siderúrgicas" e a melhoria do sistema de comercialização com a conquista de novos mercados, são algumas das metas propugnadas em sua gestão.

Segundo o General Pinto da Veiga, nesses dois últimos anos a CSN afastou definitivamente a idéia de produzir sòmente quantidades, adotando a política de produzir o máximo possível na melhor qualidade e ao mais baixo custo. Como resultado dessa política — declarou — pôde a companhia ingressar nos mercados externos com 118 mil toneladas, no valor de US$ 13 milhões.

Referiu-se ao cumprimento do Plano Intermediário de Expansão que implica no aumento da produção de lingotes de aço da CSN para 1 500 mil toneladas, com a reforma do Alto Fôrno n.º 2 e a instalação da segunda linha de estanhamento eletrolítico, que somará à produção atual de 150 mil toneladas anuais; de fôlhas-de-flandres mais 170 mil, "ficando atendido o consumo nacional e liberto o Brasil pràticamente da importação dêsse material".

Ressaltou o General Pinto da Veiga "o grande plano de expansão de Volta Redonda para 2,5 milhões de toneladas anuais, após modificações do Plano D, aconselhada por técnicos estrangeiros," assinalando que em junho próximo a CSN deverá estar pronta para apresentar o relatório completo e submeter às entidades financiadoras internacionais o programa para a obtenção dos empréstimos necessários.

Para a concretização dessa etapa, disse restar ainda "soluções objetivas para obtenção de recursos nacionais, o que poderia ter sido conseguido com economia própria da emprêsa, se esta, pela contenção de seus preços de venda imposta pelo Govêrno, através da CONEP, não impedisse o acúmulo de recursos próprios para êsse fim".

Sôbre a situação financeira da emprêsa, historiou o General Pinto da Veiga que, o Govêrno federal, para ter autoridade de solicitar às emprêsas privadas o sacrifício de preços mínimos de venda, determinou que a CSN se convertesse em exemplo, embora soubesse que tal atitude, no extremo exigido, implicaria um ônus para sua reserva de capital.

Dessa forma, finalizou, em janeiro de 1966 a CSN obteve autorização para majorar os preços de seus produtos em 10%, conquanto a apuração dos fatôres de formação dos custos, nos estritos têrmos da Portaria da CONEP, indicasse a necessidade de um reajuste da ordem de 30%. Sòmente no fim de novembro foi novamente autorizada a emprêsa a aumentar seus preços em mais 10%, "percentagem de nôvo insuficiente para cobrir aquela diferença residual, bem como para atender ao crescimento dos custos no exercício".

Delfim afirma que Govêrno tem plano para provocar a baixa do custo do dinheiro

O Ministro da Fazenda, Sr. Antônio Delfim Neto, revelou ontem que o Govêrno já tem delineado um plano destinado a provocar a baixa da taxa de juros, ao afirmar que "o problema mais sério encontrado pelas emprêsas, no momento, é o elevado custo de dinheiro para as suas operações".

Segundo o Ministro da Fazenda, o Govêrno está tratando do problema em caráter prioritário, "pois está constatado que "um têrço, ou mesmo um quarto dos resultados das operações financeiras das emprêsas é, atualmente, representado pelo custo de dinheiro, situação que precisa mudar".

CAUSA E EFEITO

Depois de uma série de considerações sôbre o problema, disse o Ministro da Fazenda que "além do mais, no processo circular da inflação, uma taxa de juros alta funciona ao mesmo tempo como causa e efeito, motivo pelo qual vamos romper o círculo do elo representado pela taxa de juros, pois ao reduzirmos os custos financeiros das emprêsas estaremos atacando também uma das causas da alta de preços".

Explicou que a taxa de inflação de 15% a que se referiu anteriormente, considerando-a compatível com o processo de desenvolvimento econômico "é uma simples hipótese, para argumentar, porque sou mesmo é adepto de uma taxa zero para a inflação, embora acredite ser êste um desejo que não se adapte à realidade brasileira".

ALTA DE PREÇOS

Instado a fixar um prazo para a contenção da alta do custo de vida, o Ministro Delfim Neto recusou-se a fazer prognósticos dizendo que "é óbvio que a alta cessará quando tivermos eliminado as causas da inflação".

Quanto ao problema do congelamento das tarifas do serviço público ou dos aluguéis, frisou que "a medida seria uma volta atrás", para afirmar que "o Govêrno não pretende adotar providências dessa ordem, embora reconheça a necessidade de um ajuste na Lei do Inquilinato, para coibir os bruscos aumentos, sem necessàriamente impedir que os aluguéis continuem a representar uma renda flexível".

Entende o Ministro Delfim Neto que a alteração da taxa cambial processada nos últimos dias do Govêrno Castelo Branco foi uma necessidade, a fim de não serem retirados os estímulos à exportação, "pois, se o custo de vida havia subido 35% era inevitável a modificação mais cedo ou mais tarde. Nesta questão, aliás, acho que o único ponto discutível diz respeito à oportunidade da transformação, mas ao Govêrno, que detém as informações sôbre a situação econômica, é que cabe decidir o momento preciso".

Afirmou, ainda, o Ministro da Fazenda que "o Govêrno não cogita de nova alteração cambial, nem seria justificável", esclarecendo que "o Govêrno Costa e Silva considera a aceleração do desenvolvimento econômico o recurso realista capaz de impulsionar o processo de melhor distribuição da renda nacional. É pura demagogia insistir-se em combater o pauperismo pela redistribuição da renda nacional, pois essa distribuição se fará ràpidamente mediante um processo de desenvolvimento respaldado em sólida política monetária e numa justa política fiscal. Esta política e a ênfase do desenvolvimento é que darão ao Govêrno Costa e Silva a sua fisionomia própria, embora os objetivos finais sejam os mesmos perseguidos pelo Govêrno anterior".

Sôbre a ajuda norte-americana à América Latina, em relação aos gastos no Vietname, o Sr. Delfim Neto disse que "a decisão de prestar ajuda e de como fazê-la é problema de quem a fornece", embora considere louvável uma modificação do critério adotado atualmente.

Figueira sai do cargo no B. do Brasil

O Diretor-Superintendente do Banco do Brasil, Sr. Luís de Paula Figueira, renunciou ontem ao cargo que ocupa, sendo substituído interinamente pelo Sr. Osvaldo Roberto Colin, seu assistente. O Sr. Luís de Paula Figueira entregou ontem ao Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, a sua carta de renúncia, sendo ainda desconhecidos os motivos que o levaram a tomar essa decisão.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA

Compra 7,530
Venda 7,630

LIVRE

Abriu ontem o mercado de câmbio livre calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares sacando o dólar a NCr$ 2,715 e a libra a NCr$ 7,59521. Compravam a NCr$ 2,70 e a NCr$ 7,54650, respectivamente.

MANUAL

O dólar-papel foi cotado, na abertura do câmbio manual, a NCr$ 2,715 para a venda e a NCr$ 2,70 para a compra; a libra, a NCr$ 7,630 e NCr$ 7,530. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Can. ..	2,49345	2,51001
Libra	7,54650	7,59521
Franco Belga	0,054297	0,054734
Florim	0,74722	0,75273
Marco Alem.	0,67905	0,68418
Lira	0,004322	0,004360
Franco Suíço	0,62316	0,62797
Coroa Din. ..	0,39055	0,39408
Coroa Norueg.	0,37759	0,38105
Franco Franc.	0,54545	0,54934
Coroa Sueca .	0,52312	0,52738
Xelim Aust. .	0,104490	0,105428
Escudo Port. .	0,093960	0,095839
Peseta	0,045090	0,045698
Pêso Argent.	0,007209	0,008063
Pêso Urug. ..	0,028080	0,33666
US$ Convênio	2,70	2,715
£ REP	7,54650	7,59521
Ouro Fino GR	3,038 2436	3,055 1228

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Libra	7,530	7,630
Franco Franc.	0,540	0,330
Escudo Port. .	0,094	0,00530
Peseta Esp. .	0,045	0,04570
Lira Ital.	0,00430	0,00440
Franco Suíço	0,620	0,630
Pêso Argent.	0,00780	0,00850
Pêso Urug. ..	0,0029	0,0033
Franco Belga	0,050	0,055
Bolívar	0,585	0,595
Marco	0,675	0,685
Dólar Can. .	2,480	2,520
Coroa Sueca .	0,516	0,525
Coroa Din. .	0,370	0,360
Coroa Norueg.	0,370	0,380
Escudo chil. .	0,370	0,375
Florim	0,740	0,750
Guaranis . .	0,018	0,020
Pêso Boliv. .	0,160	0,200
Pêso Colomb.	0,100	0,140
Pêso Mexic. .	0,200	0,215
Xelim austr.	0,100	0,105
Sol peruano .	0,085	0,095

BÔLSA DE VALÔRES

O Pregão da Manhã negociou, ontem, 188 147 títulos, no valor de NCr$ 347 926,20; o Pregão da Tarde, 296 170 correspondendo a NCr$ 73 539,88. No Mercado de Frações foram negociados 1 050 títulos, o que significou um valor de NCr$ 1 690,09. As Letras do Câmbio renderam NCr$ ... 1 130 000,00. O índice BV, a 103, acusou uma alta de 3 pontos. O total geral de títulos vendidos ontem na Bôlsa foi de 438 567, rendendo a importância de NCr$ 423 322,17.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

3-4-67	31-3-67	27-3-67	20-3-67	Abril de 1966
4084	3962	4044	4027	3638

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota NCr$	Ult. Dist. NCr$	Valor do Fundo Cr$ 000
FUNDO CRESCINCO .	31-3	0,60	0,01 março	39 925 088
COND. DELTEC	29-3	0,25	0,01 março	4 479 203
FUNDO HALLES	30-3	0,49	0,03 dez.	1 761 446
FUNDO FEDERAL	29-3	1,68	0,03 nov.	1 621 488
FUNDO ATLANTICO .	27-3	0,26	0,01 jan.	1 044 772
FUNDO VERA CRUZ .	31-3	3,55	0,14 dez.	612 910
FUNDO TAMOIO	27-3	1,08	0,04 dez.	195 347
FUNDO SBS (Sabbá) .	31-3	0,11	0,01 jan.	190 685
FUNDO BRASIL	27-3	0,26	0,02 dez.	179 128
FUNDO NORTEC	9-3	0,73	0,02 maio	63 642
FUNDO SUL BRASIL .	16-3	1,22	0,01 jan.	42 945

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
PREGÃO DA MANHÃ		
B. DO BRASIL ...	1 000	3,05
IDEM	10 250	3,10
IDEM	200	3,20
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILARES, Pref.	200	1,80
ARNO	100	1,83
IDEM	4 400	0,70
MESBLA, Pref. ...	500	0,80
IDEM	7 900	0,81
IDEM	3 000	0,83
MESBLA, Ord. ...	1 000	0,80
IDEM	9 500	0,81
IDEM	2 700	0,82
IDEM	1 300	0,83
M. SANTISTA ...	500	1,02
IDEM	700	1,06
PETROBRÁS, Pref.	100	3,03
IDEM	2 100	3,05
IDEM	400	3,07
PETROBRÁS, Ord.	200	2,63
S. P. ALPARGATAS	1 200	1,02
V. R. DOCE, Port.	100	3,65
IDEM	400	3,70
IDEM	100	3,75
IDEM	200	3,76
IDEM	100	3,76
IDEM	2 000	3,80
V. R. DOCE, Nom.	500	3,75
IDEM	1 300	3,78

Ações	Quant.	Cot.
W. MARTINS	2 000	3,35
WILLYS, Ord.	400	0,73
DEBÊNTURES		
PETROBRÁS	3	1,00
IDEM	3	0,20
LETRAS HIPOTECÁRIAS		
B. E. G.	500	0,35
IDEM	100	0,60
B. DE ROUPAS ...	1 700	0,55
C. B. U. M.	1 400	0,50
BRAHMA, Pref. ..	100	1,93
IDEM	100	1,97
IDEM	3 000	1,99
IDEM	300	2,00
BRAHMA, Ord. ...	200	1,95
D. DE SANTOS ..	2 000	0,72
IDEM	1 000	0,73
IDEM	12 600	0,74
IDEM	17 800	0,75
AMÉR. FABRIL ..	6 000	0,42
IDEM	5 500	0,43
SOUSA CRUZ	1 200	2,41
IDEM	1 700	2,42
IDEM	2 500	2,43
IDEM	3 800	2,45
B. MINEIRA	5 000	0,78
IDEM	8 500	0,79
IDEM	6 000	0,80
SID. NAC., Port. .	3 000	1,80

Ações	Quant.	Cot.
IDEM	3 000	1,82
IDEM	9 500	1,83
IDEM	5 000	1,84
IDEM	20 000	1,85
SID. NAC., Nom. .	1 300	1,73
L. AMERICANAS .	900	1,90
HIME	200	0,53
B. ESTRÊLA, Pref.	300	1,10
IDEM	7 000	1,15
B. DE ROUPAS ...	10	0,55
BRAHMA, Pref. ..	100	2,00
BRAHMA, Ord. ..	102	1,95
D. DE SANTOS — Port.	111	0,72
SOUSA CRUZ	130	2,45
B. MINEIRA	293	0,78
L. AMERICANAS .	80	1,90
S. P. ALPARGATAS	99	1,02
V. R. DOCE, Port.	80	3,65
W. MARTINS	20	3,35
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIG. REAJUST.		
PORTADOR, 3 anos	2 770	22,50
PORTADOR, 5 anos	100	22,50
TÍTULOS DOS ESTADOS		
LEI 14	135	0,82
TITS. PROGRES. .		2 205,00

Ações	Quant.	Cot.
PREGÃO DA TARDE		
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
DEOD. INDUST. ..	4 000	0,41
BRAS. EN. EL. ...	150 479	0,22
IDEM	1 000	0,24
PAUL. DE F. E LUZ	9 000	0,27
F. E LUZ DE MINAS GERAIS ...	14 500	0,24
IDEM	44 500	0,25
F. E LUZ DO PARANÁ	36 000	0,25
S. B. SABBÁ, Pref. — Nom.	100	1,15
CASA JOSÉ SILVA Ord., Port.	300	1,21
IDEM	700	1,22
ABAT. MOD. BRASIL — Nom.	441	1,00
CIMAF	300	1,50
IDEM	200	1,55
PETROM., Port. ..	100	0,97
PETROM., Nom. ..	150	0,97
SID. MANNESM. - Pref.	1 000	0,45
C. INDUST., Pref.	1 100	0,54
ANT. PAULISTA - ex-Dir.	1 200	1,23
CIMENTO ARATU	1 000	1,85
IDEM	200	1,87

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CAMBIO

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
COM CORREÇÃO MONETÁRIA		
CREDIBRAS S/A		
12% + 3%	120	245 00,00
14% + 3,5%	210	25 000,00
MUTUAL		
15% + 3%	180	10 000,00
NOVO RIO		
13,50% + 3,00% ..	180	100 000,00
VERBA S/A		
14% + 3%	180	730 000,00
TOTAL	—	1 130 000,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Variação
30 INDUSTRIAIS	— 6,01
15 CONCESSIONÁRIAS	— 0,10
20 FERROVIAS	— 3,70
65 AÇÕES	— 2,76

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 574 100; Ferrovias 98 500; Concessionárias de Serviços Públicos 106 500; Total 779 100.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 136,49.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço
A J Ind	4-3/8
Allied Chem ..	39-5/8
Allis Chal	25
Am Can	54-1/8
Am Forn Pow .	19-5/8
Am Met Cl ...	47-1/8
Amer Std	21-3/8
Amer Smel	62-7/8
Am T & T	59-1/8
Amer Tob	35-1/4
Anaconda	82
Armour	34
Atlan Rich	88-3/4
Atlas Corp	3-7/8
Bendix	38-1/4
Beth Stl	35-1/4
Can Pac	62-3/4
Case J I	19-3/8
Cerro	37-3/8
Ches & Oh ...	67
Chrysler	38-1/2
Col Gas	27-1/2
Con Ed	35-3/4
Cont Can	48-1/2
Cont Stl	31
Cord Pd	44-1/4
Crown Zell	48-3/8
Curtiss W	21-3/4
Du Pont	149
East Air L	95-7/8
Eastman	146
Electron Spe .	30
Ford	50-1/2
Gen Ele	84-1/4
Gen Foods ...	74-3/8
Gen Motors ..	76-7/8
Gillete	48-3/4
Glidden	20-1/2
Goodyear	45-1/4
Grace W R	53-1/4
IBM	440
Int Harv	36-5/8
Int Nick	91-1/2
Int Tel & Tel .	89
Johns Manville	58
Kennecott . ..	38-7/8
Kroger	23-1/2
Lehman	32-3/8
Lockheed	64-1/4
Loews Thea ...	43-1/2
Lonestar Cem .	17-1/2
Mobil Oil	45-1/8
Mont Ward . ..	27-3/4
Nat Cash R ...	92-1/4
Nat Dist	42-1/8
Nat Lead	63-1/4
N Y Centr	69-5/8
Otis Elev	44-1/2
Pac G El	36-1/4
Pan Am	65
Phillips P	57
Pub S E G ...	35-1/8
RCA	46
Rep Stl	46-3/8
Rey Tob	38-3/4
Sears	50-1/4
Sinclair	74-5/8
Southern R ...	51-1/8
Std O Ind	51
Std O Cal	59-3/4
Std O N J	63-1/2
Stand. Brands .	35-3/8
Studebaker . .	51-3/4
Swift	53-1/2
Tech Mat	12-5/8
Texaco	76-3/8
Texas Gulf ...	104
Textron	68-1/2
Timken	39-3/4
Un Carbide ...	54-1/4
Union Pacific .	42-1/8
United Aircr . .	85-5/8
Utd Fruit	33-1/4
United Gas ...	65-3/8
U S Steel	43-3/4
U S Gypsum ..	71-1/4
U S Rubber . .	41-7/8
U S Smelting .	53-5/8
Warner Bros ..	23
West Air Br ...	36
Woolwth	22
Westg El	54-5/8
Allien Inc	11-7/8
Ark La Gas ..	40-5/8
Brit Pet	9-1/2
Creole P	35-3/4
Espey Mfg	14-3/4
Giant Yell	7-7/8
Home Oil A ..	19-7/8
Husky Oil	13
Norf So Ry ...	35-3/4
Seeman	6
Syntex	84-3/8

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

Regulou o mercado de café disponível estável e inalterado. O tipo 7, safra 1966-67, manteve-se ao preço anterior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou sem alteração. Embarques de 10 471 sacas. Entradas, existências e café despachado para embarque, o IBC não forneceu dados.

AÇÚCAR-RIO

O mercado de açúcar estêve firme e inalterado. Entradas 5 600 sacos procedentes do Estado do Rio e 1 480 de São Paulo, totalizando 7 080 sacos. Saídas 15 000 sacos. Existência 31 479.

ALGODÃO-RIO

Permaneceu calmo e inalterado o mercado de algodão, com entradas de 209 fardos procedentes de São Paulo e 126, de Minas Gerais, totalizando 400 fardos. Saídas 400. Existência 2 048.

CEREAIS E DIVERSOS:

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio. São Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul, segundo dados fornecidos pelo SIMA — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênios M. A. — CONTAP—USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA

PRODUTOS	GUANABARA 3-4-67 NCr$	SÃO PAULO 3-4-67 NCr$	MINAS 3-4-67 NCr$	R. G. DO SUL 31-3-67 NCr$
ARROZ (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado fraco	mercado estável
Amarelão	34,00 a 39,00	31,80 a 37,80	36,00 a 37,00	x x x
Agulha	32,00 a 35,00	28,70 a 31,00	s/negociação	27,00 a 32,00
Blue-Rose	31,00 a 33,00	28,20 a 30,00	s/negociação	25,00 a 30,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Jalo	20,00 a 23,00	17,00 a 18,00	24,00	18,00 a 24,00
Prêto	24,00 a 26,00	19,50 a 21,00	25,00 a 26,00	20,00 a 23,00
Mulatinho	20,00 a 22,00	15,50 a 16,50	s/negociação	x x x
OVOS (Cx. 30 dz.)	mercado estável	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Grande	29,00 a 30,00	32,00	31,50	32,00 a 34,00

Coimbra no IBC quer divisão dos sacrifícios para acôrdo

Beltrão participa do CIAP

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, ao regressar de Washington, onde foi eleito membro do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso, em substituição ao Sr. Roberto Campos, manifestou-se plenamente satisfeito com os resultados da reunião do CIAP, e, ainda, com o elevado conceito de que desfruta o Brasil junto às organizações financeiras internacionais. Na reunião do CIAP, realizada de 27 a 31 de março último, foram abordados, entre outros assuntos, a criação de um organismo destinado a promover a exportação dos países latino-americanos, e os programas de pré-financiamento de projetos multinacionais, destinados a acelerar a integração econômica, que é um dos principais objetivos da próxima reunião de Presidentes em Punta del Este.

A divisão equitativa dos sacrifícios necessários ao bom funcionamento do Acôrdo Internacional do Café; a preservação da lavoura como patrimônio nacional e a maior produção do solúvel foram algumas das teses defendidas pelo Sr. Horácio Coimbra ao assumir a Presidência do Instituto Brasileiro do Café, momentos após haver sido empossado no cargo pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva.

O Ministro Macedo Soares, após lembrar que o nôvo Presidente do IBC foi escolhido pelo Presidente Costa e Silva com o apoio da imprensa e dos líderes da classe, garantiu que não faltará à sua administração o integral apoio do Govêrno. O nôvo Diretor do IBC, Cel. Válter Baère de Araújo, também empossado ontem, manifestou-se favorável ao incremento do solúvel, porém sem exportá-lo para os Estados Unidos.

ALICERCES

O antigo Presidente da autarquia, Sr. Leônidas Bório, ao transmitir o cargo, disse que "o Govêrno do Marechal Costa e Silva encontrará na área de competência do IBC alicerces construídos com vistas a uma obra global e duradoura. Falhas ou insuficiências poderão ser encontradas na estrutura dessa obra, mas à administração que nos sucede não faltarão meios para constatar que ela buscou apoiar-se sistemàticamente na realidade e na exeqüibilidade; e que em nenhum momento suas inspirações deixaram de coincidir com o propósito constante de bem servir ao País".

O nôvo Presidente do IBC, Sr. Horácio Coimbra, afirmou em seu discurso que "honraremos todos os compromissos internacionais livremente assumidos pelo Brasil, como Nação soberana" — e prosseguiu: "Procuraremos, sempre que possível, situar nosso País na posição a que tem direito o maior produtor mundial; procuraremos fazer com que mereçamos o respeito de todos os demais produtores, assim como dos países consumidores, de sorte que os sacrifícios, necessários ao bom funcionamento do Convênio Internacional do Café, *sejam* repartidos eqüitativamente entre todos os membros dêsse organismo."

Garantiu, ainda, o Sr. Horácio Coimbra, que "se o café financiou e financia o nosso processo de industrialização, não *se* compreendia que, no Brasil, ficasse eternamente relegado à posição exclusiva de mero produto de comercialização *in natura*. O progresso tecnológico, que permitiu transformar o café em matéria-prima de múltiplas possibilidades, teria que obter repercussões no Brasil, como acontece nos países consumidores em geral e nos países produtores mais adiantados. A lavoura cafeeira — disse — representa um patrimônio da Nação, que nos cumpre preservar — por todos os meios. Seria incalculável o custo — em esforços, em investimentos e em tempo — da implantação de um setor capacitado para proporcionar em tôrno de um bilhão de dólares ao Brasil e ainda movimentar internamente um complexo de atividades humanas".

Logo após, o Presidente do IBC empossou o Diretor de Comercialização da autarquia, Sr. Válter Baère de Araújo, que afirmou: "Vamos comercializar o café, mas comercializar mesmo! Vamos dar condições para que efetivamente êsse comércio se processe, desde o produtor ao exportador. Tenhamos presente que o café tem também uma significação especial na economia mundial e que depois do petróleo é o produto de valor mais alto no comércio internacional".

— Aos nossos amigos americanos — declarou — que vêem no progressivo aumento da exportação do solúvel brasileiro para os Estados Unidos uma ameaça à industrialização do café em território americano, nós levamos uma palavra de tranqüilidade, pois vamos incrementar aqui a produção do solúvel nacional, vamos usar parte dos nossos estoques na consecução dêsses objetivos, mas vamos aproveitar outras áreas existentes nesse vasto mundo e que estão à nossa disposição como promissores mercados. Vamos mostrar que o mercado não é tão inelástico como parece.

APOIO

São Paulo (Sucursal) — Enquanto os produtores que iniciaram a diversificação de suas lavouras, durante o Govêrno passado, mostram-se preocupados, sem saber que destino lhes reserva a nova política do café, a posse do Sr. Horácio Coimbra, ontem, repercutiu favoràvelmente em São Paulo, junto a tôdas as entidades representativas da agricultura neste Estado.

Curto provoca incêndio que destrói instalações da firma Segurança Industrial

Um incêndio provocado por curto-circuito destruiu parcialmente, ontem, as instalações existentes no 5.º andar do prédio n.º 135 na Av. Rio Branco, esquina de Rua Sete de Setembro, onde funciona a firma Segurança Industrial — Cia. Nacional de Seguros.

O fogo ocorreu na sala n.º 507, onde se encontra instalado o gabinete dos advogados que atualmente estão procedendo à liquidação da firma, conforme determinação do Banco Central.

DESCOBERTA

O fogo foi notado por populares que, às 19h30m, ao verem sair pelas janelas grande quantidade de fumaça, comunicaram o fato imediatamente ao encarregado do edifício, Sr. João Andrade Júnior, que solicitou a presença dos bombeiros.

Enquanto aguardavam a chegada dos bombeiros, os funcionários da Cia. Auxiliar de Emprêsas Elétricas Brasileiras, sediada no 6.º andar do mesmo prédio, iniciaram o combate às chamas, usando extintores de incêndio existentes nos diversos andares, pois não havia água para as mangueiras internas do edifício.

Imediatamente compareceram ao local três viaturas do Quartel Central dos Bombeiros, chefiados pelo Tenente Dinélio, e extinguiram totalmente o fogo, além de providenciar o isolamento dos demais cômodos.

O Sr. Mário de Melo Figueiredo, Assessor Jurídico da firma, declarou que ao sair do prédio escutou os comentários de que havia fogo no edifício, e notando que se tratava justamente da sua sala, correu para firma, a fim de tentar salvar o que fôsse possível.

— A firma era presidida pelo Sr. Lívio Bruni — disse o Sr. Melo Figueiredo — até que o Govêrno federal decidiu decretar a sua liquidação, por irregularidades existentes. Nas gavetas das mesas da sala incendiada encontram-se documentos comprobatórios das fraudes cometidas pelo Sr. Lívio Bruni, durante o período em que ocupou o cargo de Representante da Segurança Industrial Cia. Nacional de Seguros. É de se admirar que a firma, seguradora de imóveis, não tenha seguro predial.

Congresso de Transportes Rodoviários já começou com presença de oito países

Com uma sessão solene no Salão de Convenções do Hotel Glória, instalou-se ontem à noite o I Congresso Latino-Americano de Transportes Rodoviários, promovido pela Associação das Emprêsas de Transportes Rodoviários de Carga.

A promoção do congresso tem o apoio da Associação Latino-Americana de Transporte Automotor por Rodovias — ALATAC — entidade fundada em dezembro do ano passado, em Buenos Aires, com a participação de oito países.

ABERTURA

Ao saudar os participantes do congresso, em nome da Associação das Emprêsas de Transportes Rodoviários de Carga, — NTC — o Sr. Vander Soares afirmou que a reunião poderá ser considerada uma festa de progresso, pois reúne pela primeira vez no Rio homens da emprêsa privada "empenhados em resolver problemas dessa magnitude, com vistas ao bem-estar de povos de um continente".

"Estamos certos de que atingimos o limiar de um esfôrço verdadeiramente capaz de mudar a face das coisas e dos acontecimentos, enfrentando o desafio da história, no terreno da circulação de riquezas" — afirmou o Sr. Vander Soares.

Anunciando a finalidade do congresso, disse ainda o representante da NTC que "o transporte rodoviário é, sem quaisquer dúvidas, a viga mestra da economia em tôda a presente conjuntura mundial e o que melhor atende ao bem-estar social no tremendo esfôrço do homem moderno para conquistar o progresso, através da produção, comercialização e consumo de bens e mercadorias, ou a circulação mais rápida e segura do ser humano".

O congresso debaterá, em comissões especiais, o seguinte temário: 1) O Poder Público e o Sistema Rodoviário; 2) Transporte Rodoviário Internacional; 3) O Veículo no Sistema Rodoviário; 4) A Emprêsa no Sistema Rodoviário; 5) Assuntos Gerais.

Escola José de Alencar não foi reaberta no dia marcado e pais exigem uma solução

Apesar das promessas da Secretaria de Educação de reabrir ontem a Escola José de Alencar, em Laranjeiras, até ontem o prédio continuava fechado, e os pais, que não conseguem arrancar nenhuma informação do Govêrno Estadual, ameaçam novos movimentos caso o Secretário Benjamim de Morais não dê solução imediata para o problema.

Embora a Secretaria de Educação tenha avisado aos pais que a Escola Normal Azevedo do Amaral, no Jardim Botânico, seria reaberta ontem, o Instituto de Geotécnica decidiu prolongar a interdição a fim de que os trabalhos de dinamitação das pedras, localizadas nos fundos do prédio, possam continuar.

ANGUSTIOSA ESPERA

Os pais das crianças que estudam na Escola José de Alencar, confiando nas promessas, levaram os filhos ontem de manhã para a escola e com surprêsa viram o prédio fechado, não obtendo nenhuma informação, por não haver qualquer pessoa para explicar a razão de mais essa falta.

Embora a maioria dos alunos da Escola José de Alencar já esteja alojada em outros estabelecimentos oficiais, muitos ainda permanecem em suas casas porque não houve vagas para todos, apesar de a Secretaria de Educação afirmar que não existe mais o problema da falta de vagas nos colégios da Guanabara.

A Escola Normal Azevedo do Amaral continua interditada, não estando ainda decidido quando os alunos poderão retornar às aulas. O Instituto de Geotécnica alega que o trabalho de dinamitação das pedras localizadas nos fundos da escola precisa continuar, o que não seria possível com os alunos no prédio.

A direção do estabelecimento acredita que na próxima têrça-feira as aulas já possam ser reiniciadas, desde que a Secretaria de Educação autorize a dinamitação das pedras no intervalo entre as aulas da manhã e a da tarde.

Santapaula Melhoramentos Sociedade Anônima

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas cientificados que, na sua sede, à Rua Alcindo Guanabara, 24, sobreloja, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, se acham à sua disposição para efeito do artigo 99, da Lei das Sociedades Anônimas, o relatório da Diretoria, referente ao exercício de 1966, a cópia do respectivo balanço a demonstração da conta de lucros e perdas e o Parecer do Conselho Fiscal. Ficam também os senhores acionistas convidados a comparecer à sede social, no dia 29 de abril do corrente ano, às 10:00 horas da manhã, a fim de tomarem parte na Assembléia Geral Ordinária, com a seguinte Ordem do Dia:

a) Exame e deliberação dos documentos acima referidos;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal.

Guanabara, 28 de março de 1967.

a) Adelino Beralli
Presidente

(P

CAMDE calça crianças das favelas por NCr$ 0,50 através do Banco do Sapato

Limpar e engraxar um par de sapatos é, para muitas crianças cariocas, uma rotina aborrecida, mas necessária. Para Sandra Eugênia Feitosa, de 8 anos, que mora num barraco da favela do Pavãozinho, no entanto, o fato tem uma significação especial: faz parte do compromisso que assumiu com a CAMDE quando, em outubro do ano passado, comprou seus calçados no Banco do Sapato dessa organização.

O objetivo do Banco do Sapato, além de auxiliar a combater as verminoses, é incutir na criança um sentimento de responsabilidade, pois quando o sapato lhe é entregue, cada beneficiado paga uma importância simbólica e se compromete a cuidar dêles e não vendê-los, trocá-los ou jogá-los fora.

O BANCO DE TODOS

Idealizado pelo Setor de Obras Sociais da CAMDE, o Banco do Sapato — que já existe em duas favelas, Pavãozinho e Arará, no Caju — já recebeu o apoio de diversas emprêsas, entre elas, a Companhia Nova-Limense de Mineração, a Sears Roebuck, a Standard Electric, a Heliogás e o Fundo Norte-Americano de Assistência Social.

O primeiro banco foi instalado na Favela do Pavãozinho, em outubro do ano passado, para atender às crianças matriculadas na Escola São Pedro do Pavãozinho, que tem 300 alunos. O segundo banco funciona desde dezembro na Escola Pedro do Couto, no Parque Proletário do Arará, no Caju, com 256 crianças matriculadas.

Para se ter uma idéia do benefício prestado pelo Banco às populações em idade escolar dessas favelas, basta dizer que cada par de sapatos entregue às crianças mediante NCr$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos), custa, no comércio, mais de NCr$ 10,00 (dez mil cruzeiros antigos), e, ao Setor de Obras Sociais da CAMDE, NCr$ 6,80 (seis mil e oitocentos cruzeiros antigos) os para meninos e NCr$ 5,60 (cinco mil e seiscentos cruzeiros antigos) os sapatos de menina.

GUERRA A VERMINOSE

No momento, o Setor de Obras Sociais da CAMDE está apelando às pessoas de bom coração que se aliem a ela, contribuindo com dinheiro ou com sapatos para a implantação de novos bancos em outras favelas. Uma pesquisa demonstrou que há uma incidência de quase 97% de casos de verminose entre as populações faveladas do Rio.

Até o Exército ajuda o Banco do Sapato: os calçados para meninos são fabricados desde 1965 pelo Estabelecimento Central de Intendência por ordem do então Ministro da Guerra, General Artur da Costa e Silva que, depois de receber de uma Comissão de Senhoras do Setor de Obras Sociais da CAMDE uma explicação detalhada da pesquisa sôbre a incidência de verminose nas favelas resolveu auxiliar a instalação do primeiro banco.

ASSISTENCIA CONTINUA

A ação do Banco, no entanto, não se limita a distribuir os sapatos. Mensalmente, a equipe do Setor de Obras Sociais da CAMDE, volta às escolas já atendidas para verificar se as crianças estão cumprindo os contratos que assinaram quando compraram os sapatos ou se é necessário mandar realizar algum consêrto nos sapatos, ou substituí-los por um par nôvo.

Ontem, depois de uma reunião pela manhã na casa da Sr.ª Mavy Harmon, Diretora do Setor de Obras Sociais da CAMDE, a equipe passou a tarde no morro do Pavãozinho para realizar uma fiscalização e, ao mesmo tempo, tirar as medidas dos pés dos novos alunos da Escola São Pedro que, dentro de poucos dias tornar-se-ão sócios do Banco.

Durante a reunião, ficou resolvido que o Setor de Obras Sociais atenderá um pedido das crianças da favela da Varginha, que mandaram uma carta solicitando a instalação de um Banco para fornecer sapatos de tênis para os Escoteiros e Bandeirantes que a Ação Comunitária do Brasil está formando naquela favela.

SOCIEDADE AJUDA

Se alguém disser que a irmã do Sr. Mário Henrique Simonsen, a mulher de um Ministro do Superior Tribunal Militar, e outras senhoras de nossa sociedade costumam subir as íngremes escadas que conduzem ao alto dos morros onde existem as favelas, por certo passará por mentiroso.

No entanto, a informação é absolutamente verdadeira: são os membros do Setor de Obras Sociais da CAMDE que, liderados pela Sra. Mavy Harmon — que mora num apartamento lindo no Leme que tem reproduções de Picasso nas paredes — idealizaram e criaram o Banco do Sapato. Sua única motivação é a solidariedade humana pois "alguém precisa fazer alguma coisa pelas crianças das favelas", conforme explicou a Sra. Helena de Melo, que há 22 anos casou-se com um oficial da Aeronáutica que mais tarde chegou a Brigadeiro, foi Ministro de Juscelino Kubitschek e agora é Juiz do STF: Francisco de Assis Correia de Melo.

QUEM É QUEM

Vestido azul, cabelos pretos cortados curtos, olhos azuis, sorriso alegre, nutricionista formada na Universidade de Colúmbia, enfermeira diplomada pela Cruz Vermelha, fina e elegante, conhecedora de várias línguas e quase todo o mundo. Eis alguns dados sôbre essa Heleninha, que trabalha incansàvelmente para auxiliar as crianças faveladas da Guanabara. No Setor de Obras Sociais exerce uma das funções mais importantes: quando uma instituição solicita auxílio, é a ela que vai explicar, em primeiro lugar, suas necessidades.

Mãe de quatro filhos, casada com um fazendeiro, neta do Dr. Henrique Roxo — um dos primeiros psiquiatras do Rio — membro de família tradicionalíssima da Guanabara, irmã do Sr. Mário Henrique Simonsen, a Sr.ª Vanda Monteiro, apesar de suas obrigações no lar (seu filho mais velho ainda não tem 12 anos), ainda encontra tempo para subir os morros e dar sua contribuição de solidariedade aos filhos dos favelados.

Mas o Setor de Serviços Sociais da CAMDE não é composto sòmente de nomes tradicionais da alta sociedade. Há, entre suas voluntárias, mulheres de pobre condição social — como é o caso de uma passadeira de fábrica do subúrbio, fato que atesta a afirmação feita pela Diretora da CAMDE, Sr.ª Mavy Harmon: "Para ajudar os outros basta ter boa vontade."

COMO AJUDAR

Dentro dos princípios que nortearam a criação do Banco do Sapato, qualquer pessoa pode auxiliar, bastando, para isso, entrar em contato com a Secretaria da CAMDE, que atende, diàriamente, na Rua Visconde de Pirajá, 351, 6.º andar, ou pelo telefone ..... 47-1800. Os donativos podem ser em dinheiro ou em pares de sapatos novos.

O Setor de Obras Sociais da CAMDE é dirigido pela Sr.ª Mavy Aché Assunção Harmon e integrado pelas Sr.ªs Vanda Monteiro, Helena Melo, Cléia Aché de Araújo, Idalina Costa, Maria de Lourdes Allan, Dalse M. Belfort, Sofia Carril, Cleide Faria Lima, Olga Cardoso Martins, Hildia da Silva Pring e Rosa Cavalcânti.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

EDITAL

O Presidente da Comissão de Compras, faz saber às firmas interessadas que se encontram afixados no quadro da Comissão de Compras, à Rua Marquês de Paraná s/n.º, Térreo, Hospital Universitário Antônio Pedro, os seguintes editais para tomada de preços:

Edital n.º 4/67, a realizar-se no dia 18-4-1967 às 15.00 horas, para aquisição de artigos de expediente.

Edital n.º 5/67, a realizar-se no dia 18-4-1967 às 17 horas, para aquisição de máquinas de Contabilidade.

Comunica também que os presentes editais se encontram publicados no Boletim "C.C.C." e Diário das Concorrências.

Niterói, 31 de março de 1967

as. Wilson Rezende Leite
Presidente

(P

BENEFÍCIOS PARA O MORRO

A Diretora do Setor de Obras Sociais, Sra. Mavy Harmon, mostra às colegas o nôvo tipo de sapato que a CAMDE entregará às meninas

Arzua reúne coordenadores e delegados para implantar a nova política agrícola

Vinte e quatro delegados e cinco coordenadores regionais do Ministério da Agricultura em todo o País estarão no Rio, amanhã, convocados pelo Ministro Ivo Arzua, para que sejam coordenadas as medidas necessárias à implantação da nova política de trabalho daquela Secretaria de Estado.

O nôvo Ministro acha que está havendo uma excessiva dispersão de esforços, com pulverização de recursos, tornando-se premente uma reformulação dos métodos de trabalho para um melhor e mais pronto rendimento das atividades do Ministério no que se refere à produção.

AUTONOMIA

É intenção do Ministro Ivo Arzua, por exemplo, conceder aos órgãos regionais total autonomia financeira para execução de uma política de atendimento local, desembaraçada de entraves burocráticos. Assim, nessa primeira reunião, da qual participarão, também, os Diretores dos Departamentos de Promoção Agropecuária, Pesquisa e Experimentação, Defesa e Inspeção, de Administração e Econômica, deverão ficar estabelecidas as coordenadas da nova política agropecuária. Os Serviços de Meteorologia e Informação Agrícola também participarão dos trabalhos, indicando o Sr. Ivo Arzua os planos que deverão ser desenvolvidos, de imediato, em todo o Brasil, bem como aquêles que, a longo prazo, terão de integrar-se na filosofia administrativa que será imposta ao Ministério.

As primeiras medidas de ordem administrativa já foram tomadas pelo Ministro da Agricultura, no fim da semana passada, quando estêve em visita a Salvador, Recife, Natal, Fortaleza e Belém, ao manter reuniões com os órgãos regionais ali localizados.

Manteve, ainda, uma série de importantes contatos com os governadores de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí e Maranhão, no sentido de um completo entrosamento entre as repartições estaduais e as do Ministério da Agricultura.

ESTÁDIO "MINAS GERAIS"

Concorrência Pública n.º 2/67

O Estádio "Minas Gerais" chama a atenção dos interessados para a concorrência pública n.º 2/67, cujo edital foi publicado no órgão oficial "Minas Gerais", edição do dia 31 de março de 1967, destinada a apresentação de propostas para projeto, fornecimento e instalação de uma cozinha industrial, destinada à produção e atendimento de 160 refeições horárias. Concorrência essa que se realizará às 17 (dezessete) horas do dia 24 (vinte e quatro) de abril de 1967, no escritório central do Estádio "Minas Gerais", à Rua da Bahia, 1 032, 11.º andar, em Belo Horizonte.

Maiores esclarecimentos e cópias do edital poderão ser obtidos no Serviço de Material e no Serviço de Engenharia do Estádio "Minas Gerais", na Pampulha, no horário de 8 (oito) às 11 (onze) e de 13 (treze) às 17 (dezessete) horas.

a) Aurélio Costa Neto
Presidente do Conselho de Administração do Estádio "Minas Gerais"

a) Eng. Gil Cesar Moreira de Abreu
Diretor do Estádio "Minas Gerais"

(P

ESTÁDIO "MINAS GERAIS"

Concorrência Pública n.º 1/67

O Estádio "Minas Gerais" chama a atenção dos interessados para a concorrência pública n.º 1/67, cujo edital foi publicado no órgão oficial "Minas Gerais", edição do dia 29 de março de 1967, destinada à aquisição e aplicação de 10.000 (dez mil) litros de impermeabilizante incolor em 32.000.00m2 (trinta e dois mil metros quadrados) da estrutura do Estádio. Concorrência essa que se realizará às 17 (dezessete) horas do dia 17 (dezessete) de abril de 1967, no escritório central do Estádio "Minas Gerais", à Rua da Bahia, 1.032, 11.º andar, em Belo Horizonte.

Maiores esclarecimentos e cópias do edital poderão ser obtidos no Serviço de Material e no Serviço de Engenharia do Estádio "Minas Gerais", na Pampulha, no horário de 8 (oito) às 11 (onze) e de 13 (treze) às 17 (dezessete) horas.

a) Aurélio Costa Neto
Presidente do Conselho de Administração do Estádio "Minas Gerais"

a) Eng. Gil Cesar Moreira de Abreu
Diretor do Estádio "Minas Gerais"

Cia. Riograndense de Telecomunicações — CRT

ALTERAÇÃO E PRORROGAÇÃO DE CONCORRÊNCIA

EDITAL 31/66

A CRT avisa aos interessados na Concorrência Administrativa para fornecimento e instalação de equipamentos para serviços interurbanos — Edital CRT-31/66 — que, por resolução da Diretoria, em 27 de março de 1967, para os sistemas de cabo coaxial, ao item 1.6.1 do referido Edital fica incorporada a seguinte condição: "Para sistemas de cabo coaxial, paralelamente ao preço em cruzeiros, poderá ser feita também oferta em moeda estrangeira".

Avisa, outrossim, que a data de recebimento das propostas para os referidos sistemas de cabo coaxial fica prorrogada para o dia 13 de abril de 1967 a fim de possibilitar aos interessados adatar suas propostas às novas condições.

Pôrto Alegre, 29 de março de 1967

A DIRETORIA

(P

Tarso não vê como subversivos os movimentos dos estudantes

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, disse ontem, em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, que considera subversivos os movimentos estudantis, acrescentando que se os governos cuidassem melhor dos problemas que afetam a área estudantil muitas contrariedades seriam substituídas por movimentos de compreensão às atividades governamentais.

Depois de dizer que o analfabetismo e a fome são dois fatôres do sofrimento popular, "indissociáveis", o Ministro Tarso Dutra revelou que o Presidente Costa e Silva já determinou fôsse uma parte do dinheiro arrecadado durante a campanha do Ouro para o Bem do Brasil — cêrca de NCr$ 5 milhões (cinco bilhões de cruzeiros antigos) — seja utilizada largamente na campanha de erradicação do analfabetismo.

DIRETRIZES

O Ministro Tarso Dutra tratou de alguns pontos que considera essenciais, como a política estudantil, plano geral de educação, Cidade Universitária e Acôrdo MEC-USAID.

Referindo-se ao movimento político-estudantil, o Ministro da Educação declarou que há em tôdas as áreas populares do País, "e não sòmente no campo estudantil", um pequeno grupo com preocupações puramente políticas, mas que grande parte dos elementos que compõem essas áreas é constituída por aquêles que não se ajustam ao tratamento que lhes é dado pelo Govêrno.

— Se os governos — acentuou — cuidassem da maneira mais séria possível dos problemas que afetam essas áreas populares, inclusive a estudantil, tenho certeza de que muitas contrariedades desapareceriam e surgiriam nelas movimentos de compreensão em relação às atividades governamentais.

Tomando como exemplo os excedentes, o Ministro Tarso Dutra afirmou que êles são apenas o primeiro passo do Govêrno Costa e Silva para alcançar um perfeito entrosamento entre o binômio estudante-Govêrno.

PLANO ESPECIAL

Segundo o Sr. Tarso Dutra, o plano de erradicação do analfabetismo será destacado do plano geral de educação, por considerar que, graças à ênfase que o Govêrno vem-lhe dando, merece configurar em um plano especial, com bases próprias para uma melhor mobilização nacional.

— O plano geral de educação será dividido em dois: um especialmente relacionado com a erradicação do analfabetismo e outro englobando tôdas as atividades relativas ao desenvolvimento da educação nacional. Dentro de curto prazo o Ministério da Educação estará convocando elementos de maior valor nas áreas educacionais para um grande plano que porá definitivamente um ponto final no problema do analfabetismo.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

O Ministro informou que o Govêrno já recebeu um oferecimento de US$ 50 milhões de diversos organismos internacionais para impulsionar as obras da Cidade Universitária. Sem querer especificar as fontes do auxílio financeiro, explicou que o Presidente Costa e Silva já está com um relatório do Reitor da UFRJ, Professor Clementino Fraga Filho, que teve um cálculo de despesas a serem feitas pelo Govêrno a fim de equacionar as obras da Ilha do Fundão em curto prazo.

Como o financiamento internacional não cobrirá a previsão da despesa para com as obras da Cidade Universitária — orçadas em cêrca de NCr$ 300 milhões (trezentos bilhões de cruzeiros antigos) — o Ministro Tarso Dutra destacou que o Govêrno terá de fazer uma programação de desembôlso de recursos, dentro de um certo prazo, a fim de completar as necessidades para a conclusão da obra.

ACÔRDO MEC-USAID

O acôrdo MEC-USAID será estudado profundamente pelo Ministro da Educação, que se revela favorável ao auxílio financeiro por acreditar que êle não fere a autonomia universitária.

— Quando se fala em auxílio, é necessário que se entenda que êle é dado ao País através de um processo de financiamento. Nós recebemos a quantia emprestada e teremos de devolvê-la dentro de um prazo pré-estabelecido, com juros. Nunca me preocupei em aceitar êste dinheiro, que nada mais é do que um recurso financeiro derivado de um acôrdo. Não se trata de uma dádiva, nem é um oferecimento sem qualquer contrapartida.

— De posse dêsse recurso, a administração vai fazer o plano para sua aplicação, o que redundará no desenvolvimento da rêde de ensino superior do País, que é exatamente o que o povo está pedindo: melhoria do equipamento, melhoria das condições do pessoal docente e melhores instalações. Sem isso não é possível pensar-se em desenvolvimento do País. Não tenho dificuldade, como Ministro da Educação, em aceitar recursos, venham de onde vierem, desde que sejam objeto de entendimento em têrmos comerciais e visando, de um lado, o empréstimo de recursos, e, de outro, o pagamento nos prazos estabelecidos.

Engenharia ganha mais mil vagas até junho

Como resultado do convênio assinado em Brasília pelo Presidente da República, a Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação fixou em mil as vagas para excedentes de Engenharia, com aproveitamento parcelado e realização de nôvo vestibular em junho, determinando ainda o aproveitamento imediato de 200 excedentes de Medicina e mais 118 até junho.

No caso de Engenharia, haverá reclassificação para o aproveitamento inicial de 200 excedentes, segundo revelou o Ministro da Educação. No Estado do Rio, os 103 habilitados e não classificados em vestibular unificado próprio serão matriculados até junho, juntamente com 87 de Odontologia.

AS NORMAS

As normas complementares para o aumento de vagas nas Escolas de Medicina — em cumprimento do decreto presidencial e do convênio assinado em Brasília — foram divulgadas ontem pelo Chefe da Diretoria de Ensino Superior, Professor Carlos Alberto Del Castillo.

Ficou determinado que o aproveitamento dos candidatos dos concursos de habilitação realizados neste ano, excluídas as áreas da Guanabara e do Rio de Janeiro, obedecerá aos critérios de classificação previstos nos respectivos regimentos das unidades de ensino e nos editais dos concursos.

Quanto ao aproveitamento de candidatos do concurso unificado de habilitação para as escolas de Medicina da Guanabara e Estado do Rio, será feito com observância da ordem de classificação e se possível, a opção prioritária dos candidatos.

O AUMENTO

A Diretoria de Ensino Superior, baseada nos entendimentos mantidos com as unidades universitárias e levando em consideração a situação atual das diversas escolas decidiu:

— Um aumento total de 318 vagas a fim de atender candidatos do Estado da Guanabara, sendo 200 vagas para matrícula imediata e 118 para matrícula até a segunda quinzena de junho.

— No Estado do Rio de Janeiro, os 103 alunos habilitados e não classificados em vestibular unificado próprio serão matriculados até julho, juntamente com os 87 de Odontologia.

— Um aumento de vagas a ser determinado até 30 de abril em todo o território nacional, mediante concurso de habilitação unificado, realizado pela Diretoria de Ensino Superior no decurso do mês de junho do corrente ano.

Para efeito da programação, determinou o MEC que as diversas escolas deverão apresentar, no prazo de 10 dias, à Diretoria do Ensino Superior, justificativa dos encargos financeiros necessários ao atendimento do convênio.

ENGENHARIA

Com as mesmas observações, ficou decidido para Engenharia o seguinte para aproveitamento dos candidatos:

— Um aumento imediato de 200 vagas a serem preenchidas de acôrdo com as normas do edital e instrução da CICE.

— Um aumento de 500 vagas para o curso convencional, mediante concurso de habilitação a ser realizado até o fim do mês de junho.

— Um aumento imediato de 50 vagas no curso de Engenharia de operação de acôrdo com as normas dos editais.

— Um aumento de 300 vagas para o curso de Engenharia de Operação, mediante concurso de habilitação a ser realizado até o fim de junho.

RECLASSIFICAÇÃO

Com as normas complementares de Engenharia será atendida a reivindicação de 150 classificados no vestibular e que, pela ordem decrescente de média, foram para Petrópolis, Niterói ou para os Institutos de Física e Matemática da PUC. Haverá uma reclassificação, com a abertura das 200 vagas.

APROVEITAMENTO

Niterói (Sucursal) — Após entendimento que manteve, ontem, com o Ministro Tarso Dutra, o Reitor Manuel Barreto Neto anunciou que a Universidade Fluminense aproveitará 272 excedentes do seu primeiro vestibular unificado, sendo 105 de Medicina, 87 de Odontologia, 50 de Ciências Econômicas e mais 30 de Direito.

Excedentes em passeata homenageiam Tarso

Após ter sido homenageado pelos excedentes de Medicina e Engenharia, durante uma passeata que terminou no Ministério da Educação, e ganhar placa de prata, o Ministro Tarso Dutra afirmou que a reforma da Universidade Federal do Rio de Janeiro só poderá ser iniciada no próximo ano, porque o orçamento de 1967 já está votado e não foram incluídos recursos para aquela finalidade.

Com vivas ao Marechal da Educação, a Dona Iolanda Costa e Silva, aos Ministros Mário Andreazza e Tarso Dutra, os estudantes chegaram ao MEC às 17 horas, com faixas e cartazes, cantando *Cidade Maravilhosa* e protegidos por policiais do Departamento de Trânsito, aos quais entregaram boinas verdes.

Com alteração do itinerário inicial, porque o outro, feito em cima da hora pelo Departamento de Trânsito, não previu a passagem pelos jornais, os estudantes percorreram a Rua Gomes Freire, Avenida Chile, Largo da Carioca, Avenida 13 de Maio, Cinelândia, Santa Luzia e Graça Aranha.

Os estudantes foram conduzidos ao auditório do Ministério da Educação e Cultura e lá ficaram, aguardando o Ministro Tarso Dutra. Alguns policiais do DOPS observavam discretamente e o General Niemeyer, Superintendente da Secretaria de Segurança, também circulou entre os estudantes.

Os ex-excedentes de Medicina entregaram, após agradecer ao Ministro o aproveitamento, duas placas de prata, uma para êle e outra para o Presidente da República, que será entregue logo que os dois se encontrem. O Ministro Tarso Dutra disse que telefonou para Brasília, avisando ao Presidente da homenagem "e êle ficou muito satisfeito".

No mesmo momento em que os 318 ex-excedentes de Medicina estavam agradecendo ao Govêrno federal, representantes dos 972 candidatos a Medicina, que se sujeitarão a segundo vestibular em junho, estão considerando o convênio como injusto.

Sustentam a tese de que o sistema é classificatório e êles, que têm média acima de quatro, podem reivindicar os mesmos direitos dos 318 que atingiram média acima de cinco.

Gílson quer TV alfabetizando em massa

O jornalista Gílson Amado, eleito Presidente da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, pretende executar à frente da entidade recém-criada "um ambicioso programa de combate ao subdesenvolvimento", no qual dará especial destaque à alfabetização em massa e à difusão coletiva da cultura.

— A TV educativa não pode ser um compartimento estanque no quadro da vida sócio-cultural brasileira. Ela terá que operar em ritmo intensivo, para não perder a oportunidade excepcional que se oferece para transferi-la da marginalidade à esfera produtiva essencial ao progresso do País — acrescentou o Sr. Gílson Amado.

PLANOS DE GILSON

O Sr. Gílson Amado revelou que a Fundação dispõe de um fundo para as despesas de instalação e deverá receber, como parte de seu acervo, a TV Nacional de Brasília. A sua administração tentará implantar, desenvolver e aperfeiçoar, "num esfôrço crescente", o sistema nacional de TV educativa.

— Proporcionaremos aos titulares das emissoras que serão organizadas recursos técnicos e pedagógicos, além de apoio na produção dos planos de ensino e facilidades para a aquisição de equipamentos no mercado nacional e estrangeiro. Nossa idéia, que recebeu do Ministro Tarso Dutra a maior receptividade, é fazer da emissora uma espécie de unidade-matriz, servindo de laboratório técnico-pedagógico para a preparação de material a ser oferecido às demais emissoras que se organizarem.

Disse o Sr. Gílson Amado — que tomará posse no cargo às 17 horas de amanhã — que a idéia de criação da Fundação nasceu de estudos realizados por especialistas em educação audiovisual.

Anuidade na Ciências Econômicas é adiada

O Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Luís Pedro Baster Pilar, decidiu prolongar até o dia 15 dêste mês o pagamento da primeira quota das anuidades, no valor de NCr$ 14,00 (14 mil cruzeiros antigos) e reexaminar os pedidos de isenção feitos pelos alunos.

Uma comissão de alunos procurou ontem o Diretor da faculdade para obter a resposta do memorial, no qual foi solicitada a isenção da taxa — cujo total é de NCr$ 28,00 (28 mil cruzeiros antigos) — tendo o Professor Baster Pilar declarado que "a isenção pura e simples seria profundamente injusta para os alunos que já haviam pago".

ISENÇÕES

Durante o debate do problema com os alunos, o Professor Baster Pilar afirmou que a Faculdade concederá isenções mas em número bastante razoável e de acôrdo com estudos feitos nos pedidos de cada um.

Disse ainda o Professor Baster Pilar que, pessoalmente, é contra a cobrança de anuidades pelo atual sistema por não trazer contribuição efetiva aos alunos, "mas a cobrança é um problema de lei que, além de constitucional, foi elaborada pelo mais alto poder da Universidade: o Conselho Universitário".

S. Paulo pode acabar com ensino gratuito

São Paulo (Sucursal) — Os rumores de que o Govêrno do Estado cogita de eliminar a gratuidade do ensino nos graus médio e superior, quando adaptar a Constituição estadual à federal, poderá levar o Governador Abreu Sodré a uma derrota política na Assembléia Legislativa, onde tôda a bancada do MDB e parte da situacionista manifestam-se sistemàticamente contra a hipótese.

Segundo os oposicionistas, o Governador já teria enviado à Comissão de Reforma da Constituição um anteprojeto elaborado por um grupo de trabalho, contendo dispositivo naquele sentido.

CINTRA APOIA

O Secretário da Educação, Professor Ulhoa Cintra, nada diz concretamente sôbre o assunto, mas considera "muito justo se forem adotadas medidas no sentido de que o estudante mais rico contribua com parte do pagamento dos estudos do mais pobre".

As suspeitas da Oposição sôbre a eliminação da gratuidade baseiam-se fundamentalmente numa visita feita sexta-feira última pelo Secretário da Educação ao Presidente da Assembléia, Deputado Nélson Pereira, quando teriam debatido a possibilidade de encaminhar-se favoràvelmente o anteprojeto. Ao fim do encontro, o Sr. Ulhoa Cintra declarou que a visita era "de mera cortesia".

Bombeiros acham no cofre da Igreja N. S. do Rosário jóias e objetos religiosos

Uma gaveta contendo 75 envelopes com pequenas jóias semipreciosas, além de poucos objetos religiosos de prata e um relicário coberto de ouro e bronze, foram retirados pelos bombeiros na manhã de ontem do cofre da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, totalmente destruída pelo fogo no Sábado de Aleluia.

Com a doação de NCr$ 1 000,00 (um milhão de cruzeiros antigos), o Banco Andrade Arnaud iniciou ontem uma campanha para a reconstrução da Igreja e receberá em suas 51 agências as contribuições, que devem ser depositadas em nome da Irmandade Nossa Senhora do Rosário e São Benedito — Conta Reconstrução.

DESNECESSÁRIA

Sem a presença do delegado e do escrivão da 4.ª Delegacia Distrital e dos inspetores das companhias de seguros que eram aguardados pelos membros da Irmandade, mas que se tornaram desnecessários por determinação da própria companhia de seguros, os bombeiros, munidos de maçaricos e pés-de-cabra, arrebentaram em uma hora e meia a porta do grande cofre embutido numa das paredes da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Enquanto era providenciado o arrombamento do cofre, um homem barbudo que se apresentava como Dom Calixto I, neto de Dom Miguel, irmão de D. Pedro I, e pretendente ao trono brasileiro, amenizava um pouco a forte tensão dos presentes, ansiosos por verem as jóias que estavam no cofre. Distribuiu cartões de visita, ao mesmo tempo em que contava o que pretende fazer quando assumir o trono. Em 15 minutos de conversa, Dom Calixto já tinha nomeado todos os repórteres e fotógrafos para o seu Govêrno.

Contou Dom Calixto I que veio especialmente de São Paulo, onde reside, para fiscalizar a abertura do cofre, e aproveitar para receber seus vencimentos de "encostado da Central do Brasil". Chamado de alteza por um repórter, baixou a cabeça meio encabulado, dizendo com um sorriso: "majestade, meu amigo, majestade".

Às 12h30m, o Capitão Jacarandá e mais três bombeiros romperam a porta de ferro, o último obstáculo do cofre. O tesoureiro da Irmandade, Sr. Aires Câmara, quis subir as escadas dos bombeiros para ver as jóias de perto, mas os seus 75 anos de idade não o permitiram. Muito nervoso e agitado, começou a ver a retirada dos primeiros objetos: castiçais, taças e peças de prata, além de um relicário.

Por fim, sob intensa expectativa, os bombeiros retiraram a gaveta onde se supunha estar guardado verdadeiro tesouro. Transportada com cuidado até o chão coberto de cinzas, foi aberta: os dois primeiros dos 75 envelopes continham pares de brincos de ouro e crisólita e coral, avaliados em 1944, segundo estava assinalado, em NCr$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos) e NCr$ 0,40 (quatrocentos cruzeiros antigos), respectivamente. No terceiro envelope havia um pequeno broche sem grande valor.

Na opinião dos próprios membros da Irmandade, as jóias não valem aquilo que muitos calculavam, ou seja, quase NCr$ 200 mil (duzentos milhões de cruzeiros antigos).

A gaveta foi fechada a cadeado e transportada em seguida para a agência do Rosário do Banco Andrade Arnaud, onde foi colocada no cofre-forte pelo gerente, Sr. Marcos Tebet.

Paula Soares anuncia série de obras para evitar novas tragédias em janeiro de 68

O Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, anunciou ontem ter carta-branca do Govêrno para atacar com decisão o problema das encostas dos morros da Cidade, e "não poupará dinheiro nem cogitará o preço", pois viveu "horas angustiantes a cada temporal que desabava", e não quer "sofrer de nôvo os mesmos momentos no ano que vem".

— Esteja a população certa de que não haverá um ponto crítico na Cidade que não seja atacado — disse o Secretário — e se algo tiver de cair com as chuvas, em 1968 não será nos locais onde constatamos haver perigo em potencial ou já evidenciado pelos catástrofes dêste ano.

DISPOSIÇÃO BOA

Os engenheiros do Estado, achando que é preciso uma tomada imediata de providências para evitar a repetição das catástrofes, consideram até que a sua reputação está em cheque e mostram-se dispostos a inclusive prejudicar tôda a programação de obras de rotina para que todos os recursos sejam canalizados para as encostas e os rios.

O Diretor do Instituto de Geotécnica, engenheiro Ronald Iung, apontou ontem as obras que considera prioritárias para evitar novas catástrofes: fixação de um bloco gigantesco no Morro do Cantagalo, com auxílio de um cabo de aço, como no Pão de Açúcar; trabalhos nos Morros do Borel e do Urubu, onde se registra um deslizamento progressivo; obras na Rua Santo Amaro, onde tôda a encosta está comprometida; remoção de pedras que ameaçam a Rua Euclides da Rocha, Ladeira do Sacopã, as Ruas Timóteo da Costa, São Diniz e Comendador Martinelli, onde o solo está deslizando.

DESMONTE

Ante a ameaça de destruição de um trecho de 500 metros da Avenida Édson Passos, no Alto da Boa Vista, pelo deslizamento da encosta de um morro próximo à Praça Eliseu Visconti, o Departamento de Estradas de Rodagem iniciou no domingo trabalhos de desmonte que deverão prolongar-se por um mês.

O DER informou que êste prazo deve-se à cautela com que os trabalhos serão conduzidos a fim de que seja possível manter o tráfego aberto em uma pista, e explica que, como os dois tratores estão trabalhando no alto do morro, muitos julgam ser um deslizamento o que na verdade é provocado, não havendo, portanto, motivo de alarma para os que virem a terra cair sôbre o asfalto.

NO ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — A primeira de uma série de dez pedras localizadas nas encostas dos morros do Saco de São Francisco, ameaçando centenas de residências, foi dinamitada ontem, em trabalho conjunto de uma Comissão de Engenheiros da Secretaria de Obras do Estado e técnicos da Prefeitura de Niterói.

A pedra da Rua Tupis tinha, aproximadamente, 400 toneladas. A próxima etapa da Comissão, com a ajuda de um Grupo de Engenharia do Exército, será a dinamitação de uma pedra de 300 toneladas, no Morro do Africano, no bairro do Viradouro. O Grupo de Engenharia do Exército está fornecendo ao Estado, além de pessoal técnico, o equipamento e o material necessário.

Sueco responde acusação do pai de uma das crianças do elenco de seu filme

O Sr. Arne Sucksdorff, cineasta sueco que há poucos anos rodou no Brasil *Copacabana É Meu Lar*, distribuiu ontem, nota explicando como agiu em relação às crianças Josafá, Cosme e Leila, refutando as acusações do pai desta última, Sr. João Monteiro de Sousa, de que os salários não haviam sido pagos às crianças faveladas que participaram do filme.

As três crianças foram contratadas para participar de seu filme, e além da quantia que lhes foi destinada e entregue ao Juiz de Menores, o Sr. Arne Sucksdorff se interessou pessoalmente pelo futuro delas, duas das quais foram adotadas por famílias suecas.

DEFESA

Em sua defesa o Sr. Arne Sucksdorff alega o seguinte:

— O produtor de Copacabana é Meu Lar, ao contrário do que afirmou o Sr. Monteiro de Sousa, pai de Leila, pagou pontualmente e de acôrdo com os contratos existentes, os salários aos meninos, mas o dinheiro foi entregue ao Juiz de Menores e não pode ser utilizado pelos pais das crianças.

— Desejo frisar que fiz tudo o que me era possível para convencer as crianças a estudar, mas nem mesmo seus pais auxiliaram-me neste esfôrço. Quando o Sr. Sousa fala sôbre a revolta de Leila, que ela "voltou revoltada para casa", se esquece que Leila antes do filme já era revoltada e que êle próprio reclamou diversas vêzes do gênio da filha.

— Logo após as filmagens eu quis que Leila entrasse num colégio interno, ao que seu pai se opôs, alegando que enquanto ela dependesse dêle Leila ficaria em casa. O mesmo aconteceu quanto aos estudos de Josafá e Cosme.

— Quando foram concluídas as filmagens, garanti que, se o filme tivesse êxito econômico, de alguma forma as crianças seriam gratificadas. Mas o filme ainda não se pagou, embora eu continue a fazer tudo o que esteja ao meu alcance para que uma grande parte das eventuais entradas no Brasil seja reservada às crianças. Tenho incessantemente tentado arranjar uma distribuição no Brasil visando os interêsses das crianças. Tentei várias vêzes e sem resultado uma reunião com os familiares das crianças para discutirmos o problema.

— A princípio só Toninho foi convidado para ir à Suécia. Achei isso grande injustiça e obtive meios para levar as outras. A viagem à Suécia para as crianças foi uma espécie de prêmio e uma necessidade para a realização de um plano que eu tinha: Toninho e seu irmão foram adotados por famílias suecas e seu futuro está garantido.

— Minha intenção de auxiliar Cosme, Josafá e Leila é um fato absoluto, mas depende muito do sucesso econômico do filme no Brasil. A forma útil de ajudar essas crianças é garantir os seus estudos e é isso que eu penso. Mas eu não sou um Govêrno. Sou um homem que luta como todos os homens e não tenho tempo a perder com pedidos e ameaças de pessoas da família dessas crianças.

Crime passa de tenente a marinheiro

O processo em que o Tenente da Marinha Geraldo Jorge Ferreira foi acusado de ter desviado NCr$ 1 100,00 (um milhão e cem mil cruzeiros antigos) do navio *Araguaia* e, por isso, condenado a três anos de reclusão, será revisto pela Justiça Militar: o marinheiro Gil Martins Cardoso, prêso há poucos dias, confessou ter roubado o dinheiro.

Gil Martins Cardoso, procurado desde maio de 1962 como desertor do *Araguaia*, disse ao ser prêso, na Avenida Brasil, que retirou a chave do cofre do navio do bôlso do Tenente Geraldo Jorge Ferreira e fugiu com o dinheiro para Pernambuco, onde adquiriu uma fazenda, "mais tarde incendiada por elementos das Ligas Camponesas".

REVISÃO

A revisão do processo do Tenente foi autorizada ontem pelo Subprocurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Amarílio Lopes Salgado, que pediu "a reparação do êrro judiciário cometido contra êle". Geraldo Jorge Ferreira, condenado pelo Conselho de Justiça da Marinha a dois anos de reclusão, pena que o Superior Tribunal Militar aumentou, pouco depois, para três anos, deverá — ao ser concluído o sumário de culpa de Gil Martins Cardoso — ser reintegrado na Marinha com todos os seus direitos. O sumário de culpa do marinheiro está marcado para amanhã, perante o mesmo Conselho que condenou o Tenente.

Leigos falam domingo nas missas

Leigos católicos pertencentes ao Clube Serra, que se dedica no mundo todo ao apostolado das vocações sacerdotais, lerão nas missas de domingo próximo, no momento que corresponderia ao sermão, uma carta que recentemente o Papa Paulo VI dirigiu ao mundo todo celebrando a Jornada Mundial de Oração pelas Vocações.

A idéia partiu do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que convocou um grupo de dirigentes do Clube Serra do Rio de Janeiro dando-lhes conhecimento da íntegra da mensagem papal e pedindo para ela a mais ampla divulgação.

Tiro revida críticas ao Flamengo

Niterói (Sucursal) — Irritado com um amigo que tôdas as noites lhe fazia companhia numa mesa do Bar São Jorge, em São Gonçalo, porque êste criticava violentamente o Flamengo, clube do seu coração, dizendo, entre outras coisas que "Almir não era de nada", Manoel Diniz matou Alceu Basílio de Oliveira, na madrugada de domingo, com um tiro no coração.

A vítima torcia para o Bangu e acabava de chegar do Maracanã, onde assistiu ao empate do seu clube contra o Grêmio de Pôrto Alegre, quando, como de costume, sentou-se na mesa de sempre, ao lado de Manuel Diniz, para, entre um copo e outro de chope, discutir futebol e filmes do momento. E encontrou a morte.

Baleado Diretor de Turismo

O Diretor do Departamento de Turismo e Certames do Estado da Guanabara, Sr. João Tedim Barreto, foi baleado ontem no tórax, quando conversava, às 22h30m, com a Sr.ª Ana Valente e sua filha Ana Maria dos Santos. O autor dos disparos, Pedro Marques, fugiu em seguida.

Com falta de luz em seu apartamento, a Sr.ª Ana Maria Valente dos Santos, residente à Av. Ataulfo de Paiva, 28, ap. 802 (Leblon), foi com sua filha para a porta do edifício, onde encontrou o Sr. João Tedim, morador da mesma rua. O criminoso atirou em todos os três, que foram levados para o Hospital Miguel Couto. O Sr. Tedim Barreto, está passando bem

"Fortaleza" tem festiva inauguração

Uma fortaleza de jôgo de bicho foi inaugurada sábado passado na Rua José Vicente, 13, na Praça do Verdun — fundos da 20.ª Delegacia Distrital —, em solenidade comemorada com fogos de artifício saudando o Deputado Saint Jorge e a saída do Coronel Darci Lázaro da PM e do General Dario Coelho da Secretaria de Segurança Pública.

Dez milhões de sacas de açúcar são excedentes do consumo só em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Há um excedente de dez milhões de sacas de açúcar nas usinas de São Paulo, "para os quais não há consumo", segundo revelou ontem ao JB, em Piracicaba, o Presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil, Deputado Domingos Aldrovani.

Esse excedente, explicou, existe além do açúcar para o consumo normal até o dia 31 de maio. Na sua opinião, a falta de açúcar deve-se "à ganância dos industriais", que já estão tendo lucros de 90 por cento.

SUPERPRODUÇÃO

— Num país como o Brasil — acrescentou —, com uma superprodução de cana e de açúcar, a falta do produto no mercado consumidor ocorre porque os industriais retiveram o açúcar nos últimos 15 a 20 dias para esperar o aumento que acabou sendo concedido pelo Govêrno: NCr$ 0,46 (quatrocentos e sessenta cruzeiros antigos) o quilo.

Afirmou ainda que, não satisfeitos com o lucro de 90%, os usineiros estão forçando a venda a NCr$ 0,49 (quatrocentos e noventa cruzeiros antigos), "para ter um lucro superior a 100%".

SONEGAÇÃO

O Presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil disse que não há mais razão para a falta do produto no mercado, uma vez que o Govêrno já concedeu o aumento pretendido pelos industriais.

— Se, mesmo assim, continua a falta do açúcar — acusou —, é por causa da sonegação dos distribuidores. Os refinadores não querem aceitar os NCr$ 0,46 (quatrocentos e sessenta antigos) do Govêrno, pretendendo forçar o preço para NCr$ 0,49 (quatrocentos e noventa cruzeiros antigos) o quilo, "o que é simplesmente absurdo".

— Os responsáveis — frisou — são os industriais e os refinadores da área que consome êsse açúcar refinado, ou seja, as capitais.

NÃO HÁ FALTA

O Secretário-Geral da Federação da Agricultura no Estado de São Paulo (FAESP), Sr. Alcides Mazzilli, informou ontem que não há falta de açúcar na Capital do Estado.

Acrescentou que passou os últimos dias no interior do Estado, podendo observar que "o interior está abarrotado de açúcar, não havendo motivo para a falta do produto na Capital, uma vez que o aumento já foi concedido pelo Govêrno".

Preço de refinadores do Rio agora é NCr$ 0,45

Os refinadores cariocas, que até a semana passada cobravam pelo açúcar refinado preços diferentes, decidiram que a partir desta semana o produto custará NCr$ 0,45 (quatrocentos e cinqüenta cruzeiros antigos) para o consumidor e colocaram na dependência do fluxo normal de matéria-prima a normalização do abastecimento.

No fim da semana, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto que assume hoje a direção da SUNAB, manteve contatos com o Coronel Mário Andreazza para que dê prioridade à transferência de açúcar cristal de Campos e de São Paulo para o Rio, condição reclamada pelos refinadores às autoridades responsáveis pela política de abastecimento.

FILAS CONTINUAM

Paralelamente às informações das refinarias que davam como quase normais as entregas de açúcar ao mercado carioca no fim da semana e no dia de ontem, as filas de compradores continuaram em todos os bairros.

A Companhia Usinas Nacionais — distribuidora do açúcar Pérola — continua refinando num regime de trabalho de 13 horas diárias. Tem produzido, do total normal de cinco mil, apenas 3 500 sacas de 60 quilos, em face do corte de energia que atinge a refinaria durante sete horas.

A Refinaria Piedade — que distribui o açúcar União — vem operando, apesar dos cortes, com relativa regularidade. Segundo o último boletim de produção da emprêsa, foram entregues, no dia 31 de março, 5 703 sacas de 60 quilos.

CAMBIO NEGRO

Niterói (Sucursal) — O açúcar continua faltando em Niterói e São Gonçalo, mas em algumas cidades do interior fluminense, principalmente Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, é encontrado no câmbio negro à vontade, ao preço de NCr$ 0,48 (quatrocentos e oitenta cruzeiros antigos) e NCr$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos).

Devido aos protestos das donas-de-casa, a polícia teve de intervir ontem pela manhã para evitar um conflito durante a distribuição do produto refinado num armazém da Praça do Rink, em Niterói.

Arroz na COBAL tem que ser com feijão mexicano

O Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios da Guanabara, Sr. Carlos Sampaio, revelou ontem à imprensa que vários comerciantes têm feito reclamações à entidade "de que a COBAL está condicionando a venda de arroz de seu estoque à compra de, pelo menos, 20% do volume do cereal adquirido, em feijão mexicano".

— Tal procedimento — afirmou — é ilegal e absurdo e confirma o desespêro da companhia para livrar-se de um estoque adquirido com imprevidência e em quantidades exageradas. Os preços iniciais do feijão mexicano, que eram de NCr$ 0,43 (quatrocentos e trinta cruzeiros antigos), o de côr (mulatinho), e de NCr$ 0,54 (quinhentos e quarenta cruzeiros antigos), o prêto, e baixaram para NCr$ 0,25 (duzentos e cinqüenta cruzeiros antigos) e NCr$ 0,30 (trezentos cruzeiros antigos).

EXPURGO

— Em alguns armazéns — disse — o feijão mexicano já vem sofrendo tratamento de expurgo, porque as condições climáticas do país exportador diferem das do nosso. O brasileiro, no caso de feijão, é essencialmente nacionalista, pois dá preferência ao produto nacional.

Iniciando a estocagem de carne para o período da entressafra, a CIBRAZEM — firma armazenadora do Govêrno — informou que receberá brevemente a primeira partida, num total de três mil toneladas, já estando devidamente preparada para o armazenamento a ela destinado.

STF absolve advogado por não ver crime em se chamar aos militares de "gorilas"

Brasília (Sucursal) — Uma das turmas do Supremo Tribunal Federal decidiu ontem, por unanimidade, que chamar os militares de *gorilas* não constitui crime, ao conceder habeas-corpus ao advogado Dorival de Masi, da Cidade de Dourados, Mato Grosso, acusado de ter usado a expressão "num manifesto contra as Fôrças Armadas".

A acusação contra o Sr. Dorival de Masi diz que êle, a 15 de agôsto de 1965, em horário reservado pelo TRE para a propaganda eleitoral, leu manifesto considerado subversivo pelas autoridades militares de Mato Grosso, pelo que foi enquadrado, em seguida, na Lei de Segurança Nacional.

ÓDIO DE CLASSE

O promotor viu no manifesto do Sr. Dorival de Masi "propaganda de ódio de classe e provocação de animosidade entre as classes Armadas". E destacou, entre outros, o seguinte trecho: "os gorilas que, por ora estão no poder, aliciados, mandados pelos americanos, enviaram tropas brasileiras, constituídas em sua maioria de homens inocentes, para a República Dominicana, desrespeitando a autodeterminação dos povos".

O relator do habeas-corpus, Ministro Vítor Nunes Leal, acompanhado, inclusive, pelo mais nôvo membro do STF, Ministro Adaucto Lúcio Cardoso, afirmou, no seu voto: "Não consigo ver nesta afirmação que está transcrita no acórdão recorrido nenhuma figura penal, sobretudo aquela que se caracteriza pelo ânimo de lançar a discórdia social. Concedo a ordem por falta de justa causa".

O STM, cassando o despacho que deixou de receber a denúncia, mandara proceder a ação penal.

Funcionalismo da União já iniciou campanha para aumento de vencimentos

O funcionalismo público da União iniciou, ontem, campanha pela elevação imediata de seus vencimentos, através de uma carta do Presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Sr. Ibani Ribeiro, ao Diretor do Departamento Administrativo do Pessoal Civil, Sr. Belmiro Siqueira, e de um memorial da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil ao Presidente Costa e Silva.

Também a União Nacional dos Servidores Públicos, segundo um dos seus diretores, apoiará a campanha e dela participará, embora sem sugerir o percentual do aumento (aquelas duas entidades pediram 75 por cento), por achar que isso poderá prejudicar os entendimentos com o Govêrno. O caso será debatido no próximo dia 14, quando a UNSP se reunirá.

CONFRONTO

Na carta, que sòmente hoje será entregue ao Diretor do DAPC, Sr. Belmiro Siqueira, o Presidente da ASCB, Sr. Ibani Ribeiro, demonstrará que nos últimos três anos os servidores civis tiveram um aumento de vencimentos de apenas 171%, enquanto tôdas as demais classes, nesse mesmo período, tiveram seus salários aumentados em 260%.

"Dêsses dados — diz o Sr. Ibani Ribeiro em sua carta — concluiu-se que os funcionários públicos tiveram uma defasagem em seus vencimentos, em relação às demais classes, de 90%, o que é uma injustiça que precisa ser reparada".

Ainda segundo o Presidente da ASCB, a campanha pelo aumento dos vencimentos dos servidores da União será feita sem exigências, mas apenas apresentando às autoridades dados concretos e, com base nêles, reivindicar o aumento com bons modos, levando-se em conta que o assunto interessa a tôda a classe.

Lembrou também o Sr. Ibani Ribeiro que os cargos técnicos, bem como os de direção e mesmo de chefia já não estão interessando aos funcionários, o que explica porque são mal remunerados. Em conseqüência, terão de ser entregues a quem aceitar, com evidente prejuízo da produtividade. Enquanto isso, a maioria dos servidores de nível menos elevado mal conseguem formar-se com a ascensão dos poucos escolhidos e se sente desestimulada com tão baixos vencimentos.

Príncipe da Suécia chegou de Buenos Aires e hoje se avista com o Governador

Em visita de caráter semi-oficial, chegou ao Rio às 22h40m de ontem, procedente de Buenos Aires, o Príncipe Bertil, Regente da Suécia e segundo herdeiro do trono.

O Príncipe visitará na manhã de hoje o Governador Negrão de Lima, almoçará na quinta-feira em Brasília com o Presidente Costa e Silva, e logo após viajará para São Paulo.

ALEGRIA DE VOLTAR

Declarando-se satisfeito de voltar ao Brasil exatamente vinte anos após sua primeira visita, o Príncipe Bertil, ao desembarcar no Galeão, revelou que os industriais suecos têm demonstrado especial interêsse pelo desenvolvimento brasileiro.

Além do Presidente da FACIT, Sr. Gunnar Erickson, que chegou na sexta-feira, fazem parte da sua comitiva o industrial A. Johnson, proprietário da Agência Marítima Johnson, sediada em Santos, o Coronel Gostar Teguer e o diplomata Gunnar Lonaeus, que serviu quatro anos na Embaixada sueca no Rio.

Terceiro filho do Rei Gustavo Adolfo, o Príncipe Bertil foi recebido no aeroporto pelo Embaixador sueco, Conde Gustaf Bonde. Em sua bagagem trouxe onze volumes, todos de apetrechos para gôlfe e pesca submarina, esportes a que dedicará a maior parte do tempo que permanecerá na Guanabara.

O Príncipe Bertil é também Duque de Halland e Contra-Almirante da Marinha sueca. Tem 55 anos e é solteiro. Em Buenos Aires, inaugurou uma exposição comemorativa do 15.º aniversário da Câmara de Comércio Sueco-Argentina.

Meira Pires toma posse no SNT prometendo trabalhar por todos e sem conchavos

O teatrólogo Inácio Meira Pires, nôvo Diretor do Serviço Nacional do Teatro, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL, logo após tomar posse, que vai mostrar "como um nordestino é capaz de administrar sem necessidade de fazer conchavos e sem fugir do seu dever de servir indistintamente a todos os que fazem teatro no Brasil".

Na solenidade de posse, realizada no Ministério da Educação, o Ministro Tarso Dutra revelou que "a nomeação dêsse teatrólogo nordestino foi motivada pela sua capacidade administrativa e pelo desejo do Govêrno de terminar com o regionalismo na escolha de dirigentes dos órgãos governamentais".

CONFIANÇA

Em relação ao manifesto da classe teatral contra a sua indicação, o nôvo Diretor do SNT disse que não guardou nenhum ressentimento, pois "confio na minha capacidade de trabalho, daí por que sei que os que hoje me combatem estarão pròximamente me ajudando a combater os que têm explorado a classe".

Revelou o Sr. Meira Pires que, através de amigos comuns, está mantendo entendimentos com os que êle chama de "jovens rebeldes que serão meus amigos" — embora no manifesto constem nomes de veteranos artistas, como Paulo Autran, Leonardo Vilar, Sérgio Brito e Fernanda Montenegro —, e que sòmente não os está procurando pessoalmente, "sem necessidade de intermediários, porque há muitos que eu antes não conhecia nem pelo nome".

O Sr. Meira Pires revelou-se ainda disposto a dialogar com todos, "sem distinguir grupos ou pessoas, pois assumi a direção do Serviço Nacional do Teatro para cuidar da classe; vou zelar por ela e assim cumprirei o meu dever, podendo voltar depois à província, de onde vim e para onde um dia voltarei.

Durante a solenidade de posse, emocionado e falando pausadamente, o Sr. Inácio Meira Pires assegurou que fará uma administração de nível nacional, "procurando a todo custo levar a tôdas as regiões do País o marco do desenvolvimento teatral, fórmula indispensável para unir todos que queiram somar em nome do teatro".

Mesmo sem se referir expressamente ao manifesto lançado contra sua indicação por um grupo teatral nacional, o nôvo Diretor do Serviço Nacional do Teatro disse que "prefiro esquecer o combate tenaz de alguns que lutaram contra meu nome, pois o que desejo é unir os jovens aos velhos e somar para melhor administrar".

— Estou consciente das dificuldades que vou encontrar, mas não serão elas que impedirão uma abertura de diálogo, franca e honesta, buscando em cada pessoa ligada ao teatro brasileiro a sugestão que me permita melhorar os meus planos e, assim, possa servir como sempre desejei à angustiada e incompreendida classe teatral.

Além de parlamentares do Nordeste, entre os quais o Senador Dinarte Mariz, do Rio Grande do Norte, compareceram à posse do Sr. Meira Pires representantes da classe teatral — principalmente a velha guarda — e funcionários do Serviço Nacional do Teatro.

Artistas vêem um Meira obscuro e inexpressivo

A classe teatral carioca enviou ao Ministro Tarso Dutra manifesto de condenação à nomeação do Sr. Meira Pires para o Serviço Nacional do Teatro, afirmando, entre outras coisas, que êle é "obscuro, inexpressivo e desconhecido do panorama cultural do País".

Em São Paulo, o mesmo manifesto já conta com 600 assinaturas e continua sendo levado aos teatros, mas, segundo o Sr. Marcelo Coloni, Secretário do Teatro Maria Della Costa, o manifesto "não é bem contra o Sr. Meira Pires, mas um protesto por não ter sido ouvida a classe teatral, que teria o nome do Sr. Nagib Elchmer, ex-Diretor da Comissão Estadual de Teatro, para o cargo".

O MANIFESTO

O manifesto da classe teatro carioca conta com 85 assinaturas e está assinado, entre outros, por Fernanda Montenegro, Paulo Autran, Leonardo Vilar, Gianni Ratto, Fernando Tôrres, Oduvaldo Viana Filho, Ferreira Gular, Itala Nandi, Sérgio Brito, Vanda Lacerda, Italo Rossi e Hélio Bloch.

O manifesto diz o seguinte: "Exmo. Deputado Tarso Dutra Ministro da Educação:

Os abaixo assinados diretores, escritores, empresários, atôres, cenógrafos, técnicos e críticos de teatro, profundamente preocupados com a indicação do Sr. Meira Pires para o cargo de Diretor do SNT, apelam respeitosamente a V. Ex.ª para que se digne levar em consideração, antes de tomar uma posição definida a respeito, os seguintes fatos e argumentos:

1. Ninguém ignora que o teatro brasileiro, embora lutando com dificuldades aparentemente invencíveis, conseguiu, no decorrer dos últimos 25 ou 30 anos, recuperar o enorme atraso cultural e artístico no qual se encontrava em relação à arte dramática dos países mais desenvolvidos. Hoje em dia, graças à sua arrancada, a nossa arte teatral — dentro das suas óbvias limitações econômicas — pode resistir sem desonra à comparação com o teatro que se faz em qualquer país do mundo.

A situação em que nos encontramos hoje, com o progresso alcançado através de heróicos esforços e sacrifícios de várias gerações de artistas e intelectuais, só poderá ser continuada na medida em que o teatro contar com uma assistência substancial dos podêres competentes, entre os quais o SNT ocupa evidentemente o primeiro lugar. E quando falamos assistência substancial, não nos referimos apenas à distribuição das subvenções, sem dúvida importantíssimas, mas também, principalmente, a uma orientação criteriosa e lúcida, baseada numa profunda compreensão das aspirações e necessidades do nosso teatro cultural, estético e intelectual.

O irresistível impulso do Sr. Meira Pires representa, por tudo que sabemos de sua formação e concepções teatrais por êle postas em prática, exatamente a mentalidade contra a qual todo êste movimento se dirigiu. Assim sendo, não nos parece que seja êle a pessoa indicada para dialogar com tôdas as tendências mais expressivas e atuantes dos nossos palcos, e muito menos a dispensar-lhes orientação e assistência fundada numa visão contemporânea do fenômeno teatral.

2. A alegação de que teria chegado a hora de reparar as injustiças eventualmente cometidas por administrações anteriores contra o teatro do Norte e Nordeste não constitui argumento suficiente a favor da escolha do Sr. Meira Pires. Com efeito:

a) parece-nos que na escolha do nôvo Diretor do SNT não deveriam ser levadas em consideração, prioritàriamente, os interêsses de quaisquer minorias regionais, por mais respeitáveis que sejam: é preciso raciocinar em têrmos de interêsse geral do teatro brasileiro, ou seja, da maioria das suas fôrças vivas e representativas; b) mesmo levando em conta apenas os interêsses regionais do Norte e Nordeste, nada permite supor que o Sr. Meira Pires, simplesmente por residir naquela região, saberá defendê-los mais do que um outro candidato, mais indicado pela sua formação geral, embora residindo no Centro ou Sul do País. Aliás, mesmo se aceitarmos, para efeito de argumentação, o critério da escolha regional, pedimos licença para assegurar a V. Ex.ª que não faltam no Norte e Nordeste pessoas que teriam trânsito muito mais fácil em todos os setores do teatro nacional do que o Sr. Meira Pires.

Em diversos teatros de São Paulo, o manifesto ainda não chegou, o que dá a entender, na opinião de alguns artistas, que, por enquanto, os assinantes, em sua maioria, são amadores.

Cacilda Becker e Rute Escobar são de opinião que "se deve aguardar um programa de trabalho do Sr. Meira Pires antes de condená-lo".

3. Finalmente, o nome do Sr. Meira Pires é tão obscuro, inexpressivo e desconhecido do panorama cultural do País e seu **curriculum vitae** tão desprovido de credenciais que o recomendam para o cargo, que nós nos permitimos estranhar sinceramente esta inexplicável indicação. V. Ex.ª não ignora que existe no Brasil várias personalidades que reúnem qualidades admiráveis para o cargo, tanto do ponto-de-vista do prestígio intelectual e cultural, como do ponto-de-vista de comprovado talento administrativo. Seria fácil citar vários nomes que se encontram nessas condições, mas preferimos abster-nos de fazê-lo no momento, já que não queremos dar ao presente documento a aparência de uma pressão a favor de outro candidato: o nosso objetivo é tão-sòmente expor a V. Ex.ª os motivos pelos quais a candidatura do Sr. Meira Pires nos parece inaceitável;

4. Diante dos motivos que acabamos de expor, apelamos a V. Ex.ª para que afaste a candidatura do Sr. Meira Pires e que entregue a direção do SNT a uma pessoa de indiscutível gabarito e de destacada expressão nacional, identificada com os problemas, as aspirações e os legítimos direitos da moderna cultura teatral do Brasil".

CACILDA DE FORA

São Paulo (Sucursal) — As listas de assinatura do manifesto contra o Sr. Meira Pires estão circulando na Capital paulista através do ator Maurício Nabuco e de uma ex-funcionária da Comissão Estadual do Teatro, mas figuras importantes do teatro paulista — como Rute Escobar e Cacilda Becker — ainda não tomaram conhecimento do texto nem de quem o está subscrevendo.

Concurso no DF fecha inscrições

Brasília (Sucursal) — A Fundação Cultural do Distrito Federal fechou as inscrições para os concursos de prosa e de poesia, com NCr$ 2 mil (dois milhões de cruzeiros antigos) para cada vencedor, registrando 64 concorrentes no primeiro gênero e 149 no segundo. O resultado deverá ser divulgado no próximo dia 22, durante o encerramento da II Semana Nacional do Escritor.

O júri de poesia é integrado pelos Srs. Darci Damasceno, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Lago Burnett, Cassiano Nunes e Cassiano Ricardo, enquanto o de prosa se compõe dos Srs. Adonias Filho, Samuel Rawet, Fausto Cunha, Leonardo Arroio e Lígia Fagundes Teles.

ESTADOS

Segundo informou ao JORNAL DO BRASIL o Sr. Válter Melo, Assessor da Fundação Cultural, foram as seguintes as maiores participações nas inscrições, que totalizaram 213 concorrentes: Guanabara — 58, São Paulo — 48, Brasília — 34 (índice considerado excelente) e Minas Gerais — 31. Do estrangeiro houve uma inscrição, a de um brasileiro residente na Califórnia, Estados Unidos.

Iluminação de vitrinas e redução no corte em tôda a Cidade devem começar hoje

O Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcânti, deverá autorizar a partir de hoje a iluminação de 50 por cento das vitrinas das casas comerciais, atendendo à reivindicação dos lojistas da Guanabara, e o esquema de cortes será reduzido em tôda Cidade em pelo menos uma hora, após conclusão de sua viabilidade pelos engenheiros da Light.

Por seu turno, o Coordenador do Racionamento, Almirante Miguel Magaldi, afirmou que a nova tabela de cortes vem apenas disciplinar os cortes e religamentos, e negou que ainda haverá alguma reunião com o Ministro das Minas e Energia para estudar as reivindicações do comércio de Copacabana, que quer maior redução dos cortes no bairro.

RAZÃO

— A nova tabela — disse o Almirante Magaldi — atende aos interêsses do comércio em geral e a essa reivindicação do comércio de Copacabana, indiretamente, com a permissão da iluminação parcial das vitrinas. Os próprios consumidores poderão fazer a compensação da carga de energia, bastando desligar no interior da loja o número igual de lâmpadas acesas nas vitrinas.

Ontem à tarde técnicos da Ligth se reuniram com os engenheiros do Conselho Nacional de Águas e Energia para anunciar a viabilidade das concessões que entrarão em vigor a partir de hoje ou amanhã, dependendo do parecer final do Ministro Costa Cavalcânti. Em linhas gerais, os cortes serão reduzidos em uma hora pelo menos em todos os grupos de racionamento atuais, especialmente nos horários noturnos.

GALEÃO

Para o Aeroporto Internacional do Galeão, onde a falta de iluminação das pistas de parqueamento quase provocou um desastre, na semana passada, informou o Almirante Miguel Magaldi que será mantido um regime de exceção.

— Tratando-se de um serviço público essencial — explicou o Coordenador —, determinei que os cortes fôssem suspensos com antecipação de uma hora, de modo que não houvesse racionamento na área do aeroporto após o escurecer.

DESRESPEITO

Niterói (Sucursal) — Enquanto a Companhia Brasileira de Energia Elétrica descumpria mais uma vez sábado um acôrdo verbal, feito o Govêrno do Estado, cortando circuitos de fôrça e luz na sua área de concessão no fim de semana, a Secretaria de Energia Elétrica desconhecia ainda os propósitos da Coordenação do Racionamento, de prolongar até junho a crise de energia em diversas regiões fluminenses.

O Secretário de Energia, Sr. Nilo Peçanha Siqueira, estêve ontem à tarde no Rio para manter um nôvo entendimento com o Coordenador do Racionamento, Almirante Miguel Magaldi, que lhe prometeu pôr um fim nos cortes de circuito nas áreas da CBEE e nas que são servidas pela Light, ainda êste mês, quando a Usina de Nilo Peçanha voltará a operar, embora em caráter precário.

Curitiba (Correspondente) — Uma usina diesel de 3 500 quilowates, que duplicará a disponibilidade de energia elétrica da região fronteira paranaense, será inaugurada amanhã pelo Governador Paulo Pimentel. O custo global da usina foi de NCr$ 1 milhão e 300 mil (um bilhão e 300 milhões de cruzeiros antigos), correspondendo a parcela importada a 423 mil dólares.

A Central de Foz do Iguaçu operará em paralelo com a Hidrelétrica de Ocoí, que abastece a Região do extremo oeste paranaense e se encontra em ampliação.

O Edital do racionamento está na página 2

Industriais de Brasília se reúnem hoje para solucionar problemas comuns da classe

Brasília (Sucursal) — Reúne-se hoje, no Palace Hotel, a I Jornada dos Empresários Industriais do Distrito Federal, convocada pelo Banco Regional de Brasília e sob o patrocínio da Prefeitura, da Federação das Indústrias de Goiás e do Distrito Federal e da Associação Comercial de Brasília.

Outras jornadas serão realizadas êste ano em Brasília, com os seguintes objetivos permanentes: identificar os empresários com a mecânica operacional do Banco Regional de Brasília, promover a comunicação de experiência dos empresários entre si, motivá-los para a melhoria da produtividade e para a ação cooperativa, na solução dos problemas comuns.

O BANCO

O Banco Regional de Brasília foi fundado há seis meses e opera sob a Presidência do Sr. Alcides Reis, auxiliado diretamente pelos economistas Niemeyer de Almeida e Fernando Magalhães. Os depósitos do Banco já atingiram a soma de NCr$ 30 milhões (30 bilhões de cruzeiros antigos) e as aplicações ascendem a NCr$ 13 200 mil (13 bilhões e 200 milhões de cruzeiros antigos).

Seu Levi derrotou Flanna nos 1000m

Seu Levi derrotou Flanna, domingo, no Grande Prêmio Cordeiro da Graça, repetindo o êxito do ano passado, na mesma prova, e completando seis vitórias em sua campanha, em quatorze apresentações, sendo que levantou também o G. P. Remonta do Exército, no início de sua campanha.

Logo após a partida, Seu Levi tomou a ponta, e não mais se deixou alcançar, apesar dos esforços de Flanna e Alzon, terceiro colocado. O potro Gainly, filho de Cigal, foi o ganhador do Prêmio Otávio Dupont, carreira em homenagem ao médico-veterinário por seus 50 anos de profissão.

1.º Páreo — 1 200 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 2 000,00.

1.º Randina, M. Silva 55
2.º Esula, A. Ramos 55

Diferenças: 3/4 de corpo e vários corpos. **Tempo:** 72"3/5. **Venc.:** (3) NCr$ 0,34. **Dupla:** (13) 0,18. **Placês** (3) NCr$ 0,12 e (1) 0,11. **Treinador:** O. J. M. Dias.

2.º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 1 600,00.

1.º Good Looking, J. Mac. 56
2.º Tapiraí, A. Ricardo ... 56
3.º Falgamar, L. Acuña .. 56

Diferenças: 2 1/2 corpos e 2 corpos. **Tempo:** 78"2/5. **Venc.:** (5) NCr$ 0,17. **Dupla:** (23) 0,28. **Placês:** (5) 0,11, (4) 0,15 e (2) 0,15. **Treinador:** Ernâni Freitas.

3.º Páreo — 1 200 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 2 000,00 — (Professor Otávio Dupont).

1.º Gainly, O. Cardoso ... 55
2.º Expo, 67, J. Silva 55
3.º Harari, A. Santos 55

Diferenças: 3/4 de corpo e mínima. **Tempo:** 73"1/5. **Venc.:** (7) NCr$ 1,64. **Dupla:** (24) 1,96. **Placês:** (7) 0,19, (2) 0,18 e (1) 0,10. **Treinador:** Válter Aliano.

4.º Páreo — 1 400 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 1 100,00.

1.º El Glorious, J. Reis ... 57
2.º Juc-Jac, R. Carmo, ap. 51
3.º Pakori, P. Fernandes .. 53
Não correram: Urutáu, Seu Mozart e Mangetout.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. **Tempo:** 84"2/5. **Venc.:** (7) NCr$ 0,38. **Dupla:** (33) 0,41. **Placês:** (7) 0,19, (6) 0,16 e (8) 0,32. **Treinador:** Alcides Morales.

5.º Páreo — 1 000 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 5 000,00 — (Grande Prêmio Cordeiro da Graça).

1.º Seu Levi, J. B. Paulielo 59
2.º Flanna, J. Machado ... 57
3.º Alzon, P. Alves 57
Não correu Susa.

Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. **Tempo:** 58"1/5. **Venc.:** (1) NCr$ 0,27. **Dupla:** (14) 0,26. **Placês:** (1) 0,12, (7) 0,11 e (3) 0,13. **Treinador:** Levi Ferreira.

6.º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 1 300,00.

1.º Azores, L. Acuña 57
2.º Loirita, J. Machado ... 57
3.º Quaréa, R. Carmo, ap. . 54

Diferenças: 2 1/2 corpos e mínima. **Tempo:** 79". **Venc.:** (9) NCr$ 0,29. **Dupla:** (44) 1,14. **Placês** (9) 0,18 e (4) 0,26. **Treinador:** Válter Aliano.

7.º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 1 600,00.

1.º Rama Caída, S. Silva . 56
2.º Glosa, A. Ricardo 56
3.º Ledermaus, A. Marçal . 56

Diferenças: Pescoço e 3 corpos. **Tempo:** 78"2/5. **Venc.:** (8) NCr$ 0,37. **Dupla:** (24) 0,45. **Placês:** (8) 0,17, (4) 0,18 e (1) 0,16. **Treinador:** Alexandre Correia.

8.º Páreo — 1 200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ NCr$ 1 100,00.

1.º Flora Alix., J. Pinto, ap. 50
2.º Cuidado, A. Hodecker . 58
3.º Majó, A. Fernandes, ap. 52

Não correram: Bela Luiza e Bigurrilho.

Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo. **Tempo:** 76"2/5. **Venc.:** (11) NCr$ 0,74. **Dupla:** (14) 0,30. **Placês:** (11) 0,26, (2) 0,21 e (12) 0,22. **Treinador:** M. Mendonça.

Movimento das apostas — NCr$ 329 219,50. Concursos — NCr$ 37 708,48. Total NCr$ 366 927,98.

Resultados dos Concursos

Bôlo de sete pontos — Sem vencedor, acumulando .... NCr$ 35.958,54

Betting Duplo — 57 vencedores — Rateios: .... NCr$ 80,53

Comissão mandou investigar páreo de Cantagalo porque quer os fatos esclarecidos

A Comissão de Corridas depois de ter suspenso imediatamente o jóquei J. Terres, pela maneira dolosa como correu o favorito Cantagalo no quinto páreo de sábado, ainda mandou instaurar um inquérito a respeito daquela competição, pois quer os fatos totalmente esclarecidos.

Manuel Silva e Antônio Ramos, foram os jóqueis suspensos por terem prejudicado os adversários, sendo que o bridão pernambucano vai ficar na cêrca até o dia 9. Pelo Artigo 34 do Código de Corridas — não terem apresentado as blusas dos seus pensionistas — foram multados os treinadores O. Pinto — Cantagalo — e S. Morales — Salvatore — em NCr$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos).

RESOLUÇÕES

— Não permitir as inscrições dos animais Ocelado, Quaréa, Ellanea, Gipzo (indocilidade) e Payaso (balda) de acôrdo com o parecer do "starter";

— Notificar os treinadores dos animais Boa Luz, La Garçonne, Ambição, Chapuet, Fouquet, Albião, Manuá, Halmito, Forgotten, Old Cat, Ortiga, Dom Otávio, Diamelita, Feitiço da Vila, Sansoville, Lord Byron, Hallibio, Talamá (indocilidade), sendo os seis últimos pela derradeira vez;

— Chamar a atenção do treinador de Sansoville (balda);

— Suspender, por infração do artigo 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir do dia 7 do corrente os jóqueis Manoel B. Silva (Dandana) até o dia 9 e Antônio Ramos (Xantico) até o dia 8;

— Multar, por infração do Artigo 163, do Código de Corridas (desvio de linha) os seguintes profissionais José Machado (Ambição e Flanna) em NCr$ 15,00, Sebastião Silva (Rama Caída) em NCr$ 10,00 e José Brizola (Way Up High), Francisco Esteves (Fouquet), Antônio Ricardo (Flaneur) e Paulo Fernandes (Pakori) em NCr$ 5,00;

— Multar, por infração da alínea D, do Artigo 34 do Código de Corridas (não apresentar a blusa com que devia correr seu pensionista), os treinadores Olímpio Pinto (Cantagalo) e Alcides Morales (Salvatore) em NCr$ 5,00.

Maus volta para defender a sua condição de líder das potrancas na Gávea

Maus voltará à pista domingo no Prêmio Barão de Piracicaba, para defender a sua posição de líder das potrancas da Gávea, pois na única vez em que competiu, ganhou das suas adversárias, demonstrando então uma enorme superioridade técnica.

Amoreira, que foi segundo para Maus, também está alistada no Prêmio Barão de Piracicaba, e deve se constituir novamente numa boa figura, pois vem sendo preparada com carinho pelo treinador Faustino Costas. Invitation, que estreou correndo aceitàvelmente, agora aparece entre as ganhadoras, e Ernâni de Freitas acredita numa grande exibição.

SÁBADO

1) 1 500 — NCr$ 1 300,00 — Celso 57, El Matrero 57, Flattery 57, Snowking 57, Coresl 57, Feitiço da Vila 57, Tom Jones 57.

2) 1 300 — NCr$ 1 100,00 — Sinal 55, Juc-Jac 54, Lord Cedro 57, Espadim 54, Jilto 56, Urutáu 57 e Seu Mozart 58.

3) 1 300 — NCr$ 1 100,00 — Cantarola 56, Arteira 54, Pakori 55, Eulaia 57, Cambraeira 54, Ana Maria 55, Fabienne 54 e Emenda 57.

4) 1 000 — NCr$ 2 000,00 — Exclusiva 55, Igaruama 55, Urussaba 55, Gauchinha Linda 55, Aranée 55, Pique 55, Thelena 55, Rás Gussa 55 e Uvacha 55.

5) PROVA ESPECIAL — 1 600 — NCr$ 1 600,00 (GRAMA) — Lady Godiva 52, Happy Widow 52, Olaiá 52, La Française 54, Estória 52, Prima Donna 54 e Fontanella 55.

6) 1 200 — NCr$ 1 600,00 — Laura 52, Slap-Bang 56, Serein 56, Old Nelle 56, Groa 56, Gava 56, Gateza 56 e Good Girl 56. (GRAMA).

7) 1 000 — NCr$ 2 000,00 — Lenard 55, Lole 55, Expo 67, Umeral 55, Hali 55, Mifalah 55, Asterix 55, Iraty 55, Mileto 55, Infinito 55, Belvedere 55, Maruco 55 e Afoito 55.

8) 1 400 — NCr$ 1 300,00 — Secret Love 57, Arabius 57, Ameline 57, Diorling 57, Samotrácia 57, Quataine 57, Saga 57, Estoniana 57 e Miss Kadina 57.

9) 1 200 — NCr$ 1 600,00 — Cantagalo 56, Guinéu 56, Braddock 56, Dunhill 56, Travêsso 56, Penógrafo 56, Violento 56 e Boucheron 56.

DOMINGO

1) 2 200 — NCr$ 960,00 — (AREIA) — Aventureiro 51, Meloso 59, El Emir 57, Fiel 58, Cantilever 60 e Jeune-Prince 50.

2) 1 300 — NCr$ 1 300,00 — Fronton 53, Dominino 53, Incat 53, Krivolo 53, Venuto 53, Frisson 53 e Fluido 53.

3) 1 400 — NCr$ 1 100,00 — Majó 58, Jazida 56, Fair Miss 58, Dariene 57, Maria Cambalhota 56, Fafa 58, Eslinga 54, Miss Eliete 53, Negra do Sul 56, Zoila 57 e Escôlha 58.

4) 1 200 — NCr$ 1 300,00 — Happy Moon 52, Deidade 52, Old Flame 52, Solderá 54, Azores 52, Parnaguá 56, Freeness 56, Estilheira 56 e Eryma 56.

5) PRÊMIO BARÃO DE PIRACICABA — 1 200 — ...... NCr$ 4 000,00 — Baliza 55 Akron 55, Randana 55, Elmira 55, Haé 55, Héia 55, Karajaná 55, Esula 55, Invitation 55, Amoreira 55 e Maus 55.

6) 1 400 — NCr$ 1 100,00 — Ermo 55, Guarai 56, Fass-Bier 53, Bahrandiso 58, Styx 58, Dintel 56, Motur 54, Bomare 58, Eláu 55, Mister Charles 57 e Zepi 57.

7) 1 500 — NCr$ 1 300,00 — Gigue 55, Massacre 57, Realve 57, Mignaro 57, Molicho 57, Purião (ex-Empenlo) 57, Beaurevers 57, Getecê 55, Sotero 57, Lippi 57, Tartufo 57, Forgotten 57 e Washington M. 57.

8) (AREIA) — 1 200 — ... NCr$ 1 600,00 — Gasconha 56, Goga 56, Saella 56, Quarentena 56, Iarapu 56, Florzinha 56, Fain 56, Gibeline 56, Alrabelle 56, Alânia 56, Mascotita 56, Sabatina 56 e Quebra-Cabeca 56.

9) (AREIA) — PROVA ESPECIAL — 1 000 — .... NCr$ 1 600,00 — Prima Donna 53, Cavada 53, Fairy Flower 57, Velvetta 54, Trucha 52, Latine 56, Groa 52, Taliseca 57 e Lune 55.

Uvacha é estreante de muita chance

Uvacha, feminina, alazã de São Paulo, treinada por Claudemiro Pereira, aparece como uma das melhores estréias desta semana na Gávea, ainda mais que vem sendo preparada sem muita pressa por seus responsáveis para atuar bem desde cedo.

Iraty, filho de Aragon e Anacapri, é um reservado do Haras São José e Expedictus que Ernâni de Freitas apresentará esta semana com muita chance de triunfo, pois tem realmente uma filiação de primeira categoria.

ESTREANTES

Usura — fem., cast., R. G. do Sul (26-10-61), filha de Don José e Pampaconga — Criação de Joaquim Sabino Simões Pires e propriedade de Nereu Bianchi — Treinador: Alexandre Correia.

Uvacha — fem., alazão, S. Paulo (11-8-64), filha de Johnny Reed e Copa Roca — Criação do Haras Bela Vista e propriedade do Stud Caboclo — Treinador: Claudemiro Pereira.

Urussaba — fem., tord., S. Paulo (11-10-64), filha de Magunah e Lady Araby — Criação do Haras Bela Vista e propriedade do Stud 20 de Janeiro — Treinador: José Luís Pedrosa.

Umeral — masc., cast., S. Paulo (10-10-64), filho de Ivor e Imbuída — Criação do Haras Patente e propriedade do Stud Mercury — Treinador: Osmane Coutinho.

Thelena — fem., tord., R. G. do Sul (15-10-64), filha de Zopo e Barboleta — Criação do Haras São Judas Tadeu e propriedade do Stud São Judas Tadeu — Treinador: Rubens Carrapito.

Pique — fem., alazão, R. G. do Sul (15-12-64), filha de Faiscador e Pilar — Criação e propriedade do Haras Dois Pierre — Treinador: José Salustiano da Silva.

Lole — masc., cast., Paraná (28-9-64), filho de Piraquê e Dédula — Criação do Haras Miraldo e propriedade de Willy Miron — Treinador: Francisco Pereira.

Gauchinha Linda — fem., cast., Paraná (12-10-64), filha de Cigal e Cabary — Criação de Antônio Jorge Ribeiro de Camargo e propriedade do Stud Farroupilha — Treinador: Válter Aliano.

Belvedere — masc., cast., S. Paulo (22-10-64), filho de Quick Chance e Retórica — Criação do Haras Santa Anita S. A. e propriedade do Stud Tera — Treinador: Oldemar Bandeira Lopes.

Iraty — Masc., tord., São Paulo (22-8-64), filho de Aragon e Anacapri — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernâni de Freitas.

Rás Russa — fem., alazão, S. Paulo (18-9-64), filha de Idaho e Frajola — Criação do Exército Brasileiro — Diretoria da Remonta e propriedade de Rosa Bianchi Reis — Treinador: Roberto Tripodi.

Jilto — masc., cast., S. Paulo (9-8-61), filho de Pewter Platter e Vilta — Criação do Haras São Luís e propriedade do Stud Paiva Araújo — Treinador: Francisco de Abreu.

Asterix — masc., alazão, R. G. do Sul (17-9-61), filho de Astro e Jalisa — Criação de Jerônimo Mércio Silveira e propriedade de Roger Guedon — Treinador: Gonçalino Feijó.

Binóculo

J. C. Moraes

Faleceu o proprietário de Vida Turfista, *Alberto Fadel, homem integrado à vida da Cidade, como jornalista, negociante e dono de cavalos de corridas. Fadel morreu jovem e, até os últimos momentos, manteve o traço que caracterizou sempre a sua vida: energia invulgar e uma bondade sem limite, que procurara esconder até dos mais íntimos, talvez por modéstia. Estêve sempre presente aos grandes acontecimentos do turfe, dando a sua parcela de idealismo e pureza de espírito. O turfe está de luto, como os amigos que privaram da sua intimidade.*

O féretro saiu ontem da capela da Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

• **Páreo de potrancas**

O campo do Prêmio Barão de Piracicaba, programado para domingo na Gávea, reunindo potrancas nacionais de dois anos, em 1 200 metros, ficou formado por Baliza, Akron, Randana, Elmira, Haé, Héia, Karajaná, Esula, Invitation, Amoreira e Maus.

• **Terres não quis esperar**

Jorge Terres, que foi suspenso por tempo indeterminado pela Comissão de Corridas, logo após o quinto páreo da corrida de sábado, na direção de Cantagalo, positivamente se desesperou com a fase má que atravessava, inclusive com poucas montarias. O freio esperava apenas completar um ano de atividade no turfe carioca para se transferir para Cidade Jardim, mas pôs tudo a perder, ouvindo o canto da sereia.

A Comissão de Corridas abriu inquérito para apurar responsabilidades, não só na corrida de Cantagalo, como de outras corridas anteriores.

• **Granfina no Derbi**

Granfina, filha de Fort Napoleón e Anabela, do Haras São José e Expedictus, passou no teste da milha de sábado, enfrentando os machos, para os páreos dos milhões, no G. P. Cruzeiro do Sul, dia 23 de abril. Granfina está invicta em três apresentações, sempre com F. Estêves.

DURO COM DURO

Volmir e Fidélis travaram um duelo renhido, ora com vantagem para o extremo, ora com vantagem para o zagueiro

Rodada serviu para consolidar as posições de Bangu e Grêmio

A última rodada do Torneio Roberto Gomes Pedrosa serviu para consolidar as posições do Bangu e do Grêmio, o primeiro líder absoluto da Chave A, e o segundo com apenas Palmeiras e Santos à sua frente na chave B, mas tendo que jogar apenas uma vez fora de Pôrto Alegre, exatamente no domingo, contra o Atlético, em Belo Horizonte.

Os próximos jogos serão os seguintes: quarta-feira — Fluminense x Atlético, no Maracanã e Portuguêsa x Palmeiras, no Pacaembu. Sábado — Botafogo x Bangu, no Maracanã e Santos x Palmeiras, no Pacaembu. Domingo — Flamengo x São Paulo, no Maracanã; Corintians x Vasco, em S. Paulo; Ferroviário x Fluminense, em Curitiba; Atlético x Grêmio, em B. Horizonte e Internacional x Cruzeiro, em P. Alegre.

FALTA DE PREPARO

Almir procurou algumas vêzes superar sua má forma física praticando algumas faltas mas sendo sempre advertido pelo juiz

VIVACIDADE

Jair Bala, que fêz o gol da vitória do Palmeiras, procurou sempre explorar as falhas de Pedro Paulo

Grêmio viu a vitória mais perto que Bangu

O Grêmio empatou com o Bangu por 1 a 1, no Maracanã, mostrando capacidade ofensiva no segundo tempo, quando reagiu para empatar e só não venceu o jôgo porque em um lance Alcindo não pressentiu o zagueiro Mário Tito e perdeu com gol vazio, e em outro João Severino matou mal a bola e deixou-a nos pés de Luís Alberto, quando estava só diante do gol.

Para o Bangu marcou Jair, aos 11 minutos do primeiro tempo, depois da espetacular jogada de Paulo Borges, e o Grêmio empatou aos 7 minutos do segundo tempo, por intermédio de Babá. O juiz foi Agomar Martins, com excelente atuação, e a renda foi de NCr$ 45 352,75 (quarenta e cinco milhões, trezentos e cinqüenta e dois mil, setecentos e cinqüenta cruzeiros velhos).

CAUTELA

Os dois times formaram assim: Bangu — Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Ocimar e Jair; Paulo Borges, Ladeira, Fernando (Norberto) e Aladim. Grêmio — Alberto, Altemir, Ari Ercílio, Paulo Sousa e Everaldo; Áureo e Sérgio Lopes; Babá (Cléu), Paica (João Severiano), Alcindo e Volmir.

Desde o início ficou evidenciado que os dois times iam jogar da maneira mais fria e cautelosa possível: nada de avanços demasiados, nada de lances de heroísmo ou passes perigosos nas proximidades das áreas.

Um gol, de qualquer dos times, só poderia nascer de um descuido na esquematização tática, e foi exatamente isso que aconteceu. Aos 11 minutos, Everaldo foi marcar Ladeira, e deixou Paulo Borges com Paulo Sousa pela frente. O atacante do Bangu recebeu a bola, deu dois dribles espetaculares no zagueiro gaúcho e esticou na medida para Jair, que virou de pé direito no canto, sem defesa para Alberto.

Feito o gol, o Bangu se encolheu mais em seu 4-4-2, na esperança, talvez, que se repetisse a bobeada do início, mas Everaldo resolveu colar em Paulo Borges, e o fêz com rara eficiência. A principal dificuldade do Grêmio, no primeiro tempo, estava no isolamento em que ficava Alcindo, uma vez que Paica jamais desceu para tabelar e Volmir estava anulado por Fidélis.

ATAQUE

Para o segundo tempo, o Grêmio trouxe João Severiano no lugar de Paica, e aí mostrou que também sabe ser um time ofensivo. Sérgio Lopes passou a ter mais jogadas para frente, graças à mobilidade de João Severiano, e Alcindo pôde se deslocar com mais facilidade.

Aos 7 minutos, Volmir carregou pela extrema, e quando sentiu que não poderia passar por Fidélis centrou longo. Ubirajara saiu para cortar, Luís Alberto entrou atabalhoadamente e jogou Alcindo sôbre o arqueiro, que errou o sôco e deixou a bola passar livre para Babá marcar.

O Grêmio cresceu em campo e o Bangu se desarvorou no ataque, onde ninguém conseguia penetrar na defesa adversária. Aos 20 minutos, Luís Alberto cabeceou para trás uma bola lançada por Joãozinho, tirando o impedimento de Alcindo, que ficou cara a cara com Ubirajara. Alcindo dominou, colocou a bola no chão, atraiu Ubirajara, driblou-o e aí perdeu para Mário Tito, que salvou quando o atacante gaúcho tinha o gol aberto pela frente.

O Bangu fêz entrar Norberto, na tentativa de ir à frente, mas foi o Grêmio que continuou melhor. Babá driblou duas vêzes Ari Clemente, e quando fechava sôbre o gol, Ubirajara se atirou nos seus pés e salvou. O Bangu teve apenas uma chance, em chute de Ladeira que Alberto espalmou, Norberto mergulhou de cabeça e Everaldo salvou para a lateral.

O Grêmio voltou a atacar, e a um minuto do fim Alcindo levou para a extrema, alçou para João Severiano e o atacante — de baixa estatura — matou com o rosto, deixando para Luís Alberto salvar.

Atlético ganhou do Fla no meio-campo

Belo Horizonte (Sucursal) — Depois de um primeiro tempo disputado no meio de campo e com poucos lances de área, Atlético e Flamengo, jogando à base da velocidade, fizeram a torcida do Estádio Minas Gerais vibrar no tempo final, principalmente com os gols espetaculares dos atacantes mineiros Lacir e Beto.

O Flamengo perdeu-se no meio-campo, onde Pedrinho, que em nenhum momento foi ponta-direita, confundia-se com Américo, e Jarbas, que jogando muito recuado como um *líbero* avançado, não sabia se marcava Lacir ou Santana, que constantemente se revezavam no trabalho de buscar a bola de Vanderlei, o melhor homem em campo.

SÓ IMPRESSÃO

O juiz Arnaldo César Coelho começou o jôgo chamando a atenção de todo mundo, dando a impressão de que seria vedeta, mas dirigiu a partida com perfeita atuação, apesar de os cariocas reclamarem muito num lance que Murilo sofreu falta, mas levou vantagem, dando oportunidade a Almir de marcar.

O Atlético tinha três homens no meio do campo, mas quem descia sempre era Lacir. Santana jogava junto com Vanderlei e Lacir era o homem que procurava as tabelinhas com os seus companheiros de ataque. Mas por causa de seu físico, não conseguia levar vantagem com Ditão ou Jaime, homens mais fortes.

Pedrinho, se como ponta-direita foi fraco, no meio do campo estava pior, pois não tinha função definida, confundindo-se com Américo. Jarbas, não repetia suas boas atuações anteriores e muitas vêzes usava do jôgo violento para destruir as jogadas de Vanderlei e Lacir.

Assim como o meio de campo, a defesa mineira estava muito bem, com excelente trabalho de cobertura, sem dar oportunidades a Ademar e Almir, os dois únicos atacantes do Flamengo, já que Rodrigues só em jogadas individuais, conseguia alguma coisa. O Flamengo procurou chutar de fora da área, e aos 28 minutos, Ademar, da intermediária, acertou a trave. No primeiro tempo, Varlei saiu contundido, entrando Canindé em seu lugar.

ENTUSIASMO

No comêço do segundo tempo, o Atlético parecia querer decidir logo a partida. Já aos 3 minutos, Lacir passava por Jarbas, Ditão e Jaime com dribles espetaculares para atirar enviesado e abrir o marcador. Dois minutos depois, Beto, em lance que driblou Ditão duas vêzes, aumentou para dois a zero. O entusiasmo tomou conta do time mineiro e nenhuma tática é melhor que a vontade de vencer. Aos dez minutos, Beto ia marcar o terceiro, depois de passar fácil por Ditão, dentro da área, quando foi por êle calçado. Ronaldo cobrou o pênalti fazendo o terceiro gol. Edgar Maia entrou no lugar de Beto, contundido.

O Flamengo, com mêdo da goleada, subiu todo para o ataque, fazendo jôgo de abafa. Até Ditão chegou a chutar em gol quando o time carioca viu que seria goleado se não saísse de seu esquema defensivo e partisse para o ataque, tentando abrir a defesa do Atlético pelas pontas. Mesmo pressionando, o Flamengo teve poucas chances e Ademar procurava enganar o juiz, jogando-se ao chão seguidamente procurando a marcação de um pênalti que não veio.

Foi com um chute de fora da área, que Rodrigues marcou o gol do Flamengo, depois de a bola ter tocado no zagueiro Vânder. Procurando um sistema mais ofensivo, o técnico carioca Renganeschi, trocou Ademar, já bastante cansado, por Osvaldo e Pedrinho por Jair. Melhorou a partida com o crescimento do Flamengo, pois as duas áreas passaram a ter seguidos lances excelentes.

Aos 29 minutos, o juiz Arnaldo César Coelho teve seu único êrro na partida. Depois de uma falta em Murilo na entrada da área, a bola sobrou para Almir que marcou, mas êle já havia paralisado o jôgo. O certo, seria aplicar a lei da vantagem. O jôgo decaiu depois dos 35 minutos, quando o Atlético começou a prender a bola para passar o tempo, enquanto a sua imensa torcida gritava "vingador, vingador".

OS TIMES

As duas equipes começaram assim: Atlético — Luisinho, Varlei, Vânder, Grapete e Décio Teixeira; Vanderlei e Lacir; Buião, Beto, Santana e Ronaldo, trocando depois, por contusões, Varlei por Canindé e Beto por Edgar Maia. Flamengo — Marco Aurélio, Murilo, Ditão, Jaime e Leon; Jarbas e Américo; Pedrinho, Ademar, Almir e Rodrigues, entrando no segundo tempo Osvaldo em lugar de Ademar e Jair no de Pedrinho.

O juiz foi Arnaldo César Coelho e os bandeirinhas, Sílvio Davi e Afonso Picaldoni. A renda foi de NCr$ 63 790,00 (63 milhões e 790 mil cruzeiros antigos).

Cruzeiro culpou juiz da boa vitória do Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — Se depois do jôgo com o Corintians o Cruzeiro pode atribuir a derrota aos erros do juiz e à violência da defesa adversária, os mesmos argumentos não servem para explicar as causas do nôvo insucesso da equipe, que perdeu para o Palmeiras por 3 a 2, domingo à tarde, no Pacaembu, pois o juiz José Astolfi dirigiu a partida com acêrto e Pedro Paulo cometeu faltas seguidas para conter o ponteiro-esquerdo Rinaldo.

Depois de inaugurar o placar logo aos 2 minutos, o Cruzeiro cedeu o empate sòmente aos 37 minutos da fase inicial, graças à firmeza de Vavá, que não permitiu a César aproveitar os passes de Ademir da Guia e Jair Bala. Por outro lado, Wilson Piazza preocupou-se em demasia com a marcação de Jair Bala, deixando Dirceu Lopes e Tostão com a iniciativa de armar as jogadas no meio-campo.

SEGUNDO TEMPO

No seguno tempo, os dois times mantiveram a mesma tática defensiva e, no ataque do Cruzeiro, Natal voltou para a ponta-direita. O gol de Jair Bala, aos 12 minutos, deu vantagem para o Palmeiras no marcador, mas não decidiu a partida, já que Tostão criava condições para nôvo empate. Além disso, Aimoré Moreira colocou Servílio no lugar de César e Dário no de Gallardo, com a finalidade de dar mais agressividade no ataque do Palmeiras e, assim, vencer a barreira representada por Procópio e Vavá, na entrada da área do Cruzeiro.

Contudo, a equipe paulista permaneceu no mesmo embaraço ofensivo, ao mesmo tempo em que Tostão ameaçava o empate com lances perigosos, um dêles aproveitado por Wilson Almeida, para fazer o gol de empate aos 29 minutos.

Se no ataque mineiro, Tostão foi o mais ativo, do lado do Palmeiras, Jair Bala deu trabalho contínuo para Wilson Piazza e, num descuido de seu marcador, fêz o goal da vitória, aos 37 minutos, o que lhe valeu deixar o campo contundido no mesmo instante.

Com a inclusão de Dudu, o ataque do Palmeiras perdeu tôda a vitalidade anterior e Wilson Piazza ficou mais descansado, e não precisou ter o mesmo cuidado exigido na marcação de Jair Bala.

Entretanto, os 7 minutos que restavam para o final da partida, foram insuficientes para Wilson Piazza se articular com Tostão e Dirceu Lopes e levar o Cruzeiro a um nôvo empate.

TIMES

Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Vavá, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo (Dalmar) e Hilton (Wilson Oliveira).

Palmeiras — Valdir (Donà), Djalma Santos, Djalma Dias, Minuca e Ferrari; Zequinha e Ademir da Guia; Gallardo (Dário), Jair Bala (Dudu), César (Servílio) e Rinaldo. A partida rendeu NCr$ 72 790,50.

Inter parou cedo e ficou no empate com Corintians

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Internacional começou bem, tanto o primeiro como o segundo tempo, mas não soube manter o ritmo nas duas oportunidades em que teve a partida a seu favor, domingo, no Estádio Olímpico, acabando por empatar de 2 a 2 com o Corintians, cuja equipe, com atuação mais regular, soube manter-se entre as primeiras do grupo.

No primeiro tempo, depois de um início espetacular, com duas boas chances perdidas, o Internacional sofreu um gol e logo depois cedeu terreno ao Corintians. Na etapa final, veio a reação e o marcador virou para 2 a 1, mas outra vez a equipe gaúcha diminuiu o seu ritmo de jôgo, desta feita para permitir o empate corintiano.

SÓ INÍCIO

O primeiro gol foi marcado por Tales, aos 11 minutos, em seguida à pressão inicial dos gaúchos. Depois disso, o Corintians passou a jogar mais certo, sempre com tranqüilidade, sustentando-se no trabalho que Dino e Rivelino realizavam no meio-campo, auxiliados por Marcos. O empate surgiu aos 4 minutos do segundo tempo, através de Lambari, cabendo a Leônidas, de pênalti, desempatar aos 28, instante em que o Internacional recuou muito, como se quisesse assegurar a vantagem.

Outra vez Tales, aos 32 minutos, aproveitando-se justamente do recuo do Internacional, marcou para o Corintians, não se registrando nenhum lance de importância no final da partida. As equipes foram estas:

Internacional — Gainete, Laurício, Scala, Luís Carlos e Sadi; Élton e Lambari; Carlitos, Bráulio (Carlinhos), Marino e Leônidas.

Corintians — Barbosinha, Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino e Rivelino (Nair); Marcos, Tales, Sílvio (Flávio) e Gílson Pôrto.

O juiz foi Romualdo Arpi Filho e a renda somou NCr$ 37 527,50 (trinta e sete milhões, quinhentos e vinte e sete mil e quinhentos cruzeiros antigos).

Portuguêsa venceu bem Ferroviário sempre mal

Curitiba (Do Correspondente) — A Portuguêsa de Desportos não precisou jogar muito para vencer o Ferroviário por 3 a 2, anteontem, no Estádio Dorival de Brito, onde o bicampeão paranaense sofreu sua quarta derrota no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, repetindo suas atuações fracas, sem brilho, para decepção de uma torcida que se animara no jôgo de estréia.

No entanto, depois daquele empate com o Bangu, o Ferroviário só fêz incidir numa série de erros táticos, nos três setores da equipe, erros êstes que a Portuguêsa de Desportos aproveitou muito bem, mesmo sem justificar a boa posição que ocupa como vice-líder do seu grupo.

UM PERDEDOR

O Ferroviário, com um ataque frágil, um meio-campo desentrosado e uma defesa vulnerável, permitindo a Leivinha e Ivair fácil acesso na área, em momento algum estêve perto de conseguir um bom resultado. A estréia de Nilzo — um ponta-de-lança com qualidades indiscutíveis — era uma nova esperança para a torcida paranaense, mas o jogador pouco pôde fazer sem o apoio dos armadores e a colaboração dos outros atacantes.

O técnico do Ferroviário ainda tentou alterar a equipe, tàticamente, fazendo entrar Índio no lugar de Juarez, Caçula no de Pinheiro e Mário no de Padreco, mas nada melhorou a atuação confusa, desordenada, inconseqüente dos paranaenses.

CINCO GOLS

O primeiro gol foi marcado aos cinco minutos, quando Pais lançou Ivair, à frente de Pinheiro, e o ponta-de-lança driblou Marinho, desviando em seguida de Paulista, para o fundo do gol. Escorando um córner cobrado por Pedro Alves, com uma cabeçada que iludiu inteiramente Félix, Padreco empatou aos 11 minutos.

Aos 30, novamente Ivair marcou, desta feita emendando uma bola rebatida por Pinheiro e surpreendendo Paulista de fora da área. O mesmo Ivair viria a definir a partida, aos 8 minutos do segundo tempo, completando um centro de Ratinho. Por fim, aos 13 minutos, com um chute cruzado, quase sem ângulo, Humberto diminuiu para o Ferroviário.

DOIS TIMES

A renda, no Estádio Dorival de Brito, totalizou NCr$ 15 445,00 (quinze milhões e quatrocentos e quarenta e cinco mil cruzeiros antigos), atuando as duas equipes com as seguintes formações:

Portuguêsa — Félix, Zé Maria, Jorge, Ulisses e Augusto; Marinho e Pais; Ratinho, Leivinha, Ivair e Rodrigues.

Ferroviário — Paulista, Brando, Antenor, Pinheiro (Caçula) e Celso; Renatinho e Juarez (Índio); Pedro Alves, Padreco (Mário), Nilzo e Humberto.

O paulista Etel Rodrigues foi o juiz, com atuação correta.

JB NO MUNDIAL

Junto com a seleção brasileira, viajou o repórter Vitor Garcia, do JORNAL DO BRASIL, que fará a cobertura do Mundial

Seleção de basquete viajou para a Europa animada com recuperação certa de Nilza

Animada com a possibilidade de poder contar com Nilza ainda nos jogos-treinos de Berlim e com a recuperação de Heleninha, a seleção brasileira de basquetebol feminino viajou ontem às 18h17m para a Europa, pelo vôo 503 da Lufthansa, a fim de participar do V Campeonato Mundial, que será disputado na Tcheco-Eslováquia, entre os dias 15 e 23 dêste mês.

A seleção brasileira, que chega às 16 horas de hoje a Berlim, jogará amanhã contra uma seleção do setor ocidental da Cidade, seguindo na sexta-feira para Düsseldorf, onde fará, no sábado, a sua última partida-treino antes de seguir para Praga, desta vez contra o clube alemão ATV-1877. A viagem para a Tcheco-Eslováquia está marcada para domingo.

ALGUNS PROBLEMAS

A maior preocupação do técnico Ari Vidal era com relação ao estado físico de Nilza, que se contundiu no ombro esquerdo em Jacareí, durante os treinamentos, e domingo apresentou-se na concentração com o braço na tipóia. Ontem pela manhã, a jogadora foi levada ao Hospital Central da Aeronáutica, onde os médicos Milton Pauleto e Vitor Cohen constataram a inexistência de ruptura dos ligamentos, o que poderia, no último instante, afastá-la da delegação, criando sérios problemas, já que ela, com 1m82cm, é a mais alta de tôdas.

Os médicos diagnosticaram, porém, uma distenção da musculatura rotatória do ombro, que cederá com ginástica de recuperação e aplicações fisioterápicas. Segundo êles, Nilza já poderá entrar em ação no jôgo de Dusseldorf, mas Ari Vidal não quer arriscar, segundo explicou, preferindo voltar a escalá-la sòmente nos jogos-treino antes do Mundial, contra equipes masculinos tchecas.

Heleninha, outra jogadora da equipe-base do Brasil, estava melhor da infecção intestinal de que foi acometida no último fim-de-semana, e que até febre provocou. A estreante Neusona, de apenas 17 anos, foi outra que apresentou problemas, nos últimos dias, com a extração de um dente de siso, mas, como Heleninha, ontem já apresentava-se melhor.

DUAS OPINIÕES

O técnico Ari Vidal disse no Galeão que se desta vez viaja para a Europa com um grupo de jogadoras mais experientes e de estatura avantajada, em relação à excursão de 1965, naquela ocasião, porém, tôdas se encontravam em excelente estado físico, o que nem de longe pode servir de comparação para esta seleção.

A jogadora Marlene, a mais antiga integrante de seleções brasileiras, explicou que a excursão de 65 foi muito boa, não só porque deu muita experiência às mais novas como, também, serviu para mostrar que a velocidade é a maior arma das brasileiras.

— Enquanto tínhamos fôlego, sempre superávamos as adversárias, mesmo em desvantagem de estatura — disse Marlene. Desta vez, descobrimos a chave e nos preparamos para correr do princípio ao fim dos jogos, o que nos trará bons resultados.

QUEM VIAJOU

A delegação brasileira compõe-se de 19 pessoas, sendo que o chefe, Sr. José Simões Henriques, assumirá as funções sòmente em Francforte, pois seguiu dia 29 para Madri, a fim de participar do Congresso relativo ao Mundial para jogadores até 1,80m. Até Francforte, responderá pela chefia o delegado, Sr. Fábio de Barros Gomes. Os demais componentes da delegação, são os seguintes:

Jornalista — Vitor Garcia (do JORNAL DO BRASIL, indicado pelo Comitê dos Cronistas de Basquetebol); Juiz — Paulo dos Anjos (da Federação Metropolitana); Massagista — Geraldo Félix de Lima; Técnico — Ari Ventura Vidal; Assistente-técnico — Paulo de Tarso; Jogadoras — Angelina, Norminha, Marlene, Delci e Nadir — da Guanabara; Nilza, Maria Helena, Heleninha, Laís, Ratinha, Jaci e Neuzona — de São Paulo.

Convênio que prevê sócios pagando ingressos chega à ADEG para encaminhamento

O anteprojeto do nôvo convênio entre os clubes cariocas e a ADEG, que prevê a neutralidade do Maracanã — passando os sócios dos clubes com mando de campo a pagar ingresso — será entregue hoje ao Presidente da entidade, Sr. Abelard França, para encaminhamento ao Governador Negrão de Lima e ao Conselho Regional de Desportos.

O convênio prevê também pagamento de uma taxa pelos portadores de cadeiras perpétuas, redução da taxa pelo uso do Maracanã de 20 para 10%, extinção dos ingressos gratuitos, redução dos ingressos para a imprensa, além de outras medidas.

CALENDARIO

O Departamento de Coordenação de Assuntos Internacionais da CBD, cujo chefe é o Sr. Abílio de Almeida, tem reunião marcada para hoje com o Departamento de Futebol da CBD, cujo chefe é o Sr. Heleno Nunes, a fim de ser revisto o calendário da entidade para êste ano e o próximo.

Um dos assuntos em pauta é o jôgo que a Seleção de Portugal pretende realizar com a Seleção do Brasil, no próximo ano, inaugurando o Estádio de Moçambique, com capacidade para 50 000 pessoas.

Na Assembléia-Geral da Federação Carioca de Futebol marcada para segunda-feira próxima será apreciado o trabalho do Diretor do Departamento de Árbitros, Sr. Celso Melo Franco, que, na ocasião, apresentará o nome do juiz Eunápio de Queirós para assessor do Departamento.

Hoje, às 17 horas, a diretoria do Campo Grande exporá os seus problemas ao Governador Negrão de Lima, ficando a FCF de indicar o segundo clube para o mesmo tipo de visita.

João Carlos teve duas boas atuações e pode levar em definitivo a Taça Comodoro

Com duas boas atuações nas regatas de sábado e domingo, João Carlos dos Santos colocou-se em posição de vencer a Taça Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, que a Classe Carioca está disputando em série de três e que terminará domingo próximo.

O fim de semana assinalou, também, competições nas Classes *Star* e *Snipe*, a primeira em disputa da Taça Delta, vencida por *Clementine*, de Harrya Adler, e a segunda pela Taça Carlos Henrique Belchior, ganha por *Xulé*, de Vicente Brum.

NO RUMO CERTO

Enfrentando bom número de adversários, entre os quais os mais categorizados timoneiros da flotilha, João Carlos dos Santos, ao timão de seu **Chunga IV**, demonstrou nas duas primeiras regatas da Taça Comodoro Iate Clube do Rio de Janeiro que não está disposto a perder o troféu que há dois anos está em suas mãos, e que por fôrça do regulamento ficará definitivamente em seu poder caso vença de nôvo êste ano.

Doze veleiros da Classe Carioca tomaram parte nas duas regatas que assinalaram as seguintes classificações principais: sábado: 1.º **Chunga IV**, João Carlos dos Santos; 2.º **Brisa**, Tacariju Tomé de Paula; 3.º **Scórpio**, Paulo Braci; 4.º **Aragem**, Carlos Gomes; 5.º **Le Bateau**, Domingos Penido.

Domingo: 1.º **Chunga IV**, 2.º **Aragem**, 3.º **Brisa** e 4.º **Scórpio**.

Boas regatas também foram observadas entre os iates das Classes Star e Snipe que dando seqüência ao calendário disputaram respectivamente as Taças Delta e Carlos Henrique Belchior.

Os staristas, somando 16 veleiros na raia tipo cruzeiro, puderam desenvolver bom ritmo de trabalho em todo o percurso compreendido por montagem das bóias do Madalena e Sul da Milha, não faltando vento em nenhum trecho da raia.

Reaparecendo após um ligeiro afastamento das regatas, o timoneiro Harry Adler teve atuação de destaque, conseguindo levar o **Clementine** a uma boa vitória apesar do trabalho que lhe impuseram, principalmente o **Ninotchka** de Peter Siemsen e o **Osprey XI** de Erik Schmidt, êste vindo de série invicta de competições, e que foram respectivamente os segundo e terceiro colocados.

Atlético chega à tarde com todos os titulares e Hélio retorna contra Fluminense

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético viaja hoje às 15h30m para o Rio, pela Ponte Aérea, levando todos os seus titulares, inclusive o goleiro Hélio, que retorna ao time no jôgo contra o Fluminense após ficar ausente de tôdas as partidas do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, devido a uma contusão no joelho, que o deixou sem receber os prêmios pelas vitórias e empates da equipe, logo quando êle mais precisava do dinheiro, pois casa-se no dia 20, em Niterói.

O técnico Gérson dos Santos deve dirigir o time mais uma vez sem contrato, pois apesar do interêsse da nova Diretoria em mantê-lo no pôsto êle pediu NCr$ 15 mil (quinze milhões de cruzeiros antigos) de luvas e NCr$ 1 mil (um milhão de cruzeiros antigos) por mês, quantia considerada elevada pelo Diretor de Futebol, Sr. Elias Kalil, que tomou posse ontem.

ANTES DA VIAGEM

Ontem à tarde os jogadores foram à sede do clube para receber NCr$ 400,00 (Quatrocentos mil cruzeiros antigos) como prêmio pelas vitórias contra o Palmeiras e Flamengo, e depois foram massageados. Hoje de manhã haverá um treino leve, e bate-bola especial para o goleiro Hélio, que está treinando pela manhã e à tarde, a fim de poder voltar ao time contra o Fluminense.

Hélio ainda tem derrame no joelho, mas vem treinando desde sábado passado e poderá jogar. Está ansioso para voltar, pois tem certeza da vitória e quer ganhar prêmios para ajudá-lo a pagar o apartamento que comprou no centro da Cidade. Êle se casa em Niterói no próximo dia 20. Seus padrinhos serão seus companheiros de clube, mas ninguém precisa pedir licença, pois o casamento é no meio de uma semana que o Atlético não joga.

TORCIDA VAI AO RIO

Mais de 20 ônibus especiais deverão sair de Belo Horizonte amanhã de manhã, estando incluído no preço da passagem — NCr$ 16,00 (dezesseis mil cruzeiros antigos) — uma quantia para compra de uma bandeira. Assim, cada torcedor mineiro que fôr ao Maracanã leva sua bandeira do Atlético. A campanha organizada pelos torcedores pergunta: "Quem vai no Rio ver mais uma vitória do Atlético?"

A delegação que viaja hoje à tarde está assim formada: Chefe, Antônio Kalil; Técnico, Gerson dos Santos; Massagista e Roupeiro, Gregório, e os jogadores: Hélio, Luisinho, Canindé, Variel, Vander, Décio, Grapete, Dilsinho, Lacir, Vanderlei, Paulista, Santana, Beto, Ronaldo, Edgar, Tião, Buião e Roberto Mauro.

OPINIÃO DOS TECNICOS

O maior defeito do Torneio Roberto Gomes Pedrosa para o técnico Armando Renganeschi, do Flamengo, está na tabela que obriga os clubes a viagens e jogos seguidos, cansando os jogadores e causando contusões, "principal motivo da queda dos primeiros colocados no início do certame".

O técnico Gérson dos Santos do Atlético, também pensa da mesma maneira e acha que se tivesse de fazer as viagens que o Cruzeiro tem feito, o seu clube estaria em situação muito pior no torneio, que, para êle, significa a grande oportunidade de Minas mostrar a fôrça de seu futebol.

O BOM TORNEIO

Para Armando Ranganeschi, o Torneio Roberto Gomes Pedrosa com a inclusão dos clubes mineiros, gaúchos e do Ferroviário de Curitiba veio mostrar que o futebol brasileiro continua tão bom como na época do bicampeonato mundial, e é uma prova de que o nosso futebol não está em decadência.

— É uma pena que a tabela tenha sido mal feita. Na minha opinião — diz êle — o próximo Roberto Gomes Pedrosa deve ser disputado por chaves, transformando-se no próprio Campeonato Nacional. Além dos jogos e viagens seguidos, temos de enfrentar os campos ruins, como o Pacaembu, que, em tempo de chuva, se transforma em verdadeiro lamaçal e impede qualquer tipo de praticar bom futebol.

Outra reclamação do técnico do Flamengo são os juízes, para êle um problema que precisa ser resolvido de qualquer maneira, e também o dos bandeirinhas, "verdadeiros palpiteiros que sempre ajudam os times de casa".

O Flamengo, para Renganeschi, está prejudicado pela série de contusões que inclusive o tem deixado sem ponteiros direitos, mas ainda espera uma boa classificação no final, aguardando maior rendimento de Almir e Ademar nos próximos jogos. Dos times que viu jogando, até agora, o técnico gostou mais do Cruzeiro e do Santos.

A HORA DO ATLETICO

A sorte do Atlético, segundo o seu técnico Gérson dos Santos, ficará decidida amanhã, quando enfrentar o Fluminense, no Maracanã, pois, uma vitória poderá significar a inclusão do clube mineiro no bolo de times que disputam as primeiras colocações para entrar nas finalíssimas do torneio.

Gérson explica que seu time, no início, não estava preparado psicològicamente para entrar numa disputa de âmbito nacional, com muitos jogadores ainda nervosos nos primeiros jogos, tremendo na hora de entrar em campo. Acredita que a partir de agora, com as vitórias sôbre Palmeiras e Flamengo, o time ganhou moral e é sério concorrente a uma vaga para o turno final, pois está sòmente a três pontos do primeiro colocado da chave B, o Palmeiras.

Os jogos mais difíceis para Gerson foram contra o Cruzeiro e o Botafogo, quando, na sua opinião, o Atlético jogou melhor, reagindo depois de uma derrota de 4 a 1, conseguindo, no final, dentro do Maracanã, chegar ao empate de 4 a 4.

Ren-Sei-Kan e Naval vencem Torneio de Faixas-Verdes que durou mais de 6 horas

Numa competição muito equilibrada e onde nem Hermanny nem Brito, que são líderes do Carioca de Judô, marcaram pontos, os judô-clubes Ren-Sei-Kan e Naval sagraram-se os vencedores da primeira parte do Torneio de Faixas Verdes, reservada às categorias dos pesos-penas e leves, disputada domingo, no ginásio do Clube Municipal.

O torneio, que foi presenciado pelo maior público até agora, contou com a participação de mais de 150 judoistas, que mesmo lutando em dois *dojôs* fizeram com que terminasse após as 22 horas — havia começado às 16 horas. As quatro colocações disputadas em cada categoria foram conquistadas por oito judô-clubes diferentes, havendo muita dispersão de pontos.

NEM UM NEM OUTRO

Êste torneio de faixas até verde (branca, amarela, laranja e verde) é o terceiro do Campeonato Carioca de Judô de 1967, que foi iniciado com o de faixas marrons, seguindo-se o de roxas, apresentando a vitória do Judô-Clube Rudolf Hermanny, empatado com o Haroldo Brito no primeiro e sòzinho no segundo. Nenhum nem outro veio a marcar pontos domingo, quando foi efetuada a primeira parte dos verdes-penas e leves.

Conseguindo a primeira colocação nos pesos penas, por intermédio de Edson Novaes, o Judô-Clube Ren-Sei-Kan, terminou em primeiro empatado com o Clube Naval, que ficou com o título dos leves, com a vitória de João Luís Martins Pereira. As demais colocações foram conquistadas cada uma delas por judô-clubes diferentes, o que evidenciou o grande equilíbrio apresentado.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados de domingo.

Pêsos penas — 1) Édson Novaes (Ren-Sei-Kan), 2) José Luís (Satélite), 3) Válter José (Castro Versari) e 4) Ricardo Akstein (Romana).

Pesos leves — 1) João Luís Martins Pereira (Clube Naval), 2) Fábio Skla (Augusto Cordeiro), 3) Dalmo Cerqueira (Clube Leblon), 4 Antônio Batista de Sousa (Portuário).

A contagem do Torneio está assim, faltando ainda os médios, meio-pesados e pesados — 1) Ren-Sei-Kan e Naval — cinco pontos; 3) Catélite e Cordeiro — três pontos; 5) — Versari e Leblon — dois pontos; 7) Romana e Portuário — um ponto.

Com estes resultados as colocações do Campeonato Carioca ficaram assim: 1) Rudolf Hermanny — 37 pontos; 2) Haroldo Brito — 32 pontos; 3) Satélite — 18; 4) Ren-Sei-Kan — 17; 5) Leblon — 16; 6) Sho-Yo-Kan e Cordeiro — 13; 8) Hinata — seis; 9) Naval — cinco; 10) Avany, Mifune e Campanela, três; 13) Tijuca, Romana e Versari — dois; 16) Bento Lisboa e Portuário — um ponto.

ELIMINACAO

A Confederação Brasileira de Pugilismo, por intermédio do seu Departamento Especial de Judô, resolveu homologar a decisão da Federação Guanabarina de Judô, que desfiliou a Associação Kodokan do Brasil. A CBP acaba de enviar a todas as entidades filiadas um ofício no qual proíbe de agora em diante que participem de competições nas quais aquela associação tome parte, sob pena de suspensão.

A Federação Guanabara de Judô resolveu eliminar a Kodokan em virtude de um ofício enviado por ela à Associação dos Faixas Prêtas, contendo críticas violentas e das mais ofensivas à entidade.

Na grande área

Armando Nogueira

A direção do Flamengo considera coisa normal a sucessão de derrotas, quatro de uma vez, mas, na segunda, contra o Bangu, já tinha resolvido mudar de treinador. A essa altura, já está virtualmente contratado o técnico Oto Glória, da seleção nacional de Portugal e, hoje, do Atlético de Madri. Oto Glória, que está muito bem na Espanha, foi tentado por uma proposta irrecusável: salário de três milhões mensais e luvas de trinta milhões, por um ano.

É certo que Oto Glória não volta ao Brasil só porque o Flamengo lhe vai pagar muito bem: êle tem negócios que reclamam sua presença no Rio, onde, entre outros interêsses, Oto possui uma rêde de casas comerciais: as Casas Granado, por exemplo, são tôdas dêle.

DOMINAR O CORPO, EIS A QUESTÃO

A equipe do Grêmio, que deixou no Rio a melhor impressão, é preparada fisicamente por um professor de educação física, Major Mário Droernte, que trabalha afinado com o treinador Froner: os dois concordam em que não basta ao jogador saber dominar bem a bola. Muito mais importante que isso, no futebol brasileiro, é dominar o corpo. O trabalho de Mário Droernte é dar massa física ao futebol do Grêmio. E tem dado, sem dúvida. Vimos, em duas partidas, uma equipe no esplendor atlético, impor-se fisicamente ao Flamengo e ao Bangu, vencendo o adversário no corpo-a-corpo e na velocidade.

O preparador físico do Grêmio, que adota no seu regime de ginástica inclusive o tranco contra a parede, luta, também, para eliminar a carne da alimentação dos jogadores. Até agora, porém, só conseguiu converter um único jogador: chama-se Altemir o vegetariano integral da equipe do Grêmio.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Os correspondentes de Minas mandam dizer que o defeito ofensivo do Flamengo contra o Atlético foi que Ademar ficou sòzinho lá na frente, a lutar em vão contra uma linha de dois beques. Onde estava o outro atacante, gente? Vocês rubro-negros ficam furiosos, mas a verdade é que o Almir pode ser um ídolo inesquecível da torcida mas quem resolve, mesmo, ao lado de Ademar é o Zèzinho que em vez de recuar, avança, em vez de centralizar sua ação, descai para a direita. /// Pelé confessou a um amigo e confidente que o time do Santos vinha fazendo, ùltimamente, 10 minutos de ginástica por semana. /// O pecado do Cruzeiro, nesse campeonato, foi pensar que, com um time de exibição (aquêle é o exemplo clássico do time de exibição) poderia disputar um torneio de competição em que o estado atlético é mais importante do que a capacidade técnica. /// No Rio, um manager *italiano do futebol clandestino dos Estados Unidos com uma relação de cento e onze jogadores para contratar. Como a liga é marginal, a turma irá pràticamente de graça, nada de passe. /// A investida norte-americana alcançará também o futebol argentino, em cuja imprensa, aliás, li, outro dia, a seguinte declaração de um jogador recém-chegado de Nova Jérsei: "Quando os meus colegas descobrirem quanto dinheiro podem ganhar nos Estados Unidos, êles irão a pé para o aeroporto de Ezeiza". /// Com o devido desconto que se deve dar ao vídeo-tape, achei o atacante Cláudio, do Fluminense, um tanto lento para ser o que se diz dêle como atacante de área. Tem boa técnica, mas me parece um caso igual ao do jovem Paulo César, do Botafogo, que, na batalha do gol, dentro da área, não revela a agilidade do bom artilheiro. /// A CBD estuda para 68 um calendário interestadual em duas etapas: um Rio-São Paulo para classificar dois de lá e dois de cá e, em seguida, o Gomes Pedrosa com os tais quatro, dois mineiros, dois gaúchos, um paranaense, um baiano e um pernambucano. /// O preparador físico do Grêmio está na mira da CBD: examina-se desde já como seria possível transferi-lo do Sul para cá. /// O Presidente Eusébio, do Bangu, jamais perdoará o técnico Tim. Domingo, o Presidente do Bangu remexeu sua carteira de documentos e de lá arrancou, para me mostrar, um pedacinho desta coluna em que, há mais de dois anos, foi registrada a seguinte declaração de Tim: "Deixei o Bangu porque o barco está fazendo água e não tarda a naufragar: o Bangu não tem defesa, nem ataque". /// Acima do nível bom a produção de gols no Campeonato Gomes Pedrosa: 147 gols, em 45 jogos, o que representa três gols por partida. /// No Maracanã, assistindo aos jogos do atual campeonato, o simpático e eficiente Fleitas Solich, acompanhado, sempre, de seu filho, Manuel Antônio (25 anos) que torce, em Buenos Aires, pelo River, e no Rio, pelo Flamengo. D. Fleitas telefonou-me, ontem, para esclarecer a informação a êle transmitida pelo dono do Restaurante Ariston de que, na mesa-redonda de domingo, eu o havia criticado duramente. O informante de Solich, cujo nome ignoro, ou é um leviano ou é um intrigante de botequim, pois na minha fala de domingo não fiz a mais leve referência a Fleitas Solich — e se fizesse, seria para homenagear um velho e digno profissional sul-americano que conheço desde 1953, como um cavalheiro do futebol.*

Natação teve três recordes

Um recorde sul-americano, um brasileiro e um carioca foram os melhores resultados obtidos pela natação no Rio e em São Paulo, nas competições preparatórias para os Jogos Pan-Americanos na Cidade de Winipeg, Canadá em julho.

Os novos campeões sul-americanos do revezamento de 4 x 100, quatro estilos, são César Augusto Filardi, do Fluminense, José Fiolo, Ilson Pinto Asturiano e Paulo César Brasil Figueiredo, do Botafogo, com o tempo de 4m11, superior ao recorde anterior em poder da Argentina com 4m14s2, em 1964.

Botafogo foi o melhor do atletismo

O Botafogo foi o clube que maior número de pontos conseguiu na competição preparatória para o Troféu Brasil, a ser disputado sábado e domingo, na pista do Pinheiros, em São Paulo, totalizando 278, contra 258 do Flamengo e 139 do Fluminense.

O resultado técnico das provas realizadas sábado e domingo, no Estádio Célio de Barros, não foi bom, embora tenha caído o recorde carioca dos 800 metros, batido pela atleta botafoguense Irenice Maria Rodrigues, com 2m27s3.

Flamengo espera que Renganeschi peça demissão

O Sr. Veiga Brito disse ontem à noite que o Flamengo não vai demitir o técnico Renganeschi porque não o considera culpado pelas sucessivas derrotas do clube, mas que, se êle se julgar sem condições de trabalho e quiser demitir-se, terá seu pedido aceito, podendo ser substituído imediatamente por Flávio Costa, ou Modesto Bria até a contratação de outro técnico.

O Presidente do Flamengo explicou ainda que ontem não manteve nenhum contato com o Sr. Gunnar Goransson nem com o Sr. Flávio Soares de Moura, porque ambos estavam fora do Rio, mas que via o nome de Oto Glória como "o de um bom técnico, embora não queira dizer com isso que êle virá mesmo para a Gávea".

CONTRATO A CUMPRIR

Assim como o Flamengo obriga seus jogadores a cumprir seus contratos com o clube até o último dia, agirá corretamente com Renganeschi respeitando o compromisso assumido, que termina em junho. Caso êle não queira ficar, o assunto será resolvido numa reunião do Departamento de Futebol. O Sr. Veiga Brito acha que a culpa não é do técnico:

— No Flamengo, não se costuma acusar a reputação profissional dos homens. Numa derrota, não há um só responsável, mas vários. Não posso analisar os fatos porque o time está na Bahia e o Diretor Flávio Soares de Moura, que assistiu ao jôgo contra o Atlético, ainda não voltou de Belo Horizonte — afirmou o Sr. Veiga Brito.

O Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol, tinha ido ontem a Juiz de Fora e por isso não houve encontro com o Presidente do Flamengo. Possivelmente hoje, a reunião será realizada, contando também com o Sr. Flávio Soares de Moura.

O destino de Renganeschi talvez fique decidido, mas, oficialmente, só depois que o quadro voltar da Bahia, amanhã.

Na opinião do Sr. Veiga Brito, demitir o técnico seria uma desmoralização profissional e o Flamengo jamais fará isto, pelo menos enquanto êle fôr o Presidente. Entretanto, numa conversa franca, se o técnico ponderar as causas das derrotas e achar que deve sair, então, não há mais nada a fazer do que aceitar seu pedido de demissão.

OTO CONCORDA

Aguardando a chegada do Sr. Gunnar Goransson, que tinha ido a Juiz de Fora, o seu secretário Vitorino Vieira contou ontem que foi êle quem levou a proposta a Oto Glória, há uns dois meses. Oto Glória quer voltar ao Brasil em virtude de problemas de saúde e Vitorino aproveitou para lhe fazer uma proposta.

— A oferta do Flamengo foi de mais de NCr$ ..... 20 000,00 (vinte milhões de cruzeiros antigos) de luvas e ordenados de NCr$ ..... 3 000,00 (três milhões de cruzeiros antigos). Oto Glória aceitou-a, mas condicionou a transferência para depois do término do seu contrato com o Atlético de Madri, em junho. Agora, tudo depende do Sr. Veiga Brito, Presidente do Flamengo — disse o Sr. Vitorino Vieira.

Paulo Amaral assume no Campo Grande pensando em entrar no returno de 67

Paulo Amaral assume a direção técnica do Campo Grande amanhã de manhã, sendo esta a sétima vez que tem uma equipe titular sob sua responsabilidade e a primeira em que colabora com um clube dos chamados pequenos, que inicia um trabalho profundo na sua equipe de futebol, já tendo em vista a classificação no turno final do Campeonato Carioca de 1967.

O técnico nunca foi além dos vice-campeonatos nas equipes que já dirigiu, e assume a direção do Campo Grande ciente da impossibilidade da consagração de um título, embora considere tão valiosa quanto um campeonato a responsabilidade de dar ao Campo Grande a segunda vaga dos clubes pequenos no returno do campeonato.

O PONTUAL

Paulo Amaral chegou à sede do clube às 9 h em ponto, onde já encontrou a diretoria reunida, a fim de traçar os planos do Campo Grande para o campeonato de 67.

A reunião durou duas horas, tempo em que o Presidente do clube, Sr. Constantino de Sousa Magalhães, explicou ao técnico o que deseja do seu serviço, enquanto êste lhe indicou o necessário para o seu trabalho.

O treinador foi logo deixando bem claro que não prometia milagres e dizendo que seu sucesso diante da equipe depende das condições que lhe forem oferecidas.

— Temos cêrca de três meses para colocar o time em condições — disse — mas antes de qualquer providência quero observar alguns treinos e saber com quem poderei contar para conseguir uma boa produção.

O Campo Grande conta atualmente com 15 jogadores e o técnico pretende aumentá-los para 19, o que ainda está dependendo de uma reunião da diretoria, que pretende conseguir uma verba de NCr$ 100 mil (cem milhões de cruzeiros velhos) para a compra de reforços.

COMO FOI

Paulo Amaral não tinha contrato com nenhum clube e gastava o seu tempo indo às partidas de futebol, tomando banho de mar e participando das peladas de vôlei, no Pôsto Seis, até que na noite da partida entre o Flamengo e o Cruzeiro, no Maracanã, encontrou-se com um amigo seu, que já pertenceu à diretoria do Campo Grande, pedindo que lhe indicasse um técnico para a equipe.

Mas como surgiu dificuldades para encontrar alguém que não estivesse prêso a nenhum clube, seu amigo sugeriu que êle próprio tomasse a direção do time, no que êle ainda relutou, só aceitando após ser vencido pela insistência.

Por isso mesmo, o técnico disse que tudo foi feito à base da amizade, sem qualquer contrato assinado, firmando-se a negociação com um compromisso verbal. Paulo Amaral não exigiu muito de ordenado, inclusive, aceitando o salário de NCr$ 500,00 (Quinhentos mil cruzeiros antigos) por mês, conforme afirmou.

A DISPOSIÇÃO

Segundo o Presidente Constantino de Sousa Magalhães, o Campo Grande parte agora para um plano de expansão, disposto mesmo a formar dentro de um longo prazo uma boa equipe de futebol, capaz de jogar de igual para igual com as melhores da Cidade.

— Não vamos conseguir isso de imediato — explica — mas dentro de dois ou três anos pretendemos estar com uma equipe forte, que será formada por valôres novos que se procurará não só aqui no Rio, mas também no interior.

Entretanto, para uma solução mais imediata, Paulo Amaral pretende conseguir cêrca de quatro bons jogadores que estejam na reserva dos grandes clubes cariocas, para em tôrno dêles formar uma boa equipe.

A PERSONALIDADE

Paulo Amaral não se sente inferior por dirigir uma equipe modesta, e está inclusive entusiasmado, achando que será fácil classificar o Campo Grande, indo até aí o seu compromisso, dependendo mesmo dêsse resultado a sua continuação à frente da equipe.

Êle não tem ainda um esquema de trabalho já traçado, mas pretende estar com tudo pronto até o fim da semana. Explicou à diretoria que será bastante rigoroso no que diz respeito aos horários dos treinamentos, não aceitando atraso de ninguém, qualquer que seja a desculpa.

Além disso, quer sempre junto de si, durante os treinos, um médico, um massagista e um roupeiro, sem os quais acha difícil o bom funcionamento dos trabalhos.

ENCONTRANDO O CAMINHO

Cláudio marcou dois gols, aparecendo bem no coletivo que o Fluminense realizou ontem à tarde

Brito gessou pé esquerdo e vai ficar quinze dias fora de todo treinamento

O zagueiro Brito tirou ontem nova radiografia do seu pé esquerdo e foi constatada uma pequena fissura no primeiro metatarciano, proveniente de uma forte torção durante a partida contra o Fluminense, e o Dr. José Marcozzi imediatamente imobilizou com gêsso o local, afirmando que o jogador ficará cêrca de 15 dias inativo.

Além de Brito, o Vasco tem contundidos Bianchini, no joelho direito, Nei, na parte posterior da perna esquerda, Oldair com dores musculares, Zèzinho, que sofreu um acidente com seu automóvel e machucou-se na coxa direita, Adilson, no tornozelo direito, e Danilo, com uma torção no tornozelo esquerdo.

CONTUSÕES ATRAPALHAM

Assim, da equipe titular só Franz, Jorge Luís, Fontana, Salomão e Morais participaram do treino de ontem, que iniciou a preparação para a partida do próximo domingo contra o Corintians, em São Paulo.

O técnico Zizinho estava bastante aborrecido com o elevado número de contundidos. Explicou que o time precisa treinar mais e êle e o preparador físico Aureliano Beltrão não podem trabalhar como desejam por causa das contusões.

O Dr. Nicolau Simão explicou que os casos não têm maior gravidade e, à exceção de Brito, todos os demais terão condições para o jôgo de domingo.

Todos os contundidos fizeram intenso tratamento ontem com forno de Bier e ultra-som. Até mesmo Biachini, que realizou um treino à parte, na base de exercícios para os membros superiores e tronco, depois também foi fazer o tratamento.

Com respeito à fratura no pé de Brito, o próprio jogador e o Dr. Nicolau Simão afirmaram que isto aconteceu por causa da torção no jôgo contra o Fluminense.

Flu terá Márcio no gol e treinou contra tática de impedimento do Atlético

Márcio será o goleiro do Fluminense para a partida de amanhã à noite contra o Atlético, no Maracanã, porque Vitório continua sentindo a pancada na coxa que levou no jôgo contra o Vasco e não pôde treinar em conjunto ontem, e nem está concentrado.

O ataque titular do Fluminense treinou contra uma defesa reserva que estava sempre usando a tática do impedimento, de acôrdo com as instruções de Tim, porque o Atlético costuma jogar assim, e conseguiu marcar três gols em 40 minutos, contra nenhum dos reservas.

EM PROFUNDIDADE

Os titulares treinaram com Márcio, Oliveira, Valdez, Altair e Severo; Jardel e Roberto Pinto; Mário, Samarone, Cláudio e Gilson Nunes. Os gols foram marcados por Cláudio (2) e Mário.

Antes de começar o treino, Tim conversou com os zagueiros reservas, especialmente Caxias, dando instruções para que procurassem sempre deixar os atacantes titulares em impedimento. Aos titulares, por sua vez, instruiu no sentido de que, sempre que atacassem, recuassem até a intermediária, para tirar o impedimento, e explorassem então os lançamentos em profundidade, de preferência pelo meio da área, para Cláudio e Mário. Com essa tática, em 15 minutos, Cláudio e Mário já haviam marcado três gols. Depois disso, Tim conversou outra vez com os atacantes e mandou trocar a bola, com o que não se fêz mais nenhum gol.

No treino de ontem Cláudio mostrou mais uma vez que, embora um atacante do tipo pesado e lento, sabe chutar muito bem com os dois pés e é especialmente perigoso nos chutes de virada na entrada da área.

Além de Vitório, Luís foi o outro jogador dispensado do treino pelo Departamento Médico. O extrema esquerda colocou nôvo aparelho de gêsso e deverá estar completamente curado da distensão nos ligamentos do joelho até o final da semana. Vitório está fazendo tratamento de toalha quente, mas está fora do jôgo, tanto que Tim não o relacionou para a concentração. Além de o time titular que treinou, os outros jogadores que estão concentrados desde ontem são Humbero, Jorge, Jairo Augusto, Bauer, Denílson e Jorge Costa.

Depois do treino de 40 minutos, Oliveira, Cláudio e Severo, precisando perder pêso, continuaram a se exercitar com os juvenis, bem como o goleiro Márcio. Jardel também continuara em campo, por ordens de Tim, mas foi retirado pelo Dr. Valdir Luz porque se queixara de uma fisgada na perna, em conseqüência da partida contra o Vasco. Explicou o Dr. Valdir Luz, porém, que Jardel foi poupado apenas por medida de precaução e poderá jogar contra o Atlético.

Hoje de manhã haverá apenas uma caminhada, na Estrada das Paineiras, e à tarde os jogadores deverão ir a um cinema.

Fla joga na Bahia com o Flu de F. de Santana

Salvador (Do Correspondente) — Mesmo com seu prestígio abalado por quatro derrotas consecutivas no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Flamengo deverá levar um grande público ao Estádio Municipal de Feira de Santana, hoje à noite, quando enfrentará a equipe do Fluminense, na festa de inauguração dos refletores do estádio.

Caso o técnico Renganeschi não mude a escalação nos últimos momentos, o Flamengo deverá jogar com Marco Aurélio, Murilo, Ditão, Jaime e Leon; Jarbas e Américo; Babá, Almir, Jair e Rodrigues. O Fluminense de Feira de Santana formará com Mundinho, Luís, Onça, Val e Noroel; Zequinha e Chinesinho; Veraldo, Noná, Ivã e Neves.

A delegação do Flamengo chegou às 14h30m de ontem ao Aeroporto Ipitanga, viajando desde Belo Horizonte, onde perdeu anteontem para o Atlético, completando uma série de quatro derrotas em outros tantos jogos. O técnico Renganeschi disse que o time está atravessando uma fase difícil, comum a todos os demais clubes de futebol, e que sua posição na Gávea, na realidade, está bastante ameaçada, principalmente se o Flamengo perder de nôvo. O técnico, entretanto, acha que as contusões o atrapalharam muito, explicando que a sua permanência vai depender da diretoria, "que conhece bem o meu trabalho para poder me julgar".

Bangu e Palmeiras lideram seus grupos e rendas já passam de NCr$ 2 milhões

Bangu e Palmeiras lideram os dois grupos eliminatórios do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o primeiro mantendo uma posição que ocupa desde as rodadas iniciais, o último tendo novamente se isolado, por pontos perdidos, em virtude dos empates sofridos por Santos e Grêmio.

Estabelecendo-se para cada participante um coeficiente de aproveitamento — pontos ganhos menos pontos perdidos — o Bangu é o primeiro, inclusive invicto, condição que também o Botafogo possui, embora em situação menos expressiva e com uma partida a menos. O total de renda já chegou a NCr$ 2 095 988,17 (dois bilhões, noventa e cinco milhões, novecentos e oitenta e oito mil, cento e setenta cruzeiros antigos).

COLOCAÇÕES

Por pontos perdidos, a situação é a seguinte:

Grupo A — Bangu, 2 — Botafogo e Corintians, 4 — Fluminense, 6 — Cruzeiro, 7 — Internacional e São Paulo, 8.

Grupo B — Palmeiras, 4 — Grêmio, Portuguêsa e Santos, 5 — Atlético e Vasco, 7 — Ferroviário e Flamengo, 9.

Por pontos ganhos, é esta:

Grupo A — Bangu, 10 — Internacional, 8 — Cruzeiro, 7 — Botafogo e Corintians, 6 — Fluminense, 4 — São Paulo, 2.

Grupo B — Palmeiras, 10 — Santos, 9 — Grêmio, 7 — Atlético, Flamengo, Portuguêsa e Vasco,5 — Ferroviário, 1.

Os coeficientes de aproveitamento dos 15 clubes são os seguintes:

Bangu, 10 — Palmeiras, 6 — Santos, 4 — Botafogo, Corintians e Grêmio, 2 — Internacional, Cruzeiro e Portuguêsa, 0 — Fluminense, Vasco e Atlético, menos 2 — Flamengo, menos 4 — São Paulo, menos 6 — Ferroviário, menos 8.

RENDAS

Totais de renda, em cada cidade, são os que seguem.

	NCr$
Rio	657 154,17
Belo Horizonte	458 715,00
Pôrto Alegre ..	436 645,00
São Paulo	398 960,00
Curitiba	144 514,00

Froner diz na chegada que não muda o Grêmio e Zezé também confirma Corintians

Pôrto Alegre (Sucursal) — A delegação do Grêmio foi recebida com festa pela sua torcida, e ainda no aeroporto Carlos Froner disse que não pretende mudar o time para o jôgo de amanhã, à noite, contra o Corintians.

Zezé Moreira, por seu turno, também disse que não vai mudar o time que empatou contra o Internacional, e que vai limitar o treinamento de seus jogadores a um individual leve, no Estádio Olímpico, onde o jôgo será realizado.

EXCURSÕES

O Botafogo encerra hoje a sua excursão pelo interior, jogando contra a seleção de Uruguaiana, em partida beneficente. Domingo, o Botafogo venceu Guarani de Bagé por 3 a 1, com gols de Airton e Sicupira. A renda foi de NCr$ 30 000,00 (trinta milhões de cruzeiros velhos).

O América, que venceu o Internacional de Santa Maria por 1 a 0, gol de Edu, continuará sua excursão jogando contra Lajes, de Santa Catarina, no próximo domingo.

O Internacional festeja amanhã o seu 57.º aniversário de fundação, com um banquete marcado para as 20 horas, no Hotel Plaza.

Botafogo não vende Gérson e contrata Marinho para seu Coordenador de Futebol

O Diretor de Futebol Xisto Toniato declarou que o Botafogo não está, pelo menos por enquanto, interessado em vender Gérson, achando que tudo que se disse a respeito até agora não passou de pura especulação, "pois ainda não fui procurado por representante de clube algum, nem Santos, nem Vasco, que, segundo dizem, são os principais candidatos".

Marinho, que já foi treinador do Botafogo, foi contratado ontem para seu Coordenador de Futebol, cargo que corresponde ao de supervisor, assinando por um ano, e recebendo NCr$ 3 mil (três milhões de cruzeiros antigos) de luvas e NCr$ 900 (novecentos mil cruzeiros antigos) por mês.

FAZ FALTA

O Sr. Xisto Toniato disse que tudo que sabe a respeito da venda de Gérson até agora foi o que leu nos jornais, acrescentando que não está disposto a se desfazer do jogador, pois êle faz falta a qualquer clube.

— Só posso levar tudo isso para o terreno das especulações, e, até mesmo, para a brincadeira de mau gôsto — declarou —. Se dizem que há uma corrente dentro do clube disposta a vender o jogador, isto é problema dela.

Como Coordenador de Futebol, cargo que o Sr. Xisto Toniato traduz como "o mesmo que o Flávio Cosa é no Flamengo", retorna ao Botafogo o seu ex-treinador Marinho, que assinou contrato ontem à tarde, na sede de General Severiano.

Parece que com isto o Botafogo vem solucionar, pelo menos por algum tempo, o caso de Paulo César, enteado de Marinho. O agora Coordenador de Futebol fizera o clube assinar um compromisso, no qual constava ter de pagar NCr$ 10 mil (cem milhões de cruzeiros antigos) assim que passasse o jogador para a categoria profissional, o que queria que fôsse resolvido já quinta-feira próxima, quando o quadro retornará de Pôrto Alegre.

Paulo Amaral e o desafio de sempre

Departamento de Pesquisa

Tentando transformar o pequeno Campo Grande num grande time pequeno, Paulo Amaral parece aceitar mais um desafio dos que não crêem muito em sua competência como técnico de campo. Até aqui, durante cinco anos de tentativas bem menos difíceis, êle perdeu todos os outros desafios, mas continua achando que ser técnico é o seu destino no futebol.

Jogador ruim, nos seus tempos de bola, Paulo Amaral viria ganhar nome como preparador físico, cargo que ocupou na seleção brasileira campeã mundial em 1958 e 62. Hoje em dia, porém, detesta que se lembrem do seu nome como preparador físico, vendo nisso muito mais um obstáculo do que pròpriamente uma credencial.

NO ARPOADOR

Paulo Amaral, na intimidade, é um homem delicado, com facilidade para fazer amigos e sempre disposto a ajudar a todos. Isso contraria, em parte, a imagem que o público tem dêle: um temperamental, homem que não rejeita uma briga e vive constantemente de punhos cerrados. No Arpoador — praia que freqüenta há mais de 30 anos — todos gostam dêle, do sorveteiro, com quem discute futebol, às crianças que ouvem suas histórias, tôdas as manhãs, mesmo que não seja dia de sol.

No Arpoador, ainda menino, aprendeu a se interessar pela ginástica e pelo judô, tendo como companheiros Rudolf Hermanny — que viria a substituí-lo como preparador físico da seleção — e mais os velhos amigos Sinhòzinho, Cirandinha e Tom. Êste, de todos, era o menos assíduo às paradas da areia, muitas vêzes preferindo o piano, que o ajudaria a tornar-se o compositor famoso Antônio Carlos Jobim.

O futebol, no entanto, logo interessou a Paulo Amaral, cujo tempo passou a ser dividido entre as lutas e a bola. Jogou no Flamengo e no Botafogo, mas nunca chegou a titular. Por êsse tempo, já brigava muito em campo, e às vêzes fora, quando algum torcedor o irritava.

NA SELEÇÃO

Quando deixou a bola, já no Botafogo, Paulo Amaral começou a exercer, obscuramente, as funções de preparador físico. Conhecia ginástica, era bom disciplinador, tinha um físico que servia de exemplo e parecia ser o homem indicado para o pôsto. Em 1958, integrou a comissão técnica da CBD, e o modo como a Copa do Mundo foi conquistada fêz dêle um dos homens importantes daquela campanha na Suécia.

— Preparo físico, eis uma das coisas que faltavam.

A opinião do torcedor — que encontra tantas causas para a vitória como as procura para as derrotas — ajudou a firmar Paulo Amaral numa posição que voltaria a ser sua, em 1962, mas já agora depois de ter-se iniciado como técnico de campo, trabalho que o fascinou sempre.

No Botafogo mesmo, êle chegou a dirigir a equipe, antes de ir para o Juventus, de Turim, clube que ouvira muito falar nêle: era um dos membros da comissão técnica bicampeã do mundo. Na Itália, ajudou o Juventus a subir de um décimo quinto lugar, em 1962, para um vice-campeonato, em 1963. Mas o seu contrato, depois disso, seria rescindido, em parte porque êle mesmo queria voltar ao Brasil.

Na carreira de técnico de Paulo Amaral, o prêto-e-branco estêve sempre presente: Botafogo, Juventus, Corintians, Vasco e Atlético Mineiro, como agora o Campo Grande. Isso, naturalmente, não passa de coincidência, do mesmo modo que êle atribui a coincidências o seu fracasso em cada um dêsses clubes: no Botafogo, onde foi bicampeão de aspirantes (1958-59), saiu por desentender-se com os dirigentes; no Vasco, não aceitou interferências no seu trabalho; no Juventus, houve desacôrdo em tôrno do sistema a ser adotado pela equipe (os dirigentes batiam-se pela retranca); no Corintians, teve de interromper o contrato para uma breve compromisso com o Gênova; e no Atlético, onde entrou muito apoiado pelo Sr. Eduardo Magalhães Pinto, enfrentou muitos problemas ao dirigir uma equipe com onze titulares suspensos.

Paulo Amaral — novamente num alvinegro — sabe que, desta feita, ao contrário do que poderia ter-lhe acontecido no Botafogo, Juventus, Corintians, Vasco e Atlético, um título não será o prêmio maior ao seu trabalho. Aceita o desafio, porém, certo de que pode levar o Campo Grande a chegar entre os oito primeiros, no campeonato carioca, muito mais pelo seu próprio esfôrço do que pela equipe que dirigirá.

CONVERSA FINAL

O contrato de Paulo Amaral com o Campo Grande é verbal, firmado em uma conversa do técnico com todos os dirigentes do clube

B

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, têrça-feira, 4 de abril de 1967

GILBERTO GIL: BAIANO DE TODOS OS SAMBAS

Você pensava que fôsse impossível,

Mas afinal seu calçado chegou,

É mais durável, pois é flexível,

É bossa nova que a Calba criou.

Êste foi o comêço da carreira musical de Gilberto Gil. **Jingle** para a Calçados da Bahia que, em 1958, lhe rendeu NCr$ 5,00.

No princípio Gil só fazia **jingles** e ouvia João Gilberto o dia inteiro, até 1960, quando entrou para a Escola de Administração Pública da Universidade da Bahia e os estudos tomaram seu tempo.

Na Universidade passou a ter mais contato com os jovens artistas que estavam surgindo. Maria Betânia e seu irmão Caetano Veloso, recém-chegados de Santo Amaro da Purificação, ficaram conhecendo Gil numa das muitas festas onde o pessoal cantava e tocava a noite tôda. Outros companheiros surgiram destas festas: Piti, Tonzé, Carlos Coquejo, Alcivandro Luz, que estão na Bahia até hoje e Gal Costa, que já veio para o Rio.

— A fascinação por João Gilberto era o forte do pessoal, conta Gilberto Gil, e todos discutíamos muito quando o assunto era música, até a conversa chegar em João Gilberto, que encerrava qualquer discussão.

— Foi por causa de João, continua, que resolvi me dedicar à música de uma maneira mais séria e fiz meu primeiro samba. Naturalmente, era uma fiel imitação das músicas que João cantava na época:

Se você disser que ainda me quer,

Vou correndo lhe abraçar, amor,

Seus beijos, seus carinhos,

Vivo a procurar.

Enquanto isto, o grupo ia progredindo aos poucos. Caetano Veloso começava a aprender violão e já compunha alguma coisa, enquanto Betânia cantava.

A inauguração do Teatro Vila Velha, em junho de 1964, foi um momento de grande importância para todos nós. Tínhamos um quartel general, onde, juntamente com o pessoal de teatro, João Augusto, Oton Bastos e outros, procurávamos uma definição para a música que estávamos fazendo. Eu tinha uma certa intuição de que alguma coisa de muito importante estava para acontecer.

Para a inauguração do Teatro foi programado um **show** de música popular moderna. O sucesso foi tão grande que chegou até a nos assustar, conta Gil, lembrando que depois dêste aconteceram ainda mais dois espetáculos. **Nós, por Exemplo,** era o nome do espetáculo.

SÃO PAULO

— Depois, continua Gilberto, Betânia veio para o Rio e eu, tendo terminado a Faculdade, fui para São Paulo trabalhar na Gessy Lever S.A.

Levei para São Paulo duas músicas, onde eu conseguia definir um pouco mais minhas idéias, e que fiz para o último **show** nosso na Bahia.

"Olha lá vai passando a procissão,

Se arrastando feito cobra pelo chão,

As mulheres cantando tiram versos,

Os homens escutando tiram chapéu."

Em São Paulo, aconteceu a **Louvação**, que fiz com letra de Torquato Neto, e Elis Regina e Jair Rodrigues lançaram com sucesso. Foi aí que eu acho que comecei a ficar mais conhecido e mais consciente da minha arte, porque na Bahia eu fazia música por fazer. Eu queria era fazer música, não importasse como. Era um esfôrço totalmente cego e desordenado, que o pessoal da Universidade e do Teatro Vila Velha me ajudou a definir, através da consciência política que adquiri com êles. E fui ficando mais velho, também...

BAHIA

— Vejo a Bahia de uma maneira sincrética e acho que é assim que se deve vê-la e só assim se pode amá-la. Não se pode ter uma visão regionalista, o que limita a criação a uma mera atividade fechada em um círculo limitado de pessoas. É preciso, acredito, abordar o problema regional extrapolando-o para uma problemática universal.

— Apesar de tudo, é muito difícil entender a Bahia. Isto porque sem pretensão alguma, a Bahia é Estado à parte, porque não tem ligações profundas nem com a cultura do Norte nem do Sul do País. Tem vida própria e a história de seu povo é marcada por características únicas.

REGIONAL E UNIVERSAL

— A cultura de massa é um fato concreto e não se pode ignorá-lo, diz Gil, observando que é preciso encarar o problema artístico a partir dêsses dados, evoluindo para as soluções que a época necessita e, mais que isto, exige.

— Por estas razões acho que é uma atitude errada a ligação ao meramente regional, pitoresco, sem ter uma perspectiva universalista. É preciso, mais do que nunca, libertar a música brasileira do regionalismo e partir para uma linguag[illegible] universal, que embora feita a partir de nossa cultura e nosso povo, possa ser entendida por todo o mundo, por falar de problemas que afetam a todos.

— A solução, acredito, está em se utilizar a vulgaridade da produção em massa com a dignidade do regional, que resguarda certos valôres de pureza absolutamente necessários.

QUEM É QUEM

Para surprêsa de muita gente, Gil não hesita em declarar que entre as influências que sofreu sua música, o **iê-iê-iê** é responsável pela mais recente, assim como foram Luís Gonzaga e João Gilberto em sua formação.

— É realmente impossível alguém viver no mundo em que vivemos, justifica Gilberto, sem sofrer as influências da cultura de massa. O iê-iê-iê, indiscutivelmente, é uma fôrça atuante sôbre todo o mundo. Não fiquei imune.

— Mas também aí, como em qualquer manifestação artística, existem os bons: Beatles e Mamas and Papas, em primeiro lugar. É o iê-iê-iê internacional de boa qualidade, contra o qual não tenho nada. Muito pelo contrário.

— Só o sujeito sendo ou muito preconceituoso ou então muito surdo é que não se influenciará por êle.

Criticado por alguns, por ter feito **Lunik-9**, que disseram não se referir a problemas especificamente brasileiros, Gilberto Gil não aceita esta colocação, que lhe impõe um compromisso que não quer assumir:

— Meu compromisso é apenas fazer música. Meu compromisso é com o futuro da minha geração e tudo que lhe diz respeito. Mas tudo mesmo!

LETRAS E LETRISTAS

Quando começou, Gil fazia as letras para suas melodias, mas hoje 80% de suas composições trazem versos de Capinam, Torquato Neto e Caetano Veloso, sendo dêste último Beira-Mar, que concorreu ao Festival Internacional da Canção:

É o azul que a gente fita

O azul do mar da Bahia

É a côr onde principia

E habita em meu coração.

Gilberto Gil considera natural a fase má por que passou a música brasileira depois que Tom e Carlos Lira pararam de compor:

— Era uma fase de transição motivada pelas mudanças que o Brasil passava em 1958. A euforia nacionalista e desenvolvimentista criou condições para o surgimento de Tom, Carlos Lira, João Gilberto e a Bossa Nova, que, após uma primeira fase de pesquisa, se afirmou no Brasil e no mundo inteiro.

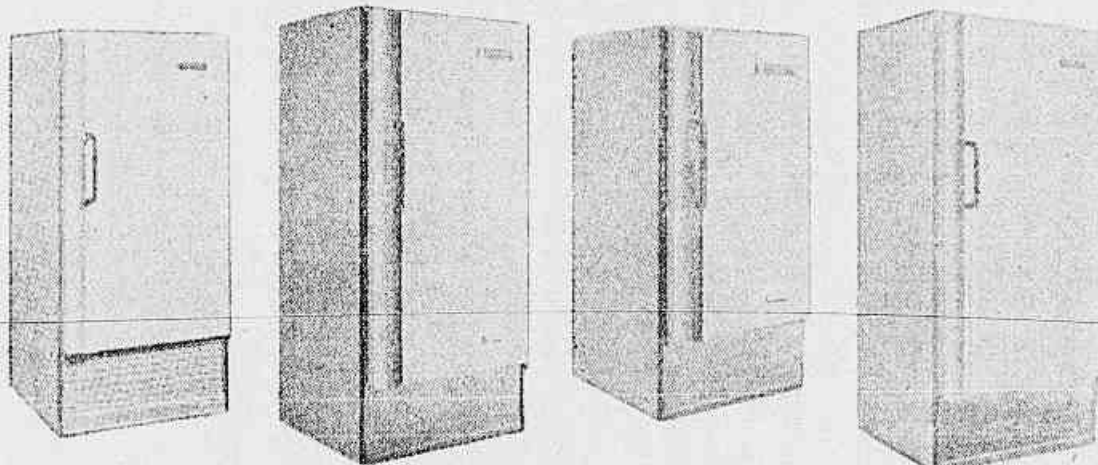
— Depois da consagração da Bossa Nova, o pessoal parou, continua Gil, explicando que também o clima no Brasil era de falta de perspectivas e de insegurança geral. Tom e Carlos Lira foram para os Estados Unidos. Menescal parou de compor e o iê-iê-iê internacional tomou conta da praça.

— Foi aí que o pessoal entendeu que a coisa já estava quase perdida e que era preciso fazer algo, com urgência. E estão fazendo: Chico Buarque, Vandré, Dori Caimi, Edu Lôbo, Caetano, Sidnei Miller, todos estão trabalhando para tentar devolver a música brasileira ao lugar que ela merece na sensibilidade do povo.

O compositor de **Louvação** não concorda com os que dizem que Tom está superado:

— Nem eu nem nenhum de meus amigos jamais dissemos qualquer coisa a respeito de Tom que não fôsse admiração e respeito a quem é realmente o **pai de todos** e grande responsável por tudo de bom que está aí.

— É preciso entender que a Bossa Nova trazia em seu bôjo, latentes, tôdas as manifestações musicais que temos hoje. Era como um jarro enorme que quebrou e deixou sair as **cobras** que estavam dentro dêle:

— Minha esperança na música brasileira é enorme, conclui Gil, dizendo que agora os compositores, cantores e músicos vão dar côres definitivas à música brasileira. Até que surja alguém mais na frente.

MÚSICA MÁ

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

É lamentável que continuem sem qualquer critério as importações da música estrangeira, obrigando as gravadoras nacionais que a representam a que o discófilo se veja obrigado a se servir de inúmeras tolices rotuladas pomposamente de "grandes lançamentos". Chego a esta conclusão depois de ouvir mais quatro elepês divulgados na última semana, o que já é uma constante, pelo menos até agora, durante êste 1967.

Dou-lhes logo um exemplo: Count Five, um quinteto de *iê-iê-iê*, reunindo os rapazes Ken Ellner, Sean Byrne, Craig *Butch* Atkinson, John *Mouse* Michalsky e Roy Chaney, todos com idades variando entre 18 e 19 anos. Não é nada mais do que qualquer conjuntinho mambembe de cabeludos que andam nos auditórios das nossas estações de televisão ou de rádio, com os mesmos pecados.

Aliás, os grupos que se dedicam ao *iê-iê-iê* se identificam por uma harmonia vocal razoável, desentrosamento rítmico e falta total de temas para suas músicas. O que provoca uma certa manifestação nos adolescentes é, não tenham dúvidas, o som das guitarras, estridente e provocante para os menos avisados.

Os rapazes do Count Five, portanto, não acrescentam nada ao conhecido, não pregam reformas na estrutura da chamada música jovem e não dizem qualquer coisa que justifique o investimento num longa-duração. E os responsáveis pela sua introdução entre os brasileiros não têm, também, como justificar êsse fato.

* * *

Um pouquinho melhor quanto ao entrosamento de vozes, The Monkees, um quarteto na mesma base, não consegue chegar de bom grado aos ouvidos de quem aprecia música. Não qualifiquei de boa ou má por entender que isto que os mocinhos de cabelos longos fazem está desqualificado do gênero. Ora, então como se pode explicar o êxito comercial dessa gente? Pelo fato de que o dispositivo promocional montado funciona com rara perfeição, impingindo tais absurdos. É evidente que o público tem culpa e colabora na fabricação de ídolos falsos. Mas se lhe derem algo um pouco melhor êle entenderá e atenderá a tal interêsse, estejam certos. Além disso, as gravadoras, hoje combatidas, passariam a ter um conceito melhor do que o atual.

The Monkees — grupo integrado por David Jones, Mike Nesmith, Peter Tork e Micky Dolenz — não passa de outra tolice forjada dentro do mundo do *iê-iê-iê*, sem nenhuma validade.

* * *

Shelby Flint é uma mocinha que canta môrno, com um acompanhamento môrno e um repertório môrno. Não se pode dizer que não canta. Canta, mas não é nenhuma novidade em matéria de interpretação. É mais uma vozinha que chega até o nosso País e que não deve ficar. Quantas cantoras de mesmo grau existem aqui na praça e estão por aí, sem a oportunidade de gravar um disquinho? A preferência, no entanto, é para o pessoal lá de fora, cujo comportamento — seja em que área da música fôr — nem sempre é do agrado.

Shelby é, a meu ver, uma tentativa de fixação. Chega em disco mais ou menos discretamente, mas, se bem promovida, poderá ganhar uma área do público. Pessoalmente, pelo que me foi dado a mostrar, não creio no seu êxito, mesmo aquêle êxito fabricado. Não gostei, mas esperarei para ver no que vai dar.

* * *

O Sr. Lawrence Weik está de nôvo com disco na praça. Trata-se de um LP que mereceu três audições porque, em princípio, parece difícil de ser analisado. Instrumentalmente, suas faixas são bastante diversificadas. Em cada uma há uma característica diferente, ora sobressaindo as cordas, um solo vocal, um (bom) côro ou uma gaita bem saborosa. Aí é que entra a necessidade de ser ouvido mais de uma vez pois há uma série de detalhes que fazem a orquestra do Lawrence não sair da mera condição de razoável. Para atender, talvez, a um certo interêsse popular, desvirtuou um pouco sua maneira de interpretar e com isso despersonalizou-se. Em vista disso, não merece mais do que estas linhas.

* * *

Count Five é lançamento da Fermata — FB-169 — e se chama *Psychotec Reaction* com êste repertório: Lado 1 — *Double-Decker Bus*, Byrne; *Pretty Big Mouth*, Eliver-Chaney-Atkinson-Byrne-Michalsky; *The World*, Byrne; *My Generation*, Towsend; *She's Five*, Byrne; *Psychotec Reaction*, Eliver-Chaney-Atkinson-Byrne-Michalski. Lado 2 — *They're Gonna Get You*, Byrne; *The Morning After*, Byrne; *Can't Get Your Lovin'*, Byrne, e *Out In The Street*, Towsend.

Shelby é lançamento de Som Maior — SM 1530 — e é assim: lado 1 — *Green Leaves Of Summer*, Webster - Tiomkin; *Moonlight*, Shelby; *The Lily*, Shelby; *Yesterday*, McCartney; *Softly, As I Leave You*, Calabrese - Shaper - De; *Cas Your Fate To The Wind*, Werter - Guaraldi. Lado 2 — *I've Grown Accustomed To His Face*, Lerver - Loewe; *Hi-Lili, Hi-Lo*, Deutsch - Kaper; *I Will Love You*, Shelby - De Vorzon; *Bluerbitd*, Addris - Addris; *Our Town*, Shelby, e *Angel On My Shnoulder*, Shelby.

* * *

A RGE lançou Lawrence Welk sob o número XRLP 6178, assim: Lado 1 — *Wichester Cathedral*, Goeff - Stephens; *Born Free*, Barry-Black; *Summer Wind*, Mercer - Mayes - Bradtke; *Family Affaire*, De Vol; *Mas Que Nada*, Ben - Deane. Lado 2 — *Summer Samba*, Vale - Vale - Gimbel; *Tijuana*, Cates - Douglas; *Cuando*, George Cates; *Copy Cat*, Q. Jones, e *Walking On New Grass*, Pennington.

* * *

The Monkees — RCA VICTOR — Lado 1 — *(Theme From) The Monkees*, Boyer - Hart; *Saturday's Child*, Gates; *I Wanna Be Free*, Boyer -Hart; *Tomorrow's Gonna Be Another Day*, Boyer - Venet; *Papa Jean's Blues*, Nesmith; *Take A Giant Stop*, King Goffin. Lado 2 — *Las Train To Clarskville*, Boyer - Hart; *This Just Doesn't Seem To Be My Day*, idem; *Let's Dance On*, idem; *I'll Be True To You*, Goffin - Titleman; *Sweet Young Thing*, Nesmith - King - Goffin, e *Gonna Buy Me A Dog*, Boyer - Hart.

* * *

Quero registrar em meu nome e no de Luís Orlando Carneiro, crítico de *jazz*, os agradecimentos à Embaixada Americana pelo envio do excelente volume *World of Jazz*, contendo correto resumo da história do *jazz*, pontos referentes aos melhores músicos, discografia etc. Um livro útil.

COMO É DIFÍCIL O ÓBVIO

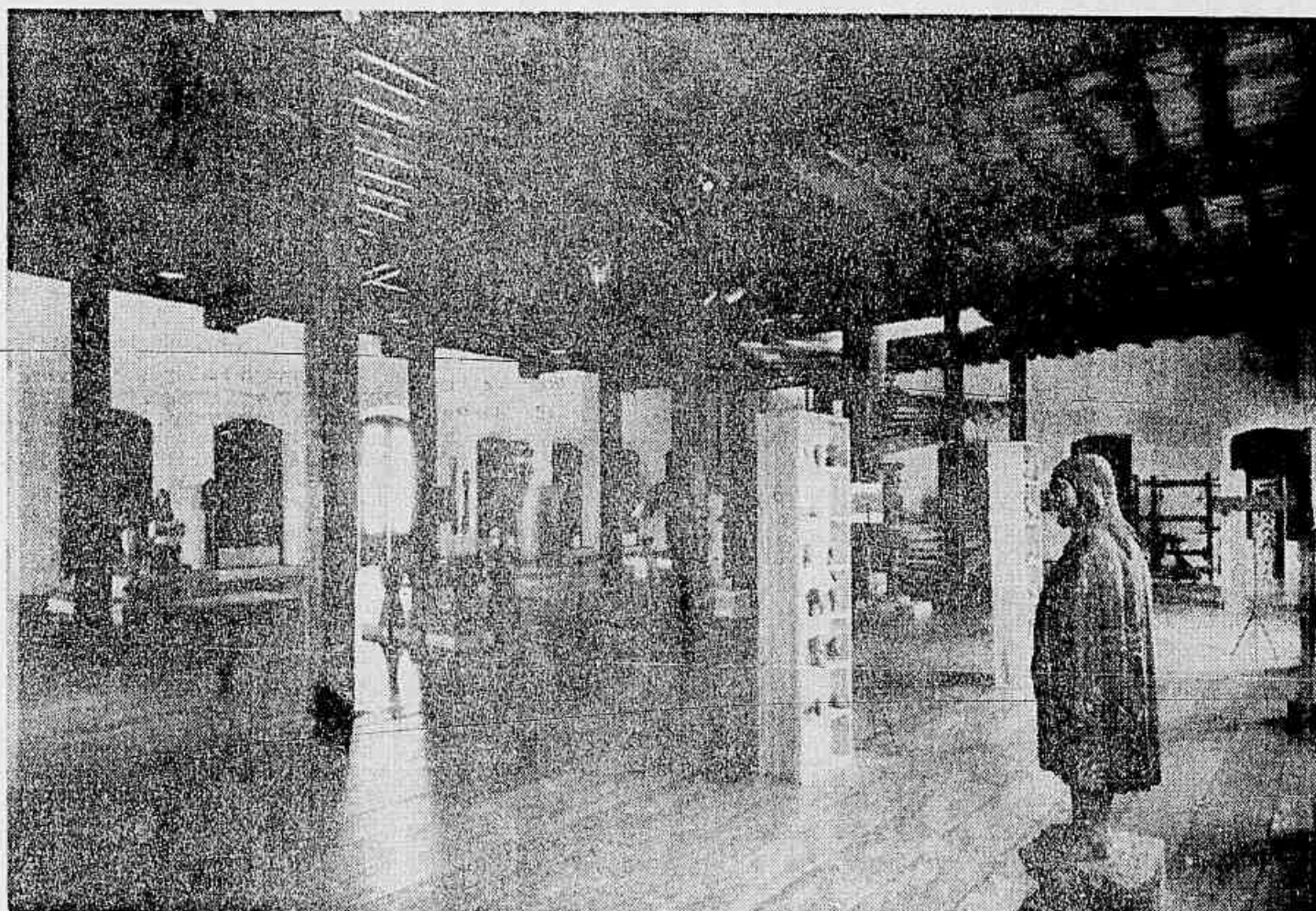
TELEVISÃO | FAUSTO WOLFF

○ Uma vez declarei nesta coluna que, por falta de recursos financeiros e, conseqüentemente, técnicos e humanos, a Televisão Continental era a única estação da Guanabara que, como veículo de comunicação de massas, aproximava-se do interêsse público. Tal afirmação diante dos olhos de alguém afastado do nosso *modus vivendi* tropical seria como a síntese do paradoxo. Mas, como eu, os leitores sabem que, em matéria de paradoxo, o nosso País é dos mais profícuos produtores e se se tratasse de produto de exportação acabaríamos baixando o café para o segundo lugar. A explicação é simples: a falta de dinheiro em caixa não permitiu à TV Continental alinhar-se com as demais emissoras na pista de corridas da mediocridade que, embora pareça incrível, está custando muito cara no mercado hoje em dia. Verifiquem o preço de uma Fernanda Montenegro e o preço de uma Derci Gonçalves; o preço de um Alceu Amoroso Lima e o preço de um Alziro Zarur e verão a diferença. Logo, não podendo, por falta de dinheiro, trazer um Chacrinha para as suas fileiras, os responsáveis pela Continental trouxeram um Gilson Amado; não podendo contratar um Costinha contrataram um Paulo Tavares, professor de inglês e assim, mesmo sem recursos, surgiram alguns programas que podiam ser incluídos naquele feixe de conhecimentos que denominamos cultura. Programas tais como *Mesas-Redondas*, *Artigo 99*, *Let's Learn English* e outros que, mesmo tècnicamente deficientes, davam aos telespectadores a possibilidade de acrescentar alguns zeros à direita de suas mentes. Ao mesmo tempo faziam da televisão um veículo de utilidade pública. As demais emissoras ofereciam escapismo e o Canal 9, informações.

○ Mudaram os responsáveis pela TV Continental, ainda em fase de reorganização. A nova diretoria é mais jovem, mais dinâmica e acredito que já conseguiu aumentar alguns pontos de audiência, pelo menos, no boletim do famigerado IBOPE ao qual estão sujeitas tôdas as emissoras, uma vez que não existe outro instituto de pesquisa para comparar os índices. A Continental está tentando competir, o que me parece justo pois a TV, se é precìpuamente uma concessão governamental que deve servir aos interêsses do público, é, também, um negócio dos mais dispendiosos. Isso não quer, absolutamente, dizer que, em têrmos de TV, o negócio para render precisa, necessàriamente, oferecer matéria de alienação. Nunca, entretanto, foram dados aos programas artísticos, culturais, informativos, recursos técnicos, financeiros e publicitários para que sua aceitação pudesse ser comprovada. A nova TV Continental não está tentando reformular a mentalidade de "só o pior é o bastante", largamente difundida nos mais diversos setores da atividade nacional. Felizmente, porém, os seus reorganizadores não estão nadando em dinheiro e, provàvelmente, por causa disso, tentam o reverso da moeda: programas culturais e jornalísticos com um mínimo de condições técnicas. Resultado: há menos de uma semana assisti a um programa dirigido e produzido por Renato Sérgio. Pouca gente já ouviu falar dêle e tenho, portanto, o prazer de promovê-lo um pouco. Magro, pequeno, ostentando um cavanhaque razoàvelmente bem tratado, paulista (foi redator de *O Estado de São Paulo*, durante algum tempo) há anos vejo o seu talento criador ser desperdiçado na televisão carioca. Excelente redator, sempre foi aproveitado para redigir notícias sem maiores responsabilidades, enquanto que os *gênios* analfabetos da *criação* produziam as mais diversas aberrações humorísticas e novelares.

○ Provàvelmente, por falta de dinheiro para contratar os *gênios* da província (referi-me a êles num recente artigo intitulado *Os Cronistas e os Mitos*), pois, conforme já expliquei, a vulgaridade se vende caro em TV, a Continental resolveu aproveitar Renato Sérgio. E êle mostrou como é possível realizar o óbvio com perfeição. Seu programa que é apresentado tôdas as quartas-feiras, às 20h30m, chama-se *Rio, Chamada Geral*. É simples, não dança a ciranda em volta do evidente nem rima flor com dor (o máximo de intelectualismo conseguido no nosso vídeo). Dois locutores, um rapaz e uma jovem de vozes claras e agradáveis, aparecem em silhuêta e anunciam um entrevistado que tenha estado em foco durante a semana. Em seguida fazem uma pergunta, inteligente e reveladora, ao entrevistado, que trata de respondê-la (teve tempo para pensar na resposta) em dois minutos. Em seguida, entra um cantor (no dia em que assisti, o excelente Lúcio Alves) a entoar uma ou duas estrofes de uma canção conhecida e a câmara volta para os locutores que fazem novas perguntas a um nôvo entrevistado. Nada demais, pois não? Por que o programa conseguiu me impressionar, portanto?: 1) tem ritmo, o tempo é certo; 2) os entrevistados são escolhidos a dedo e têm tempo para estudar as perguntas que sempre vêm ao encontro da curiosidade dos telespectadores; 3) os assuntos são os mais diversos e cito alguns exemplos: Zé Kéti declara em dois minutos se, afinal, a máscara é sua ou não; moradores do Catumbi reclamam contra a evacuação de algumas ruas por causa das chuvas; o Deputado Paulo de Carvalho explica se foi êle quem ganhou as eleições ou se foi o programa de Derci Gonçalves e assim por diante. E tudo isso, leitores, sem aquêle artificial naturalismo do *boa-noite, como vai?, que prazer tê-lo em nosso programa* e outros sinistros chavões.

○ Difícil fazer um programa assim? Não: basta ter um mínimo de bom gôsto, ser sensível ao clichê, estar informado e possuir noção de ritmo. A partir de programas simples como *Rio, Chamada Geral*, o Canal 9 pode iniciar uma programação de utilidade pública e formar uma nova platéia de telespectadores, ou seja, aquêles 60% que mantêm os seus receptores invariàvelmente desligados. Apenas um senão, fàcilmente removível: os locutores, apesar de suas vozes límpidas, devem tomar cuidado a fim de não se preocuparem tanto com a maneira de formular as perguntas e mais com o conteúdo das próprias.

○ PS: fui informado de que Gilson Amado foi eleito o Diretor da Fundação de Televisão Educativa. Finalmente o Govêrno resolveu interessar-se por êsse poderoso veículo de comunicação de massas e no seu importante papel auxiliar na formação cultural da coletividade. Voltarei ao assunto com um artigo mais pormenorizado.

MUSEUS NO SOLAR DO UNHÃO

ARTES | HARRY LAUS

Um dos locais pitorescos de Salvador é o chamado Conjunto Arquitetônico do Unhão, onde hoje se localizam os Museus de Arte Moderna da Bahia e o de Arte Popular, idealizados e montados por Lina Bo Bardi, que os dirigiu até o advento da chamada **Revolução**.

Bastante curioso é o histórico das edificações:

"O sítio ocupado pelo Conjunto está em terras outrora de Gabriel Soares de Sousa (possivelmente seu primeiro proprietário), que por testamento doou-as ao Mosteiro de São Bento em fins do século XVI. Obscura documentação não nos permite precisar a cadeia de proprietários das terras e benfeitorias que nelas se foram sucessivamente edificando. Só por meados do século XVII é que encontramos evidências documentais de sua ocupação como residência do então Desembargador Pedro Unhão Castelo Branco, de onde veio o nome atual de Solar do Unhão. Passando posteriormente à posse da família D'ávila, sucessôres de Garcia D'Ávila, na pessoa do Coronel Antônio Joaquim Pires de Carvalho, foi durante muitos anos engenho de açúcar e de descascar arroz, curtume e, já no século XIX, fábrica de rapé, por arrendamento ao suíço François Meuron. Já no século XX, aparece documentado no livro **Relíquias da Bahia**, de Edgard Cerqueira Falcão, como depósito de inflamáveis da Standard Oil, que o foi durante muitos anos. Quartel de Fuzileiros Navais durante a Segunda Guerra Mundial, retorna a seu destino industrial como sede da fábrica de subprodutos de cacau de uma firma baiana. Quando a firma deixa o imóvel, começa êle a abrigar dezenas de pequenas indústrias e nessas circunstâncias o vai encontrar o decreto de desapropriação pelo Govêrno do Estado da Bahia, para posterior doação à Fundação Museu de Arte Moderna da Bahia, que o restaurou para a instalação do Museu de Arte Popular."

Quem desce a ladeira para visitar os museus encontra uma igreja colonial e depois uma série de barracões e o Solar, edificação principal do conjunto, exatamente onde foi instalado o Museu de Arte Popular. Tendo três pavimentos, o Museu ocupa os dois superiores, ficando o térreo destinado a restaurante, cozinha etc. O Museu pròpriamente dito reúne um precioso acervo de peças recolhidas na Bahia, incluindo materiais de artesanato e manifestações associadas à cultura popular. Sua montagem, contando com espaços amplos, apresenta soluções inteligentes e modernas de museologia.

O Museu de Arte Moderna, situado em outro pavilhão à esquerda do Solar, embora de pequenas dimensões, tem espaço suficiente para abrigar um acervo que já conta com diversas peças de valor, entre as quais destacamos cinco trabalhos de Di Cavalcânti, três de Flávio de Carvalho, oito de Marcelo Grassmann, dois de Roberto Burle Marx, e mais um de cada um dos seguintes artistas: Tarsila do Amaral, Antônio Bandeira, Alfredo Volpi, Portinari, Djanira, Pancetti, Goeldi, Manabu Mabe, Mário Cravo Jr. e uma litografia de Graham Sutherland. Para não permanecer como organismo morto, o MAM promove cursos e exposições temporárias, contando inclusive com um pequeno apartamento para alojar artistas de outros Estados.

A exploração, por assim dizer, do Conjunto do Unhão não fica porém restrita à existência dos museus e às atividades do MAM. Há todo um vasto plano de trabalho que está sendo continuado por seu atual Diretor, o escultor Mário Cravo Jr.. Tendo em vista a riqueza da tradição artesanal baiana, está sendo montado um Centro de Estudo e Trabalho Artesanal que permita a preservação dessa tradição no que se refere a trabalhos em metal, madeira, argila, vidro, impressos etc., numa variedade de criações que ultrapassa de muito a casa das centenas, por espécie.

Diz o plano: "Instalação de um Centro de Estudo e Trabalho Artesanal, onde os mestres artesãos e seus aprendizes estarão em permanente contato com estudantes de **industrial design**, trocando experiências e tradição por conhecimentos técnicos". Muita gente não vê com bons olhos esta ligação tradição - técnica por considerarem que a tradição será desvirtuada pela técnica, o que não é de todo impossível. Continua a explanação: "dessa comunicação íntima resultará a formação de novos artesãos com maior amplitude de possibilidades de realização e, principalmente, se transmitirá aos projetistas do desenho industrial um efetivo conhecimento dos problemas que unem projeto à execução e à compreensão dos valôres culturais que o artesanato preservou e depurou, capacitando-os a desenvolver um desenho industrial de elevado padrão e baseado nos valôres culturais da tradição brasileira".

Esta segunda parte da idéia, como se pode fàcilmente verificar pelo principalmente, visa defender a impressão de desvirtuamento que a princípio possa surgir. É evidente, no entanto, que uma vez bem compreendida a intenção tanto lucrarão artesãos como projetistas. É cedo para julgar. Enquanto isso, tôda a Bahia continua produzindo em larga escala uma arte popular no mais das vêzes utilitária, ou religiosa, como se pode ver no Mercado Modêlo de Salvador ou na Feira de Santana.

Panorama da literatura

ESPIONAGEM — A Rio Gráfica, dentro da sua coleção Espionagem, está lançando o livro de Claude Rank, **Perigo: Bandeira Vermelha**, o 15.º volume da série que se dedica às aventuras de espionagem e intrigas internacionais da época atual. Os próximos lançamentos serão **Missão Fúnebre** e **Os Nossos Assassinos**.

* * *

MATEMÁTICA — **A mais recente obra didática da Editôra FTD** é Ensino Moderno da Matemática, **para os 4.º e 5.º anos primários, dentro da nova nomenclatura e novos métodos de ensino atual da Matemática. O autor, Luís G. Cavalcânti, Professor no Estado do Paraná, procurou dar a seu livro exposições claras da matéria, introduzindo ilustrações gráficas que facilitam a compreensão dos alunos. O livro tem 187 páginas além de um adendo com 197 problemas das quatro operações.**

* * *

DO VIETNAME — O jornalista suíço Fernand Gicon transformou em livro sua reportagem sôbre o conflito entre americanos e a Frente de Libertação Nacional do Vietname, e a Civilização Brasileira acaba de editá-lo sob o título **EUA X Vietname**. Fernand Gicon colheu de ambos os lados em luta a grande soma de informações imparciais e objetivas que dão à obra a característica de um libelo, além de servir como advertência ao risco que tôda humanidade corre com esta guerra.

* * *

PSICOLOGIA JURÍDICA — **A Editôra Mestre Jou acaba de lançar** Manual de Psicologia Jurídica, **de Emílio Myra y Lopez. O autor dispensa qualquer apresentação e neste livro sua doutrina se especializa. Mesmo o leigo o lê com curiosidade e prazer. Juízes, promotores, advogados, policiais reclamavam a obra há muito tempo e ei-la lançada no Brasil, com a tradução do Professor Elso Arruda, 386 páginas de texto, fartamente ilustrada, com bibliografia e índice remissivo. Alguns dos principais capítulos:** Técnicas Utilizáveis para Obter Confissões (Detector de Mentira); Dinâmica da Personalidade; Motivações e Tipos de Delito; Psicologia do Testemunho; e Normas Gerais da Terapêutica da Delinqüência.

* * *

ANAIS — O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos publicou, em dois volumes, os **Anais** da II Conferência Nacional de Educação, realizada em Pôrto Alegre em abril do ano passado. A obra reúne todo o documentário relativo ao conclave, incluindo os discursos pronunciados pelo então Ministro Pedro Aleixo, o do Governador Ildo Meneghetti, as atas, comunicações, projetos, anteprojetos etc. Trabalhos mais importantes: **Desenvolvimento do Ensino Primário; Treinamento, Formação e Aperfeiçoamento de Professôres Primários e Construção e Equipamentos de Escolas.**

* * *

MEDICINAL — **O nôvo Boletim da Academia Nacional de Medicina já está circulando, com muito boa apresentação, e trabalhos assinados por vários médicos de renome. O Boletim, que restabeleceu a sua tradicional denominação, publica também noticiário sôbre a Academia e seus membros. Entre os artigos destacam-se** Síndrome Carcionóide, **do Dr. Mário Pinto de Miranda e** Atualização sôbre Diabetes, **dos Drs. Clementino Fraga Filho e Isaac Vaisman.**

* * *

ROTEIRO — **O Que se Deve Ler para Conhecer o Brasil**, do General Nélson Werneck Sodré, é uma súmula valiosa e um metódico roteiro da história e da cultura do País, além de seu valor didático para os estudantes que não têm ainda uma bibliografia indispensável à formação de uma consciência nacional. Acaba de ser lançado pela Civilização Brasileira.

Panorama da música

SING-OUT DEUTSCHLAND — Os 150 participantes do grupo alemão, produção do Rearmamento Moral, Sing-Out Deutschland, estarão se apresentando hoje, no Maracanãzinho, às 21 horas.

MARIA APARECIDA NO OPERA — Seguiu domingo, para Paris, a cantora lírica brasileira Maria Aparecida, para reintegrar-se no elenco do Teatro Opera, na apresentação de Carmen, *depois de longo período de férias no Brasil. O soprano* colored *realizou, há pouco, a adaptação para o francês de uma ópera alemã moderna, de autoria do compositor Werner Egk, cuja estréia está marcada para os próximos dias na Ópera de Bordeaux. A 7 de abril, Maria Aparecida fará um recital especial para o Príncipe Aga Khan, na Ilha da Sardenha, na Itália.*

BANDA RÍTMICA — Acham-se abertas as matrículas para o Curso de Banda Rítmica, para professôres de escola primária. O Curso será ministrado pela Professôra Marina Espanha. Informações no Conservatório Brasileiro de Música.

A COMISSÃO DE ALTO NÍVEL — Conforme o noticiário do Teatro, o Diretor Antônio Vieira de Melo constituiu uma Comissão de Alto Nível para o fim de elaborar tôda a programação do Municipal em 1968. Um dos pontos importantes aprovados unânimemente, foi referente à unificação da temporada de ópera, isto é, não será mais feita a distinção entre nacional e internacional. Esta medida visa sobretudo a favorecer os artistas brasileiros que terão, assim, a oportunidade de se apresentar ao lado de figuras internacionais da cena lírica. Excelente idéia para 1968. Mas no longo 1966 e durante as férias, ninguém teria elaborado nada para o ano musical de 1967, que, bem ou mal, e com tanto atraso, já começou. Conforme a notícia referida, o Dr. Vieira de Melo justificou a ausência de Cláudia Morena, a atual Diretora Artística, mas a notícia esquece de informar quais os comissários escolhidos, pormenor que não deixa de ser importante e que o público tem direito de conhecer.

NATAN SCHWARTZAN — Esta violinista brasileira realizará hoje, às 21 horas, no Municipal, um recital com a colaboração de Fritz Jank.

MAESTRO VICENTE FITIPALDI — O ilustre regente brasileiro guiará quinta-feira a Orquestra do Teatro Municipal, repetindo o Imperador *com o pianista Nei Salgado e apresentando* Semiramis, *de Rossini,* Prelúdio e Cantiga, *de Vila-Lôbos e* Quadros de uma Exposição, *de Mussorgsky-Ravel.*

O MÊS FLORENTINO — O Maio Florentino dêste ano — o trigésimo — volta depois da catástrofe dêstes meses e, como para sublinhar o retôrno às tradições musicais da Cidade, é dedicado ao 100.º aniversário de Toscanini. Em honra do grande regente, haverá um Convênio Internacional e concertos sinfônicos regidos por Abbado, Gavazzeni, Muench, Votto, Giulini, Karajan e Bernstein. As óperas interpretadas serão *Maria Stuarda*, de Donizetti, *Aventure del Signor Brouceck*, de Leos Janacek (em primeira execução), *Elisir D'Amore*, de Donizetti e *Pirata*, de Bellini. O programa será completado com *Egmont*, de Goethe-Beethoven, uma *Festa Monteverdiana* e uma curiosa reexumação do velho ballado *Excelsior*, de Marenco-Manzotti.

I CONCURSO INTERNACIONAL DE COROS DE MENINOS — Será realizado em Poznan (Polônia) de 26 a 29 de abril, organizado por aquela Sociedade Cultural. A Polônia será representada por quatro conjuntos: o Côro Slowiki, o Echo, o conjunto de Stuligrosz e de Kurczewski.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | FAZ ESCURO NO MEU CANTO

No meu quarteirão, começa às sete da noite a procissão no interior dos edifícios. Homens, mulheres, crianças vão subindo as escadas com velas acesas na mão. Os que já estão cansados de viver interrompem a subida, de andar a andar, a fim de fazer, num corredor tenebroso, aquilo que fazem desde que nasceram: respirar. A procissão se dispersa à medida em que a escada chega ao fim. Cada qual ergue a vela acima da cabeça para verificar se o número do apartamento é mesmo o que imaginara. Depois, você escolhe a chave, abre a porta, entra no seu lar também iluminado por velas. Na geladeira morta, os alimentos começam a apodrecer. Já que não pode ver televisão, você liga o rádio. Uma chateação a mais: é a Hora do Brasil. *Somos o único país do mundo que tem hora marcada. Você desliga o rádio e pensa: "Se começasse o cataclisma nuclear às sete horas da noite, no meio dos escombros do planêta, os locutores da Agência Nacional continuariam imperturbáveis, mencionando a papelada escrita e assinada durante o dia pelos literatos oficiais." (Oficiais em ambos os sentidos...).*

É o black-out *total. Em Copacabana, às sete da noite, a escuridão me cerca em escala astronômica. Você não pode ler à luz bruxoleante. Mas cabe um bom uísque para tornar a vida mais azêda. Você joga o líquido no copo, coloca as correspondentes pedrinhas de gêlo e se põe a imaginar como seria bom se a gente construísse uma cidade no Rio de Janeiro. Terreno é que não falta. Temos também habitantes — até demais. Só falta mesmo é construir ruas não navegáveis — a menos que aderíssemos à filosofia do Coronel Andreazza, e nos colocássemos em dia com a civilização das estradas de água. A Rua Voluntários da Pátria ficaria linda, com suas gôndolas iluminadas a lampião.*

Quem toma uma dose de uísque e recusa a segunda não pode ser um cidadão de bom caráter. Na escuridão, você exagera o seu azedume a pensar na cidade que poderia ter sido, e que não foi. Por exemplo: domingo, no Maracanã, Bangu e Grêmio jogam no campo e você acompanha o espetáculo sentado numa cadeira especial — especialmente enferrujada para a ocasião. Por cinco mil cruzeiros velhos você tem à sua disposição um banheiro imundo, e no intervalo, pode implorar, pelo amor de Deus, uma garrafa de cerveja ou uma coca-cola a alguns homens que se movimentam histèricamente num simulacro de bar, rodeados por uma multidão ululante de pedintes. Os copos sujos são lavados à vista de todos: voltam ao balcão com restos da bebida já servida aos mais afortunados. Isto, por cinco mil cruzeiros velhos, num estádio construído com o dinheiro da população.

Eram duas horas de escuridão, agora são três. Três horas de meditação compulsória, iluminadas por uma única reflexão feliz. Ei-la: certos senhores desta praça, que se dizem católicos, devem recordar que a nova encíclica do Papa, combinada com a recente extinção do Purgatório, vai acabar conduzindo muita gente boa ao inferno. Amém.

LÉA MARIA

SÁBADO DE ALTA SOCIEDADE

Guilherme Guimarães decidiu não mais fazer desfile de sua coleção, êste ano. É que o desfile de suas criações aconteceu no sábado passado, no apartamento de Beatriz Lerena, durante o jantar que reuniu a primeira linha da alta sociedade carioca.

As mesas foram decoradas com flôres amarelas e o *menu* continha elementos de terra, mar e ar, ou seja, carnes de todos os tipos possíveis e imagináveis.

A dona-de-casa usou uma pantalona cafetã (bossa nova) de *matelassé* branco e prata debruado de brilhantes; seus sapatos tinham mais brilhantes e algumas pérolas.

As mulheres falavam de vestidos. E elegeram o mais bonito de noite: de Lourdes Faria (gaze plissada verde-esmeralda, drapeado). Os homens falavam de política de nôvo Govêrno — e a presença-ímã de todos os grupos era a de Carlos Lacerda.

A música de fundo, obrigatória em tais casos, vinha de um órgão suavíssimo que emitia sons modernos, de músicas *iê-iê-iê*. E a festa terminou às sete da manhã, sendo considerada por unanimidade a verdadeira abertura de temporada social na Cidade.

Algumas das mulheres requintadamente vestidas que foram convidadas:

- Lourdes Catão, vestido bordado de flôres verdes; repetiu o penteado de cachos da festa do Alvorada.
- Teresa Sousa Campos: organza verde, em modêlo da Casa Vogue, de São Paulo.
- Helena Gondim: modêlo de listras em pérolas e brilhantes sôbre *fourreau* de crepe branco.
- Helena Brenha: musselina *mauve* com fita de veludo aplicada na altura do busto, em *dégradé* do *mauve* ao roxo escuro.
- Carmem Mayrink Veiga: com brincos de Pucci, de pedras bege e côr de castor.
- Tutsi de Melo Machado: saia de xadrez côr de ouro, azul e prêto; blusa preta debruada com o mesmo xadrez.

Dentre os muitos presentes: casais Gustavo Magalhães, Joaquim Xavier da Silveira, Baouth, Fritz, Alencastro Guimarães.

MINI-MODA

Mary Quant, a magnata da indústria da mini-saia, chegou há dias em Roma a fim de tentar convencer as môças italianas a usarem também, como as francesas e inglêsas, os joelhos de fora. É que a mulher italiana vem até agora resistindo à mini-moda. Por motivos religiosos? Mary Quant, na entrevista coletiva concedida logo ao desembarcar, tranqüilizou-as: "Minha moda é puritana. Não tem decotes e raras vêzes deixa os braços à mostra." Depois, Quant explicou que se esforçará para fazer de Via Margutti, rua de jovens, uma nova Carnaby Street.

"SABIÁ 67"

Onde Canta o Sabiá vai estrear no Teatro Copacabana com o nome de *Sabiá 67*. No elenco uma figura que dentro de pouco tempo será mais um personagem na vida do Rio: Marieta Severo, 20 anos, môça bonita, com experiência em novela de TV e também em teatro. Foi ela quem substituiu Helena Inês no *Bicho* e pelo que dizem os observadores dos ensaios do musical, Marieta promete ser uma das maiores revelações dêste ano, na área teatral. Ela, Betty Faria, Maria Gladys e Norma Suell estão na foto.

UM LORDE NO RIO

Lorde Caradon é o seu nome: Ministro para Assuntos Estrangeiros e representante permanente do Reino Unido na ONU. Lorde Caradon desembarca hoje no Galeão. Vai ficar no Rio até depois de amanhã, onde conversará com autoridades brasileiras. Sua mulher é escritora. O livro: *Emergency Exit*. Assunto: a Ilha de Chipre.

O BRASIL RAPIDAMENTE

Modern Brazilian Short Stories é o título do volume que está sendo lançado hoje, nas livrarias dos Estados Unidos, edição da Universidade da Califórnia, em tradução de Grossman (o tradutor para o inglês de Machado de Assis). Trata-se de uma coletânea de contos e novelas de autores nacionais. Dentre êles: Magalhães Jr., Mário de Andrade, Luís Jardim, Marques Rebelo, Graciliano Ramos, Aníbal Machado. De mulheres: Clarice Lispector, Raquel de Queirós, Marília Pena e Costa e Diná Silveira de Queirós.

MARGOT E NUREYEV ESPACIAIS

O *Harper's Bazaar* (sua equipe de moda) é responsável pelos figurinos de alguns dos *ballets* da temporada que Margot Fonteyn e Nureyev farão, aqui, no Rio. São roupas espaciais, sofisticadas ao máximo e a revista (mais sofisticada do mundo) está anunciando o propósito de mandar para cá um de seus fotógrafos para registrar o espetáculo.

Dalal Aschear, que é uma das maiores amigas de *Dame* Fonteyn, tem comentado que dá muito menos trabalho ensaiar 40 bailarinas, 16 horas por dia, do que atender a telefonemas de pessoas que querem lugares para o Municipal — cuja lotação está esgotada desde a semana passada.

CASAMENTO EM SÃO PAULO

O casamento de José Eduardo Faria Lima (filho do Prefeito), com Tânia Ellen Bollesen, em São Paulo, foi um acontecimento: depois da cerimônia houve festa na Hípica para 400 pessoas. Padrinhos da noiva: Pery Higel e Betty Bollesen. Do noivo: casais Olavo Fontoura, Inácio Mamana. Lua-de-mel: na Dinamarca, onde Tânia tem parentes.

OS ANTÍPODAS ESTÃO PERTO

Sábado passado, um buraco da Rua Pereira da Silva, Laranjeiras, que completou 200 dias de existência, foi o motivo para uma festinha organizada pelos moradores vizinhos. A Embaixada do Japão fica próxima do buraco. E já houve sugestões diplomáticas para que se escave um pouco mais, no mesmo lugar: assim os japonêses do outro lado do Globo poderão passear pela Pereira da Silva.

O SOM E A DOR

Do Deputado Carvalho Neto, a propósito do seu projeto (aprovado pela Assembléia) que proíbe ruídos e sons de alta intensidade, prejudiciais à saúde e ao sossêgo público: "A moderna sociedade industrial criou máquinas que produzem sons cujos níveis chegam, em muitos casos, ao limiar da dor. E ao lado do progresso surgiu uma nova fonte de tormento para a humanidade, fonte de tensões coletivas: o alto nível do ruído."

A multa para os infratores irá de um quarto de salário mínimo até 50 vêzes êsse valor. No caso dos *play-boys* e candidatos a *play-boys*, que se dedicam às altas velocidades, usando de equipamentos abertos em seus carros e de silenciosos adulterados, deve ser sempre aplicado o 50 vêzes.

SUÉCIA LIMITADA

O Príncipe Bertil, chegado ao Rio ontem, costuma dizer que a sua tarefa é a de "cuidar da Suécia Limitada". Isto porque o Príncipe está sempre viajando pelos quatro cantos de seu país, na qualidade de Regente, aliviando assim o trabalho do Rei Gustavo VI, de 84 anos de idade.

AS NOVIDADES DA CASA

D. Maria de Abreu Sodré visitará hoje à tarde a sede da Alcântara Machado para ver as novidades que Caio trouxe de Paris, do Salão de Arts Ménagers, realizado o mês passado e que serão expostas na Feira da UD.

RUMO À POSSE

Josué Montelo, Deolindo Couto, Pedro Calmon e Adonias Filho são alguns dos que irão a Salvador para assistirem à cerimônia de posse de Luís Viana Filho. Quinta-feira próxima, dia de eleição na Academia Brasileira de Letras. Candidatos à Academia: Haroldo Valadão, Fernando de Azeredo, Di Cavalcânti. O primeiro, pelas sondagens realizadas entre os imortais é o mais cotado.

JAZZ APENAS JAZZ

Vítor Assis Brasil, 21 anos, o saxofonista que vem alcançando o maior sucesso na Europa, ficou satisfeito, na noite de sexta-feira, ao terminar o seu concêrto de *jazz*, no República. É que um público, segundo êle, "sério, comunicativo e educado" lotou o teatro (na maioria, jovens) para aplaudi-lo nessa sua primeira apresentação no Rio, desde a sua volta do Velho Mundo. Os números que mais entusiasmaram a platéia: *Stella by Starlight, Pheneepin* e *Maiden Voyage*.

O concêrto foi gravado; pena que por um particular.

PICADINHO

- O diplomata Marcos Romero, vindo de Tóquio, está novamente no Rio. Trouxe um presente que o Sr. Tsunetaka Ueta, Presidente da Associação Japonêsa de Imprensa, lhe ofereceu por serviços prestados às relações culturais Brasil-Japão. Ueta já estêve no Rio, há tempos atrás, convidado do JB.
- Oscar Niemeyer obteve licença para exercer a profissão de arquiteto na França, o que tem sido motivo de comentários altamente elogiosos por parte da imprensa francesa.
- A praia de domingo defronte do Country parecia um coquetel, de tanta gente conhecida que lá se reuniu. De belas mulheres: Mônica Silveira (mais magra, de biquíni branco); Teresa Sousa Campos (maiô inteiro, listrado de prêto-vermelho); Dirce Vieira (turbante rosa **shocking**); Tutsi de Melo Machado (maiô inteiro, amarelo). Vai começando a pegar novamente a moda do maiô inteiriço.
- Marisa-Poppy, manequim, começou a filmar ontem o seu personagem (mulher de 30 anos), com o diretor Mário Fiorani.
- Zacarias do Rêgo Monteiro, restabelecendo-se de uma operação, já recebe visitas dos amigos.
- Luís Jasmim, o pintor, começa esta semana o retrato de Helena Gondim. E termina o de Luciana Pignatelli.
- Domingo, madrugada no Casa Grande: um grupo de artistas ficou até de manhã ouvindo Chico Buarque cantar as músicas que compôs nas últimas semanas. Chico dizia: "Mudei de vida (apartamento nôvo), de samba (as músicas nada têm a ver com a temática e harmonia das antigas) e de mulher."
- Paraná, o diretor de cena do Opinião, me horou e está quase tendo alta do Miguel Couto onde se encontra. Ao contrário dos médicos de outros hospitais, os que lhe atenderam, por seu carinho e sua eficiência, vão ser homenageados por um grande número de artistas cariocas, amigos de Paraná.
- No domingo, Míriam e Milton Cabral festejaram o aniversário de sua filha (Ana Teresa), de cinco anos. Depois, houve esticada pela noite adentro.
- O jantar de domingo, no Château, foi dos mais concorridos daquela noite. Os Sousa Campos, os Tronceso, os Danilo Nunes, os Chamma — alguns dos que lá estiveram.
- No Copacabana Palace, lado da Avenida Atlântica, estão sendo feitas obras no sentido de alinhar as **boutiques** com a fachada do Bife de Ouro. As mulheres que saem do cabeleireiro e tinham a proteção do corredor externo precisarão encontrar outro truque para enfrentar o vento da praia.
- Sexta-feira, logo depois do **black-out** de Ipanema, será inaugurada a galeria Santa Rosa.
- Dedé Lopes está de viagem marcada para a Bahia, onde assistirá à posse de Luís Viana Filho.
- Odete Lara passou o fim de semana em Belo Horizonte, onde cantou e proferiu conferência sôbre arte popular brasileira. Voltou impressionada com a informação, com a ativa participação e com a cultura do estudante mineiro.
- Acontecido no sábado à tarde, no Country: Ana Luísa Arnon de Melo chegou, deixou seu carro no estacionamento e quando horas depois voltou para apanhá-lo, teve a surprêsa surpreendente de não encontrá-lo. A polícia, agora, tenta desvendar o mistério: um carro roubado da garagem do clube mais fechado do Rio.
- O nôvo Diretor do Serviço Nacional de Teatro, Meira Pires, vem anunciando que a sua primeira providência será a de entrar em contato com seus opositores.

VOLTA AO MUNDO

- **Londres:** a Rainha Elizabeth prepara-se para iniciar a sua primeira viagem em caráter particular, para fora da Commonwealth, desde que é soberana dos inglêses. Será uma estada de quatro dias, no interior da França, onde ficará hospedada na casa do Duque d'Audiffret-Pasquier. Motivo: a Rainha quer ver o famoso haras do Duque.
- **Paris:** segundo o último número da revista **L'Express**, o Ministro Hélio Beltrão é assim: "...Ele toca violão como um profissional e fala de economia com a segurança de um professor de administração pública. É um qüinquagenário pragmático, que costuma dizer: "Fazer plano não é o bastante; é preciso adaptá-lo à realidade."
- **Londres:** acaba de ser organizado um clube, por iniciativa de membros da **intelligentzia** européia, que congrega os mais inteligentes homens e mulheres do mundo moderno. Chama-se Mensa e seus sócios podem ser pessoas das mais variadas atividades profissionais, adultos e crianças. Dois dos associados: um bombeiro que lê Platão no texto original e uma bailarina especialista na dança do ventre, que obteve o mais alto coeficiente intelectual nas provas de admissão.
- **Paris:** só agora, início de primavera parisiense, as garôtas francesas começam a usar o elástico com duas bolas coloridas, para prender os cabelos, idéia de americanos e que já há meses é costume no Rio. O nome do elástico, em Paris é Vava.
- **Nova Iorque:** estreou nos Estados Unidos, por apenas seis dias, o filme **Ulisses**, adaptado de Joyce. Seu diretor, o jovem Joseph Strick, lançou mão dêsse truque para não mobilizar a censura norte-americana. O filme ficando só seis dias em cartaz, no momento em que uma possível grita de protesto começasse por parte das diabólicas ligas de decência, seria retirado. Na verdade, nada aconteceu; as ligas não tiveram tempo de manifestar-se. E o esquema continua: **Ulisses** será exibido nos Estados Unidos apenas seis dias em cada mês. E sem dúvida, constituirá um dos máximos acontecimentos do Festival de Canes, êste ano, quando será exibido.
- **Canes:** Procura-se um filme para abrir o Festival. Pensou-se no **Megera Domada**, com os Burton. Mas Burton disse não. Pensou-se em **Coeur Joie**, com a Bardot. Mas a Bardot, imprevisível, poderia não aparecer na noite de estréia. E Canes precisa de vedetas. Procura-se agora um filme americano, para inaugurar o Festival.
- **Roma:** Cada vez mais os atôres procuram cantar. Alain Delon e a Cardinale são os mais recentes debutantes na área do disco. A voz da atriz italiana, inclusive, foi considerada como "interessante", pelos críticos. Antes de gravar o primeiro disco Claudia emagreceu sete quilos, fazendo um regime à base de suco de limão.
- **Nova Iorque:** definição de **jet set**, pela milionária americana Glória Guiness: "As pessoas do **jet set** não são nunca demasiadamente ricas nem demasiadamente magras." Muito ricas e muito esqueléticas: devem ser os **Jets**.
- **Tóquio:** êste ano, desaparecerá um dos hotéis mais famosos do mundo: o Imperial, de Tóquio, projeto do célebre arquiteto americano Frank Lloyd Wright. O hotel, ponto até de visitação turística obrigatório, está com suas fundações abaladas.
- **Londres:** o **affaire** Twiggy continua. O manequim inglês está sofrendo boicote por parte dos fotógrafos inglêses: ela é por demais temperamental. Em Nova Iorque, ela não encontra trabalho: de acôrdo com a lei norte-americana Twiggy é ainda uma criança (17 anos). Paris é o único lugar onde ela pode posar. Dizem os fotógrafos: "Aqui, as mulheres podem se dar ao luxo de serem caprichosas e temperamentais. E todos sabem que em Paris, desde o tempo de Molière, que não mais existem crianças."

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

SEMANA DA GRÉCIA

O PAÍS DAS MARAVILHAS AO ALCANCE DA MULHER

A Grécia está em moda desde os tempos homéricos. Mas foi preciso que aparecesse um Jules Dassin, para que a terra dos deuses fôsse mais lembrada, não sòmente em têrmos de antigüidade registrada nos compêndios de História Geral. A Grécia é um país dos mínimos sonhos, onde o mar é mais azul, as casas são mais brancas e o povo é tão alegre, estendendo mesmo a vida noturna até às 9 horas da manhã. Zorba existe potencialmente em cada habitante. E o espírito de Melina não é mito: as mulheres de Creta, de Rodes, de Atenas, de Corfu ou de Hidra têm aquêle espírito desprendido, que as tornam invejadas pelas milionárias inglêsas, que vão tomar *ouso* na célebre taberna Baboulas.

E esta semana, comemora-se no Rio a Semana da Grécia, organizada pela Cadeira de Grego da Faculdade de Filosofia da UFRJ, sob os auspícios da Real Embaixada da Grécia. A própria revista *Vogue* dedica o seu número de abril à Grécia, suas modas, seus costumes, suas bossas e suas gentes.

AS JÓIAS LENDÁRIAS

Vênus, deusa do amor, foi simbòlicamente a primeira jóia grega. Nasceu do mar, dentro de uma concha. Era a pérola-mulher, que tempos depois se transformou em prata da casa. E a Grécia é um dos países que produzem as mais belas jóias de prata, verdadeiras rendas de artesanato. As formas ora são clássicas, ora são de um moderno-vetusto, inspiradas nas formas puras e despojadas da antigüidade remota. Os anéis e as pulseiras são realmente sensacionais. Serpentes que se encaixam em gregas onduiantes, piteiras oníricas, relevos de flôres de lis, amuletos que um dia velaram o sono de uma deusa no Olimpo. As duas *boutiques* mais espetaculares são a El Grego (Ilha de Creta) e a Paliagidika (em Atenas).

O ENCANTO DO IMPREVISTO

O grego é um povo rebelde por raízes e fato. Se hoje em dia não tem sentido a conquista do Peloponeso, nada melhor que o improviso do cotidiano, o encanto do imprevisto, a bossa da conquista. E é assim que êles conquistam o estrangeiro, que fica deslumbrado com as delícias da terra. Quem viu a Grécia, nunca mais a esquece. Para a mulher, há os tecidos com tramas largas feitos em pequenos teares manuais, onde há sempre um tom azul rimando o algodão com o mar generoso. Há os lenços prêtos das camponesas contornados com galão bizantino ou com moedas douradas como os das ciganas. Há os tapêtes e as tapeçarias, ricos em côres e motivos, lindos nas alvas paredes caiadas das casas nativas ou em qualquer latitude do mundo. Há as procissões da Igreja Ortodoxa que surgem de repente numa ruela torta e estreita, causando arrepios aos mais céticos. Há a possibilidade em cada esquina de se aprender os passos preciosos e acrobáticos do *sirtaki*, ao som das lamurientes *bouzukias*. E há as praias. Ah! Nunca se viram praias tão lindas, que brotam sem aviso prévio do litoral acidentado e rendilhado.

BELEZA ETERNA

O povo grego tem uma longevidade que ultrapassa os limites do crédulo. Na Ilha de Creta há mesmo um asilo de velhas e velhos, todos com mais de 100 anos, que esperam tranqüilos a morte, no meio de um bosque de oliveiras também seculares. Mas o fato não é triste, pois a alegria que êles estampam no rosto é tão grande, mostra que souberam viver a vida, sem as implicações e complicações de um Godard. E qual o segrêdo desta juventude de espírito e desta vida tão longa?

É simples, é primitivo e vale a pena tentar.

* O banho de mar diário, em tôdas as estações do ano.
* O bronzeamento é feito com mistura de azeite puro de oliva e pequenas doses de iôdo.
* A ginástica, tipicamente grega é um ritual que não se esquece, uma mistura de movimento de *ballet* com alguma coisa espiritual que se aproxima quase às práticas indus.
* Periòdicamente, banho de algas marinhas e massagem com a mesma maréria, que purifica a pele, fecha os poros e contribui para um equilíbrio perfeito da saúde.
* Oxigenação feita à base dos ramos de oliveira, cipreste, pinho ou eucalipto, respirando progressivamente os ramos verdes. A Begum e a Duquesa de Windsor são adeptas desta terapia de beleza.

Para quem quiser ter um completo ar grego, nada mais m o d e r n o que colocar umas gôtas do nôvo perfume da linha de Jean Dèsses, Kalispera, que evoca a doçura da Grécia, com seus odores mornos e profundos.

COMIDA DOS DEUSES

Dizem os gregos que sua cozinha é a melhor do Continente, pois consegue combinar os requintes do paladar francês com o gôsto pelos pratos suculentos, característica tradicional dos povos do Leste. Em qualquer região, Atenas, especialmente onde há excelentes restaurantes, pode-se comer os *dolmades* (bolinhos de carne ensopados no vinho), *moussakas* (vitela ou lebre temperadas com muita cebola), ou a *taramosalata* (salada de peixe tratada no azeite farto e no limão).

Mas, avisam os gregos, não é só chegar e ir pedindo um prato qualquer. É preciso observar, antes, alguns detalhes e mesmo uma pequena regra tradicional. Assim, do Natal à Páscoa come-se cordeiro, da Páscoa ao mês de outubro a vitela, durante os meses restantes de inverno é inteligente pedir gorda e suculenta carne de porco. Peixe é a boa pedida para o ano todo. É o ponto alto da casa.

Os vinhos paradisíacos, os requintes culinários e a simpatia dos que servem, são pontos comuns de t o d o s os restaurantes. Não é só, pois ainda se pode comer diante de uma magnífica vista da Acrópole, e é justamente o que acontece no famoso Dionysos, de Atenas.

Para os que gostam de beber, o país oferece dilemas terríveis, tal é a quantidade e o sabor incomparável de seus vinhos. Bastante diferentes dos outros em paladar e mesmo em coloração, possuem cheirinho de resina e gôsto forte. O Coutari (safra 1956) e o Castello Danieli serão lembrados pela vida tôda. Quanto ao *brandy*, há o Metaxas, para os que agüentarem, é claro. E o *ouso*, a cachaça nacional.

RAINHA À MODA DE ANDERSEN

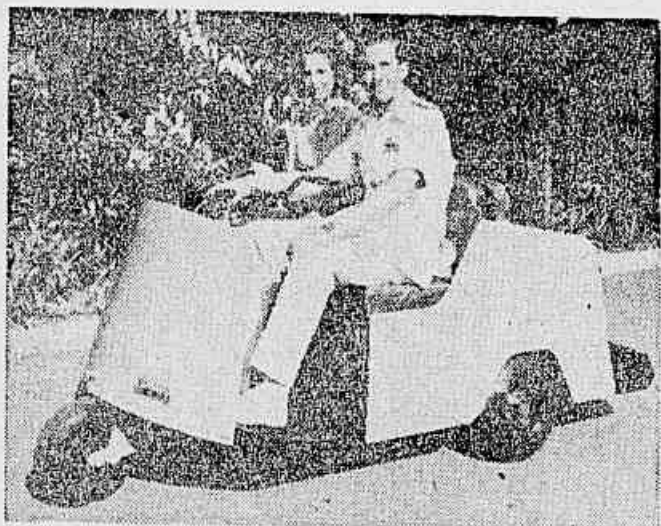
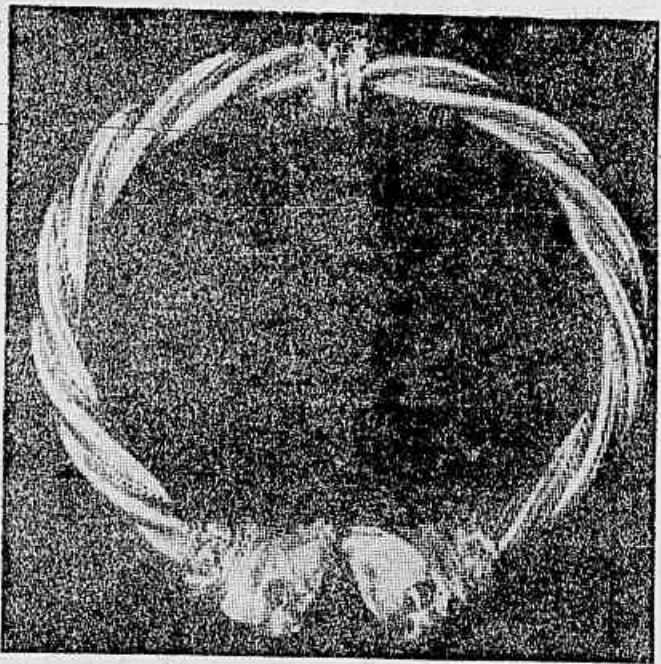
Ana Maria era uma linda princesa da Dinamarca, até que um dia conheceu o então Príncipe Constantino da Grécia, vindo pouco depois a casar-se com êle.

Isto não é o epílogo de algum conto de Andersen, mas uma história real acontecida em pleno século vinte, exatamente 100 anos depois de ter um príncipe dinamarquês fundado a Casa Real da Grécia. Para completar o jeito de lenda, há ainda agora a existência da pequena Alexia, filha do casal nascida em 1965, no maravilhoso *décor* da Ilha de Corfu.

Ana Maria Dagmar Ingrid nasceu há 21 anos em Copenague, e s t u d o u muito tempo na Suíça e viajou bastante antes de escolher a Grécia. Uma inteligência apurada e grande dose de sensibilidade marcam um rosto de feições delicadas e beleza serena.

Aprender o grego moderno não foi fácil para ela que já dominava vários outros idiomas. O gôsto pela música e pelas artes plásticas é herança do pai, o Rei Frederico. Quanto aos esportes o esqui e a vela são seus fortes. Para velejar tem sempre a companhia do marido que é aliás campeão no assunto.

Estar elegante é preocupação constante para ela. Usa maquilagem bem moderna e veste-se com Jean Dessès, costureiro grego radicado na França.

A grega como ela é: pulseiras e anéis em profusão, em prata e com detalhes em marfim; a miçanga se chama komboloi, espécie de amuleto que acalma os nervos; sandálias de couro cru, que ainda se baseiam nos tempos homéricos; o têrço faz às vêzes charme de pulseira e é peça obrigatória na bagagem de tôda mulher estrangeira

O jovem casal real — Ana Maria e Constantino — num mini-automóvel no Palácio de Mon Repos, r e s i d ê n c i a de verão na Ilha de Corfu

Jóias de Zolotas, modernas, inspiradas na antigüidade clássica: colar de Corinto t r a b a l h a d o em prata; pulseira em ouro acetinado, retorcido, com as pontas em forma de cabeças de cordeiros; anel da Ilha de Eretria, com influências orientais

Panorama das artes plásticas

RESUMO NO MAM — Será inaugurado na próxima quinta-feira, às 18 horas, o V Resumo de Arte JB, contendo uma sala especial dedicada a Ismael Néri e trabalhos dos dez artistas selecionados entre os que expuseram no Rio em 1966.

PARA HOJE — Às 21 horas, a Galeria Copacabana Palace inaugura a individual de pintura da paulista Lourdes Cedran que obteve um prêmio de aquisição na Bienal da Bahia.

OURO PRÊTO — De Maristela Tristão, encarregada dos assuntos relativos às artes plásticas do Festival de Ouro Prêto a realizar-se de 17 a 21 de abril na cidade histórica mineira, recebemos uma carta em que solicita a divulgação do I Salão de Ouro Prêto, destinado especialmente a desenho. Como o prazo para a remessa dos trabalhos é muito curto (encerra-se a 10 de abril) diz ela que os desenhos podem ser remetidos sem vidro, apenas com *passe-partout* duro. Na edição de quinta-feira publicamos as exigências e prêmios do Salão.

FORTALEZA — O Conselho Britânico realizou em Fortaleza, Ceará, uma Semana Cultural compreendendo uma exposição de esculturas de Henry Moore e outras de gravadores britânicos, além de manifestações literárias e cinematográficas.

SÃO PAULO — O Museu de Arte de São Paulo está apresentando uma exposição de desenhos de Zazá Rogé Ferreira de Andrade Lima que, apesar de paulista, estudou no Atelier Livre de Artes Plásticas da Guanabara. No Museu de Arte Contemporânea prossegue a mostra de Juan Ventayol, artista uruguaio já premiado na Bienal de São Paulo.

NOVA IORQUE — O artista belga Paul Van Hoeydonck expõe na Wadell Gallery montagens executadas com plexiglas. O artista participou, no Rio, da mostra de 40 Anos de Arte Belga. Quando, em 1965, escrevemos sôbre êste artista fizemos um paralelo entre sua obra e a de W a l t e r Wendhausen pelo que ambos têm de emprêgo de sucata.

MILÃO — A Galleria dell' Ariet de Milão apresentou uma individual do pintor italiano Tancredi, que possui uma obra no acervo do MAM do Rio. Ao encerrar-se a m o s t r a, declarou: "Acredito que dificilmente farei outros quadros como êstes porque deixei Veneza, e a obra nasce sempre ligada ao lugar onde é produzida." Aqui no Brasil, temos a confirmação destas palavras na obra de Segall, por exemplo.

NOVO CURSO — O crítico de arte Frederico Morais vai iniciar êste mês, no Estúdio R a q u e l Levi, nôvo Curso Intensivo de História da Arte, em 30 aulas abordando tôdas as épocas, os períodos e ismos importantes, da pré-história à pop-art. Maiores informações podem ser obtidas no Estúdio, na Av. Copacabana n.º 928, cobertura.

URBANISMO — O Instituto Brasileiro de Administração Municipal e o Instituto Brasileiro de Direito Público e Ciência Política realizaram no último fim de semana um simpósio para discussão da adaptação das constituições estaduais à nova Constituição Federal, no capítulo referente a municípios. O arquiteto, urbanista e cenógrafo Harry Cole foi o assessor para o tema *Áreas Metropolitanas e Planejamento Local.*

BELO HORIZONTE — A Galeria Guignard de Belo Horizonte tem nôvo endereço: Av. Augusto Lima, 400. A exposição do artista espanhol J u l i a n Quirante, marcada para o próximo dia 7, sexta-feira, será aberta no Teatro Marília em virtude de as obras da nova galeria ainda não estarem concluídas. Quirante, no entanto, será o artista que vai inaugurar as novas instalações da Guignard, assim que fique pronta.

INCÓGNITA PAULISTA — Em São Paulo foi organizada uma exposição itinerante com o estranho título de *12 + 1?*. Deve haver razões que, espero, não se prendam à superstição. Os treze artistas são Efísio Putzolu, Lourdes Cedran, Maurício Nogueira Lima, Bernardo Caro, Sulita, Rubem Rei, Geraldo Jurgensen, Vera Ilca Cruz, Raul Pôrto, Ubirajara Lima Ribeiro, João Parisi Filho, Clodomiro Lucas e José Roberto Aguilar. Como se vê, há pintores, escultores, gravadores e desenhistas. A mostra vai iniciar seu itinerário por Curitiba, com inauguração prevista para o dia 5 de maio.

BRAHMS, 70 ANOS DE MORTE

LUIZ PAULO HORTA

Brahms está morto há setenta anos — 3 de abril de 1897. Desapareceu com o século XIX, quando à sua volta já crescia a fama do jovem Debussy.

Quem procurar referências a êle em livros de 1910 ou 1920 há de encontrar surprêsas: naquela época, Brahms ainda não era considerado como hoje.

Ocupando, no mundo musical, a segunda metade de um século que pertencera — até 1827 — a Beethoven, Brahms era acusado de não ter trazido nenhum desenvolvimento às formas musicais, de ser um seguidor submisso de seus antecessores. Wagner, sim, entusiasmava a *belle époque*: suas grandes óperas eram músicas *moderna*, apresentavam uma nova linguagem musical. Que o *fóssil* Johnnes Brahms ficasse em Viena com seus discípulos, diziam os wagnerianos. O grande Richard levaria a música adiante.

A acusação não deixava de ter fundamento. Històricamente, a arte de Brahms não inovava. Venerando Beethoven, e venerando as formas de que êle se utilizara — a sonata, a sinfonia, o quarteto de cordas —, Brahms não tinha outra ambição senão aproximar-se do mestre. E tão grande era o seu respeito ao terreno pisado por Beethoven que só muito tarde abordou os grandes gêneros clássicos. Quando escreveu sua primeira sinfonia, já tinha 43 anos; seu primeiro quarteto de cordas foi um parto ainda mais difícil, porque êle considerava os últimos quartetos de Beethoven como algo de sagrado; e na sonata para piano, forma que Beethoven empregou 32 vêzes, Brahms limitou-se a três — exatamente as três sonatas que êle, rapaz de 22 anos, levou a Robert Schumann no seu primeiro encontro com o mestre.

Mas se Brahms não abandonou as formas tradicionais, imprimiu-lhes um caráter absolutamente particular: é impossível confundir uma de suas três sonatas com alguma das de Beethoven. A discussão entre wagnerianos e brahmsianos perdeu, com o tempo, qualquer sentido.

O encontro de Brahms com Schumann é um dos episódios mais célebres da história da música. Beethoven estava morto; Schubert também. Músico e literato, Schumann lutava vigorosamente para impulsionar o romantismo alemão. Sabia, entretanto, que a tarefa era maior do que as suas fôrças. Quando o jovem Brahms chegou à sua casa, e sentando-se ao piano começou a tocar composições próprias, umas atrás das outras, Schumann chamou sua espôsa Clara, pianista famosa, dizendo-lhe que viesse ver tocar piano "como ela jamais tinha visto".

No dia seguinte, na *Nova Gazeta Musical*, Schumann publicava um artigo profético: "Sempre pensei", dizia, que havia de surgir alguém que expressaria de uma forma completa todos os sentimentos e aspirações de nossa época, alguém que, como Minerva, saltasse da cabeça de Júpiter inteiramente equipado. Êsse alguém já existe, e por êle velam as Graças e os Heróis. Seu nome é Johannes Brahms."

Superadas as divergências estéreis, Brahms ocupa hoje um lugar especialíssimo. Não é preciso exagerar como Hans von Bullow, famoso regente do século passado, que colocava Bach, Beethoven e Brahms — os três B — acima de todos os outros. Se tivessem algum valor essas simplificações, Brahms teria de ceder a Mozart o seu lugar no trio.

Sem ser o maior de todos, Brahms é indispensável ao bom ouvinte de música: êle representa o relaxamento perfeito depois que se passou pelas alturas de Bach e Mozart e se enfrentou o tremendo drama beethoveniano.

O que pode haver de mais tranqüilamente belo do que os *intermezzos* para piano do que o *Primeiro Movimento da Segunda Sinfonia*, do que o *Quinteto para Clarinete*? Brahms levou à sua plena realização o romantismo alemão, a obra que Schumann imaginava. Seus temas são sempre nobres, majestosamente intensos, e seu número é inesgotável. Das sinfonias, dos concertos para piano, da música de câmara saltam a cada passo melodias que não se consegue esquecer. No adágio do *Concêrto N.º 2 para Piano*, o canto dos violoncelos é algo indescritível; o mesmo se diga do adágio do *Concêrto para Violino e Violoncelo*, das quatro *Canções Sérias*, do *Primeiro Movimento do Quinteto para Piano e Cordas*.

Entre a música de Brahms, a sua *época* e a sua vida, há uma identidade: a côr de outono. Sua época foi a consumação do romantismo. Sua vida foi a de um solteirão que amou durante anos uma mulher — Clara Schumann — sem nunca ter coragem de declarar-se, embora Clara tivesse enviuvado muito cedo. Sua música reflete tudo isso; daí ser ela tão melancólica e ter um c[illegible]ter tão subjugado. No filme *Le Bonheur*, em que Agnès Varda escolheu para música de fundo o quinteto de clarinete de Mozart, o quinteto de clarinete de Brahms seria um fundo perfeito para a última cena, a cena da floresta, em que tudo parece se dissolver no amarelo das fôlhas e no sol da tarde.

Querendo completar a sua discoteca, o leitor encontrará nas lojas do Rio excelentes gravações das sinfonias (Bruno Walter); uma magistral intrepretação do *Segundo Concêrto para Piano* (Richter); outra do *Concêrto para Violino e Violoncelo* (Heifetz-Platigorsky); e ainda o *Sonata Op. 100 para Violino* (Grumiaux), o *Sexteto de Cordas Op. 18* (Casals), o *Réquiem Alemão* (Klemperer), o *Primeiro Concêrto para Piano* (Serkin-Ormandy), o *Concêrto para Violino* (Grumiaux); procurando bem, poderá encontrar uma gravação perfeita do *Quinteto para Clarinete* (quarteto do Konzerthaus de Viena e clarinetista Leopold Wlach).

COTAÇÕES

Cotações JB contam a partir de hoje com a opinião de Alex Viany, conhecido crítico e diretor de cinema, e Valério M. de Andrade, membro da CAIC (Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica) e crítico da revista **Visão**.

FILME POR FILME

O — Péssimo
★ — Fraco
★★ — Aceitável
★★★ — Bom
★★★★ — Muito bom
★★★★★ — Excepcional

	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério Andrade	Opinião Média
MENINO DE ENGENHO (Válter Lima Júnior)		★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★★
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Billy Wylder)	★★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★
A DERROTA (Mário Fiorani)	★	★★★★	★★	★	★	★★★	★	★	★★
A ESTIRPE DOS MALDITOS			★	★		★★★★	O		★★
GUERRA E HUMANIDADE (Masaki Kobayashi)	★★	★★★★		★★★★			O	O	★★
O GRUPO (Sidney Lumet)		★★	★		★		★	★★	★
ROSAS DE SANGUE (Roger Vadim)	★		★	O	★	★★	★	★	★
O CORPO ARDENTE (Válter Hugo Khouri)	★	O	★★★★	O	O		O	★	★

Luis Linhares em A Derrota

Barbara Laage em O Corpo Ardente

DOIS FILMES EM QUESTÃO: "A DERROTA", "O CORPO ARDENTE"

"A DERROTA"

Direção, argumento, roteiro e produção de Mário Fiorani. Fotografia de Mário Carneiro Música de Ester Sellar. Elenco: Luis Linhares, Ítalo Rossi, Oduvaldo Viana Filho, Glauce Rocha, Eucha, Eugênio Kusnet, Andrey Salvador, e Josef Guerreiro.

"O CORPO ARDENTE"

Direção, argumento, roteiro e produção de Válter Hugo Khouri. Fotografia de Rudolf Icsey. Música de Rogério Duprat. Montagem de Mauro Alice. Elenco: Bárbara Laage, Mário Benvenuti, Pedro Paulo Hatheyer, Sérgio Hingst, Lilian Lemmertz, Sônia Clara, Davi Cardoso, Marisa Woodward, Lineu Dias, Dina Sfat, Célia Watanabe e Wilfried Khouri.

Dois filmes, duas derrotas — um escore imperdoável para o cinema brasileiro, depois de uma bela vitória *(Tôdas as Mulheresd o Mundo)*. Khoury, um dos nossos grandes cineastas, segue obsessivamente seu discurso intimista em *O Corpo Ardente*. Ao contrário de *Noite Vazia*, um notável ensaio psicológico com reflexos mais profundos sôbre as razões de uma sociedade que agoniza, *O Corpo* é disforme e apenas oferece alguns traços que indicam as intenções do autor apaixonado por uma personagem, sem convencer do terrível transe em que a mergulhou. Os apontamentos ao longo do filme formam apenas uma idéia e uma meditação. Ao final, a platéia fica exaurida emocionalmente, porque o diretor é eficiente, cria uma atmosfera adequada — mas sai frustrada pela falta de uma resposta a tudo aquilo que lhe foi formulado com tanto esmero plástico. Segundos depois de acesas as luzes da sala, Barbara Laage ficará em nossa memória apenas como um olhar de mulher, estranho e desnecessário olhar. *A Derrota*, de Mário Fiorani, é um ensaio sôbre a violência. Somos contra a violência, somos contra a intolerância, mas é preciso indicar de onde parte a violência e contra quem ela se dirige. O cineasta opera um milagre, desenrolando o drama dentro de um velho casarão, onde a violência destrói um homem. Mas faltou-lhe uma imagem que fôsse, ou uma frase, talvez uma palavra mesmo, para dar ao filme de Fiorani uma conseqüência mais grave. A derrota de Fiorani: manter-se inarredável de sua intenção de não definir as coisas. Assim, em seu ato de acusação não se levanta o dedo contra ninguém, num mundo em que há tantos culpados. Ainda assim, *A Derrota* revela um cineasta. Talvez, daqui a pouco tempo, possamos estar diante de um Bresson brasileiro, o Bresson dos tempos de *Um Condenado a Morte Escapou*. A fotografia de Mário Carneiro é de primeira qualidade, e o desempenho de Luís Linhares vai lhe garantir uma presença sistemática nos elencos do cinema brasileiro. (ALBERTO SHATOVSKY).

Corpo Ardente *seria talvez admissível no início da carreira de um jovem talentoso, impregnado de imagens e idéias de filmes clássicos vistos e revistos em alguns anos de aplicado cineclubismo. Misturam-se nêle macêtes de Antonioni, Bergman, Godard e Resnais, para não falar do velho expressionismo alemão; e a situação central remonta a* Êxtase (Extase), *de Gustav Machaty (1933), e ao menos conhecido* O Homem que não Podia Amar (Remous), *de Edmond T. Gréville (1934), sendo que o cavalo foi emprestado pelo famoso filme tcheco. Só não se sabe o que é de Walter Hugo Khouri, cuja definição individual como cineasta é ainda mais difícil de vislumbrar neste seu sétimo exercício em longa metragem. Há também influências bastante claras em* A Derrota, *notadamente do Bresson de* Um Condenado à Morte Espacou (Un Condamné à Mort s'est Échappé); *e o clima é kafkiano. Entretanto — e apesar de uns tantos símbolos excessivos e difusos —, nota-se que existe uma personalidade definida por trás do filme. Em sua tardia estréia como diretor, Mário Fiorani mostra que é um homem de nosso mundo e de nossa época. (ALEX VIANY).*

A absurda condenação do homem por um mecanismo invencível, segundo Kafka; a dificuldade de entendimento entre as pessoas, segundo Antonioni; *A Derrota* e *O Corpo Ardente* são duas lições mal assimiladas, filmes que parecem resultado da admiração de seus realizadores pelos respectivos modelos. A parábola da derrota imposta ao homem moderno por uma infernal máquina de violência que Fiorani tenta construir em seu filme de estréia não chega a se realizar porque a *A Derrota* se apoia num esquema literário e adota uma linguagem fria: a violência não está no filme, é algo que êle narra nem sempre com acêrto. A apresentação da angústia e do isolamento do homem moderno em *O Corpo Ardente*, de Khouri, não se realiza por erros ainda mais graves: não se trata mais de um filme realizado por um admirador de Antonioni ou Bergman, e já se assemelha ao filme que poderia ser feito por um dos confusos personagens que Bergman e Antonioni constroem em seus filmes para explicar sua visão do mundo. Um e outro filme são trabalhos inteiramente frustrados, porque é impossível qualificar um filme pelas influências recebidas por seus autores. (JOSÉ CARLOS AVELLAR)

A Derrota: *Mário Fiorani quis ajustar a imagem da tortura e da violência a um filme arrastado, feio, sem nenhum encanto. Não discuto os objetivos do autor, que são honestos e revelam uma coragem não só política, mas também comercial. Acontece que os resultados são de um nível tão grosseiro como a realidade transmitida por* F i o r a n i: *um mundo negro aparece falso, gratuito, mal contado. Os personagens, fechados no casarão do Catete, agem como figuras mal copiadas de Robert Bresson* (Um Condenado à Morte Escapou) *ou contratipos sujos de Luís Buñuel. Há dois ou três momentos, porém, que anunciam em Fiorani um autor de grande personalidade, e não é demais esperar com interêsse o seu próximo filme.*

O Corpo Ardente, *ou Barbara Laage anda, e anda, e anda, e anda, e anda, e anda, e anda. De repente, fim. Contou-se uma história (segundo os textos de publicidade) sôbre uma dama da grande sociedade paulista, insatisfeita entre o marido e o amante, que busca na comunicação com a natureza (um cavalo negro) sua libertação poética. Tudo indica que isso já foi visto, com duas ou três diferenças, no melhor cinema europeu: a festa noturna e o passeio entre os vidros de modernos edifícios vieram de* A Noite *(Michelangelo Antonioni); os tempos vazios (ou mortos) saíram de* O Eclipse *(de nôvo o grande autor italiano); o cavalo negro e as rochas de Itatiaia foram importados, em caixotes proporcionais, de* Êxtase *(Gustav Machaty) e Ingmar Bergman, Brasil, 1967. Ver* O Corpo Ardente *é lamentar que a dificuldade de viver torne-se apenas uma incompetência de viver. E que um excelente fotógrafo, Rudolf Icsey, ceda sua habilidade e segurança a fantasmas que só existem no papel. Cinema, em* O Corpo Ardente, *não é a compreensão dinâmica de um estilo cinematográfico (e bom: Antonioni, Bergman), mas a tradução medíocre de formas que se congelam no rosto secular de Barbara Laage ou nos diálogos subaristocráticos de dois ou três atôres bem vestidos. É impossível chegar perto dos tipos de* O Corpo Ardente *ou dos seus problemas. Como lembra Wilson Cunha, são personagens, nunca pessoas — e, se não há engano, essa obra-prima de incapacidade sofisticada surgiu no Brasil, 1966. (MAURÍCIO GOMES LEITE).*

A Derrota e *O Corpo Ardente* promovem dois tipos de coragem. No primeiro caso, a coragem de afrontar o espectador com uma implacável violência e uma linguagem despojada ao extremo. No segundo caso, a coragem de abordar um assunto sem fazer uso, segundo expressão de Eli Azeredo, de *rebatedores ideológicos*, e de render-se aos encantos de Antonioni em vez de Godard, o autor da moda. Entre essas duas demonstrações de coragem fico com a primeira, embora o filme de Fiorani se ampare exclusivamente em suas intenções antifascistas, nos efeitos da violência e faça do despojamento uma ponte para o tédio. Khouri é um problema mais complexo. Seus primeiros filmes eu os defendi como exercícios de estilo e aprendizagem, mas depois da maturidade artesanal exibida em *A Ilha* já não se podia mais esperar de Khouri, a simples tradução em têrmos caboclos da metafísica de Bergman, da fossa antonioniana, do panteísmo de D. H. Lawrence e do requinte plástico de Sternberg e Wyler. Khouri, que assimila mal os seus autores de cabeceira já teve tempo de resolver um impasse: ou filtrar as fixações que lhe atormentam desde os tempos do crítico e lançar as bases para a construção de uma obra pessoal ou cair na armadilha da despersonalização e transformar o que, nos tempos de *Garganta do Diabo*, era influência em degeneração. Nada disso aconteceu em *Noite Vazia* e o mesmo sucede em *Corpo Ardente*.

O crítico Middleton Murry disse certa vez que Lawrence não podia criar personagens individuais. E nesse aspecto que o cineasta paulista se aproxima do escritor inglês. Os personagens de Khouri parecem estátuas, fazem amor como se estivessem extraindo um dente, são estáticos, contemplativos e falsos. Khouri precisa sair de sua tôrre de marfim. Não quero que êle faça filmes como os outros, nem se preocupe com dramas sociais de conotação imediata com a realidade brasileira. Quero que êle não faça filmes que apenas interessem a meia dúzia de amigos. (SÉRGIO AUGUSTO).

Não podemos deixar de reconhecer a dignidade e seriedade dos filmes em questão. Também não podemos deixar de registrar outra afinidade que os une apesar da total diferença de estilo e tema: o hermetismo. Ambos pertencem à categoria de fitas em que a incomunicabilidade com o público é absoluta. Se existe culpa pela ausência de diálogo, é pouco provável que possa ser atribuída ao público, no tocante a êstes dois filmes.

Em relação a O Corpo Ardente *o espectador fica condicionado ao fascínio visual e ao domínio que Walter Hugo Khouri tem do processo narrativo. Só com paciente esfôrço, ou o conhecimento da especialização, poderá abrir as portas do mundo quase abstrato em que circulam os frios e distantes personagens. Embora a temática seja moderna, os dramas ventilados existam no cotidiano, tudo surge obscurecido pela obsessiva determinação da complexidade.*

Em A Derrota *o espectador é convidado a decifrar uma charada narrada no tom excessivamente sêco e lento de Robert* B r e s s o n, *visualizada numa atmosfera kafkniana de compulsiva violência física. Através de intermináveis atos de violência, pancadas, torturas, tiros, mortes, o estreante Mário Fiorani pretende retratar e denunciar o absurdo do Estado policial. (VALÉRIO M. ANDRADE).*

O QUE HÁ PELO MUNDO

CONVÊNIO CULTURAL

A comissão mista permanente franco-soviética para as relações culturais reuniu-se em Paris, sob a presidência do Sr. Jean Basdevant, Diretor-Geral das relações culturais; presidia a delegação soviética o Sr. Serge Romanovski, Presidente do comitê para as relações culturais com os países estrangeiros.

Após ter feito o balanço dos intercâmbios realizados em 1965/66, a comissão estabeleceu o nôvo programa para os anos de 1967 e 1968. Constatou que ambas as partes estavam animadas do mesmo desejo de desenvolver ainda mais as relações e a cooperação já instauradas nos domínios do ensino, da educação, da Medicina, da Arte, do esporte, e em outros setores.

A comissão preocupou-se tanto em aumentar o volume dos intercâmbios quanto em estabelecer novas formas de relações. O número das pessoas que participam dos intercâmbios no domínio do ensino (professôres, pesquisadores e estudantes) será aumentado consideràvelmente, bem como os intercâmbios em matéria de problemas metodológicos e pedagógicos, material didático, filmes etc.

Uma atenção particular foi reservada ao ensino da língua russa na França e da língua francesa na URSS, ensino êste que adquiriu uma nova importância: os intercâmbios de especialistas (leitores, professôres, estudantes, autores de métodos etc.) constituem o objeto de disposições detalhadas.

Um programa de intercâmbio de missões médicas permitirá também que especialistas da saúde pública e dos assuntos sociais desenvolvam os contatos já existentes.

A cooperação será igualmente incrementada no domínio do livro, do rádio e do cinema. Semanas de filmes serão organizadas nos dois países e serão proporcionados contatos entre as associações literárias e artísticas, bem como intercâmbios no domínio do esporte, do turismo e da juventude.

Finalmente, serão organizadas manifestações artísticas importantes no domínio do teatro e da Arte (grande exposição em Paris dos tesouros dos museus soviéticos em 1967; exposição dos museus franceses em Moscou, em 1968; tournée do elenco de Jean Vilar na Rússia, em 1967, assim como tournée na França do conjunto de dança e canto do Exército soviético).

COMBAT 67

O Prêmio Combat para 1967 foi atribuído em terceira votação a Dominique de Roux, autor de La Mort de Louis-Ferdinand Céline (Ed. Christian Bourgeois), pelo conjunto de sua obra e pela sua atividade de animador dos Cahiers de l'Herne, consagrados a René Guy Cadou, Georges Bernanos, Louis-Ferdinand Céline, Borges, Ezra Pound e Henri Michaux.

Alguns votos foram dados a Jacques Brenner, Michel Leiris e Michel Bernard, por ocasião das eleições precedentes.

Dominique de Roux é autor de diversos trabalhos e, particularmente, de Mademoiselle Anicet (Julliard) e de L'Harmonica Zug (La Table Ronde). É co-Diretor dos Cahiers de l'Herne que publicam semestralmente um ensaio sôbre um escritor francês ou estrangeiro; é também, desde 1966, o adjunto do Sr. Christian Bourgeois, que dirige a casa editôra do mesmo nome.

RIO/PRAGA

Estêve em Praga um representante da Companhia Aérea Brasileira VARIG com o objetivo de estudar as condições e possibilidades para inaugurar vôos regulares entre a América do Sul e a Tcheco-Eslováquia.

Atualmente, existem em Praga 25 representações de companhias aéreas estrangeiras. O número de aparelhos dessas companhias que aterrissam no Aeroporto de Praga vem crescendo constantemente, chegando, em certas ocasiões, até cêrca de cem aviões por dia.

As linhas de aeronavegação tcheco-eslovacas (CSA) já cobrem 115 mil quilômetros, ligando o país a 44 capitais de quatro continentes.

Panorama do teatro

"EU CHEGO LÁ" — Continua em cartaz no Teatro de Arena da Guanabara, no Largo da Carioca, o espetáculo musical *Eu Chego Lá*, apresentação do Grupo Levante. O espetáculo conta com João do Vale, Marinês, Sílvio Aleixo e Maria Luísa Noronha.

* * *

CURSOS DE TEATRO — O Teatro Azul, órgão da Campanha Nacional da Criança, sob a direção do Professor Pedro Jorge, está patrocinando um Curso de Teatro para Jovens, aos sábados, às 16h. Às sextas-feiras, às 18h, no mesmo local; na Rua Mariz e Barros, 612, tem lugar um Curso para Teatro para Professôres. Êste mesmo grupo do Teatro Azul está apresentando o show Coisa Mais Linda *aos domingos, às 18h, e a peça infantil* O Cravo Brigou com a Rosa *também aos domingos, às 16h.*

* * *

PRORROGADO O PRAZO PARA O CONCURSO DO SNT — Foi prorrogado até o dia 30 de abril o prazo para as inscrições para o IV Concurso de Peças Prêmio Serviço Nacional de Teatro. Os autores poderão, portanto, até o último dia do corrente mês, entregar as suas peças ou — se residirem fora do Rio — enviá-las pelo Correio, sob registro. Neste último caso, prevalecerá a data do carimbo postal.

* * *

"O SANTO INQUÉRITO" PUBLICADO NA POLÔNIA — Será publicada em Varsóvia, ainda êste mês, a versão polonesa de O Santo Inquérito, *de Dias Gomes, em tradução de Witold Wojciechowski, que é o pseudônimo do Sr. Witold Chabacinski, ex-Embaixador da Polônia no Brasil. O Sr. Chabacinski já tinha traduzido, anteriormente,* O Pagador de Promessas, *do mesmo Dias Gomes, e* O Auto da Compadecida, *de Ariano Suassuna — dois grandes sucessos nos palcos poloneses.*

* * *

ELENCO DA "MEGERA" — Já foram contratados para o elenco de *A Megera Domada*, espetáculo de estréia do Grupo de Teatro Clássico, organizado por Cláudio Bueno Rocha em combinação com o Grupo Opinião, os seguintes intérpretes: Marília Pêra, Agildo Ribeiro, Ivã Cândido, Gracindo Júnior, Labanca, Carlos Vereza, Hélio Ari, Denói de Oliveira. A direção do espetáculo — que é especificamente dedicado à platéia estudantil — caberá a Benedito Corsi, e os cenários e figurinos serão de autoria de Napoleão Moniz Freire.

* * *

FESTIVAL DE BAYREUTH — A próxima edição do Festival vagneriano de Bayreuth — cuja importância teatral vai de par com a sua importância musical — será inaugurada em 21 de julho, com uma nova encenação de Lohengrin, *que terá mis-en-scène de Wolfgang Wagner e regência de Rudolf Kempe. No mesmo festival, terão êste ano particular destaque as apresentações de* Parsifal *e* Tannhäuser, *por se tratar das duas últimas direções de Wieland Wagner, falecido no outono passado. Os preços das entradas sofrerão, êste ano, sensíveis aumentos, exceto nas localidades mais baratas, que continuarão custando quinze marcos.*

* * *

BOLETIM DO TEATRO DE ARRIBAÇÃO — Chega às nossas mãos o número 3 do boletim editado pelo Teatro de Arribação, o jovem grupo pernambucano que apresenta seus espetáculos nos centros industriais da Zona Rural, nos colégios de Recife etc. O nôvo número traz, entre outras matérias, o ensaio *A Peça Teatral*, extraído do livro *Nuestro Teatro Campesino*, de Alfredo Mendoza Gutiérrez, editado no México pelo Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina. O CREFAL é responsável, no México, por importantes experiências de teatro rural — um teatro feito em cada comunidade pelos seus habitantes camponeses.

PANORAMA é preparado pela seguinte equipe: **Fausto Wolff** (Televisão) — **Harry Laus** (Artes Plásticas) — **Juvenal Portela** (Discos Populares) — **Lago Burnett** (Literatura) — **Miriam Alencar** (Cinema) — **Renzo Massarani** (Música) — **Simão de Montalverne** (Shows) — **Van Michalski** (Teatro) — **Wilson Cunha** (Internacional).

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

NEVADA SMITH (Nevada Smith), de Henry Hathaway, **western** americano baseado num personagem de **Os Insaciáveis**. Com Steve McQueen, Karl Malden, Brian Keith, Arthur Kennedy, Suzanne Pleshette, Raf Vallone. Em Panavision e colorido. **Bruni Flamengo.** (16 anos).

Frank Sinatra, Assalto a um Transatlântico

ASSALTO A UM TRANSATLÂNTICO (Assault on the Queen), de Jack Donohue, baseado na novela de Jack Finney. Aventura sofisticada: uma pequena quadrilha assalta o **Queen Mary** em pleno oceano. Com Frank Sinatra, Virna Lisi, Tony Franciosa, Richard Conte, Alf Kjellin, Errol John. Em Panavision e Technicolor. **Ópera, Rio** (Tijuca), **Caruso, Regência** (Cascadura), **São Pedro** (Penha Circular). (14 anos).

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO (Tecnica di Un Omicidio), de Frank Shannon, coprodução franco-italiana. Policial. Com Robert Webber, Jeanne Valérie, Franco Nero, José Luís de Villalonga. Technicolor. **Condor Largo do Machado:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

SANGUE EM SONORA (The Appaloosa), de Sidney J. Furie, americano, baseado no romance de Robert McLeod. **Western.** Com Marlon Brando, Anjanette Comer, John Saxon, Frank Silvera. Technicolor. **São Luiz, Leblon, Tijuca:** 14h — 16h — 18h 20h — 22h. **Madrid:** 15h — 17h — 19h — 21h. (14 anos).

A ÚLTIMA CAVALGADA (The Last Ride To Santa Cruz), de Rolf Olsen. **Western** alemão em versão americana. Com Edmund Purdom, Marianne Koch, Florian Kuehne, Marisa Mell, Mario Adorf. Colorido. **Coral.** (14 anos).

A GUERRA É UM INFERNO (War Is Hell), de Burt Topper. Ainda a Guerra da Coréia. Com Tony Russel, Baynes Barron, Judy Dan. Narrado por Audie Murphy. **Rivoli, Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier.** (18 anos).

OS DIABOS DE SPARTIVENTO (Diavoli di Spartivento), italiano, de Lepoldo Savona. Aventura. Com John Barrymore Jr., Rossi Stuart, Franco Balducci, Scilla Gabel. Em Euroscope e Eastmancolor. **Plaza** (a partir de 10 horas da manhã), **Olinda, Mascote.** (10 anos).

JUSTICEIRO VINGADOR (El Norteño), de Manuel Muñoz. **Western** mexicano. Com Juan Mendonça, Antonio Aguillar. **Presidente, Ipanema, Coliseu, Fluminense.**

REAPRESENTAÇÕES

MENINO DE ENGENHO (Brasileiro), de Válter Lima Júnior. Boa adaptação do romance de José Lins do Rêgo. Com Sávio Rolim, Aneci Rocha, Geraldo del Rei. **Paissandu.**

ROSAS DE SANGUE (Et Mourir de Plaisir), de Roger Vadim. Vampirismo sofisticado, em côres. Com Elsa Martinelli, Annette Vadim. **Riviera:** 14h e 22h30m. Sábado e domingo: a partir das 14h. (14 anos).

GUERRA E HUMANIDADE (Ningen no Joken), de Masaki Kobayashi. Célebre drama de guerra do cinema japonês. Dividido em seis épocas que serão apresentadas tôdas essa semana. Hoje ainda são exibidas (duas em cada sessão) a primeira e a segunda épocas. Quarta, quinta e sexta-feira: terceira e quarta épocas. Sábado e domingo: quinta e sexta épocas. Cine **Alaska:** a partir das 14 horas.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like It Hot), de Billy Wilder. Muito boa comédia de Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis. **Miramar:** 13h 20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. (14 anos).

CONTINUAÇÕES

O CORPO ARDENTE (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Melhor realização: prêmio INC (1967). Quase uma obra-prima, o nôvo filme do autor de **Noite Vazia.** Obra de extraordinário fôlego poético. Interpretação excepcional da francesa Barbara Laage, fotografia magistral de Rudolf Icsey. Com Mário Benvenuti, Pedro Paulo Hatheyer, Sérgio Hingst, Lillian Lemmertz. **Capitólio, Carioca, Roxy:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

O GRUPO (The Group), de Sidney Lumet. Ilustração superficial do romance de Mary McCarthy. O melhor do filme é a interpretação do grupo feminino. Com Candice Bergen, Elizabeth Hartman, Shirley Knight, James Congdon, Larry Hagman e outros. Colorido. **Copacabana:** 15h — 18h — 21h. (18 anos).

A ESTIRPE DOS MALDITOS (Children of the Damned), de Anton M. Leader. Com Ian Hendry, Alan Badel, Barbara Ferris. Filme de ficção e continuação de **A Aldeia dos Amaldiçoados. Pax, Paratodos e Mauá:** 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. O **Pathé** a partir das 12h20m. (18 anos).

OS PRAZERES DE PENELOPE (Penelope), de Arthur Hiller. Comédia sofisticada com razoável senso de humor. Com Natalie Wood, Ian Bannen e Lilia Kedrova. Panavision e Metrocolor. **Metro Copacabana e Metro Tijuca:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Asteca.** (Livre).

ADULTÉRIO À ITALIANA (Adulterio All'Italiana), de Pasquale Festa Campanile. Fria comédia de intenção sofisticada. — Com Nino Manfredi, Catherine Spaak, Akim Tamiroff. Technicolor. — **Bruni-Ipanema, Paris-Palace, Kelly, Bruni-Méier.** (14 anos).

A CABANA DO PAI TOMÁS (Onkel Toms Huette), de Geza Radvanyi. Drama sentimental. Adaptação do romance de Harriet Beecher Stowe. Produção alemã. Com O. W. Fischer, Mylène Demongeot, Herbert Lom, Eleonora Rossi Drago e com a participação especial de Juliette Greco e Eartha Kitt. Eastmancolor e Cinemascope. **Scala:** 14h — 16h40m — 19h20m — 22h. (10 anos).

A DESFORRA, de Gino Palmisano. Melodrama brasileiro. Melodrama de juventude transviada, a um passo da pornografia declarada. Com Jacqueline Myrna, Isabel Cristina (Guy Lupe), Mara di Carlo, Rildo Gonçalves e Tarcísio Meira. **Rex:** 14h50m — 16h 30m — 18h10m — 19h50m — 21h30m. (18 anos).

DJANGO (Django) co-produção ítalo-espanhola dirigida por Sergio Corbucci. **Western.** Com Franco Nero, Loredana Nusciak, José Bodalo, Angel Alvarez. Eastmancolor. **Flórida, Festival, Britânia, Alfa, Santa Rosa** (Caxias). (18 anos).

TODAS AS MULHERES DO MUNDO (brasileiro), de Domingos de Oliveira. A primeira comédia do cinema brasileiro com personagens autênticos: revelação de um jovem diretor, estréia [cinematográfica] de uma atriz, Leila Diniz, de grandes possibilidades. Também um filme de bom clima carioca e numerosos charmes femininos (Joana Fomm, Isabel Ribeiro, Vera Viana, Irma Alvarez e muitas outras). **Alvorada, Bruni-Saens Peña, São Bento** (Niterói), **Santa Rosa** (Iguaçu), **São João** (Meriti). (18 anos).

ADEUS GRINGO (Adios Gringo), de George Finley. **Western** europeu. Com Giuliano Gemma, Evelyn Stewart, Peter Cross. Côres. **Royal:** 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA (Thunderball), de Terence Young. O quarto filme de série James Bond, reabilitando-o do passo meio em falso que foi **007 contra Goldfinger.** Um bom espetáculo no gênero. Na luta contra o arquicriminoso Adolfo Celi, 007 (Sean Connery) tem horas de recreio com Claudine Auger, Luciana Paluzzi, Martine Beswick, Molly Peters. Côres. — **América, Rian, Odeon:** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. **Santa Alice:** 14h45m — 16h50m — 19h10m — 21h30m. **Odeon** (Niterói), **Petrópolis, Paz:** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (18 anos).

DOUTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Côres. **Vitória:** 14h — 17h30m — 21h. (16 anos).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO (Il Grande Colpo dei 7 Uomini d'Oro), de Marco Vicario. Segunda aventura da quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Podestà, Gastone Moschin, Gabriele Tinti. Côres. **Condor Copacabana, Império:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h, **Imperator:** 15h — 17h — 19h — 21h. (14 anos).

A BÍBLIA (The Bible), de John Huston. Superprodução de Dino de Laurentiis, limitada a trechos do Velho Testamento. Com Michael Parks, Ulla Bergryd, Richard Harris, John Huston, Stephen Boyd, Ava Gardner, Peter O'Toole, Gabriele Ferzetti, Eleonora Rossi Drago. De Luxe Color. **Palácio:** 14h40m — 17h 50m — 21h. (10 anos).

O MUNDO ALEGRE DE HELÔ (Brasileiro), de Carlos Alberto de Sousa Barros, baseado na peça **Rua São Luís, 27, 8.º**, de Abílio Pereira de Almeida. Juventude em fase de descoberta do sexo, cenário de alta burguesia. Colaboração de Nélson Rodrigues no roteiro e diálogos. Com Irene Stefânia, Luís Pellegrini, Célia Biar, Márcia de Windsor, Leila Diniz, Fregolente, Jorge Dória, Cláudio Marzo, Jaime Filho. **Veneza:** 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

AS PISTOLAS NÃO DISCUTEM (Le Pistole Non Discutono), de Mike Perkins. **Western** europeu em co-produção. Com Rod Cameron, Dick Palmer, Angel Aranda, Vivi Bach. **Presidente:** 15h — 17h 19h — 21h. **Politeama:** 15h — 17h — 19h — 21h. (14 anos).

UMA LOURINHA ADORÁVEL (Billie), de Don Weiss. Comédia musical. Com Patty Duke, Jim Backus, Jane Greer, Warren Berlinger. Côres. **Cachambi:** 19h10m — 20h50m. (Livre).

CEM MIL DÓLARES PARA RINGO (100 000 Dollari per Ringo), de Alberto de Martino. **Western** ítalo-espanhol. Côres. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi. **Vaz Lôbo, Guanabara:** 17h — 19h — 21h. (14 anos).

RESPONDENDO À BALA (The Plainsman), de David Lowell Rich. **Western** revivendo as figuras legendárias de Wild Bill Hickok, Bufallo Bill e Calamity Jane. Com Don Murray, Guy Stockwell, Abby Dalton, Bradford Dillman, Henry Silva. Côres. **Moça Bonita:** 17h —19h — 21h e **Floriano:** 15h — 17h — 19h — 21h. (10 anos).

VIAGEM FANTÁSTICA (Fantastic Voyage), de Richard Fleischer. — Uma equipe de médicos miniaturizados, viaja pelo corpo de um cientista, com objetivo cirúrgico. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasance, William Redfield, Arthur Kennedy. Côres. **Cascadura e Leopoldina:** 15h — 17h — 19h — 21h. **Coliseu:** 14h — 16h — 18h — 20h. (Livre).

A HISTÓRIA DE ELSA (Born Free), de James Hill. Uma leoa domesticada é a verdadeira heroína dessa produção sentimental em côres. Virginia McKena e Bill Travers são os pais adotivos. — **Icaraí** (Niterói): 17h — 19h — 21h. (Livre).

O TROUXA (Le Corniaud), de Gérard Oury. Apesar da direção medíocre, o ex-coadjuvante Louis de Funès (justificando sua promoção) e o invariável Bourvil garantem o bom humor ao longo do percurso turístico (e criminoso) Nápoles-Bordéus. Com Beba Loncar, Daniela Rocca. Em côres. **Irajá:** 14h — 16h10m — 18h20m — 20h 30m. (18 anos).

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Atualidades, desenhos, filmes culturais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 da manhã. Cine **Hora** (Edifício Avenida Central, subsolo). Aos domingos e feriados, exclusivamente programas infantis.

TEATRO E "SHOW"

UM PEDIDO DE CASAMENTO E JUBILEU — De Tchecov. Apresentação da **Fundação Brasileira de Teatro.** Dir. de Sérgio Dionísio. Com o elenco da FBT — **Teatro Dulcina**, às segundas-feiras. Preços populares para estudantes. — Estréia segunda.

O NOVIÇO, de Martins Pena. Produção da FBT, com a colaboração do SNT — Com Dulcina, Manuel Pêra, Cléber Macedo, João Benlan, Ivan Sena, Sônia Moraes, Bruno Neto, Matozinho. **Dulcina.** Rua Alcindo Guanabara, 17/21 (32-5817). 21h; sáb., 20h e 22h. Vesp. quinta e domingo, 17 horas.

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Volta da bela seleção de textos de Millôr Fernandes, num espetáculo freqüentemente comovente, imensamente valorizado por um esplêndido desempenho de Fernanda Montenegro. Dir. de Fernando Tôrres. Com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e o Quarteto 004. **Mesbla.** Rua do Passeio, 42/56 (42-4880). 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. quinta, 17h e dom., 18h.

OH, QUE DELÍCIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Joan Littlewood: Primeira Guerra Mundial vista com bom humor. Espetáculo original de rara alegria e vitalidade. Dir. de Ademar Guerra (melhor diretor de 1965 em São Paulo com êste espetáculo). Com Napoleão Moniz Freire, Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Helena Inês, Mauro Mendonça, Ítalo Rossi e outros. — **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521). 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

AS CRIADAS — De Jean Genêt. Duas criadas que tentam, dentro de um clima trágico-poético, libertar-se do domínio da patroa. Dir. de Martim Gonçalves. Com Hélio Ari, Érico de Freitas e Labanca. **Bôlsa**, Rua Jangadeiros, 29-A (27-3122): 22h; sáb., 20h30m e 22h30m. Vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h. Últimos dias.

RASTO ATRÁS — Peça de Jorge Andrade premiada no recente concurso do SNT. Um homem mergulha no passado para compreender melhor o presente e saber preparar-se para o futuro. Uma das mais sérias tentativas de nova dramaturgia brasileira, numa montagem de grande fôrça e imaginação. — Direção de Gianni Ratto. Com Leonardo Vilar, Renato Machado, Iracema de Alencar, Isabel Teresa e grande elenco. **TNC**, Av. Rio Branco, 179, (22-0367). — 21h. Vesp. dom., 18h. Até 15 de maio.

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO — Comédia (anteriormente apresentada sob o título **Família Pouco Família**), de Gerald Savory, adaptação de Marc-Gilbert Sauvajon. Dir. de Antônio de Cabo. Com Renata Fronzi, Rubens de Falco e outros. **Serrador.** Rua Sen. Dantas, 13 (32-8531): 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; Vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

ARENA CONTA ZUMBI — Comédia histórico-musical de G. Guarnieri e A. Boal, música de Edu Lôbo. Apresentação do Grupo de Ação. Dir. de Milton Gonçalves. Com Jorge Coutinho, Ester Mellinger, Procópio Mariano, Maria Aparecida, Haroldo de Oliveira e Carlos Negreiros. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro n. 238 (25-6609). 21h30m. Sábado: 20h e 22h; Vesp. 5a., 17h e dom., 18 h.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Original espetáculo com uma inteligente encenação de **A Exceção e a Regra**, de Brecht, na primeira parte, e com poemas de Brecht e divertidas crônicas de Sérgio Pôrto na segunda. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Jaime Barcelos, Milton Carneiro e Aldo de Melo. Inauguração do **Mini-Teatro**, Rua Figueiredo Magalhães, 286 (tel. 57-6651). 22h; sáb., 20h e 22h30m vesp. dom., 16 horas.

MULHER 0 KM — de Edgard G. Alves. Com André Villon, Delse Lucidi, Agnes Fontoura, Ailton Valadão e Luís Carlos de Morais — **Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721). 21h; sáb. 20h e 22h; vesp. 5a. e dom., 16 horas.

QUATRO NUM QUARTO — Comédia de V. Kataiev sôbre problemas da juventude. Prod. do Teatro Oficina. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Ítala Nandi, Renato Borghi, Dirce Migliaccio, Fernando Peixoto, Francisco Martins e Etty Fraser. **Maison de France.** Avenida Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456), 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h, e dom., 18h.

A CASACA — Comédia de Zuleica Melo, Dir. de Pernambuco de Oliveira. Com Jorge Paulo. **Arena da Guanabara.** Apenas às segundas-feiras. 21h.

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA? — Peça documentária de Ferreira Gullar, Armando Costa e Antônio Carlos Fontoura, sôbre o perigo de uma nova guerra mundial. Dir. João das Neves. Com Célia Helena, Oduvaldo Viana Filho, Luís Linhares, Echio Reis e outros. — **Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (36-3497): 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

Maria Fernanda em O Versátil Mr. Sloane

O VERSÁTIL MR. SLOANE — Comédia de Joe Orton. Dir. de Carlos Kroeber. Com Maria Fernanda, Paulo Padilha, Adriano Reis e Delorges Caminha. — **Teatro Gláucio Gil.** Praça Cardeal Arcoverde (37-7003): 22h; sáb. 20h15m e 22h15m; dom., 17h e 21h30m.

REVISTAS

DE COSTA A COISA VAI — Revista de Colé e Silva Filho. **Carlos Gomes**, Rua Pedro I, 2. (Tel. 22-7581): diàriamente, 17h30m, 20h e 22h. 2.ª-feira — **Bonecas de Mini-Saia**, espetáculo de travesti, escrito e dirigido por Jean-Jacques.

SEXY TIME — Com Nélia Paula, Spina, Brigitte Blair e outros. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (56-1954): 3.ª e 6.ª, 21h e 23h; sáb., 20h30m e 22h30m; dom., 18h, 20h30m e 22h30m.

MUSICAIS

EU CHEGO LÁ — Musical, apresentação do grupo Levante. Com João do Vale, Marinês, Sílvio Aleixo, Maria Luísa Noronha. — **Arena da GB** — Largo da Carioca, esq. da Av. Chile. (52-3550). 21h; vesp. sáb., e dom. 18h, e 5a., 17h.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro — **Opinião** — Siqueira Campos n. 143 (36-3497) — Sòmente às segundas-feiras, 21 horas.

ENCONTRO COM A MÚSICA POPULAR — **Show** informal com várias personalidades da música popular. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-6609). Sòmente às sextas-feiras, à meia-noite.

COISA MAIS LINDA — De Pedro Jorge. Músicas de Aldir Blanc Mendes, Nenci Ramos, Ivan Wrigg Morais e Sílvio Silva Júnior. Com Nenci, Os Cariocas e o conjunto GB-4, **Teatro Azul**, R. Mariz e Barros, 612 (32-7666). NCr$ 2,00, est. NCr$ 1,00.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

ONDE CANTA O SABIÁ — Comédia de Gastão Tojeiro — Volta ao cartaz o irreverente espetáculo **pop**, um dos melhores da temporada passada. Dir. de Paulo Afonso Grisolli. Com Betty Faria, Marieta Severo, Normal Sueli, Modesto de Sousa, Spina, Gracindo Jr. e outros. **Copacabana.** Estréia dia 11.

A PENA E A LEI — Três comédias em um ato, de Ariano Suassuna. Direção de Luís Mendonça. Com Ilva Niño, Rafael de Carvalho e Emiliano Queirós. Figurinos de Echio Reis. **Teatro Jovem.** — Estréia entre os dias 10 e 15.

ÚLCERA DE OURO — Comédia musical de Hélio Bloch, com músicas de Oscar Castro Neves, Roberto Menescal e Edino Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Flávio Migliaccio, Cláudio Cavalcânti, Rosana Ghessa e outros. **Santa Rosa.** Estréia êste mês.

OS 7 GATINHOS, de Nélson Rodrigues. Dir. de Álvaro Guimarães, figurinos e cenografia de Roberto Franco. Com Fregolente, Thelma Reston, Jorge Cherques, Érico de Freitas, Carmem Palhares, Hélio Ari, Djenane Machado, Diana Antonaz, Ana Rita e Tânia Sher. Apresentação do **Teatro Popular da GB — Miguel Lemos.** — Estréia êste mês.

MEIA VOLTA, VOLVER — Seleção de textos sôbre o Brasil de hoje, coordenada por Oduvaldo Viana Filho. Produção do Grupo Opinião. Dir. de Armando Costa. Com Agildo Ribeiro, Odete Lara, Oduvaldo Viana Filho e outros. **Bôlsa.** Estréia êste mês.

"SHOW"

LUISA SALGADO E MARIA JOSÉ VILAR — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho n.º 305. Tel.: 36-4453 — **Show** com Maria José Vilar e Florência Rodrigues — Dir. de Joaquim Salvo... às 21h30m e 22h30m — **Couvert** — NCr$ 2,50 — Fechado às quartas-feiras.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA, No **Fado — Show** — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2026 — **Couvert** — NCr$ 2,50.

FRANCISCO JOSÉ E MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora — Show** — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** — NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara n.º 292 — Tel. 37-4210.

EL CORDOBES — **Show** de a-go-go da meia em meia hora. — Rua Miguel Lemos, antigo San Sebastián Bar — Consumação NCr$ 6,40.

PANTERAS A-GO-GO — **Show** de 23h. **Rua des Beaux Arts.** — Rua Rodolfo Dantas — Sem **couvert** e consumação: NCr$ 5.

HELENA DE LIMA — **Show** à meia-noite e meia. **Le Candélabre.** — **Couvert** NCr$ 8,00 — de 2a. a sáb. Dir. de Sérgio Vasquez.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, 2 **shows**: às 23 horas e 1 hora — **Couvert:** NCr$ 12. Consumação: NCr$ 3. — **Fred's** — Av. Atlântica.

UMA NOITE PERDIDA, com Miéle e Tuca — Música e dança. Com Luís Carlos Miéle e Tuca, além do conjunto de Roberto Menescal — **Bol Bar Bossa** — Rua Rodolfo Dantas — à 1 hora de 3.ª a dom. **Couvert:** NCr$ 10,00. Consumação: NCr$ 5,00.

BADEN POWELL E NORMA BENGELL — **Zunzum** — Diàriamente à 1h. **Couvert:** NCr$ 10,00.

TRIO MOSSORÓ — **Chez Toi** — Rua Cinco de Julho — Sòmente na feijoada de sáb. Sem **couvert** e consumação.

MÚSICA E RÁDIO

MITTERGRANDNEGGER — Noitadas musicais — **Associação de Canto Coral** (Rua das Marrecas, 40, 9.º), diàriamente até sábado, às 20 horas.

SING-OUT DEUTSCHLAND — Coral alemão, produção do Rearmamento Moral — **Maracanãzinho**, hoje, às 21h.

JOSÉ TORRES — bailarino espanhol — **Sala Cecília Meireles**, quarta-feira, às 21h.

LENIR SIQUEIRA-OTTO JORDAN — Duo flauta e piano — Scarlatti, Haendel, Elgar, Gnattali — **Cultura Inglêsa**, quinta-feira, às 20h 30m.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA - **Escola de Música**, quinta-feira, às 17h30m.

O.T.M. — Vicente Fittipaldi e Ney Salgado — Rossini, Beethoven, Villa-Lôbos, Mussorgsky, Ravel; **Municipal**, quinta-feira, às 21 horas.

BALLET DA ALDEIA — programa de bailados — **Municipal**, sexta-feira, às 21 horas.

O.S.B. — 2.º concêrto social — Karabtchewsky e Vera Astrachan — Mozart e Brahms — **Municipal**, sábado, às 16h30m.

COMEMORAÇÃO CORAL-SINFÔNICA DE PE. JOSÉ MAURÍCIO — Associação Canto Coral — OSB — Maestro Karabtchewsky e Cléofe Person de Matos — **Catedral**, dia 18, às 21 horas.

BALLET DO RIO DE JANEIRO, com Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, sob os auspícios do JORNAL DO BRASIL — **Giselle, Metastasis, Corsaire, Dança em 3 Dimensões, Marguerite e Armand. Municipal**, dias 21 e 25 às 21h.

O.S.B. — 3.º concêrto social — Simon Bloch e Maria da Penha — **Municipal**, dia 22, às 16h30m.

O.S.B. — 2.º concêrto da Série Especial — Karabtchewsky e Alimonda — **Sala Cecília Meireles**, dia 29, às 16h30m.

MISSA DA COROAÇÃO, de Mozart — N. N. Hack — Côro da Academia Santa Cecília — **Municipal**, dia 30, às 10 horas.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. Avenida Alm. Barroso n.º 81 — 7.º andar. Filmes: sextas-feiras, às 17 horas.

RÁDIO JB

JB INFORMA — 7h30m — 12h 30m — 18h30m — 21h30m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 24h30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h15m — 12h15m — 18h15m — 21h15m.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h, de 2a. a 6a. feira.

VOCÊ É QUEM SABE — 9h — 17h 21h, de 2a. a 6a. feira.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h, de 2a. a 6a.-feiras.

BÔLSA DE VALÔRES — 18h45m, de 2a. a 6a.-feiras.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h 30m, de 2a. a domingo.

PROGRAMA PRIMEIRA CLASSE — Hoje, às 13h05m: **Abertura Guilherme Tell**, de Rossini. * **Intermezzo em Si Bemol menor n.º 2**, de Brahms. * **Andaluza**, de Granados. * **Introdução e Rondó Caprichoso, para Violino e Orquestra, Opus 28**, de Saint-Saens. * **Contos de Hoffmann: Intermezzo**, de Offenbach. * **Improviso em Sol Bemol Maior, Opus 90, n.º 3**, de Schubert. * **En Bateau**, de Debussy. Às 22h05m: **Russlan e Ludmilla — Abertura**, de Glinka. * **Sinfonia n.º 1 em Dó Menor, Opus 68.**

ARTES-PLÁSTICAS

FLORIANO TEIXEIRA — Desenhos — **Galeria Bonino** — R. Barata Ribeiro, 578. Diàriamente das 10 às 12 e das 16 às 22 horas — Fechado aos domingos.

ACERVO — Aldemir Martins, Da Costa, Krajcberg, Guignard e outros — **Galeria Módulo** — Rua Bolívar n.º 21-A.

JÚLIO VIEIRA — Pintura e Desenhos — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35, sala 1 201. Até 20 de abril.

ACERVO — Djanira, Milton Da Costa, Pancetti, Di Cavalcânti, Anita Malfatti, Portinari, Pietrina Checcacci, Antônio **Maia**, A. Bichels, Holmes Neves e outros — **Veranda** — Rua Xavier da Silveira, 39. — Hora das 8 às 22 h, sábado até às 13h. Fechado aos domingos.

ACERVO — Anna Bela Geiger, Anna Letycia, Antônio Maia, Domenico Lazzarini e outros — **Maraca** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-B.

ACERVO — Artistas brasileiros — Pinturas, gravuras, desenhos e tapeçaria. **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188). — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

JACQUES FROMONOT — Pintor francês, 1.º prêmio no Salão de Arte Moderna de Paris de 1961. — **Galeria G-4** — Rua Dias da Rocha n.º 52, Copacabana (37-6388). De segunda a sábado das 10h às 12h e das 14h às 22h.

STELA VIEIRA FERREIRA — Aquarelas — **Salão do Ministério da Educação.**

PINTORES ATUAIS — Cybele Vera Kanica, Vera Meneses, Vera Roisman, Zélia Weber, Georgete e outros. **Casa Grande Arquitetura e Decoração** — Rua Gen. Polidoro, 57, Botafogo — (24-4008).

VLADIMIR KOWANKO — Pinturas — **Galeria Condor** — Churrascaria Gaúcha — Rua das Laranjeiras, n.º 114.

ISA MORAIS — Pintura — **Saint-Germain**, Barata Ribeiro, 418, sala 109.

CECÍLIA ARRAES — Pintura — **Associação Atlética Banco do Brasil** — Av. Borges de Medeiros, 819, com entrada pela Av. Afrânio de Melo Franco.

7 NOVÍSSIMOS — Pintura, gravura e desenho. Alcestre Tarabini, Angelo Hodick, Arturo Washington, Gilles Jacquard, Ivens Olinto Machado, Siloé Anlez e Vera Lúcia Alves Meneses. — **Galeria IBEU**, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690.

HEITOR DOS PRAZERES — Pintura e **JOVEM GRAVURA NACIONAL — MAM** — Av. Beira-Mar.

JOSÉ GUILHERME RIOS — Talhas, desenhos, óleos e colagens — **Maia Palace.** Rua Visconde Pirajá 47. Praça Gen. Osório.

COLETIVA DE ARTISTAS MINEIROS — Pintura de Chamina Szynbajn, Eduardo de Paula, Ilda Moreira, Maria Helena Andrés, Maristela Tristão, Sara Ávila de Oliveira, Yara Tupinambá e Wilde Lacerda — **Cantu** — Barão de Ipanema, 110-A.

CAIO MOURÃO — Jóias — **L'Atelier.** — Rua Barão de Ipanema, 29-A.

FRANCISCO BEZERRA — Gravuras — **Goeldi** — Rua Prudente de Morais, 129, das 16h às 22h, de seg. a sáb.

LURDES CEDRAN — Pintura — **Galeria Copacabana** — Copacabana Palace.

PERGUNTE AO JOÃO

PÁRA-QUEDISMO

LÚCIA BORGES — Todos os Santos — "Na Marinha brasileira o pára-quedismo é desenvolvido?"

Sim —, e, em setembro último, festejaram os pára-quedistas da Marinha seus 10 mil saltos sem nenhum acidente fatal, repetindo-se na ocasião o salto pioneiro de 1958, na Companhia da Tropa de Refôrço de Fuzileiros da Esquadra, iniciadas as comemorações com a missa campal oficiada pelo capelão-fuzileiro e dedicada a São Miguel Arcanjo, padroeiro dos pára-quedistas e cujo dia era festejado.

ARQUITETURA

CRISANTO FARIAS — Jardim Botânico. "Em relação à arquitetura escolar moderna, existe intercâmbio ou troca de idéias entre os arquitetos dos vários países?"

Sim, mas de alcance limitado — já sendo agora esperado grande êxito da campanha em tal sentido reiniciada por uma entidade especializada alemã, o Deutsches Schulbauinstitut de Berlim (fundado há três anos e mantido pelos Estados da República Federal da Alemanha) com o principal objetivo de difundir a racionalização no domínio da arquitetura escolar, empenhando-se o diretor dêsse órgão, Lothar Juckel, em favor do maior intercâmbio internacional de resultados de investigações na especialidade —, conforme lemos em... **Notícias Culturais da Alemanha**, ótimo informativo ilustrado que o Instituto Cultural Brasil-Alemanha nos envia mensalmente.

NEUROSE

ROGÉRIO MAIA — Leblon. "Sôbre a chamada neurose coletiva, existe em português um livro atual?"

Há o livro **Neuroses Coletivas do Século XX** (recém-lançado), de autoria de H. Pereira da Silva, ótimo estudo sôbre o importante assunto das neuroses coletivas, livro da Editôra Pongetti.

PLÁSTICA

ESTÊNIO AZEVEDO — Araruama. "Nos países da África é praticada a cirurgia plástica?"

É, e com algum adiantamento em vários dêles. Na República do Gabão — segundo lemos no excelente **Boletim de Notícias** da Embaixada Tcheco-Eslovaca (de fevereiro último) —, inaugurou-se há pouco de modo vitorioso a cirurgia plástica por iniciativa do médico tcheco Jaroslav Sedlácek, havendo êsse especialista operado 1 500 pessoas no Gabão.

DISNEY

GILBERTO VIANA — Botafogo. — "Walt Disney havia determinado que a renda total do filme Mary Poppins se destinaria à construção de uma escola de arte para crianças?"

Explicamos: pouco antes de falecer, Walt Disney lançou um álbum para crianças com as músicas dos filmes **Mary Poppins** e **Branca de Neve e os Sete Anões** — determinando que tôda a renda proveniente da venda dêsses discos seria revertida em benefício de uma escola de arte para crianças pobres.

COBRE

NATAN OLIVEIRA — Carangola. — "O cobre na Antiguidade era considerado metal valioso?"

Era, em especial no Egito à época de Ramsés II. O cobre, como o ferro, metal dos mais importantes na vida moderna, por sua grande diversidade de aplicação foi considerado metal de importância já em tempos remotos, sabendo-se que na época do Faraó Ramsés II no Egito o cobre era tão valioso que o acumulavam nos tesouros dos templos.

JORNAIS

EDGAR COUTINHO — Urca. — "No Pará, Maranhão, São Paulo e Minas Gerais, em cada um dêsses Estados qual o jornal que primeiro circulou?"

No Pará, foi **O Paraense**, em 1822; no Maranhão, foi **O Conciliador do Maranhão**, em 1821; em São Paulo, **O Farol Paulistano**, de 1827 — e em Minas Gerais, **O Compilador Mineiro**, que apareceu a 13 de outubro de 1823.

ABELHAS

LEONARDO MOREIRA — Grajaú — "Existiu um cientista especializado em abelhas que, ficando cego, não deixou de estudar êsses insetos?"

Foi o naturalista suíço François Huber, que morreu em 1831. Autor de importantes pesquisas sôbre os hábitos dos insetos, notadamente das abelhas, Huber, após ter ficado cego, continuou seus trabalhos ajudado pela espôsa.

REVOLUÇÃO

REGINA S. BUENO — Ipanema — "O cinema francês de nossos dias tem realizado curtas-metragens de arte sôbre a grande Revolução Francesa?"

Tem. Segundo divulga o mais recente número do Boletim da Uni France Film, Jean Vidal acaba de realizar dois curtas-metragens sôbre a história do fim do antigo regime na França e os princípios da Revolução, intitulada a primeira película **O Fim do Mundo** e relata os acontecimentos que precederam a tomada da Bastilha, o célebre 14 de julho —, sendo o segundo curta-metragem **La Nation ou Le Roi**, abordando a realeza constitucional e a coalizão estrangeira.

OURO

HAROLDO MARQUES — Engenho Nôvo — "Na história do Brasil-Colônia, existiu um alto funcionário do Govêrno, Manuel Alves Branco, que ofereceu ao Rei de Portugal um cacho de bananas todo de ouro e em tamanho natural?"

A respeito de tal personagem, o célebre genealogista Pedro Tacques deixou curiosa história que a seguir resumimos: Estando Manuel Alves Branco já em avançada idade, quis ir a Lisboa conhecer o rei, preparando-se para embarcar na Bahia, onde mandou fazer umas bolas de ouro, palhetas e aro e também um pequeno cacho de bananas, tudo em ouro — viajando afinal para a Côrte onde beijou a mão de Sua Majestade.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

EIS OS "BEATNIKS" DO BRASIL

Um amor sem barreiras

As entrevistas com os novos são rigorosas

Texto e fotos d.
ALBERTO JACOB

O Rio já tem 40 *beatniks*, vivendo numa mansão entre o Bairro de Fátima e a Lapa, dentro dos melhores padrões internacionais: não tomam banho e rebelam-se contra os valôres da sociedade. O grupo brasileiro acabou formando uma *República*, destinada a contestar a que existe, embora, por dois motivos, se recuse a aceitar as acusações de comunismo que os velhos lhe movem:

a) acha o dinheiro o único bem da humanidade;
b) seu protesto é em inglês: *make love not war*. O que significa: façam o amor e não a guerra.

O LÍDER

O movimento dos *beatniks* tem um líder espiritual. Polacovski, filho de imigrantes. Segundo êle, "todo indivíduo que nasce e aceita os valôres impostos pela família e pela religião é um suicida".

Os *beats* brasileiros usam uma enorme cruz de madeira no peito e vieram, quase todos, de famílias ricas. Jamais usam medalha porque acham que uma moeda simboliza melhor o Deus Universal: o dinheiro.

São dóceis e tranqüilos. Não usam entorpecentes, o que marca profundamente sua diferença. Enquanto falam inglês fluentemente e usam calças Lee, exatamente dentro do padrão internacional, abandonam o ponto mais discutido sôbre os *beats*: o uso de tóxicos. Alguns tomam cachaça, o "caminho para escapar da realidade", em versão nacional.

O grupo vive da produção de quadros e pulseiras de couro. Ninguém precisa trabalhar apenas porque precisa. Trabalha-se de acôrdo com a inspiração. Quando alguém vende um quadro, há dinheiro para todos, durante certo tempo.

A entrada para o grupo não se dá com facilidade. Muitos são recusados na primeira entrevista: não basta ser cabeludo ou vestir calça Lee.

— Mede-se o valor de cada *beat* pela habilidade em superar determinados preconceitos da vida — diz o líder. Para êle, o mal deve ser combatido com o mal:

— Só os fracos e decadentes oferecem o outro lado da face.

Como começa a vida de um *beatnik*? Com a palavra, Marco Túlio, um dos mais importantes no grupo:

— Gostava muito de aeromodelismo. Fazia os aviões voarem dentro de casa e fui chamado de louco. Em pouco tempo fiquei conhecido na vizinhança e tive de me rebelar.

Há mulheres no grupo. Mas há casamentos também. A japonêsa Mioko Shiokana casou-se com Sócrates Aristóteles (*homem do mundo* como é conhecido) numa cerimônia especial. Num certo ponto diz-se:

— Que direito tem a religião de proclamar a repressão sexual? A vida franca está aí, linda e exuberante. Por que negá-la?

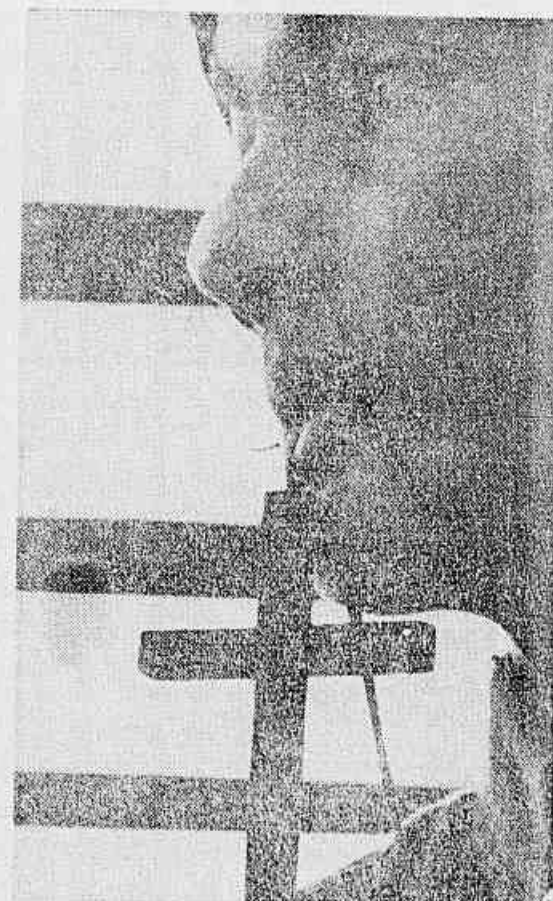
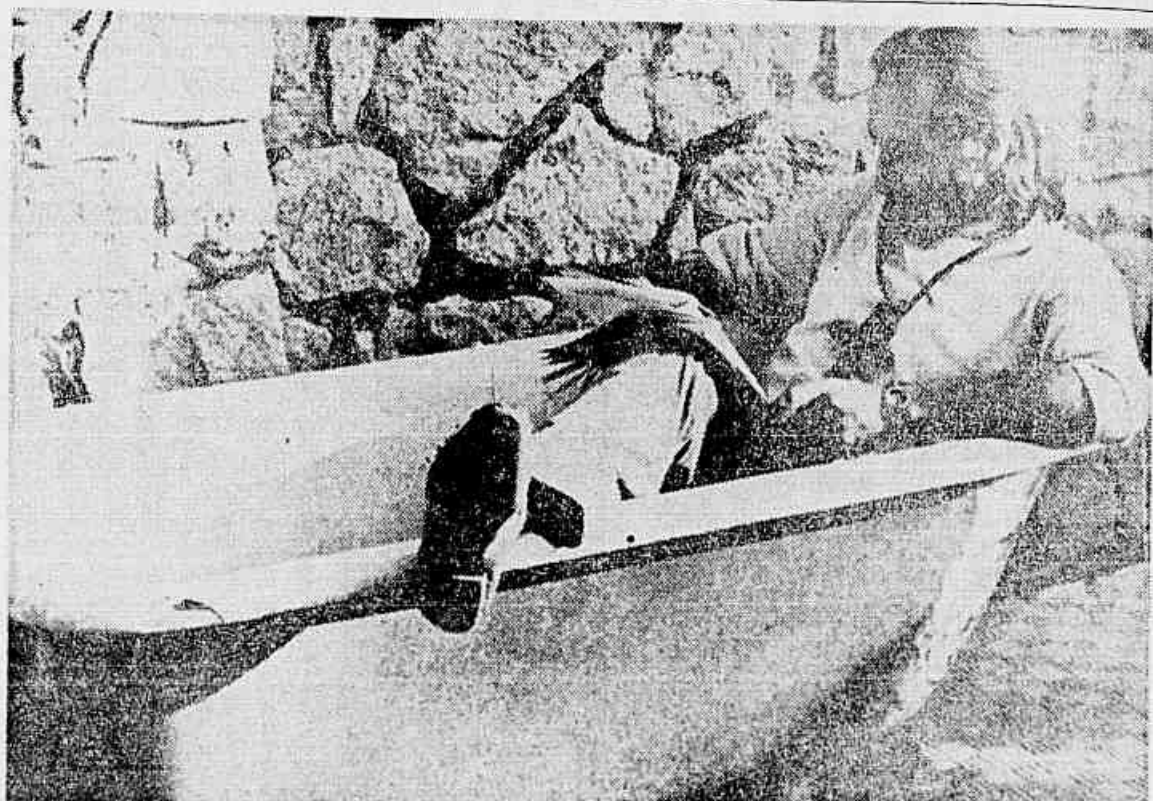
Mioko e Sócrates Aristóteles — nome especial com que se desvencilhou das origens familiares — têm dois filhos: Xantipa e Malu. Êles acham que os filhos vão crescer dentro de um ambiente melhor. E justificam:

— Ultrapassar todos os obstáculos e gritar a fôrça do livre existir é a nossa meta. Entre nós só peca aquêle que vive em dívida consigo mesmo. Todos nós temos duas fôrças: uma de vida, outra de morte. Uns preferem a da morte, outros preferem a da vida.

Para concluir, as palavras do líder:

— Nosso homem é aquêle que busca constantemente novas verdades. Os outros cristalizaram-se em verdades impostas e bolorentas. Tudo o que prende deve ser derrubado e destruído.

Ela é beat e casada

O alimento da rebeldia

Uma cruz de uniforme

O líder reflete na banheira

As roupas tomam banho

Justiça

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — A Assembléia Geral da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Estado da Guanabara, em sessão realizada em 29 de março de 1967, deliberou o seguinte: 1. Que a reforma do Regimento de Custas, absolutamente imprescindível, se faça de acôrdo com as disposições da Constituição do Estado que regem a matéria. 2. Que a tramitação do projeto de lei sôbre o assunto se faça em regime de urgência. 3. Que o nôvo Regimento não estabeleça distinção entre serventias oficializadas, ou não, para efeito do valor das custas. 4. Que aos advogados, na atual emergência, é recomendado o pagamento das custas na forma do regimento em vigor, mediante cálculo feito e recibo devido.

CONSELHO SECIONAL — A propósito do Regimento de Custas para os cartórios oficializados, baixado pelo Conselho da Magistratura, o Conselheiro Benjamim do Carmo Braga Neto, emitiu o seguinte parecer: Honrados com a designação para relatar Indicação do ilustre Conselheiro Edmundo de Almeida Rêgo Filho, objeto do processo n.º 740/65, oferecemos nosso parecer, que êste Colendo Conselho houve por bem aprovar à unanimidade, concluindo pela ilegitimidade da resolução baixada pelo Egrégio Conselho da Magistratura, em 14 de outubro de 1965, para execução do art. 40 da Lei Estadual 489, de 8 de janeiro de 1964, pelo qual se têm por oficializados os cargos de titulares do ofício e cartórios, vagos ou que se vagarem. Transmitidas, há meses, ao preclaro Conselho da Magistratura as considerações que desenvolvemos no referido parecer, com a solicitação de que seja revogada aquela resolução, pelo menos na parte relativa à cobrança de custas e emolumentos, tanto mais que dita resolução foi estabelecida para vigorar até que fôsse sancionada a lei que então se achava em estudo, cujo projeto, aliás, há muito foi vetado pelo Poder Executivo, não se tem notícia de qualquer providência tendente a restabelecer o fiel cumprimento da lei, ainda em vigor, que dispõe o regimento de custas e que é de continuar a ser aplicada em tôdas as serventias e cartórios da Justiça local, oficializados ou não. Entretanto, perdura a situação irregular que relatamos, arrecadando os cartórios ditos oficializados as custas estabelecidas pelo Egrégio Conselho da Magistratura, ao que os demais cobram o que entendem, desmedidamente e cada dia sempre mais, pelos serviços cartorários. Sabe-se do projeto que, na Secretaria de Justiça do Estado, foi elaborado, por um grupo de trabalho, para cobrança de taxas pelos serviços judiciários, mas que, submetido ao Sr. Governador do Estado, não teria outro encaminhamento ou estudos para transformação em lei. Indico, pois, se reitere ao Egrégio Conselho da Magistratura o pronunciamento dêste Conselho, encarecendo a necessidade de imediatas providências para que, enquanto novas medidas legislativas não são adotadas, se regularize a cobrança de custas e emolumentos nos serviços judiciários dêste Estado.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

AJUDANTE DE CORTADOR — Com prática. — Apresentar-se com carteira profissional na R. das Oficinas, 193 — E. de Dentro.

ALTA COSTURA — Precisa-se de costureira e ajudante — Rua Barão de Icaraí, 20 — Flamengo.

BUTEIRO — Precisa-se. R. Gonçalves Dias, 64, 3.º.

COSTUREIRAS — Serviço externo — Dá-se serviço para fora a costureiras com prática, em vestidos, conjuntos etc. — Rua 7 de Setembro n. 190, 1.º andar.

COSTUREIRAS — Serviço externo, dá-se serviço para fora a costureiras com prática em vestidos, conjuntos etc. Rua Almirante Cochrane n. 4, sobrado, esq. São Fco. Xavier.

COSTUREIRAS — Precisa-se para soutiens. Paio circo. Rua Isidro de Figueiredo n.º 5 — Maracanã.

COSTUREIRA — Prática em consertos — Copacabana — Av. Copacabana, 504II — Vanité.

PRECISA-SE costureira c/ prática de camisas. Não prega colarinho paga-se bem. Tratar na R. Emília Guimarães, 2. Catumbi.

INSTRUTOR — Oferece-se. Auto-escola. Ensina-se e leva a exame. Preços módicos. Aceita táxi para trabalhar. Tel. 27-9723. — Macedo, das 13 às 15 horas.

OFEREÇO costureira p/ consertos em casa de família — Agência Rizzo — Tel.: 52-5644.

PRECISA-SE de cortadeira com prática para confecção fina de senhoras. Rua Cosme Velho, 174.

PRECISAM-SE costureiras com prática em máquina zig-zag e enfiar elástico. Rua Pereira Nunes 250-A. Vila Isabel.

PRECISA-SE boa ajudante costura. Rua Ramalho Ortigão, 12, 3.º andar, sala 301.

PRECISA-SE de um boteiro com muita prática. Estrada da Portela, 44, s. 212. Madureira.

PRECISA-SE costureira com muita prática de camisas sob medida. Av. N. S. de Copacabana, 637, sala 201.

PRECISA-SE oficial ou meio, de alfaiate. R. Catete 338, L. 5.

BARBEIROS — MANIC.

CABELEIREIRO — Precisa-se com muita prática em penteados altos — Garantia de 300, 400 de ordenado e mais 10% para material — Av. Ataulfo de Paiva n. 558 — Tel. 27-1590.

BARBEIRO — Precisa-se bom — Garante NCr$ 110,00 — Rua São Gabriel, 831 — Maria da Graça.

MANICURA — Precisa-se competente. Paga-se bem. Conde de Bonfim, 214, loja 12.

PRECISO de ajudante de cabeleireiro que faça penteado preso — Rua Machado de Assis, 71-201.

PRECISAM-SE técnicos rádio, TV, transistor e refrigeração Klystron ZS. Rua Visconde de Pirajá, 452, Loja 2 — Tel. 27-0939 — Z. N. Rua Carvalho de Souza, 242 — Tel. 28-7617.

ENSINA-SE manicura, fornece-se material. Tratar das 20 às 22 h de têrça a quinta. R. Voluntários da Pátria, 354. Dona Nadir.

PRECISO de um cabeleireiro (a) e uma manicura. Pago 55% ou 65% ao cabeleireiro, que faça féria média de Cr$ 300 000 — Rua Santa Clara n. 33 — 321.

PRECISA-SE de cabeleireiro atualizado, para trabalhar em salão de luxo. Rua Gustavo Sampaio, 576. Tel. 37-5765 — Salão Nova Iorque.

PRECISA-SE de uma manicura c/ prática na Rua Tenente Abel Cunha n. 14 — Higienópolis.

DESENHISTAS

DESENHISTAS PROJETISTAS — Admitem-se projetistas mecânicos e eletricistas c/ prática comprovada na função. Av. Rio Branco, 108, sala 1 318.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

ENFERMEIRA formada obstetra com prática oferece-se para clínica ou maternidade — Telefone 54-0036 — D. Heloísa.

ENFERMEIRA — Precisa-se de uma para casa de saúde na Glória. Devendo morar no emprêgo. Tratar à Rua Cândido Mendes, 271.

ENFERMEIRA — Auxiliar c/ boa apresentação e noções de secretaria. R. Xavier da Silveira 45, 3.º — Pôsto 5.

OFF-SET 2 A — Precisa-se 1 ajudante. R. Leopoldino Bastos, 130.

LABORATÓRIO — Precisa de moças para serviço de precisão — Salário extraordinário. Apresentar-se na Rua Pref. Olímpio de Melo n. 1 511, s/ 202.

PRECISA-SE de môça com prática de enfermagem para trabalhar em casa de saúde, que durma no emprêgo — Rua Conde de Bonfim, 497.

MOÇA — Precisa-se de uma com prática para pesar produtos químicos — Paga-se bem — Apresentar-se na Rua Pref. Olímpio de Melo n. 1 511 — sala 202 — São Cristóvão.

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS: CENTRO (Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º and., loja 205 • **São Borja** — Av. Rio Branco, 277 — loja E — Edif. São Borja); ZONA SUL (**Botafogo** — Praia de Botafogo, 400 — SEARS; **Copacabana** — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz; **Flamengo** — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E; **Pôsto 5** — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E); ZONA NORTE (**Cascadura** — Av. Suburbana, 10 136 — Largo de Cascadura; **Madureira** — Estrada do Portela, 29 — loja E; **Méier** — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B; **Penha** — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M; **São Cristóvão** — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º andar; **Tijuca** — Rua General Roca, 801 — loja F); ESTADO DO RIO (**Duque de Caxias** — Rua José de Alvarenga, 379; **Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204; **Nova Iguaçu** — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12).

GARÇONS

BAR — Precisa-se môço ou môça com prática — R. Conde de Bonfim n.º 711.

BAR — LANCHES — Precisa-se de um garção com boa prática. Rua Desembargador Isidro, 5 — Saens Pena.

COPEIRO — Precisa-se de um com muita prática de Bar e Restaurante. Só serve pessoa desembaraçada e com ótimas referências. Tratar às 9 horas. Av. Francisco Bicalho n. 1, 2.º pavto. — Restaurante da Rodoviária.

COPEIRO — Precisa-se na Rua Conde de Bonfim n. 581, loja A

BOTEQUIM — Precisa-se de sanhor com prática na Rua São Francisco Xavier n. 474.

BOTEQUIM — Precisa-se de um caixeiro com prática de cozinha na Rua do Senado n. 222-A.

PRECISA-SE de cozinheira p/ bar. Rua Santo Cristo, 113-A.

COPEIRO com prática de salão de bar na Rua Senador Pompeu n. 232.

COPEIRO — Precisa-se de menor com prática para bar. Rua Haddock Lôbo 230.

COPEIRO — Precisa-se de um c/ prática de café e bar — Rua Ministro Viveiros de Castro, 47.

COPEIRO — Rest. necessita 1 p/ todo serviço c/ prática. Av. do Exército n. 17-C (C. São Cristóvão).

COPEIRO — Precisa-se para café e bar. Rua Figueira de Melo, 255.

EMPREGADA para bar — Precisa-se com muita prática e referências. Teodoro da Silva 854.

COZINHEIRO (A) — Precisa-se c/ prática de lanche, Rua Buenos Aires, 95.

GARÇOM prático para hotel — Precisa-se na Rua Ferreira Viana, 81 — Flamengo.

GARÇOM — Precisa-se com prática, para restaurante de movimento. Exigem-se boa apresentação e educação. Rua Álvaro Alvim, 21-B, 9 horas — Sr. Osorin.

LANCHEIRA — Precisa-se com prática. Rua Haddock Lôbo 230.

O EMPIRE HOTEL necessita de elementos com bastante prática de garçom, ber-man, copeiro e cozinheiro, informações na Portaria de Serviço do mesmo, na Rua Conde de Lage, 44 — GB.

PRECISA-SE de cozinheiro com bastante prática na Avenida 28 de Setembro n. 281.

PRECISA-SE de cozinheiro ou cozinheira com prática de lanche para bar de clube na Avenida Engenheiro Richard n. 83 — Grajaú, com o Sr. ORLANDO — 10 horas.

PRECISA-SE de um garçom com prática e uma cozinheira — Av. Antenor Navarro, 9, Brás de Pina — Tel.: 30-2276.

PRECISA-SE de um empregado de 15 a 17 anos para aj. garçom e limpezas e recados — Rest. Valença — Rua da Quitanda, 178, — Tratar de 6 às 9.

PRECISA-SE de uma môça com prática para trabalhar em lanchonete. — Rua Gonçalves Dias n.º 85.

PRECISA-SE de copeiro c/ prática — Av. 13 de Maio, 236.

PRECISA-SE de um garçom com prática de bar na Rua Teófilo Otôni, 172.

PRECISA-SE môça para trabalhar em café Expresso — Só serve que tenha prática — Rua São Jacó, 86.

PRECISO para pensão — Ajudante de cozinha com prática e aparência — Rua das Marrecas, 13.

PRECISA-SE de 1 (um) garçom para trabalhar em lanchonete. Praça Cruz Vermelha n.º 36.

PRECISA-SE de copeiro com prática de cozinha para lanchonete. Tratar na Rua Bom Pastor 651 — Tijuca.

PRECISA-SE de uma lancheira com prática. Praça da República, n.º 79.

PRECISA-SE de garçom c/ prática de bar, refeições a minuta. — Pedem-se referencias e documentos — Na Rua Senador Pompeu n. 148.

PRECISA-SE de um copeiro com prática. Rua Figueira de Melo, 403.

PRECISA-SE de um garçom — Praça Onze de Junho n. 121.

PRECISA-SE de garçom na Rua São Francisco Xavier n. 134 — Tijuca.

PRECISA-SE de um lancheiro ou lancheira na Avenida dos Democráticos n. 792-H.

PRECISA-SE de um rapaz para trabalhar num bar — Pedem-se referencias. Rua Barão de São Félix n. 220.

PRECISA-SE de 1 cozinheira com prática. Favor comparecer à Rua Francisco Otaviano n. 37. Para bar e restaurante. Casa de movimento. Copacabana, Pôsto 6.

PRECISA-SE môça para trabalhar em lanchonete c/ prática de garçonete, boa aparência. Tratar na Rua Santana n. 123, Centro.

CHOFERES E MECÂNICOS

AUTO KING — Precisa-se de pintor especializado em Volkswagen — Tratar na Rua Dias da Cruz, 860.

BORRACHEIRO — Precisa-se na Rua Felipe Camarão n. 36.

ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS — Precisa-se, paga-se bem. Rua Almirante Cocrane 137 — Tijuca.

FUNCIONÁRIO jovem, dinâmico com carteira de motorista, procura-se para companhia distribuidora — Telefonar: 32-0761.

ELETRICISTA DE AUTOMÓVEL — Precisa-se de prático e rápido — Paga-se muito bem na Rua Dr. Satamini n. 161-B — Telefone: 48-3493.

LANTERNEIRO — Precisa-se com prática de Volks — Tratar na R. Artur Bernardes n. 13.

LANTERNEIRO — Meio oficial — Precisa-se na Rua Antunes Maciel n/ 494 — São Cristóvão.

LANTERNEIRO — Preciso de 2 profissionais competentes a empreitada, comiss. ou diária — Estr. do Guitungo, 50, Cordovil com o Sr. Luiz.

LANTERNEIRO — Precisam-se oficial competente e meio oficial, com bastante prática. Paga-se bem. Rua Ângelo Bitencourt 80.

LANTERNEIRO — Precisa-se oficina de automóveis — Semana de 5 dias — Francisco Otaviano, 35 — Copacabana.

MOTORISTA — Casa de família, precisa. Referências e Cart. antiga. Rua Siqueira Campos, 170, das 10 às 12 horas.

MOTORISTA — Precisa-se com prática em entregas no comércio e que possa prestar fiança. Fábrica de massas alimentícias. — Falar com Ribeiro das 7 às 16 horas, na Rua Marquês de Oliveira n. 185.

MOTORISTA para Kombi p/ Zona Sul, boa aparência até 35 anos. Av. Nilo Peçanha, 151, s/ 1 004.

MOTORISTA — Precisa-se de 25 a 30 anos para fazer entregas, trazer documentos na Rua Rodrigues dos Santos, 127, Estácio de Sá, depois das 9 horas.

MECÂNICO — Precisa-se para manutenção de caminhões à gasolina — Tratar têrça-feira, na Rua São Paulo, 108 — Sampaio.

MOTORISTA entre 28/35 anos p/ T. Coelho, morando perto, prática 4 anos caminhão e camioneta, ref. Ag. Empr. 150,00 — Trazer cart. M. T. Av. R. Branco, 151, s/loja, 509.

MOTORISTA — Precisa-se c/ experiencia de serviço familiar e ótimas referencias. Horário das 7 às 19 h, c/ café, almoço e lanche. Ord. a combinar. Tratar hoje, das 9 às 11 h, Rua Mer. Mascarenhas de Morais, 225, — ap. 401. Copacabana.

MOTORISTAS — Precisamos para completar nosso quadro. Motoristas com prática de serviço de ônibus, várias vagas. Salário de NCr$ 12 340 diários. Rua Viana Drummond n. 45. — Vila Isabel.

MOTORISTAS — Precisam-se com min. 3 anos carteira e conhec. mecânica — Tratar na Rua da Candelária, 91.

MOTORISTA — Precisa de um com boa apresentação. Mínimo de dois anos de carteira assinada em uma só firma. Apresentar-se na Rua Sete de Setembro, 66, 5.º andar. Das 11 às 12 horas com Sr. Morais.

MECÂNICO de salão — Especializado em Volkswagen. Bom salário. Rua Monsenhor Manuel Gomes, 104 (antiga Praia de São Cristóvão).

MECÂNICO — Precisam-se oficial e meio-oficial, competentes, com prática de Volkswagen e carros nacionais. Paga-se bem. Rua Ângelo Bitencourt, 80 — Grajaú.

MECÂNICOS E ELETRICISTA — Precisam-se para linha Volkswagen, só profissionais competentes, especializados, c/ bastante prática comprovada. Apresentar-se c/ documentos. Rua Barata Ribeiro, 730-A.

MOTORISTA p/ caminhão. Admitimos senhor de responsabilidade, c/ prática mínima de 5 anos em carteira, boa aparência. Tratar Av. Nilo Peçanha, 185, s/ loja — Nova Iguaçu.

MEIO OFICIAL DE PINTOR DE AUTOMÓVEIS com prática, preciso. Tratar na Rua General Pedra n. 183 — Praça Onze de Junho.

MOTORISTA — VENDEDOR. — Precisa-se com o mínimo dois anos de carteira — Apresentar-se na Estrada Velha da Pavuna n.º 1 148 — Inhaúma.

OFERECE-SE motorista casado fazendo todo serviço mecânico externo, para trabalhar em táxis Volks. ou Gordini. Pago 19 mil diário, trabalhar só e zelar o mesmo. Recado com Sr. Henrique. Tel. 36-6800, das 9 horas às 19 horas. Dentro do horário comercial.

OFERECE-SE chofer e copeiro p/ casa de tratamento, servindo à francesa. Dá-se refs. Tel.: .... 47-2495.

PRECISA-SE de chofer particular — mínimo de 3 anos de carteira. Exigem-se referencias, não trabalha aos domingos. Tratar c/ o Sr. Luís — Rua Primeiro de Março n. 19.

PRECISA-SE motorista para família — Av. Visconde Albuquerque, 606 (Leblon).

PINTOR DE AUTOMÓVEIS — Precisa-se com muita prática. Rua Frei Caneca, 474.

PRECISA-SE de mecânico de automóveis que saiba trabalhar em carros à gasolina e a óleo cru. Pedem-se referências — Água Sanitária Super Globo Ltda. — Rua Francisca Zieze, 23 — Pilares.

PRECISA-SE de motorista competente com carteira no mínimo de 5 anos e com ótimas referências de casa de família — Rua Félix Pacheco, 130 — Esta rua começa na Rua Codajás — Leblon.

PRECISA-SE ajudante de lanterneiro, com prática — Mecânico com prática e lubrificador. Volks. Rua Barão de Pirassinunga, 4, Sr. Francisco.

PRECISA-SE de mecânico com muita prática em ônibus, para trabalhar e tomar conta de noite. Rua Viana Drummond n. 45. Vila Isabel.

PRECISA-SE de triciclista com carteira de motorista. Haddock Lôbo, 143 box 15 — Manuel.

PRECISA-SE de 1/2 oficial de pintor de automóveis — Paga-se bem. Rua Mariz e Barros n. 92 — Tratar com o Sr. Élio.

PRECISO de motorista — 2 anos carteira — Volks — Av. Marechal Rondon n. 585 — 302. — Ver das 9 às 10 horas da manhã.

POSTO DE GASOLINA — Precisa-se de bombeiro com prática de lubrificador e lavagem. Tratar Rodovia Presidente Dutra n. 482 — Jardim América — GB.

DIVERSOS

AJUDANTE DE SERRALHEIRO c/ conhecimento de solda — Precisa-se. Tratar na Gráfica Editôra LIURO S. A. na Rua Tapirapé n. 74 — Jacaré.

AUXILIAR DE BALCÃO — Precisa-se c/ prática de padaria. Tratar na Rua Aristides Lôbo, 91.

AJUDANTE de caminhão. Admitimos rapaz de boa aparência, forte e c/ prática anterior comprovada. Av. Nilo Peçanha, 185 — s/ loja. N. Iguaçu.

BALCONISTA — Precisa-se moça com prática de perfumaria. Tratar na Praça Floriano n.º 31-C.

BALCONISTA FARMÁCIA — Admito com 5 anos prática - Gen. Artigas n. 325 — Leblon.

CAIXEIRO PARA MERCEARIA — Que tenha prática para trabalhar com legumes, todos os documentos em dia na Rua 24 de Maio n. 189 — Rocha.

CAIXEIRO — Precisa-se com prática de padaria, na Rua S. Clemente, 104.

CAIXA — Precisa-se para padaria — R. S. Clemente, 465.

CAIXEIRO c/ prática balcão de padaria — Tratar na Rua Senador Nabuco, 80 — Tel.: 38-1204.

ESTOFADOR — Precisa-se c/ bastante prática — Rua Barcelos Domingos, 39 — Campo Grande.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço de um casal e que durma no emprêgo — Ordenado a combinar — Rua Gastão Teixeira, 301 — Praça Sêca — Pedem-se referências.

EMPREGADO — SERVENTE - FAXINEIRO — Precisa-se, cinema de luxo com referencias das casas que trabalhou, Avenida Rio Branco — Edifício Central — Cine. HORA — Subsolo. Tratar com CARLOS.

PRECISA-SE fotógrafo laboratorista — Av. Copacabana n. 435, sala 402.

FAXINEIRO — Precisa-se c/ prática e muito boas referencias para trabalhar em hotel. Tratar na Rua Ferreira Viana n. 29. — Flamengo.

FÁBRICA DE BÔLSAS SOUVENIR — Precisa-se de môças menores c/ bastante prática em bôlsas de couro. Rua da Conceição, 15, sob.

FARMÁCIA — Precisa-se balconista, prático laboratório — Rua Visconde Pirajá, 23-A — Dr. Jayme.

LAVADOR DE PRATO — Precisa-se de um com prática de pensão — Rua Evaristo da Veiga n. 149, sob. — Esquina de Joaquim Silva.

LUSTRADOR para loja de móveis — Precisa-se — Rua Uranos, 1126 — Estação de Ramos.

MOÇA — Precisa-se com desembaraço em contas para loja de ferragens na Rua Ministro Viveiros de Castro, 51 — Copacabana.

MOÇAS — Precisam-se môças de boa aparência com prática no comércio. Apresente-se, na Rua da Carioca, 53, s/ 204 — Sr. Liezer.

OFERECE-SE maquiadora para trabalhar, salões Centro ou Sul. — Tel.: 34-6021.

LANCHEIRO — Precisa-se com prática de copa, Praia de Botafogo, 360-A.

OFERECE-SE um rapaz de confiança com 18 anos — para casa de família, quem interessar por favor telefone para 48-0300.

PINTOR de automóveis — Precisa-se de meio-oficiais na Rua Marquês de Abrantes, 158, fundos, com Sr. Moacir.

PRECISA-SE de um rapaz para trabalhar em café — Rua General Cadwell, 324.

PRECISA-SE de 2 caixeiros e 2 s/. de mesa com prática de padaria — Av. N. S. Copacabana n.º 256.

PRECISA-SE de senhoras que queiram trabalhar em casa, fazer brincos e enfiar colares. Paga-se bem, Travessa do Ouvidor, 11, s/ 303.

PRECISA-SE de 1 garôto até 15 anos para auxiliar casa de família, Tel. 57-3441.

PRECISA-SE de um caixeiro para trabalhar em mercearia com bastante prática e fazer entregas na Rua Conde de Bonfim, n.º 71 — Tel. 28-6171.

PRECISA-SE caixeiro com prática de balcão de padaria. — Rua Haddock Lôbo, 445.

PRECISA-SE de moças ou senhoras de responsabilidade para serviço fácil. Paga-se ordenado de NCr$ 120,00. Apresentar-se com documentos. Est. da Portela, 77. Sala 202. Madureira.

PRECISA-SE de ajudante de fôrno — Praça 8 de Maio, 8 — Rocha Miranda.

PRECISA-SE de pintor de automóveis, Est. do Cafundá, 433 — Taquara.

PRECISA-SE de caixeiro c/ prática de padaria. Rua Casimiro de Abreu, 539, Abolição.

PADARIA — Precisa-se de um caixeiro com prática e documentos. Av. Suburbana, 5775.

PRECISAM-SE garotos de 11 a 14 anos, que saibam ler. Tratar na Av. Suburbana, 8617, Piedade.

PRECISA-SE de ajudante de confeiteiro ou de lancheiro que tenha prática e dê referencias. Rua São José n. 86.

PADARIA — Precisa-se de um mostrinho — um ajudante de padeiro — um caixeiro para balcão na Rua Marquês de Olinda n. 86 — Botafogo.

PRECISA-SE de caixeiro com prática — Rua Constituição, 46.

PRECISA-SE de um caixeiro de balcão de padaria com prática. Av. 28 de Setembro, 289 — V. Isabel.

PRECISA-SE de um calafate — Apresentar-se na Av. Rio Branco n. 277, sala 1 404-A — das 10 às 11 horas.

PADARIA — Precisa-se de ajudante de forno — Tratar na Rua Fonseca Teles n. 141 — S. Cristóvão.

PRECISA-SE caixeiro com bastante prática de balcão de padaria, Rua Siqueira Campos 117 — Copacabana.

PRECISA-SE — Lancheiro ou lancheira com prática; Tratar Rua Ronald Carvalho 236-B.

PRECISA-SE de ajudante de mesa na Rua José dos Reis n. 1 404.

PRECISA-SE de rapaz c/ prática de faxina e lavagem de louça em pensão — Folga aos domingos, na Rua Joaquim Silva n. 122.

PRECISA-SE de entregador limpo que conheça bem o Centro — de 14 a 15 anos na Rua Santa Luzia n. 173 — 304.

PRECISA-SE de caixeiro balcão padaria e ajudante de mesa, na Rua Bolívar n. 150-C.

PRECISA-SE de um ciclista para padaria na Estrada Vicente de Carvalho n. 1 614 — Praça do Carmo.

PRECISA-SE de um cortador c/ prática — Açougue Bom Jesus — Rua das Laranjeiras n. 221.

PRECISA-SE de um forneiro e 1 ajudante de forno — Rua Aristides Lôbo n. 244 — Rio Comprido.

PRECISA-SE uma môça para caixa. Barão do Bom Retiro 1 276.

PRECISA-SE caixeiro com prática de café em pé, Rua Marquês de Sapucaí, 130, Mangue.

PRECISA-SE de senhora c/ prática de cobradora. Exige-se fiança ou ref. R. Eduardo Guimarães, antiga Rua 6, n. 6. IAPC de Irajá.

PRECISA-SE de um empregado para auxiliar de balcão e um aj. de forno. Tratar Av. Suburbana n. 9 648-D. — Cascadura.

PINTOR — Precisa-se pintor de automóvel. Av. Ernani Cardoso 85, fund., c/ Sr. Carvalho.

PADARIA — Precisa-se de mestrinho de padeiro, à Rua Paraná 318-A — Encantado.

RAPAZES de 13 a 17 anos. Boa aparência com primário completo. Av. Mem de Sá 19, sala 2.

CR$ 1.800.000

Organização mundialmente famosa, em fase de grande expansão no Brasil, oferece oportunidade a candidatos que possuam qualidades de relações públicas, versatilidade, boa apresentação e muita ambição. Os selecionados terão curso de especialização e assistência técnica permanente.

IDADE ENTRE 25 E 45 ANOS

Procurar, para decisão imediata, o SR. MAURICE ROZANES, sòmente HOJE, têrça-feira, dia 4, das 8h 30m às 12 horas e das 14 às 18 horas, no HOTEL TROCADERO — Avenida Atlântica, 2 064.

Favor marcar entrevista pelo Telefone 57-1834. (P

Auxiliar de armazém

Cia. Atacadista de Tecidos em expansão admite pessoa com idade até 30 anos e curso primário completo. Apresentar-se com referências ao Dep. Pessoal à Rua Camerino, n.º 87, 1.º andar das 9 às 11 horas.

Ferramenteiro

para corte, repuxo e plástico.

Eletricista

para manutenção de fábrica metalúrgica.

— Semana de 44½ hs. — Sábados livres — Paga-se bem — Refeitório.

FAET — R. Barão de Petrópolis, 347 — RIO COMPRIDO. (P

Môça estoquista

Precisamos de uma c/ prática para trabalhar c/ fichas Kardex; Carta do próprio punho para caixa postal 3301 — GB.

Operador Burroughs

Precisa-se de operador para máquina Burroughs, com prática. Semana de 5 dias. Restaurante no local de trabalho. Testes à Rua Frei Caneca, 511 — 3.º andar. (P

Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S.A.

Procura

a) Mecânico de Acessórios Elétricos (arranques, geradores, magnetos).

b) Eletricista para Sistema Elétrico de Avião.

Interessados procurar Departamento de Ensino — Praia do Caju n.º 44.

Condições: Trazer comprovantes de possuir no mínimo curso primário completo.

Idade máxima: 30 anos.

Ser brasileiro e reservista.

Os candidatos serão submetidos a prova de Seleção. (P

PRECISA-SE menor de 13 a 15 anos para casa de família. Dão-se tôdas refeições. Não dorme no emprêgo. R. Laranjeiras, 527 — ap. 601.

SERVENTE — Precisa-se para todo o serviço com referências. Rua Ferreira Viana, 81 — Flamengo.

SERVENTE PARA ENTREGAS E FAXINA — Precisa-se que conheça as ruas do Centro da Cidade e que saiba ler e escrever na Av. Teixeira de Castro n. 116-C.

TINTURARIA — Precisa-se lavador que saiba passar na máquina — Rua Figueiredo Magalhães, 741, Lj. C — Copacabana.

TUPIEIRO — Precisa-se na Rua Coronel Soares, 86 — Vaz Lôbo.

TRICICLISTA — Precisa-se com boas referencias. Av. N. S. de Copacabana n. 861 — sala 201

TRICICLISTA — Precisa-se de um, com prática de entregas, no Centro. Exigem-se carteira de Saúde e referências. À Rua Senador Dantas n. 93.

TINTURARIA — CAIXEIRA com prática — Precisa-se na Praça Barão de Drumond n. 27. Vila Isabel.

TINTURARIA — Precisa-se de 1 lavador profissional na R. Frei Leandro n. 8-A — Jardim Botânico — Telefone 26-6730.

VIGIA (para trabalhar no Jacarezinho) — Indústria estrangeira admite p/ seu quadro de vigias, um sòmente de 30 a 40 anos, c/ curso primário completo e prática anterior. Tratar no centro na Av. 13 de Maio, 23, sala 614.

Carpinteiro

Precisa-se. Rua Voluntários da Pátria, 360.

SUPERVISORES

OPORTUNIDADE INÉDITA

Emprêsa Editôra Paulista com lançamento inédito nesta praça, está organizando sua equipe de vendas. Solicitamos elementos dinâmicos para preenchimento de 5 vagas, indispensável possuir **equipe** e capacidade de liderança no ramo. Apresentar-se a partir de hoje, na Rua Álvaro Alvim, 48 — Grupo 512/513 com o Sr. Peláez ou com o Sr. Gomes. No horário comercial. (P

Cobrador

Livraria Editôra Atenas, precisa de um cobrador para o centro até São Cristóvão, indispensável boa apresentação, documentos em perfeita ordem e que possa dar carta de fiança. Favor não se apresentar quem não tiver as condições acima. Av. Rio Branco, 156 sala 2 404, Sr. Renato, horário 7 30 às 9 horas (base 250,00 mensais).

Diplomata

Precisa de mordomo e cozinheira para sua residência. Dá preferência a um casal. Salário e condições de trabalho excelentes. Necessário saber francês ou inglês. É favor responder para portaria dêste Jornal, sob o n. 01597.

Empregada doméstica

Precisa-se de uma empregada doméstica, com urgência. Tratar-se na Rua Visconde de Pirajá, nº 111 apto. 510 — Ipanema.

Livro didático

(ENSINO PRIMÁRIO)

Se você tem boa aparência, dispõe de tempo e deseja ganhar dinheiro — procure-nos e divulgue o livro que revolucionou a didática moderna. — Traga documentos. Av. Rio Branco, 156 — Sala 2612 — Ed. Av. Central, Dr. Wilson.

Motorista

Admitimos com prática em caminhão e mais de 5 anos de habilitação para trabalhar em Emprêsa de Transportes de Cargas. Rua Sargento Silva Nunes, 144 — Bonsucesso — Sr. Herminio.

Mecânico

Para manutenção de caminhões e carros de firma construtora, precisa-se para gasolina e Diesel. Apresentar-se com documentos e referências, à Av. Princesa Isabel, 323, 2.º andar, c/ o Sr. SANTOS. (P

Pintor

Precisa-se para oficina de móveis de aço. Apresentar-se com documentos à Rua General Bruce, 186 — São Cristovão.

Servente de limpeza

Precisa-se para trabalhar em oficina de automóveis. Rua Voluntários da Pátria, 323 — Botafogo.

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO ROUSSEL S/A

Precisa-se de uma estenodatilógrafa. Ótimo ambiente de trabalho.

Apresentar-se à Rua do Rocha n.º 155, munida de Carteira Profissional e 2 retratos 3 x 4.

VENDEDORES

Ótima oportunidade para vendedores se integrarem ao corpo de vendas de importante organização.

Exige-se: boa apresentação, instrução, experiência anterior de venda às lojas. Oferece-se: Salário fixo, mais comissão, mais participação sôbre produção, zona fechada e tôda a orientação necessária.

Entrevistas: quarta-feira, à tarde, e quinta-feira o dia todo, na Rua Pereira da Silva, 184 — Laranjeiras, com o Sr. Durval. (P

Serralheiro

CHAPEADOR

MAÇARIQUEIRO

Precisa-se. Tratar na Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1 269 s/ 109. D. Caxias - RJ, de 9 às 12 horas.

Compro pago até 2 milhões

Telefonista

Admite-se môça que seja desembaraçada e habilidosa no trato com pessoas. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323, 2.º andar — Copacabana. (P

Vendedores

Indústria de Bôlsas em fase de expansão, admite três com prática. Rua Imperatriz Leopoldina, 8, sala 1 407.

Vendedores

Fábrica de produtos de limpeza precisa de dois já trabalhando no mesmo ramo para venda direta ao consumidor como: bancos, escolas, hospitais, etc. Apresentar-se diàriamente das ... horas, à Av. Rio Branco, 9 s/ 303 com Sr. Arthur.

RV — Serviços Eletrotécnicos, S/A.

Em sua nova fase, selecionará, para admissão imediata, com excelentes salários, os seguintes elementos especializados:

— Mecânicos de Televisores.
— Mecânicos de Geladeiras.
— Mecânicos de Condicionadores de Ar.
— Mecânicos de Máquinas de Lavar.
— Eletricista.

Assistência Médica, colônia de Férias e ótimo ambiente de trabalho.

Os interessados deverão apresentar-se ao Sr. Vargas, munidos de seus documentos, na Av. Henrique Valadares, 61—63, para entrevistas. (P

Torneiro-Mecânico

Precisamos com prática comprovada, com o nível ginasial e conhecimento de mecânica geral. Dirigir-se à Av. R. Branco, 110/112 — 1.º and. Divisão de Seleção, de 8 às 12 horas, com uma fotografia. (P

Vendedores

Importante Emprêsa está admitindo pessoas com desembaraço no falar, boa aparência e acima de 2.º série ginasial, não precisa ter experiência em vendas, prestamos assistência técnica. Tratar Av. Rio Branco, 108 — Sala 908 — Munidos de documentos.